SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.142 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 13 DE JULHO DE 1912 • •

Jornal independente, politico, literario e noticioso

QUINTINO BOCAYUVA

A REPERCUSSÃO DA DESGRAÇA

OS FUNERAES DO GLORIOSO MORTO — SEM POMPA, MAS COM SENTIDO PRANTO

Com as singelas formalidades que elle proprio pedira, mas com a magestade do profundo sentimento nacional, realizou-se hontem a ceremonia do enterramento do corpo do grande patriarcha, que symbolizava a Republica Brazileira.

E lá ficaram desde hontem, no modesto cemiterio de Jacarépaguá, os despojos daquelle vulto de alta respeitabilidade, de linha correcta e firme, que primeiro doutrinou a emancipação da raça negra no Brazil, afim de que se irmanassem todas as nossas classes sociaes na igualdade juridica, e depois tratou de preparar o advento da Republica, pela qual vinha se batendo denodadamente na imprensa.

EM CUPERTINO

A partir d'ahi, realizado o seu nobre idéal, occupando os postos que lhe eram assignalados pelo dever civico, ministro, presidente de Estado, senador e vice-presidente do Senado, veiu a morte surprehendel-o, roubando-lhe a vida, inteira e integralmente consagrada á Patria.

O espectaculo foi grandemente doloroso; mas foi tambem eloquente, como expressão do que vale a nossa raça e do que valem as instituições que logram possuir um servidor de semelhante estatura.

Como disse hontem no Senado, em um repto feliz e sincero, o Sr. Pinheiro Machado, Quintino encheu de orgulho o nosso patriotismo. Durante 50 annos elaborou e dirigiu os factos mais importantes da vida publica nacional.

Nascido modestamente, modestamente iniciou a sua carreira profissional e, ascendendo depois ás mais altas funcções politicas e administrativas, jámais deixou-se empolgar pelo orgulho e pela dureza de alma, que cavam a separação entre governantes e governados.

Quintino foi a personificação admiravel do perfeito democrata, que não vive a cortejar a popularidade facil; mas nunca esqueceu, no alto, nas cumiadas do poder, de regular a sua acção pelas normas da tolerancia, inspirando-se no sentir das massas, dos pequenos e dos humildes.

Por isso, hontem, no cortejo, no acompanhamento dos despojos de Quintino á ultima morada, viu-se a Nação e viram-se todas as classes igualadas na mesma expressão de um pesado e sincero sentimento.

Não era uma ceremonia official, a despeito da parte que nella tomaram os altos representantes dos poderes publicos.

Era uma ceremonia de caracter nacional, era o lucto nacional, que o decreto do governo apenas tinha traduzido com justiça e sem favor.

Nós outros, porém, desta casa, onde Quintino assentou a sua tenda de evangelização social, lá estivemos cumprindo, além do dever civico, como o faziam todos os presentes, o dever particular, que nos impellia a dizer o ultimo adeus ao mestre e amigo, cujos exemplos temos procurado seguir com affecto religioso, guardando as tradições e as responsabilidades desta folha nas grandes transformações por que tem passado a Patria.

Desde a composição até a redacção, desde o infimo funccionario administrativo desta casa até os seus directores, todos se fizeram representar na saudosa e pungitiva ceremonia final de convivio com o eminente cidadão, que será eternamente o objecto do nosso desvanecimento, do nosso culto espontaneo e sincero.

Quintino Bocayuva, desde hontem, repousa modestamente na sua cova rasa do cemiterio de Jacarépaguá. Mas essa cova rasa, que elle desejou, ajustou-se em um ponto com a multidão popular, que afoitamente lhe quiz tributar as derradeiras saudades de corpo presente.

E' que essa multidão de ricos e de pobres, de grandes e pequenos, de officialismo e de mundanismo, mas, sobretudo, de simples e bons, tinha, ella tambem, rasos os olhos de lagrimas, que partiam do fundo do coração.

No Congresso Nacional

SENADO

A sessão de hontem foi toda consagrada á memoria do venerando vice-presidente do Senado e eminente senador pelo Estado do Rio de Janeiro, Sr. Quintino Bocayuva.

Compareceram 33 senadores, todos trajando rigoroso lucto, bem como todos os funccionarios da secretaria.

Galerias e tribunas repletas.

Presidiu a sessão o 1º secretario, Sr. Ferreira Chaves, que communicou á casa o fallecimento do general Quintino e em seguida deu a palavra aos Srs. Nilo Peçanha, Francisco Glycerio, Pinheiro Machado, A. Azeredo e Mendes de Almeida.

Damos a seguir os discursos pronunciados:

O Sr. presidente — Repercutiu hontem dolorosamente nesta cidade, e terá tido a mesma repercussão no paiz inteiro, transpondo até as nossas fronteiras, a noticia da morte do eminente cidadão, a quem a Patria, agradecida, deve os mais assignalados serviços.

Exprimindo-me assim, comprehendem todos que me volto, cheio de profundo respeito e ferido de indizivel saudade, para o vulto venerando daquelle que, tendo sido, ha cincoenta annos, o mestre e o guia dos republicanos no Brazil, acaba de tombar na lucta pela existencia que elle ahi nos deixa como precioso legado, illuminada de todos os clarões da sua fé, do seu talento e do seu patriotismo.

Refiro-me ao Sr. general Quintino Bocayuva.

Trazendo ao conhecimento do Senado tão desoladora noticia, estou certo de que esta illustre assembléa saberá prestar todas as homenagens á gloriosa memoria do inolvidavel extincto. (Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Nilo Peçanha — Nunca o orador teve a palavra tão angustiada nem tão difficil, como falando desse grande homem de Estado, que durante cerca de meio seculo personificou os idéaes da democracia no Brazil.

Outros com mais autoridade falarão de Bocayuva, da magestade e da emoção da sua eloquencia, da sua tolerancia politica, das suas virtudes publicas e privadas e das suas glorias literarias na imprensa, na tribuna e no theatro, e quem o fizer, estudando o evangelista e o apostolo, ha de confundir a sua biographia com a historia da Republica, desde quando ella apenas era uma formula logica da liberdade até se tornar o governo legal desta Nação.

Jornalista, foi o maior de todos; ninguem combateu com mais vehemencia do que elle a dynastia extincta, a propriedade escrava, quando ella abria um parenthesis á civilização do Brazil; mas tambem ninguem foi mais impessoal e não ha por todo este paiz um só homem a quem elle tivesse mutilado a personalidade moral ou a consciencia politica. (Muito bem; muito bem.)

Sente-se suspeito para falar de Quintino Bocayuva. Lá se vão vinte e cinco annos que entrou na politica pela sua mão fidalga, e não teve, nesse largo periodo, senão uma fortuna — a de ter sabido obedecer a inspiração superior desse homem excepcional.

Referindo-se aos homens de Estado que têm servido á civilização e á liberdade, faz a apologia do seu exemplo, inspirando as gerações e, citando um grande cultor da lingua portugueza, diz que os homens superiores não se extinguem. Elles são a synthese da creação, que contém o enxofre como os vulcões, sal como os mares, ferro como as minas, cal como as terras, carbono, como as chammas, raiz, tronco e rama como as arvores, e que, por ultimo, ostentam essa formosa cabeça, esplendida flor espherica, a rescender a essencia das essencias, a essencia da idéa; o homem que se apoderou do mar pela bussula, da terra pela locomotiva, do tempo pela imprensa, do céo pelo telescopio; o homem que, mourejando de seculo a seculo, de sol a sol, creou a arte, a philosophia, a historia, a industria, a moral, a sciencia, não se póde extinguir entre leivas de argila, ou entre as paredes de um tumulo.

No que diz respeito a Quintino Bocayuva, as injustiças, as injurias, as paixões, os odios que seguem sempre os nomes superiores, têm agora a sua hora de silencio e, para os seus discipulos fieis, a sua morte assume as proporções de uma restituição. O que santifica o trabalho de homens de Estado, tornando-os pacientes, justos, superiores, a um tempo humildes e grandes, é ter diante de si a perpetua visão de um mundo melhor, se não sob outros céos, ao menos na consciencia e na justiça dos seus concidadãos.

A historia ha de um dia dizer que elle foi o fundador da Republica.

Termina requerendo o levantamento da sessão em homenagem á memoria do eminente morto. (Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Francisco Glycerio (profundamente commovido) — Sr. presidente, é preciso um esforço sobrehumano para que eu possa proferir algumas palavras, tal a dor profunda de que me acho dominado, com o passamento do meu illustre e velho companheiro.

O Senado ha de permittir que eu seja sobrio de palavras, mas o vasio do meu discurso será largamente compensado pela sinceridade das minhas manifestações, no momento em que me separo para sempre do meu antigo chefe politico, do meu distincto e leal companheiro de campanhas politicas.

Ha mais de 40 annos — foi isto em 1870 — que eu, o meu amigo (dirigindo-se ao Sr. Campos Salles), o velho homem de Estado e Quintino Bocayuva nos juntamos nesta capital para iniciar a propagação das idéas que deviam, pela sua victoria, transformar o regimen governamental da nossa Patria.

Enunciar singelamente este facto, não é bastante para desvendar o que houve de grandioso e de fecundo na acção politica desse homem que acaba de desapparecer.

Eramos então jovens, todos, mais ou menos impetuosos e elle, o mais reflectido, destacava-se entre os seus amigos, precisamente pelo seu espirito eminentemente tolerante e pelos imprevistos da sua acção decisiva.

No enthusiasmo da nossa campanha, em todo o Brazil, quando porventura nos attingiam desfallecimentos oriundos da convergencia das difficuldades e da nossa inexperiencia, era sempre e inspiração ponderada, esclarecida e prudente de Quintino que solvia as crises com os mais salutares conselhos e decisões.

De 1870 a 1878 a propaganda republicana foi trabalhada serenamente, mas nesse anno tivemos o primeiro embaraço. A idéa emergente periclitou com o seri[illegible]go de um desmembramento; [illegible] sua acção politica esteve ameaçada de co[illegible], e nesse momento angustioso, foi ainda a intervenção opportuna, persistente, leal e sincera de Quintino Bocayuva que salvou a causa republicana, levando ás almas de seus jovens companheiros a tranquillidade, a harmonia e, mais que isso, novas energias e grandes esperanças.

Preponderando sempre assim nos centros reaccionarios, foi elle naturalmente, o substituto de Saldanha Marinho, que, alquebrado e enfermo, deixára a chefia tormentosa da democracia em eclosão. Foi investido nesse posto com todas as honras e com o maior prestigio e á tolerancia, á sua alta capacidade e especialmente á sua excepcional previsão, se deve o encaminhamento conveniente que, através de mil embaraços e vicissitudes, teve a cruzada victoriosa em 89. Attribuindo-lhe esse exito, invoco o testemunho de meus velhos companheiros e, sobretudo, o testemunho de meu nobre amigo senador por São Paulo.

O Sr. Campos Salles — Apoiado.

NO CEMITERIO

O SR. FRANCISCO GLYCERIO — Resignado, impassivel, como preferiram, foi com essa mesma feição de Nazareno conservada até agora, excepcional até no physico, que congregou todos os esforços do partido republicano, cujas tradições ainda perduram, como a de uma formidavel força politica.

O Sr. A. Azeredo — Muito bem.

O SR. FRANCISCO GLYCERIO — O governo provisorio, Sr. presidente, não é mister que o diga — era um nucleo de enthusiastas e de dedicados, porém, inexperientes, que tomára a si a tarefa ingente de recompor a administração publica, sob o ponto de vista administrativo e politico. Nessa situação melindrosa nós soffremos diariamente, a todos os instantes, a pressão de nossa responsabilidade, perante o estrangeiro e perante nossa propria Patria. Assaltados todos os dias pela reflexão de nossos amigos, pela injustiça dos impacientes, entre nós mesmos, eram frequentes e fundas as divergencias, manifestadas muitas vezes, se não por palavras menos convenientes, por assomos de impaciencia.

Só elle, a maior victima dos mais atrozes ataques, das mais revoltantes injustiças, só elle, sereno e tranquillo, jámais teve uma palavra incontinente, um gesto de enfado ou irritação!

Esse homem, quer queiram quer não, as circumstancias actuaes, os juizes do momento, esse homem ha de passar á posteridade como um grande vulto, como patriota — verdadeiro fundador do regimen democratico.

Eram estas as poucas palavras que desejava proferir no meu ultimo adeus ao velho, illustre e digno companheiro de luctas e apoiando o requerimento do honrado senador pelo Rio de Janeiro, para o levantamento da sessão, já que, a modestia de sua alma, e a singeleza de seus costumes, não permittem que o Brazil faça demonstrações mais solemnes.

(Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Pinheiro Machado — Sr. presidente, ao penetrar neste recinto, ouvi dos labios do grande patriota e excelso servidor da Republica, o illustre senador por S. Paulo, Sr. Campos Salles, uma sentença digna de ser registrada na historia, como synthese dessa individualidade que acaba de desapparecer.

S. Ex., que conheceu Quintino Bocayuva desde os tempos da propaganda e foi seu companheiro de governo, sempre a seu lado, unido pela affinidade dos mesmos idéaes, conhecendo bem aquelle extraordinario brazileiro, que a morte acaba de separar de nós, disse: "Quintino foi um homem feliz; morreu como viveu — nobre, grande, generoso, cheio de virtudes, exemplo a todos nós, pela sua conducta immaculada, pelo seu patriotismo sem jaça, pela sua abnegação e pela sua dedicação sem limites aos interesses supremos da Patria".

Essas palavras serviram para minorar a dor profunda, a magua intensa que me attribulam a alma neste momento, pela perda irreparavel que acabámos de soffrer, nós, seus companheiros de lucta, e a Patria.

O vocabulario humano é escasso para traduzir as grandes dores, as angustias supremas. Não podemos diluir em palavras sonoras as lagrimas que nos afogueam os olhos, agora que não mais contemplam o vulto suggestivo e venerando que honrava essa cadeira.

Ao lado do leito mortuario do patriarcha da Republica, senti hontem uma commoção, que ficará para sempre indelevel no meu espirito; ali, naquella pobre morada, na maior singeleza, jazia inanimado o corpo daquelle que, como bem o disse o Sr. senador por S. Paulo, foi o desbravador do regimen republicano, e, naquella atmosphera de pobreza honrada, de grandeza moral, o meu patriotismo, volvendo sobre o passado, se exaltou, constatando naquelles despojos os vestigios materiaes de uma gloria nacional, de que se ufanaria qualquer patria onde os idéaes de liberdade constituissem uma aspiração.

Servidores da estatura de Quintino Bocayuva, de vida immaculada, com serviços tão extraordinarios no seu paiz, não são communs nem podem ser avaliados pela metragem vulgar. Homem, como V. Ex. ha pouco disse, sereno, imperterrito, de uma impavidez extraordinaria, jámais, nem mesmo nos momentos das violentas luctas politicas perdeu a linha cavalheiresca e digna. Ao embate das paixões em tumulto, sempre enroupado o seu espirito na clamyde nobre da tolerancia, mesmo neste recinto, presidindo as sessões do Congresso, elle conseguiu manter a superioridade singular de sua personalidade, ouvindo, tranquillo, injurias, aggressões crueis, com que o procuraram attingir e não se deixou arrastar no torvelinho das paixões.

Quintino Bocayuva, presidente daquella assembléa memoravel, pela sua tolerancia, pela sua cultura e pela inquebrantavel envergadura do seu caracter, se impoz, subjugou e venceu os que, dominados pelas paixões candentes do momento, pretenderam diminuir-lhe o prestigio e ferir a soberania nacional.

Os traços dessa excepcional individualidade foram esboçados, com grande felicidade, pelos illustres oradores que me precederam. O estudo completo sobre esse homem notavel, que, por fortuna nossa e felicidade da Patria, durante mais de meio seculo assistiu, collaborou e dirigiu os actos mais importantes da vida politica nacional, não póde, porém, ser feito na justa medida, agora que a dor conturba o nosso espirito e a memoria.

Particularmente, além dos motivos civicos que me prendiam a Quintino Bocayuva, tinha razões de ordem pessoal muito intimas e affectuosas para sentir dolorosamente, como sinto, a morte de hontem. Era tal a affeição, o respeito e a admiração que tributava áquelle grande vulto, que sinto um grande vacuo em torno de mim, parecendo-me que se estalou no meu organismo a fibra mais sensivel da minha natureza.

O Sr. senador Azeredo e outros collegas presenciaram hontem, Sr. presidente, um lance pungente, ao mesmo tempo suggestivo, ao nosso patriotismo. Ouvindo as razões que a familia do morto apresentava para dar aos despojos do pranteado chefe um funeral singelo, o illustre chefe da Nação, presente, e que pretendia cercar das maiores honras os funeraes do illustre extincto, curvado sobre o corpo do seu grande amigo, declarou que, submettendo-se ás disposições expressas, deixava de cumprir esse dever, convencido de que muito maiores homenagens lhe prestará o povo brazileiro, guardando para sempre, em sua memoria, a lembrança immorredoura do grande fundador do regimen. Effectivamente, o desejo do Sr. presidente da Republica era cercar a memoria do eminente morto das maiores honras; mas, de um lado, foi S. Ex. obstado pelas disposições da familia e, de outro, nem o lucto nacional pôde ser decretado, por não permittir a Constituição.

Resta-me, secundando os meus illustres collegas, pedir a V. Ex., além das homenagens requeridas, se digne dirigir aos nossos collegas um convite, para que, reunidos, levemos á sua ultima morada o corpo do saudoso companheiro, vice-presidente desta casa.

(Muito bem! Muito bem!)

O Sr. A. Azeredo — Permitta o Senado que eu pronuncie tambem algumas palavras de homenagem ao notavel brazileiro cuja perda hoje todo o paiz pranteia. (Muito bem!)

O nobre senador por S. Paulo, lembrando o espirito sereno e a tolerancia de Quintino Bocayuva, referiu que elle jámais manifestara irritação diante dos seus companheiros de propaganda, e eu recordarei que essa mesma serenidade elle, sempre imperturbavel, conseguiu manter para repellir as injunções do imperio, ora recusando favores injuriosos, ora affrontando o rigor das perseguições.

Sereno, ninguem mais do que Quintino Bocayuva e o fervor da sua fé republicana completou a personalidade do batalhador, abroquelando a sua palavra numa intrepidez tambem excepcional.

Na propaganda abolicionista houve um momento — todo o mundo o sabe — em que a intolerancia do governo attingiu ao auge. Foi ao tempo do barão de Cotegipe, quando a policia procurou suffocar as manifestações dos propagandistas, para que a idéa libertadora não vingasse.

Quintino Bocayuva, um grande propagandista da idéa, um dos maiores defensores da raça negra, realizava uma conferencia no theatro Polytheama. Subito, os presentes foram alarmados por grande perturbação da ordem; era a policia, que invadira o theatro. Apagaram-se as luzes, ouviam-se tiros de todos os lados, e durante dez minutos reinou absoluta confusão e parecia que todos seriam absorvidos pelo tumulto.

Quando se fez de novo a luz, Quintino Bocayuva permanecia no mesmo logar de que discursava, erecto, o braço estendido, aguardava apenas o restabelecimento da ordem para proseguir o discurso.

E proseguiu. Dois ou tres minutos depois, foi de novo interrompido, por um tumulto mais violento, a policia redobrara de furia e ainda Quintino Bocayuva teve calma e serenidade para annunciar, no mais alto diapasão da sua voz, que a conferencia ficava transferida para 1 hora da tarde do dia seguinte, na praça da Republica, em frente ao quartel-general.

No dia seguinte, effectivamente, lá estava o valoroso chefe republicano e abolicionista e continuou o discurso interrompido na vespera. Ainda dessa vez não concluiu, porque a cavallaria desenfreada da policia do imperio nos dissolveu, caindo victima o nosso ex-collega, de saudosa memoria, Dr. Barata Ribeiro.

Sereno sempre foi elle, diante das injustiças, diante das injurias, diante das calumnias contra a sua conducta politica e contra o seu caracter. Ninguem mais do que elle soffreu injustiças. Entretanto, nunca se ouviu desta tribuna, da tribuna popular ou da imprensa Quintino Bocayuva repellir os seus aggressores. Erecto e nobre, elle permanecia imperturbavel, accommodado com a sua consciencia de homem de bem.

Associo-me ás manifestações já requeridas, pedindo ao Senado que vote tambem lucto por oito dias. (Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Mendes de Almeida — Sr. presidente, o Senado ouviu, profundamente commovido, as phrases com que V. Ex. communicou o passamento de nosso venerando vice-presidente; ouviu tambem a eloquencia sincera com que o joven estadista, seu discipulo amado, o nobre senador pelo Estado do Rio de Janeiro, Dr. Nilo Peçanha descreveu os sentimentos do povo fluminense; ouviu a elegia sentida com que o companheiro do illustre extincto, um dos responsaveis pelo regimen triumphante, um dos fundadores da Republica, o honrado senador por S. Paulo, Sr. Francisco Glycerio, se referiu á sua acção politica; ouviu a palavra commovida e severa do chefe incontestavel do partido republicano conservador, Sr. Pinheiro Machado, e as palavras fortes e vibrantes do illustre senador por Matto Grosso, Sr. Antonio Azeredo, referindo-se tanto á personalidade politica como á sua energia em casos especiaes e, principalmente, significando a estatura moral do nobre morto, Sr. Quintino Bocayuva.

Permitta o Senado que, sendo neste momento o unico director de imprensa, com assento nesta casa, que está presente, pronuncie algumas palavras referentes especialmente ao perfil do finado "principe da imprensa", com a natural insuspeição de quem batalhou em campo adverso. Este titulo não foi inventado nem por inimigos nem por lisonjeadores, mas irradiou sempre de toda a imprensa que o reconhecia como um dos mais dignos luctadores, pela propaganda serena, pela tranquillidade na defesa de seus idéaes; sendo que não ha exemplo de uma só vez ter o jornalista Quintino Bocayuva, como homem de imprensa, nos quarenta annos de sua acção effectiva, distraido da sua directriz da linha recta, impeccavel, de conveniencia, elegancia e delicadeza. Não fôra de mais consignar aqui a acção litteraria e jornalistica do principe da imprensa brazileira, mas não o poderei fazer longamente porque neste momento de lucto e á vista do pouco tempo de que dispomos todo o desejo dos senadores é acompanhar á ultima morada os restos desse perfeito jornalista. Mas, desde que não me é licito alongar-me, peço a todos os Srs. senadores que me acompanhem em uma manifestação solemne de respeito e saudade ao grande jornalista, ao campeão do abolicionismo, terreno neutro em que tive occasião de com elle travar relações, na lucta pelo anniquilamento da escravidão no Brazil.

Atirando as flores da saudade sobre o esquife de Quintino Bocayuva, não esqueçamos que, velada de crêpe não está sómente a estatua da Republica; tambem o lucto decora funebremente a estatua da imprensa! (Muito bem!)

Na mesa foram lidos os seguintes telegrammas:

Do presidente do Estado de S. Paulo—"Tenho a honra de apresentar ao Senado da Republica a expressão do mais profundo pesar do Estado de S. Paulo pela morte do grande brazileiro general Quintino Bocayuva."

Do governador do Estado do Paraná—"Rogo a V. Ex. se digne transmittir Senado expressão profundo pesar do governo do Paraná, pela irreparavel perda acaba soffrer com fallecimento patriarcha Republica, Quintino Bocayuva."

Do presidente do Estado do Rio Grande do Sul—"Associo-me como representante sentimentos Estado Rio Grande do Sul ao pesar intenso causado desapparecimento, venerando Quintino Bocayuva, que com tanto brilho occupava logar vice-presidente desta alta corporação."

Do Sr. José Piedade, commandante da guarda nacional do Estado de São Paulo—"Guarda Nacional S. Paulo, lamentando profundamente grande perda inolvidavel patriarcha Republica Quintino Bocayuva, apresenta Senado sinceras condolencias e respeitosas saudações."

Do Dr. Pedro Delduque de Macedo, juiz em exercicio na 2ª pretoria civil. —"Apresento sinceros pesames pelo fallecimento eminente senador Quintino Bocayuva."

Do Dr. Sebastião de Lacerda.— "Apresento a V. Ex. sinceros pesames pelo fallecimento illustre senador general Quintino Bocayuva."

Do presidente da Camara de Itaocára.—"Camara Municipal de Itaocára apresenta condolencias sentidissimas perda grande Quintino Bocayuva."

Do Dr. José Silveira da Matta, director da escola de aprendizes artifices de S. Paulo.—"Apresento a V. Ex. e mais membros do Congresso Nacional os meus sentimentos de pesar pela perda irreparavel que nossa Patria acaba de soffrer com o desapparecimento do illustre estadista general Quintino Bocayuva."

Do Sr. Felippe Pinheiro, presidente da Camara de S. Pedro da Aldeia.— "Camara S. Pedro Aldeia compartilha grande perda illustre fluminense general Quintino Bocayuva. Condolencias."

Do capitão de mar e guerra Borges Leitão.—"Compungido grande perda nacional morte eminente republicano venerando senador Quintino Bocayuva, envio sentidos pesames ao Senado Federal."

Do presidente da Camara Municipal da Barra Mansa.—"Camara Municipal da Barra Mansa associa-se lucto nacional perda eminente brazileiro Quintino Bocayuva.—Velho de Avellar."

Do Dr. Velho de Avellar.—"Envio na qualidade de vice-presidente Estado do Rio sentidissimos pesames pelo fallecimento do senador Quintino Bocayuva."

E outro nos seguintes termos.— "Aos egregios compatricios que compõem a Camara alta brazileira, Deocleciano Martyr envia sentidos pesames pelo passamento do inolvidavel republico Quintino Bocayuva."

No livro do ponto foi lavrada a seguinte portaria:

"Acompanhando o voto do Senado e sentindo, com os meus dignos companheiros de trabalho, a mais profunda magua ante a perda que a Patria acaba de soffrer com a morte de Quintino Bocayuva, convido-os a tomar lucto por oito dias em homenagem á memoria desse grande brazileiro, que veneravamos como patriota, admiravamos como a encarnação de altas virtudes e queriamos como chefe e amigo.—O director geral—Guillon Ribeiro."

NA CAMARA

Fazendo o necrologio de Quintino Bocayuva falam o "leader" da maioria e representantes de todos os Estados — A sessão é suspensa, e toda Camara comparece ao enterramento do eminente patriota — Durante tres dias não haverá sessão.

A sessão de hontem na Camara dos Deputados foi dedicada exclusivamente á memoria de Quintino Bocayuva.

A' hora do expediente o Sr. Fonseca Hermes, "leader" da maioria, rodeado por todos os deputados presentes e que trajavam rigoroso lucto, communicou á Camara o fallecimento do egregio republicano. Começou affirmando que lhe cabia a dolorosa tarefa de communicar á Camara dos Deputados, officialmente, a noticia infausta do passamento de Quintino Bocayuva. As suas primeiras palavras, declara, são de condolencia á Patria, são a expressão do seu grande, do seu profundo pesar pelo desapparecimento do grande brazileiro.

Agradece á Camara estar ouvindo de é o orador, dizendo ser muito significativa esta attitude. Estudando a personalidade do grande morto, faz um caloroso elogio ao estadista que succumbe e recorda toda a sua vida, accentuando a phase de sua vida academica e rememorando a sua acção apostolar na evangelização da Republica, na tribuna e, sobretudo, na imprensa. A jornada de 15 de novembro, ao lado de Deodoro, e a sua attitude perante Benjamin Constant, é a pagina mais brilhante da vida do extraordinario republicano. As qualidades moraes de tão luminoso espirito e as suas virtudes democraticas são realçadas pelo "leader" que termina, com palavras cheias de magua e intensamente sentidas, propondo a inserção de um voto de pesar na acta, o encerramento dos trabalhos por tres dias e a nomeação de uma commissão de vinte um membros, uma de cada Estado, para acompanhar, em nome da Camara, o corpo de Quintino Bocayuva.

Fala em seguida o Sr. Raul Fernandes, "leader" da bancada fluminense. Declarou que não lhe cabe requerer homenagens para Quintino Bocayuva, porque a bancada do Estado do Rio de Janeiro se associa á magua e ao lucto de toda a Nação e dá o seu voto unanime ao requerimento já formulado pelo "leader" da maioria. O orador estuda a persolidade moral e intima de Quintino Bocayuva e termina affirmando que está certo de que maioria e minoria, toda a Camara, unanimemente, approvará o requerimento do Sr. Fonseca Hermes.

O Sr. Galeão Carvalhal fala em nome do Estado de S. Paulo, asseverando que a bancada paulista sabe avaliar a extensão da dor que avassala e opprime o coração do povo brazileiro.

Associa-se á proposta do "leader" da maioria nas homenagens que se prestarem ao grande patricio que tanto honrou ao Brazil, trabalhando para o seu levantamento moral, para a sua prosperidade e para a sua grandeza. D'ante de seu tumulo, affirma, devem cessar as divergencias partidarias para vencer o processo historico sobre essa vida que ora se apaga, processo historico cuja sentença será feita com a enumeração dos relevantes serviços prestados á Patria pelo glorioso extincto.

O Sr. Galeão Carvalhal prosegue, lembrando que o manifesto de 1870, que annunciou a nova éra da democracia na nossa terra lhe foi confiado, assim como o posto de chefe do partido republicano no Congresso solemne que se reuniu pouco antes da proclamação da Republica, em São Paulo. D'ali saiu Quintino Bocayuva investido de poderes para agir com energia e desassombro, e o manifesto, então redigido, levou a convicção aos mais descrentes e aos mais tibios de que estava proximo o advento das novas instituições democraticas.

Os seus serviços são verdadeiramente notaveis: jornalista, escriptor, ministro, senador, presidente do Estado do Rio, teve sempre a preoccupação do bem publico. Amava a Patria, a familia, os amigos e a Republica. No mais remoto recanto de nossa Patria, onde pulsar um coração de brazileiro, ha de ser repetido sempre, com veneração e saudade, o nome de Quintino Bocayuva.

Fala, em seguida, o Sr. Serzedello Correia, representante do Pará:

"A Camara já ouviu a palavra eloquente, persuasiva, ungida de sentimento do seu illustre "leader"; já ouviu as palavras, não menos eloquentes, dos dignissimos "leaders" das bancadas fluminense e de S. Paulo.

Ouça agora a palavra agreste, desataviada, de um dos filhos de um Estado do norte.

E' com a mais viva emoção, com profundissimo pesar, estreitando meu coração de patriota, que me levanto no seio desta augusta assembléa, para falar do nome venerando, immaculado e puro, de Quintino Bocayuva, o maior jornalista do continente sul-americano, um dos estadistas mais gloriosos da Republica Brazileira, o propagandista audaz, mais intemerato, mais decisivo, a quem a Republica, para sua implantação, para seu advento, para sua consolidação, mais serviços deve.

E' no meu duplo caracter de deputado e de militar que falo dessa memoria augusta, veneranda e santificada de Quintino Bocayuva.

Como deputado, lamentando o desapparecimento do jornalista e homem publico, do estadista notavel, do chefe invejado, do homem cuja palavra era sempre de moderação, de paz, de prudencia, de fraternidade, de amor.

Como militar, chorando cheio de saudade diante deste tumulo que se abre, suffocando, afogando o mais imperterrito defensor que teve o exercito neste paiz, o homem que mais trabalhou para dignificar a classe militar, que mais se esforçou para defender seus direitos e honra quando vilipendiados no regimen passado.

Dorme Quintino Bocayuva, cidadão immaculado, que passaste tua vida em tapetes de neve, tão pura, tão alva, tão santificada, que póde servir de estimulo a muitas gerações de brazileiros.

Dorme tranquillo!

Eu não me sento sem pedir uma modificação na proposta que o illustre "leader" da maioria apresentou. S.Ex. pediu a nomeação de uma commissão. Acho pouco.

Eu desejaria que V. Ex. convidasse a Camara para, incorporada, comparecer ao enterramento desse grande homem."

O Sr. Raul Cardoso, em nome do Estado de S. Paulo, do qual é representante opposicionista, associa-se ás homenagens que se prestarem a Quintino Bocayuva e quer que cubram o venerando ancião com violetas, lirios e rosas, que symbolizem a sua modestia e a sua pureza e que sirvam para perfumar o seu corpo.

O Sr. Augusto de Lima fala em nome de toda a bancada mineira. O Estado de Minas Geraes associa-se, não por mera formalidade, mas por muito affecto, por muita admiração e por muito amor a Quintino Bocayuva, ás homenagens que se vão render ao saudoso patriota.

Recorda o representante mineiro as viagens que Quintino Bocayuva fez ao seu Estado, por tres vezes, sempre em missões de paz, ao serviço da democracia, collaborando na obra de nossa constituição social. A ultima vez que Quintino Bocayuva esteve em Minas, assignala, foi para render homenagens funebres ao eminente republicano que era João Pinheiro. O patriarcha da Republica fizera uma longa viagem, d'aqui a Caethé, para levar ao tumulo o grande presidente mineiro.

Com referencia ás ultimas disposições de Quintino Bocayuva o Sr. Augusto de Lima accentua a grande lição de democracia que ellas contêm. Exigindo um enterramento modestissimo e uma simples cova rasa, o grande morto eleva um monumento de maior duração e de maior valor do que todos os monumentos de marmore ou de bronze.

O Sr. Mario Hermes, "leader" da bancada bahiana, vem declarar que o Estado da Bahia sente a mesma intensa magua, já manifestada pelos que o precederam na tribuna, que todo o Brazil sente, pelo passamento de Quintino Bocayuva. Apesar de não ser orador acostumado áquella tribuna, não podia deixar de vir declarar que a bancada e o governo de seu Estado são solidarios com a Patria na dor commum.

O Sr. Meira de Vasconcellos diz que ao grande Estado do norte que é Pernambuco não é indifferente o desapparecimento de Quintino Bocayuva. O elogio deste grande vulto está feito e á bancada pernambucana cabe associar-se ás manifestações que se realizarem em homenagem ao patriota excelso.

O Sr. Gumercindo Ribas traz á Camara a solidariedade do Rio Grande do Sul, que partilha da dôr de todo paiz ás manifestações que se fazem á memoria de Quintino Bocayuva.

Falam em seguida os Srs. Thomaz Delfino, pelo Districto Federal; Joaquim Pires, pelo Piauhy; Flores da Cunha, pelo Ceará; Correia Defreitas, pelo Paraná; Olegario Pinto, por Goyaz; Alfredo Carvalho, por Alagoas; Henrique Valga, por Santa Catharina; Eloy de Souza, pelo Rio Grande do Norte; Simeão Leal, pela Parahyba; Annibal Toledo, por Matto Grosso; Dunshee de Abranches, pelo Maranhão, e Aurelio Amorim, pelo Amazonas.

Todos os oradores, associando-se ás homenagens propostas e que foram unanimemente approvadas, traduziram o seu pensamento em palavras repassadas de profundo sentimento.

No Conselho Municipal

Hontem, logo após a abertura da sessão, o Dr. Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, communicou aos seus collegas o fallecimento do grande brazileiro, nos seguintes termos:

"Devo communicar ao Conselho Municipal que, em virtude do fallecimento do Sr. general Quintino Bocayuva, entendi que não devia esperar a reunião da sessão de hoje para transmittir á Exma. viuva um telegramma que traduzisse os sentimentos de pesar do Conselho pelo infausto acontecimento e então passei o seguinte telegramma:

"Exma. viuva Quintino Bocayuva— Estação Dr. Frontin —Pelo Conselho Municipal e em meu proprio nome peço V. Ex. aceitar protestos de profundo pesar pelo fallecimento preclaro chefe e benemerito brazileiro — Ozorio de Almeida, presidente."

Trata-se de um acto cujos termos devem ser resumidos e synthetizar o mais possivel a opinião, o conceito em que era tido S. Ex. o Sr. general Quintino Bocayuva. Inutil seria accrescentar a estas palavras quaesquer considerações, porquanto todos nós sabemos perfeitamente qual a importancia do papel representado pelo fallecido na politica da Nação, papel que foi em primeiro logar o de evangelizador da Republica, com uma proficiencia e elevação de vistas raramente encontradas e que, póde-se dizer, foram a causa da sympathia despertada no povo pela nova fórma de governo.

E era sempre com gentileza que elle discutia, nunca descendo ao terreno pessoal, sempre collocando as questões no ponto de vista do interesse geral da Nação, sem ferir, mas sem ceder uma linha das suas convicções.

Todos nós republicanos sabemos bem que, se não fôra a acção de Quintino Bocayuva na imprensa, na tribuna, nos comicios populares, o advento da Republica, póde-se asseverar, não teria sido a 15 de novembro de 89, teria sido muito mais retardado.

Por conseguinte, elle foi, sem exagero, o verdadeiro patriarcha da Republica.

Além de polemista, de propagandista de Republica, em 89 elle mostrou, revelou qualidades de verdadeiro estadista, de verdadeiro politico, aproveitando o momento em que lavrava na força publica o desgosto, para apressar o advento da Republica.

Por conseguinte, revelou-se um verdadeiro politico.

Parece-me que não basta, como manifestação de pesar do Conselho, unicamente o telegramma passado á Exma. viuva; por isto, antecipando a qualquer iniciativa dos Srs. Intendentes, mais como republicano historico, arroguei-me a attribuição de propor a inserção em acta de um voto de pesar, que a mesa officie ao Senado, dando pesames, e ao mesmo tempo nomear uma commissão para assistir os funeraes, composta dos Srs. Clarimundo de Mello, Angelo Tavares e Leite Ribeiro.

Resolvi tambem, se não houver contestação, suspender a sessão em signal de lucto. (Pausa.)

Suspendo a sessão." (Applausos geraes.)

O expediente da secretaria do Conselho foi suspenso, de ordem do Dr. Clarimundo de Mello, 1º secretario, logo após o levantamento da sessão.

A bandeira nacional será hasteada em funeral no mastro principal do edificio do Conselho por espaço de oito dias.

EM CASCADURA

Na residencia

A chacara de Frontin, a sua residencia de tantos annos, foi pelo dia todo o ponto de uma romaria infindavel.

Ao avançar da tarde, o pacato suburbio ia pouco a pouco tomando um aspecto desusado, dando a impressão de um acontecimento em que a alma do povo se manifestava.

Não era sómente a corrente continua dos que demandavam a casa, desde a estação, onde os trens despunham uma multidão; as adjacencias, promontorios e grades da estrada de ferro se viam repletas de populares, que aguardavam a saida do enterro.

A's 3 horas chegou o Sr. presidente da Republica, acompanhado do ministerio, secretario da presidencia, casas civil e militar e prefeito municipal.

O mundo official acercou-se então do caixão do mestre, o singelo ataude negro, sem a mais leve dissonancia de um dourado.

Ausencia absoluta de protocollo; tudo disposto com a simplicidade que elle proprio exigira nas disposições escriptas que deixára, embora não se pudesse impedir a extraordinaria affluencia de gente, de todos os matizes sociaes e politicos.

Todos ali se confundiam, homens de Estado e homens do povo, altas autoridades e humildes representantes do proletario, praticando, felizmente, diante do seu cadaver, a perfeita igualdade que elle vinha prégando ha algumas decadas e, ainda agora, esforçando-se para que a comprehendessem.

As salas, os pateos, os jardins, eram repletos, e diante da lista de pesames a multidão passava sem cessar.

Sua desolada viuva, seus filhinhos menores e os netos, todos, emfim, que viviam na atmosphera amoravel do seu convivio, eram cercados de carinhos.

Eram 3.20 quando se deu o saimento do feretro.

Tomaram as alças o marechal Hermes da Fonseca, Dr. Barbosa Gonçalves, Rivadavia Correia, general Vespasiano de Albuquerque, Dr. Pedro de Toledo e Dr. Felix Bocayuva.

Fez-se a descida e no trajecto até a estação, se renovou então toda a gente, indistinctamente.

Nem toda gente conseguiu chegar á residencia do grande morto, onde as listas deficientemente registravam as seguintes pessoas:

Mmes. Alvaro de Teffé, Antonio Azeredo, Pinheiro Machado, Nair Teixeira, Theophilo Torres, Augusto Rocha, Antonio Leão, L. Lengruber, Maria Coelho, Conceição de Carvalho, Netto dos Reis, Augusta Correia, Sarah Lacombe, Raul Fernandes, Cordovil, Augusto Menezes, Bonjean, Nascimento Pereira de Souza, Paulina Alagão, viuvas Alagão e Camacho Falcão e Sra. Adalgisa Araujo Silva, directora da escola Quintino Bocayuva, com uma turma de meninas;

Senadores Pinheiro Machado, Nilo Peçanha e Sá Freire, deputado Dr. Erico Coelho, Dr. E. F. Miranda Varella, Dr. Lycurgo Cruz, capitão-tenente A. Braga Mello, coronel Rodolpho Abreu, Marques de Leão Filho, Cesar Palhares, Balduino Candido Lacombe, Augusto Bittencourt, Dr. Luiz Barbosa, Dr. Silva Gomes, Gabriel Cruz, Henrique Moreno, Dr. Paulo Abreu, Silveira Sampaio, Manoel Reis, por si e pelo Dr. J. J. Seabra; Alberto Marques de Oliveira, Dr. Ozorio de Almeida Junior, por si e pelo Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Francisco Xavier da Cunha, senador Ferreira Chaves, Dr. Alfredo Neves, Dr. Julião R. de Macedo Soares, D. Santinha Firmino, Alberto Marques de Oliveira, Balduino Candido Lacombe, Ernesto Geminiano do Nascimento, coronel Teixeira Leomil, Dr. Francisco Portella, F. Nunes Pereira, Augusto Menezes, Luiz Menezes, Augusto Cavalcanti, por si e pelo general Bento Ribeiro; Eugenio Moreno, Dr. Urbano Figueira, barão de Ibirocahy, Eduardo Tito de Sá, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marcos Freire, tenente-coronel Cruz Sobrinho, por si e pelo Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Marcolino Fagundes, Alvaro Gurgel do Amaral, por si e por seu pai, o major Honorio Gurgel do Amaral; Dr. José Figueira de Almeida, pelo secretario geral do Estado do Rio; Cesar Palhares, Dr. Barbosa Lima, deputado Souza e Silva, tenente Palmyro Serra Pulcherio, commandante Marques da Rocha, Dr. Paulo de Frontin, Roberto Marques de Leão, por si e pelo Dr. Marques de Leão; Carlos Marques de Leão, Dr. Philadelpho de Almeida, capitão Ignacio Rodrigues Martins, Eduardo de Proença, Dr. Alvaro de Teffé, senador Antonio Azeredo, Dr. Gastão Teixeira, Antonio de Padua Proença, Basilio Vianna, coronel Silveira Lobo, Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação; Julio Barbosa, por si e pela secretaria do Senado; Alfredo Pereira Rego e familia, Eloy de Souza, Dr. Domingos Mariano, E. F. Moniz Varella, João de Souza Lage, Alvaro Campos, Cesar Palhares, Teixeira Borges & C., Alberto Marques de Oliveira, M. Furtado de Mello, pela "Republica"; Dr. Angelo G. Pinheiro Machado, Hugo Pinheiro Machado, Americo Faro, pela "Imprensa"; Victor Nunes, Pinto Machado, da "Gazeta da Tarde"; Abilio Pereira da Silva, Silveira Sampaio, Fonseca Hermes, Dr. João Mario de Lacerda, A. Machado, pelo "Correio da Noite"; João da Silva Torres, Julia Cavalcanti Torres, Luiza Cavalcanti Torres, Raymundo Abreu, pela "Tribuna"; Alvaro de Oliveira, pela Escola Premunitoria Quinze de Novembro; coronel Antonio E. Vaz Lobo e senhora, Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; Epaminondas Mirandella, tenente-coronel Cordeiro de Farias, coronel Lino Ramos, Francisco Bueno Paes Leme, tenente-coronel Innocencio de Barros Vasconcellos, Felix Pessoa de Mattos, baroneza de Ibirocahy e filha, Eduardo Tito de Sá, José Correia Pinto Peixoto, tenente-coronel Antonio Tupinambá, Oswaldo Torres Homem, Alfred Concin, Eugène Charlat, Leopoldo de Bulhões, Severino Vieira, visconde de Moraes, Francisco Xavier da Silva Guimarães, presidente da Camara Municipal de Nitheroy; Dr. Oswaldo Crespo Pereira de Souza, Domingos Fernandes Machado, Laboratorio Militar; Alberto Lins da Rosa Neycante, Augusto Menezes, capitão Pedro Brazil, representando o coronel Alexandre Barreto, director do Collegio Militar; F. Adamczyk, tenente-coronel Joaquim Vieira de Almeida, R. R. de Navarro, por si, pelo "Diario do Povo" e pelo "Correio de Minas", de Juiz de Fóra; Bento Barbosa, por si e pela "Gazeta Suburbana"; Procopio Justino e familia, Alfredo da Cruz Camarão, por si e por seu irmão Dr. Francisco José da Cruz Camarão; Ernesto Geminiano do Nascimento, Alexandre Gross, Henrique José Gonçalves, Francisco Gonçalves Gomes, Dr. Theophilo Torres e senhora, Romeu Maina, pela "Gazeta de Noticias"; Alvaro Campos, do "Paiz"; Dr. Eduardo Ramos, Jarbas de Carvalho, Oscar Guanabarino, Ennes de Souza, Francisco Gomes da Silva, Alvaro Gomes da Silva, Raul Falcão, representando o "Correio do Povo" e o "Diario do Interior", do Rio Grande do Sul; Abel de Almeida, coronel Jeronymo Beretta, conselheiro Camello Lampreia, Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, Dr Gaudie Ley, Januario Marques da Cunha, por si e por Gastão Taveira; commissão do Conselho Municipal: Leite Ribeiro, Angelo Tavares e Clarimundo de Mello; general Marques Porto, general Souza Aguiar, senador Gabriel Salgado, barão Homem de Mello, viuva Teixeira de Andrade, Dr. Xavier da Cunha e familia; Franco Vaz e Antonio Pinheiro, pela Escola Quinze de Novembro; deputados Raul Veiga e Alfredo Mavignier, pela mesa da Camara dos Deputados; Noel Baptista e Honorio de Carvalho, pela Assembléa Fluminense; Carlos Nascimento Silva, Dr Teixeira de Carvalho, Moreira da Silva, Dr. Samuel Pertence, pelo Dr. Cyro de Azevedo, ministro em Vienna d'Austria; E. Ribeiro, almirante Dr. Lopes Rodrigues, João Murtinho, por si e seus irmãos; Graccho Rangel de Azeredo Coutinho, Bilac Guimarães, Luiz Augusto de Azevedo Marques, Agliberto Xavier e sua familia, Nelson Kemp, do "Correio da Noite"; Erico Coelho e familia, Tertulliano Coelho, desembargador Dr. Carlos de Souza da Silveira, Calabar Cruz, Elpidio de Mesquita, José H. T. Lemos, deputado fluminense; Gustavo Augusto de Rezende, Braga Mello e familia, alferes honorario do exercito José Pereira de Souza, Eduardo de Moraes, Eugenio de Moraes, Dr. Herculano Sampaio, Pedro de Toledo, Eduardo Cerqueira, Lino Moreira, Demetrio Ribeiro, Dr. Leopoldo de Freitas, do "Diario Popular"; Bueno Monteiro, da "Imprensa"; Dr. Mario Roxo, Dr. M. Perdigão, P. Dias, José Dias de Almeida, Alvaro Villa Nova, Affonso Carneiro de Oliveira Soares, engenheiro; Arthur do Carmo, da "Noite"; Theodorico Rodrigues da Costa, commendador Gomes Carneiro, Dr. Alfredo Prisco Barbosa e familia, Dr. Gomes Carmo, engenheiro Peçanha de Oliveira, Waldemar Moreno de Alagão, Eugenio Reis e senhora, Dr. Rodolpho Abreu e familia, Müller de Carvalho, do "Correio da Noite"; Manoel Lange, 2º sargento do exercito, 3º grupo, Campinho; Flavio da Silveira, Ribeiro de Freitas Junior, 1º tenente José Maria Dias, Carvalho Guimarães, do "Jornal do Brazil"; almirante Manoel Lopes da Cruz, Dr. Magalhães Castro, Oliveira Freitas, pela "Noticia"; Orosmano da Soledade, H. Nunes Pereira e senhora, Sylvia Nunes Pereira, conde de Affonso Celso, Dr. Vicente de Ouro Preto, Carlos Celso de Ouro Preto, Braz Carneiro Nogueira da Gama, Alberto J. Mora, Luizita J. Mora, Alberto Mora Filho, Octavio Diogo Tavares, Faustino Simplicio de Oliveira Vallim, Alpheu Quintanilha Nogueira, academico; Antonio Ramos, capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, Pedro Rodrigues Fortes, J. Pompilio Dias, alumnas da escola publica Quintino Bocayuva, incorporadas, vestidas de branco com crepe, no braço; Eduardo de Proença, Antonio de Padua Proença, Joaquim Marques de Leão, Carlos Marques Leão, tenente José Camaz, representando o Tiro Federal n. 7; Augusto Sergio Botelho, Confucio da Fonseca e Silva, major Almeida Basto, Francisco Luiz Loureiro de Andrade, José Pereira Rego Netto, João Alfredo Pereira Rego e familia, Alfredo Pereira Rego, Alfredo Valdetaro da Silva, por si e pelo Dr. Alfredo Camillo Valdetaro; Dr. Manoel Marques Perdigão e senhora, Dr. Eugenio Augusto Wandeck e familia, tenente-coronel Benevenuto Magalhães e familia, ausentes; coronel José Teixeira Portugal, Verano Alonso de Almeida, Dr. Alfredo Gomes de Almeida, general Botafogo, general Souza Aguiar, general Marques Porto, barão Homem de Mello, Dr. Francisco Xavier da Cunha e familia, Francisco F. Aarão Reis, por si e representando o Dr. Aarão Reis; Fabio Aarão Reis, coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, capitão Carlos Souza Rocha, Dr. José Estacio de Lima Brandão, Dr. Galvão Baptista, Dr. Soledade Moreira, Dr. H. Samico, Dr. J. Samico, capitão Pedro Alexandrino de Araujo, capitão Demetrio José de Oliveira, tenente-coronel Manoel Monjardim, Dr. Alcides Maia, João Ribeiro Carneiro Monteiro, representando a Sociedade Riograndense; Dr. Ildefonso Azevedo, Dr. Francisco de Castro Junior, Dr. Alvaro Berford, Dr. Nunes Berford, general Bento Ribeiro, tenente Gregorio Fonseca, tenente Rego Barros, ajudante de ordens do ministerio da guerra; capitão Jacintho Ribeiro, ajudante de ordens do chefe do departamento da guerra; Francisco Chaves Mendes Diniz, Leonardo Severo Torrentes, Joaquim de Mello Palhares Teixeira, Borges & C., João Rodrigues S. Teixeira Junior, Cesar Palhares, coronel Guilherme de Souza, major Guilherme Midosi, P. Nascimento, João Procopio Correia, major Alvaro Fontoura, por si e pelo commandante da força militar do Estado do Rio; Hermogenes Coutinho, Raphael Calmon de Siqueira, Dario de Mendonça, pelo "Camarca de Valença".

Desde a madrugada de ante-hontem, sua familia foi recebendo uma alluvião de telegrammas, de onde podemos destacar: senador Mendes de Almeida, Dr. Bernardino Machado, ministro da Republica Portugueza; Gremio Republicano Portuguez, por seu presidente, Dr. Prestes; "Il Bersaglieri", Paschoal Segreto, Dr. Martins Costa, familia Antunes, coronel Joaquim Ignacio, commandante do 1º regimento de cavallaria do exercito, em seu nome e no de seus commandados; marechal Pires Ferreira, Ernesto Senna, Luiz Pastorino, Belisario de Souza Junior, Geleano Junior, presidente da Camara Municipal de Nova Friburgo; João Giffoni, Dr. Graça Couto, Dr. Rivadavia Correia, Arthur Costa, maestro Frederico Mallo, Carlos Augusto Figueiredo, familia Móra, Dr. Carlos A. de Oliveira Figueiredo, R. Baptista Cabral, Marcondes da Luz, general Ozorio de Paiva, Julio Cesar Fonseca Vaz, Candido Gaffré, Dr. Vergne de Abreu, Centro Artistico Juventas, da Escola de Bellas Artes; Alexandre Cezzani, Dr. Sebastião de Lacerda, Dr. Victor Godinho, Antonio Alves Vianna, Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, Dr. Galdino Valle, filho e senhora; deputado José Lobo, Fernão Botto Machado, Joaquim Dias dos Santos, Velho de Avellar, Dr. Emilio Ribas e familia, Paranhos da Silva, deputado Teixeira Brandão, dona Guiomar Mayrink Lessa, deputado Domingos Mascarenhas, deputado Soares dos Santos, Luiz de Castro Villas Boas, Jacintho Coelho, Dr. Gastão Notto dos Reis, pessoal do saneamento da baixada fluminense, L. Marchant, Dr. Camelo Lampreia, Henrique Lisboa e senhora, Alberto Brandão Filho, Juquinha Calvet e familia, Leão Teixeira e senhora, deputado Borges da Fonseca, barão do Amparo, Dr. Henrique Borges e senhora, Lino Bezzi, Dr. Alfredo Maggioli e familia, Eugenio Abreu, Abelardo Marques de Leão, Dr. Victor Godinho, Dr. Lima Mindêllo, deputado Figueiredo Rocha e familia, José Marques da Luz, Dr. Alfredo Lopes da Cruz e familia, Arminda, deputado Rego de Medeiros, Candido de Affonso Celso, Neves Amaral, Dr. Camarão e familia, tenente-coronel Pio Dutra, Dr. J. Moreira, general Botafogo e familia, marechal Argollo, Antonio Telmo, Orlando Fonseca e familia, Luiz Americano, Carolina e Raul Hecksher, Paulo Laboriou e familia, desembargador D. Luiz Silveira, Bernardo Veiga, Dr. Emilio Ribas, Dr. Zeferino Faria, Benjamin Motta, Miranda Freitas, Coriolano Araujo, barão de Miracema, viuva Cotta e filhos, Alfredo Braga, Francisco Xavier da Silva Guimarães, conselheiro Augusto da Silva, D. Indiana Penido e Dr. Raul Penido, Dr. Lima Duarte, deputado Coelho Netto, Dr. Vicente Toledo de Ouro Preto, E. Mattoso Maia, familia Sanjuan, Arthur Lucio Formoso, sargento Martins Fernandes, Saldanha Bittencourt e senhora, Dr. Bellarmino de Mendonça, Felinto de Almeida e familia, Dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal; maestro Alberto Nepomuceno, Araujo Guerra, Julio Calvet, Dr. Monteiro Manso e filhas, Motta Val-Florido, Lourenço Cavalcanti, Guilherme Midosi, familia marechal Floriano Peixoto, João Freitas, Albino Maia e senhora, coronel João Francisco, Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, Eduardo da Costa Couto, juiz de paz do 2º districto de Nitheroy; Dr. Gustavo da Silveira, Jeremias de Mendonça, presidente da Camara Municipal de Barra Mansa; Moraes Barbosa, Arthur Florido, Edwin Morgan, Joaquim Villaça Ramalho Ortigão, Vicente de Moraes, Lindolpho Azevedo, Herbert Moses, deputado João Vespucio e de muitas outras pessoas.

A trasladação do corpo

Sempre a mesma nota predominando, a da agglomeração formidavel e respeitosa, dando a maior imponencia ao cortejo.

Era tambem assim na estação Dr. Frontin.

As duas plataformas não puderam comportar a assistencia.

O caixão, conduzido até ali, ficou depositado na plataforma esquerda.

A' chegada do trem especial deu-se certa confusão, apesar de estar o proprio director da Estrada de Ferro Central a dirigir esse serviço.

O comboio, extenso, trazendo dois carros-salão, um para o Sr. presidente da Republica e sua comitiva e outro para o corpo diplomatico e altas autoridades, chegou já repleto, apinhado, trazendo o carro funebre.

Carregaram o feretro para ali. A agglomeração tornou-se ainda maior, quasi impossivel. Novamente o trem se poz em movimento, seguindo para Cascadura.

A fila enorme de automoveis desfilou tambem, pejados os carros de uma infinidade de corôas.

EM CASCADURA

O affluxo de povo e de pessoas gradas foi enorme: do trem especial desembarcaram o presidente da Republica, senadores, deputados, general Roca e o Dr. Campos Salles, ministros de Estado, outras pessoas gradas e populares, e dos trens da carreira, bem como dos bonds, muitos magotes de populares acudiram ao local, onde se desembarcou o caixão singelo, de velludo negro, que continha o corpo do grande republico.

Os dezeseis bonds especiaes, postos á disposição dos amigos e admiradores de Quintino, encheram-se desordenadamente de gente de todas as classes, sendo bello espectaculo democratico contemplar senadores ao lado de operarios e o presidente do Estado do Rio, por exemplo, ao pé de humildes funccionarios ou homens pobres do povo, todos unidos pela mesma emoção civica e pelo empenho vehemente de acompanhar o corpo do venerando apostolo da democracia nacional.

Além dos bonds, seguiram cerca de 30 automoveis, levando innumeras corôas e palmas, bem como varias personalidades de posição social elevada, como o Dr. Bernardino Machado, digno ministro de Portugal junto ao nosso governo.

Todas essas conducções, porém, não foram sufficientes, pois a massa de povo não póde toda ser accommodada, resultando d'ahi terem permanecido em Cascadura milhares de pessoas.

EM CAMINHO

O cortejo seguiu sua marcha vagarosa atrás do coche mortuario e, ao cabo de uma hora, chegou ao cemiterio de Jacarépaguá.

Subiu-se, então, a encosta da collina, rodeada de valles proximos e montanhas longinquas, onde já se punha o ocaso lentamente, tomando successivamente as alças do caixão o senador Pinheiro Machado, Dr. Godofredo Cunha, Dr. Rivadavia Correia, Everardo Bocayuva, coronel Rodolpho Abreu e outros amigos.

No cemiterio

Foi emocionante a ceremonia de saudade civica a que assistimos no pequeno cemiterio de Jacarépaguá.

Uma multidão de todas as classes sociaes, tendo á sua frente o chefe do Estado e seus ministros, se agglomerava em torno do modesto esquife que guardava o corpo de Quintino Bocayuva, o nosso mestre querido.

Por entre tumulos, jazigos e covas rasas, serpenteavam milhares de pessoas pressurosas na manifestação de respeito, no testemunho da saudade, pelo amigo e chefe que devia ser ali inhumado em obscura cova ao nivel do solo, vizinhando tumulos cobertos de crosta resequida de terra, sem outro adorno que uma placa numerica.

Todos os corações se confrangiam diante desse isolamento em que iam ficar os restos de quem se creara destaque na nossa nacionalidade, que era inconfundivel pelos seus serviços e suas virtudes.

Nunca pareceu tão difficil a obediencia ao mando do chefe, nunca foi mais cruel a provação da disciplina.

O campo raso, que ia fazer desapparecer diante do olhar marejado de lagrimas o vulto do caixão que se fechara para occultar a figura varonil e digna do intemerato apostolo da Republica, communicava a tristeza, impunha a desolação a todas as almas.

A multidão queda e muda assistia aos preparativos da dolorosa operação dos coveiros, e por entre lagrimas os olhares convergiam para esse repositorio de uma reliquia santa da sagrada doutrina de fraternidade, de paz, de liberdade.

Quebra o silencio uma voz, ouvem-se palavras de um idioma estrangeiro, e a multidão, saindo de seu enleio, começa a sentir traduzidas em expressões de carinho amigo os sentimentos de toda a familia brazileira.

E' a oração de um argentino, entremeando com as preces dos discipulos e dos amigos, confundindo-se com os soluços dos filhos e parentes.

Era o Sr. Rosendo Alfonso, illustre argentino, que se acha nesta capital, que falou em nome de seus compatriotas residentes no Rio de Janeiro e no Districto Federal.

S. S. leu o seguinte discurso:

"Señores:—Defiriéndo á un amable pedido que hónrame y enaltece sobremanera — de los argentinos residentes en Rio, vengo en estes momentos de honda tribulación e intensa congoja, con el alma conturbada y el corazón dolorido, á desojar una modesta crisantema y una humilde siempreviva sobre los yertos despojos del gran demócrata, del eminente patricio, del virtuoso, venerado patriarca brazileño.

Y al cumplir, señores, misión tan honrosa, si bien asáz triste, satisfago á la vez un intimo e intenso sentimiento o anhelo personal.

Fué el que en vida se llamó Quintino Bocayuva — vosotros lo sabeis tan bien si no mejor que yó, señores— por la austeridad de su carácter, por su sobresaliente cultura, por su robusto talento, sus sentimientos elevados y altruistas en todo momento y circunstancias; por sus grandes virtudes ciudadanas, gravadas com caractéres indelebles en el alma nacional; por su alto relieve intelectual, en fin, una individualidad completa y descollante, dotada de alma noble y ecuánime de una voluntad férrea, atemperada por la bondad ingénita de su espiritu superior.

Corazón abierto á todos los anhelos é ideales progresistas y humanitarios, fué el "leader" de la ruidosisima y récia campaña contra la esclavatura, en las horas tempestuosas y febriles de la magna propaganda abolicionista; cultor austero de los principios, fué el jefe prestigioso é invicto de las instituciones democráticas, contribuyendo decisivamente á eliminar un régimen que repugnaba á la conciencia americana.

Él preparó, señores, en su dilatada, bellisima y heróica patria, á golpes de génio, con cualidades admirables de luchador formidable y audaz—ora valiéndo-se de su palabra fogosa y grandielocuente en las tumultuosas asambleas populares y en el parlamento, ya con flamigera pluma en el periodismo, — él contribuyó, en primer término, repito, al triunfo, sucesivamente de las ideas abolicionista y republicana.

En su alma, puede afirmarse sin hipérbole, vibró perenne un cántico sagrado, un fulgurante himno á la libertad, — siendo Quintino Bocayuva, indiscutiblemente, el paladin esforzado y triunfador de aquellas dos grandes causas populares: la abolición de la esclavitud y la fundación de la República en sua patria hermosa y hospitalaria.

Todo, ó casi todo lo fué en ella: literato, periodista, poeta, dramaturgo, politico, tribuno, legislador, diplomático, ministro, gobernador de Estado.

Lampo de luz, de honra, de dignidad, de justicia y libertad; númen excelso; simbolo de la democrácia, personificación de la modestia, reliquia sacra, verdadero patriarca del pueblo.

Es la escueta verda, señores! Por la grandeza de su alma; por su vasta ilustración; por el vigor de sus convicciones; por su culto ardiente y anhelos de libertad y altruismo; por su propaganda fervorosa, constante y eficiente en pró de la confraternidad internacional, el llorado extinto —amigo leal y decidido de los argentinos, que correspondiamosle ampliamente amándole de corazón — era sin género de duda, la personalidad de figuración más culminante en esta parte del continente.

Constantemente se esforzó porque las naciones americanas considerasen á su Patria como á una hermana cariñosa y sincera.

Pero yo debo terminar, señores: bien comprendo que mis palabras son notas sin expresión, que no vibran sonoras al oido ni encierran novedad alguna, pues cuanto llevo dicho y mucho más que agregar pudiéra en homenaje á la memoria de tan esclarecido repúblico, está hace mucho tiempo en la conciencia de todos y cada uno de vosotros.

Que el ejemplo, que el recuerdo de sus relevantes virtudes civicas y privadas perdure constantemente, sin desmayos, en la mente y en el corazón de las generaciones presentes y venideras.

Luchador esforzado, gigante y triunfador! benefactor abnegado y sublime! paz á tu alma en la mansión del perpétuo reposo, gloria eterna á tu memoria!"

Outra voz surge após e a linguagem meiga e acariciadora da lyrica eloquencia brazileira relembra os feitos assignalados do mestre, as acções inesqueciveis do batalhador intemerato.

As cabeças se erguem e por momentos dir-se-hia que a multidão applaude offuscada a dor pela approvação de conceitos que são unanimes em todos os pensamentos.

Era a voz do deputado fluminense Dr. Porto Sobrinho, que falava em nome da representação do Estado do Rio no Congresso Nacional. Foi este o seu discurso:

"Senhores — Um adeus ao grande morto de hontem, cujo esquife glorioso passa hoje entre as nossas saudades e as nossas lagrimas.

Pertenço a essa geração que elle educou em amor á democracia; foi delle que recebi os primeiros ensinamentos sobre o regimen republicano, que ninguem melhor do que elle soube pontificar, consolidando-o pela palavra e pelo exemplo no coração da mocidade que doutrinava, e é justo que em nome della eu venha fazer a nossa despedida á beira do seu tumulo no momento, talvez, em que o seu extraordinario espirito, desprendido do envolucro que o encarcerava ás miserias terrenas, volve, sereno e purificado, ao seu destino de provações para conquista da suprema felicidade — que é Deus. Mestre — descansa; a tua missão na terra já foi cumprida e o teu espirito sentiu a necessidade de desenvolver, por novas provações, em regiões mais puras, o teu final aperfeiçoamento.

Segue o teu destino glorioso para que se cumpram os supremos designios.

Não te choramos, não, porque continúas a viver nos teus exemplos e nos teus ensinamentos, que frutificaram no coração dos que aprenderam comtigo a amar á Republica e a servil-a com desinteresse e carinho.

Não te choramos, não, porque a morte é o regresso á verdadeira existencia e não desappareceste dentre nós senão para melhor inspirar o nosso patriotismo, de fórma a que possamos conduzir a Republica aos seus elevados fins, dignificando-a pela pratica das virtudes civicas, de que a tua vida foi um espelho, e fortalecendo-a no conceito e no respeito universal.

E ahi fica cumprido o meu dever: a hora é de recolhimento e de saudade e não de palavras: a individualidade de Quintino brilhou com tanto esplendor no nosso meio social que impossivel seria descrevel-a no acanhado limite de um discurso. Para accentual-a basta dizer: elle foi um dos symbolos da nossa grandeza moral e intellectual.

A sua vida foi uma synthese admiravel de modestia, energia, trabalho e perseverança e para honrar a sua memoria basta que a imitemos.

Seja ella o nosso santelmo em todos os momentos de angustia para a vida republicana, hoje que elle vive para immortalidade."

Mucio Teixeira, orando em terceiro, salientou que já havia falado um estrangeiro illustre, filho de uma patria amiga e nobre que naquelle momento vinha trazer-nos o alto e commovedor testemunho de sua participação na nossa magua immensa; salientou que já havia falado um político, representante do mesmo pensamento partidario de que fôra chefe incontestado o illustre morto que se pranteava tanto; falava agora o discipulo reconhecido ás lições do mestre e amigo, gratissimo á acolhida sempre nobre. Naquelle momento, todo um passado cheio dos maiores e mais tocantes episodios lhe passava pela mente, em uma revoada de saudade, librando, alcandorados, os factos maximos da nacionalidade nestas ultimas decadas da vida brazileira.

Com a superioridade de seu luminoso espirito, com a nobreza de suas virtudes, com a inteireza de seu caracter, Quintino Bocayuva foi o apostolo da liberdade em sua Patria e pregador da fraternidade no continente americano. Foi o orientador de um regimen que o orador não applaude, mas que respeita, proclamando mesmo com justiça o valor do gesto dos que, ao influxo da palavra magica de Quintino, foram os implantadores da Republica. Morreram todos, morreram, não, vivem bem vivos na gratidão nacional, no heroismo de seus lances, na pureza de seus idéaes, mas se evolaram, deixaram o envolucro corporeo, como Quintino hoje. Mas nenhum morreu assim, tão grande na simplicidade commovente dos funeraes de hoje. Elle deixou as pompas, não quiz os faustos, assim na vida como na morte.

Pediu que o enterrassem aqui, no isolamento de um cemiterio longinquo em uma sepultura raza, sem lapide, sem um nome, sem um signal que lhe determinasse o ponto em que jazia, desconhecido de todos, na confusão dos humildes, mas, toda a gente sabe, daqui resurgirá para o bronze essa figura veneranda de patriarcha de um povo. Não quiz as orações de uma igreja, os psalmos de um credo, as praticas da liturgia, mas terá as orações do povo brazileiro, as preces de uma Patria inteira, entoadas em memoria do sacerdote maximo da religião de civismo, de pontifice da fraternidade humana, orações e preces que são a hossana da gratidão da posteridade echoando sempre, perennemente.

Foi bem funda a impressão desse discurso, feito com um accento de sentida sinceridade. Em meio do silencio que só o pranto interrompia, uma voz entrecortada se ergueu então para contar um episodio que, logo de começo a todos empolgou, causando extensa e profunda emoção.

Um dia, disse o moço que fala, na casa de um artista, a miseria e a molestia se encontraram numa união dolorosa e apavorante. Em um leito pauperrimo definhava a mulher do artista, junto a qual se achava uma criança de cinco annos, quasi esqueletica, vivendo na miseria de uma vida organica e na indigencia de um conforto. Desolador era o espectaculo a que o artista assistia transido de dor immensa, á mingua de recursos para attenuar tão negra provação. Em meio de tal situação, um dia, chegou á sua casa um homem grave e austero e, voltando o olhar em torno, nem sentiu a desgraça que ali morava.

Acariciando o pequenino, dirigindo palavras de conforto á moribunda, e ao pobre artista, com este deixou, apertando-lhe a mão, escondidamente, grande e generosa esmola. Esse homem era Quintino Bocayuva.

Dahi em diante, embora o mal da moribunda não cessasse, pois bem adiantada ia já a destruição organica, as visitas do bemfeitor continuaram sempre, permittindo as suas esmolas que, com ellas, a criança se educasse, sob tão garantidora assistencia, até o momento actual em que, vencendo na vida, se encontrava cursando uma escola superior. Assim, em tão doloroso momento, vinha contar á beira desse tumulo sagrado essa historia verdadeira e dizer que a criança de outr'ora é o orador presente fazendo de sua alma um altar para o officio consagrado de uma gratidão sem fim.

Esta oração, que foi proferida pelo segundo annista de medicina Gustavo de Rezende, provocou em o auditorio abundantes lagrimas, em meio da emoção geral.

Encerrando a série de discursos, falou o 1º sargento do 5º regimento da brigada policial Oswaldo de Figueiredo que referiu tambem, commovido e cheio de gratidão, um episodio em que tivera o apoio generoso e confortador do magnanimo senador Quintino Bocayuva.

Cala-se a voz amiga e o esquife desce ao fundo da cova. Move-se a multidão, e o rouco som das repetidas pasadas de cal, como que dá o signal da dispersão.

Começou então o trabalho dos coveiros. Em torno da cova rasa, um largo circulo de parentes e amigos assistia silenciosamente, ao arremesso da terra sobre o caixão que desapparecia. E assim continuou até que, subindo, subindo, enchendo o fosso, a terra chegou ao nivel do terreno.

Por sobre ella foram collocadas as corôas, as numerosas corôas, portadoras de lagrimas e saudades.

Eram 6 horas da tarde.

O crepusculo enchia a collina em que repousa o cemiterio de Jacarépaguá.

Como um sudario immenso, tenue neblina cahia por sobre a terra. Tudo era silencioso. Tudo falava da dor e da tristeza, da saudade e da morte.

E Quintino Bocayuva ia reviver na alma de seus compatriotas, e a figura serena do mestre vai ser a evocação constante de seus discipulos nos dias de glorias da Patria ou nas amarguradas horas de perigos para o regimen que elle prégou como apostolo maximo.

O senador Quintino Bocayuva foi sepultado na cova rasa n. 514, quadro 2, que ficou indicado por um montão de corôas e que mais tarde terá apenas um numero aberto em metal.

O acompanhamento

O acompanhamento que teve o enterro do nosso inesquecivel mestre foi verdadeiramente colossal. Todo o mundo official compareceu, representantes de todas as classes ali estiveram e o povo, o povo que elle tanto amou, destacou, apesar da longitude e das difficuldades de transporte, um grande contingente para esta merecida homenagem ao inolvidavel brazileiro.

Entre essa compacta multidão, que acompanhou durante todo o percurso os restos mortaes de Quintino Bocayuva, mal pudemos notar as seguintes pessoas:

Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores; almirante Belfort Vieira, ministro da marinha; general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra; Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação; G. Michaelis, ministro da Allemanha; Dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal; Dr. Campos Salles, ministro do Brazil na Argentina; senadores Pinheiro Machado, Nilo Peçanha, Francisco Glycerio, Antonio Azeredo, Tavares de Lyra, Generoso Marques, Cassiano do Nascimento, Araujo Góes, Feliciano Pereira, Francisco Sá, Lauro Sodré e Oliveira Valladão, monsenhor Walfrido Leal, Bernardino Monteiro, por si e pelo Estado do Espirito Santo; Indio do Brazil, Urbano Santos, Sá Freire, Jonathas Pedrosa, José Murtinho, Ferreira Chaves, Bueno de Paiva, barão de Traipú, Ribeiro Gonçalves, Gabriel Salgado, Raymundo de Miranda, Pires Ferreira, Fernando Mendes de Almeida, Leopoldo de Bulhões, Hercilio Luz, Arthur Lemos, Pedro Borges, Felippe Schmidt e Castro Pinto, deputados Fonseca Hermes, Carlos Peixoto Filho, Irineu Machado, Celso Bayma, Figueiredo Rocha, Pereira Braga, Dionysio Cerqueira, Octavio Mangabeira, Mario Hermes, Evaristo Amaral, Ubaldino de Assis, Augusto de Lima, Correia Defreitas, Antonio Carlos, Francisco Portella, Silva Castro, Dionysio Cerqueira, Miguel Calmon, Galeão Carvalhal, Cunha Vasconcellos, Souza e Silva, Serzedello Correia, Rego Medeiros, Rogerio de Miranda, Raphael Pinheiro, Cunha Machado, Freire Filho, Mauricio de Lacerda, Simões Barbosa, Josino de Araujo, Costa Ribeiro, Bento Borges, Aristarcho Lopes, Manoel Borba, Augusto Amaral, José Tolentino, Pereira Nunes, Porto Sobrinho, Raul Fernandes, Frederico Borges, Felix Pacheco, Netto Campello, Floriano de Brito, Nicanor do Nascimento, Pedro Lago, Eloy de Souza, José Bonifacio, Elysio de Araujo, Flores da Cunha, Raul Cardoso, Manoel Reis, Olegario Pinto, Nabuco de Gouveia, Victor de Brito, Raul Veiga, Augusto Monteiro, Thomaz Delfino, Coelho Netto, Joaquim Pires, por si e pelo Estado do Piauhy; João Penido, Aurelio Amorim e Felinto Sampaio, Dr. Barros Moreira, ministro do Brazil na Colombia; Fontoura Xavier, ministro do Brazil na Hespanha; Drs. Epitacio Pessôa, André Cavalcanti, Guimarães Natal e Amaro Cavalcanti, ministros do Supremo Tribunal; desembargador Ataulpho Paiva, presidente da Côrte de Appellação; Drs. Severino Vieira, Lopes Trovão, Coelho Lisboa, Moniz Varella e Lycurgo Cruz, coronel Silveira Lobo, coronel Joaquim Ignacio, commandante do 1º regimento de cavallaria; general Tito Escobar, commandante da brigada mixta; general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar; general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; marechal Francisco de Paula Argollo, coronel Alexandre Fontenelle, coronel Philadelpho Góes, commandante da brigada policial do Estado do Rio; coronel Silva Pessoa, commandante da brigada policial; major Ricardo Albuquerque, coronel Moniz, Euclides Moura, Dr. José Estacio Lino Brandão, Dr. Urbano de Figueiredo, Julio Barbosa, Drs. Modesto Mello, Moncorvo Filho, Fernando Magalhães e José Chermont de Brito, almirantes Baptista Franco e Araujo Pinheiro, Drs. Hemeterio dos Santos, João Nelva, Raul Guedes, Raul Pontéan, capitão-tenente Alamiro Mendes, pela Sociedade Protectora dos Homens do Mar; capitão de corveta Apollinario de Carvalho, Drs. Almeida Pires Martins Costa, Coelho Brandão, Murillo Fontainha, Sylvio de Abreu, Alfredo Gomes, Ozorio de Almeida Filho, Leopoldo Correia, Theophilo Torres e senhora, Vergne de Abreu, Angelo Pinheiro Machado, Carlos Lix Klett, consul da Republica Argentina; Manoel Bernadez, consul do Uruguay; Carlos Lix Klett Filho, Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio; Drs. Jeronymo Monteiro, Elysio de Couto, Solferi de Albuquerque, Laurindo Lemgruber, Jayme Lessa,

UM INSTANTANEO

Quintino conversando em uma das sacadas do «Paiz» com o nosso director João Lage e o saudoso ex-director Franklin Sampaio.

Araujo Lima, Domingos Mariano, Gomes do Carmo, Magalhães Castro, Agliberto Xavier, tenente coronel Cruz Sobrinho, Drs. João Lacerda, Cardoso de Castro, Pedro Luiz Soares de Souza; Oscar de Carvalho Azevedo, coronel Saturnino Cardoso, visconde de Moraes, barão de Ibirocahy, barão de Santa Margarida, Drs. Jobim, Oscar Varady, Galdino do Valle Filho, Aguiar Moreira; G. Fogliani, Paulo Hasslocher, Amancio Novaes, representando as cooperativas agricolas do Estado de Minas Geraes; Dr. Gabriel Vianna, representando o presidente do Supremo Tribunal; commendador Botelho, Dr. Paulo de Frontin, director da E. F. Central do Brazil; conde Modesto Leal; Drs. Humberto Antunes, Urbano Figueira, Ataliba de Lara, coronel Modesto Leal, major Sylvio Baptista, Drs. Carvalho Borges, Joaquim Catrahby, Pelagio Borges Carneiro, João Clapp, intendentes Leite Ribeiro, Angelo Tavares, Eduardo Raboeira, Clarimundo de Mello, Zoroastro Cunha, Campos Sobrinho, commendador José Leal, capitão N. Cesar da Silveira, Alberico de Moraes, Everardo Backeuser, F. R. Paz, commissão do Club de Engenharia, composta dos Drs. Castro Barbosa, Conrado Niemeyer e Floresta de Miranda; Drs. Getulio das Neves, Alberto Porto Fernandes, representando o director dos Telegraphos; Onesmo Coelho, Dr. Samuel Pertence, por si e pelo Dr. Cyro Azevedo, ministro do Brazil em Vienna; Santos Tavares, secretario da legação de Portugal; Dr. José Prestes, representando o Gremio Republicano Portuguez; Alfredo Issler e C. B. Afflalo, representando o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul; tenente Julio de Lemos, Carlos Vianna, representando o sub-director de trafego dos Telegraphos, Dr. Pompeu Maia, H. Romaguera, Drs. José Marcelino, Lucidio Martins, Antonio Medeiros, por si e pela familia do general Marciano de Magalhães; Aderne Junior, Sebastião Borges, por si e pelo Dr. Carvalho Borges, coronel José Bevilacqua, commendador Casemiro Costa, Drs. Paiva Rezende, Julio de Macedo Soares, Arthur Costa e Mario Fernandes, major Xavier Pinheiro, Dr. Fabio Rino, capitão Moreira da Silva, Francisco Guimarães, Henrique José Gonçalves, Alexandre Groso, Dr. Theodorico Costa, Eugenio Lefevre, director geral da secretaria de agricultura do Estado de S. Paulo, Octavio Mendes de Oliveira Castro, representando o Dr. João Teixeira Soares, Rodolpho Henrique Baptista, por si e pelo Dr. João Teixeira Lopes, Antonio Cardoso, Arthur Vieira de Rezende e Silva, commissão do Derby Club, composta dos Srs. Dr. Oscar Varady, Apollinario Gomes de Carvalho, Antonio Brito Lyra e Dr. João Carvalho Braga; Dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, João Pedro de Carvalho Vieira, José Ferreira Chaves Filho, Dr. Francisco Calmon, Dr. Gil Goulart, Benevenuto Pereira, Julio Barbosa, Jacintho Coelho, Francisco de Oliveira, Rosa Junior, Julio Pimente, Pelagio Borges Carneiro, Rubem Braga, Alfredo Neves, Horacio Maisonette, Francolino Cameu, Castão de Roure, Mario Pederneiras, Celso Mafra, Ubaldo Rodrigues, Guilherme Leite, Renato Costa, Orosmano da Soledade, commissão do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar, representada pelos Srs. Domingos Fernandes Machado; Jack de Almeida e Manoel Pinto Mendes; Dr. Ramon Benito Alonso, representando o Instituto Historico e Geographico; Djalma Rocha, representando o Gremio Academico Civilista; Antonio da Silveira Dantas, Heraldo Pompeia de Mascarenhas e Zeferino Fernandes Lagôa, representando a agencia da Prefeitura da Candelaria; commissão do 1º regimento de cavallaria do exercito, composta do major Izidro Dias Lopes, capitão Senna Dias, capitão Albino Saiou; directoria do Centro Industrial, composta dos Srs. Dr. Julio Ottoni, Jorge Street, Costa Pinto e Julio Pedrosa de Luna; 1º tenente Gelassa Guimarães, 1º tenente Autran Dourado, 2º tenente Caio Lemos, major Antonio Brazil, coronel Rangel de Vasconcellos, F. Adamczgh, Dr. Theophilo Torres e senhora; José Domingues Santos, tenente-coronel Eduardo de Souza Leite, Dr. Fernando Koch, Dr. Costa Pinto, Antonio A. Maia, Bernardo Bello, Rozendo Alfonso, representando a colonia argentina; coronel Baptista Pinheiro, representando o visconde de Quissamã e o Tribunal do Jury do Districto Federal; Raul Maia, Alcibiades Uchôa, representando o Tribunal do Jury; Dr. Hilario Leitão, Domingos Marques de Gouveia, Dr. Daniel de Almeida, Dr. Augusto Belfort Roxo e senhora; Dr. Sebastião Ferreira, coronel João Mascarenhas, Geraldino da Silveira, Dr. A. Paranhos, Dr. Fernando Paranhos, Dr. Gaffrée, Alberto Couto Fernandes, Raymundo Fraga, 1º tenente Aristides Reis, 2º tenente Freitas Brandão, Dr. Deodato Maia, commissão do 3º regimento de cavallaria do exercito, composta dos capitão Abel Fontoura, 1º tenente Joaquim M. Vellasco e 2º tenente L. Ludgero Alves; Radagasio Peçanha, João Espirito Santo, coronel Flarys, major Raymundo Abreu, Agenor de Carvoliva, João Barbosa, por si e pelo director da "Lanterna", de S. Paulo, Benjamin Motta; tenente Christovão Barcellos, João C. França, Felippe Macedo, Mario das Neves, Mario Morgado, Antonio H. Cardoso Motta, coronel Alberto Level, Mario Barbosa, John Gregory, Joaquim Duarte Barbosa, Alfredo Rebello, Dr. Raul Penido, Ignacio do Amaral, Benjamin Monte, Jorge Assumpção, John Belard, Herculino Tramontano, Luiz Machado, Dr. Filadelpho de Almeida, coronel Asceste Cruz, Dr. Joaquim de Araujo Maia, Joaquim Gonçalves Raposo, Delcaigne, consul de França; Jacques Dugas, por si e pelo ministro francez; Hemeterio Guimarães, Canuto de Assis, major Dormevil, tenente-coronel Eduardo Barbosa, coronel Saturnino Cardoso, coronel Carlos Campos, major Dias Jacaré, Eduardo Reis, João Crespo, Badaró Esteves, capitão Abreulino, 1º tenente Salles, aspirante Cunha Pinto, coronel José Bevilacqua, Dr. Antonio de Medeiros, Innocencio Serzedello Machado, major João Sergio, Verissimo Lima, Joaquim Lacerda, Pedro Tinoco, Dr. Dias Martins, Abel João de Mattos da Silveira, tenente Julio de Carvalho, Augusto Apel, Dr. Raul Guedes, Francisco Gonçalves Janes, João Ribeiro Gonçalves, Antonio Telmo, João Paes Leme Junior, José Lima, Dr. Jobin e João Monte.

Nesta casa é agora muito reduzido o numero daquelles que tiveram a ventura e a honra de trabalhar sob a direcção do grande jornalista, mas todos, que vieram depois, se acostumaram á tradicional veneração pelo mestre inesquecivel, tributando-lhes um singular affecto.

Assim, a morte de Quintino Bocayuva feriu a todos igualmente, que viam nelle o chefe de classe, o supremo na hierarchia desta casa e, como demonstração do seu pesar, todos incorporados foram hontem ao cemiterio de Jacarépaguá levar o ultimo adeus ao saudoso companheiro.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Respeitando embora as disposições escriptas deixadas pelo morto, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, quiz dar ao acto do seu enterramento a mais alta significação, comparecendo pessoalmente a elle.

S. Ex., acompanhado do Sr. ministro da justiça, do coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar, e de seu ajudante de ordens, capitão-tenente Reginaldo Teixeira, dirigiu-se para Doutor Frontin.

Em outros automoveis iam o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia; Dr. Theodoro Figueira de Almeida, official de gabinete; ministros da viação, agricultura e guerra; general Bento Ribeiro, prefeito municipal, e tenente-coronel Cruz Sobrinho, assistente do Sr. ministro da justiça.

O Sr. presidente da Republica conservou-se sempre junto ao cadaver, que conduziu á saida e acompanhou até a sepultura.

O marechal Hermes da Fonseca e sua comitiva regressaram á cidade ás 7 ½ horas da noite, dirigindo-se para o palacio Guanabara.

O GENERAL ROCA

A presença do eminente estadista argentino, que representa sua Patria nesta capital, causou a mais agradavel impressão a toda gente que compareceu ao acto do enterramento do patriarcha.

O general Julio Roca, que, assim, concorria com sua presença para assignalar ainda mais o espirito de culto pelos grandes homens, foi alvo de todas as attenções.

Acompanharam o ministro argentino os Srs. Raymundo Paravicini, 1º secretario; coronel Gramajo Sholastra, secretario particular; major Costa, addido militar á legação, e German Elisalde, 2º secretario.

O general Roca recebeu do Dr. Ruiz de los Llanos, encarregado do expediente do ministerio das relações exteriores do seu paiz, na ausencia do Dr. Ernesto Bosch, o seguinte telegramma:

"La irreparable muerte del ilustre estadista brasileño y viejo amigo de la Nación Argentina, Don Quintino Bocayuva, ha causado hondo pesar en nuestro pueblo y gobierno, interpretando estos sentimientos el Poder Ejecutivo ha dictado en la fecha un decreto por el que se asocia al duelo de esa República disponiendo que en el dia de mañana permanezca izada á media hasta la bandera nacional en todos los edificios públicos de la nación, buques de la armada y fortalezas. Ademas se ha dispuesto que me deposite una corona en nombre del gobierno argentino y presente á ese gobierno la expresión de nuestra sincera condolencia. Saludo a VE."

O general Roca respondeu nos seguintes termos:

"Ministerio de relaciones exteriores. Buenos Aires — Anticipándome deseo gobierno envié corona y concurri con todo personal legación y consulado sepello restos del grande demócrata americano é ilustre brasileño, leal y sincero amigo nuestro pais, Don Quintino Bocayuva.

De acuerdo instrucciones telegráficas, significaré oficialmente hondo pesar nuestro pueblo y gobierno por irreparable pérdida y disposiciones por las que Nación Argentina se asocia al duelo del Brazil. Saluda a VE."

O SR. RUY BARBOSA

Esquecendo as dissenções politicas, as luctas que o haviam afastado do mestre da democracia brazileira, o senador Ruy Barbosa compareceu ao seu enterramento.

Não poderia o illustre chefe opposicionista deixar que se fosse para sempre o companheiro da jornada heroica de 15 de novembro, sem que levasse com sua presença a affirmação de uma superioridade inegavel, que elle sempre reconheceu no seu velho amigo.

O SR. CAMPOS SALLES

E' digna de destaque a presença do Dr. Campos Salles no acto funebre de hontem.

Companheiro da propaganda republicana, seu collega no primeiro governo da Republica, o illustre paulista, que está com a representação do Brazil na Argentina, quiz acompanhal-o ao logar de seu repouso final.

As corôas

Foram innumeras as corôas collocadas sobre o tumulo do inolvidavel republicano Quintino Bocayuva.

Impossivel seria dar aqui uma relação de todas, apenas destacamos as seguintes:

"Ao seu idolo, a Patria", enviada pelo Sr. presidente da Republica; "A Quintino Bocayuva, o Agliberto Xavier e familia", "A Quintino Bocayuva, saudades da familia Cruz"; "Ao apostolo da democracia, ao valoroso companheiro da gloriosa jornada de 15 de Novembro de 1889, tributo de saudade do 1º regimento de cavallaria do exercito"; "Saudosa lembrança de Vaninha e Maria Angela"; "Ao inesquecivel e saudoso tio Quintino, saudade eterna e gratidão de seus sobrinhos Jacintha Braga, Moysés e M. America"; "Ao general Quintino Bocayuva, Julio Roca"; "Ao glorioso mestre, ao eminente republicano, a redacção da "Tribuna"; "Homenagem saudosa da administração da Estrada de Ferro Central do Brazil"; "A Quintino Bocayuva, Paschoal Segreto"; "Manoel Reis, a seu grande e inesquecivel amigo general Quintino Bocayuva"; "Homenagem saudosa do Club de Engenharia"; "Homenagem do Derby Club"; "Ao chefe Quintino Bocayuva, o partido P. R. C."; "José Guilherme e familia, saudades"; "Escola Modelo Quintino Bocayuva"; "Ao eminente republicano, a Assembléa Fluminense"; "Ao seu ex-grão mestre, a Maçonaria Brazileira"; "A Quintino Bocayuva, Lauro Muller"; "Dr. Ibirocahy e familia, ao bom general Quintino"; "Profunda saudade de seu afilhado Lycurgo Cruz"; "Saudades de seus sobrinhos Perdigão e Alice"; "Ao general Quintino Bocayuva, saudade da familia Pereira Rego"; "Ao seu glorioso filho Quintino Bocayuva, homenagem do Estado do Rio de Janeiro"; "A Quintino Bocayuva, o "Estado de S. Paulo"; "Ao venerando vice-presidente o Senado da Republica"; "Ao general Quintino, saudade eterna de Gustavo Rezende e Balduino Lacombe"; "Ao meu bom e intimo amigo Quintino, saudades de Agostinho M. de Carvalho"; "Saudades de Lauro Muller e familia"; "Ao senador Quintino, homenagem da Camara Municipal de Nitheroy"; "Ao glorioso Quintino, homenagem de Rivadavia Correia"; "A Quintino Bocayuva, o "Jornal do Commercio"; "A Quintino Bocayuva, sentida homenagem do "Paiz"; "Ao meu idolo, saudades de A. Paranhos"; "Ao amigo e mestre, João Lage"; "Homenagem de Alfredo Barbosa"; "Saudades de Antonio Gomes do Carmo"; "Homenagem de Godofredo Cunha"; "Saudades de sua esposa"; "Saudades de José Guilherme e familia"; "Saudades de Oscar Palhares e João Teixeira"; "Homenagem da Associação de Auxilios Mutuos"; "Ao seu antigo e prezado chefe, o ministerio das relações exteriores"; "Saudades de Enéas Martins"; "A Quintino Bocayuva, o Prefeito do Districto Federal, e mais as da bancada fluminense da Camara dos Deputados, da redacção da "Imprensa", de Lopes Gonçalves, uma riquissima corôa do Estado da Bahia; de Gregorio da Fonseca e familia; da professora Aurea Daltro; do Gremio Republicano Portuguez; da Associação Protectora Quintino Bocayuva; de Agostinho M. de Carvalho; de Alfredo Valdetaro e senhora; "Ao venerando senador Quintino Bocayuva, sincera homenagem de Adalgisa"; "A la memoria del eminente patricio e illustre patriarca brazileiro, los argentinos residentes", e innumeras outras.

Pesames ao "Paiz"

Desde que foi conhecida a triste nova do fallecimento de Quintino Bocayuva, começaram a affluir á nossa redacção innumeras pessoas, de todas as classes sociaes, que vinham trazer ao "Paiz" as suas sentidas homenagens e condolencias pelo infausto acontecimento.

Perdurou hontem este movimento, que muito sensibilizou a todos que trabalham nesta casa, onde o morto eminente fez jús a uma profunda veneração e a uma perpetua estima pelos laços sempre existentes entre esta folha e o seu director espiritual.

Somos muito agradecidos a todas estas manifestações de pesar e ás que nos têm sido transmittidas em telegrammas, cartas e cartões pelos nossos amigos e por quantos veneram o nome de Quintino Bocayuva.

Paginas de saudade

Quero tambem prestar o meu depoimento de amor e de saudade.

Já a leitura de seus artigos e a audição de seus discursos haviam despertado em mim veneração e enthusiasmo, quando por Eduardo Salamonde fui admittido como redactor do "Paiz", onde trabalhei sete annos.

Foi ahi que eu conheci o mestre. Foi ahi que eu conheci o batalhador calmo e reflectido. Tinham passado as refregas da propaganda, estava-se na obra de construcção e, depois, de defesa da Republica.

Testemunhei, então, de perto, a sua vasta erudição historica, a sua grande capacidade politica, o seu ponderado amor da ordem, a sua dedicação á legalidade, o seu immenso respeito ao direito, fosse quem fosse o seu portador.

Deixei o "Paiz", separei-me dos companheiros, alguns dos quaes bem acato e admiro; mas este eu trouxe-o sempre no coração.

Quando nos encontravamos, e elle me estendia affectuosamente a mão, eu tocava-a com ternura: era a mão de um homem de bem, de um patriota veneravel.

Que saudade!

Ferreira da Rosa.

TALIS VITA FINIS ITA...

As declarações de ultima vontade do mestre são a lição de desprendimento, os ensinamentos da probidade civica.

Nem louros, nem falsas preces. Nem ouropeis, nem fingidas lagrimas.

Do lar para a cova rasa, do carinho da familia para a terra que consomme, que absorve.

Que a memoria de um povo perpetue os serviços á Patria, que o pensamento de uma nação reflicta a benemerencia de sua acção social.

A sua historia é a historia de uma doutrina, a sua biographia o apostolado de uma religião de honra, de stoicismo patriotico, de desprendimentos e de amor.

Os seus discipulos são os seus amigos fieis, e serão as gerações vindouras, quando o aperfeiçoamento moral succeder no desenvolvimento material desta grande Nação.

O lucto que ensombra as almas dignas não está nas vestes, não echoa nos dobrados dos sinos, não serpenteia a multidão por entre as grinaldas e os dourados do coche funebre.

Quintino Bocayuva desappareceu do carinho do lar para reviver no coração de seus concidadãos (os bons), como os camaradas do sitio de Pindamonhangaba a que elle destinava a suprema honra de carregar-lhe o esquife.

Silveira Lobo.

UMA CARICATURA NOTAVEL

Esta admiravel caricatura do nosso grande morto é devida ao extraordinario lapis de Cão, o festejado caricaturista hespanhol, contratado por *Caras y Caretas*, de Buenos Aires.

Foi publicada por occasião da visita do Sr. Campos Salles á capital argentina, de cuja comitiva fazia parte Quintino Bocayuva.

O GRANDE MORTO

Aos meus velhos ex-companheiros do "Paiz" devo, neste momento, pungentissimo para todos nós, algumas palavras de desabafo. De desabafo, sim, porque todos nós temos a alma opprimida nesta hora de trevas republicanas.

Pouco a pouco lá se vão os nossos antigos camaradas. Foi o Cotta, o adoravel e fiel amigo, foi o Arthur Azevedo, o peregrino talento que era a nossa eterna alegria; foi o Mario Cardoso, que era austero mais impeccavel companheiro; e agora foi-se o nosso egregio chefe, o nosso mestre, o nosso exemplo, aquelle a quem, como o querido Felix, todos nós beijavamos as mãos com os labios da alma e adoravamos com um carinho verdadeiramente filial.

Quintino era a encarnação do pacifista e a personificação do civismo brazileiro. Não ha muito ainda foi elle accusado de uma subserviencia que estava fóra dos seus moldes; mas os factos estão se encarregando de justificar a sua attitude: o patriarcha da Republica não fez mais que poupar a sua Patria ao espectaculo selvagem de um pronunciamento que rebaixaria o nosso nivel moral. Temia a effusão do sangue irmão, o lucto, a viuvez, a orphandade, de que foi elle sempre o conforto, o obolo e a lagrima.

Adoravel exemplo o desse grande homem que acaba de evoluir! Não quiz que lhe perpetuassem no bronze ou no marmore de Carrara o nome glorioso... Elle bem sabia quanto valem essas manifestações externas, inventadas pela hypocrisia humana e cultivadas pela vaidade dos zoilos.

Para que um monumento de arte, se elle, o livre pensador, se habituara a ver na morte a libertação da alma, o despedaçamento do elo que a prende ao envolterio material?

Monumento — edificou-o elle na alma republicana da sua terra, na historia, indelevel, da caridade, que elle humildemente exercia na penumbra, para que só se lhe visse a mão.

Era pobre e diziam-no rico... Ah! injustiça dos homens! Ah! perversidade humana!

Quanta gente ha por ahi que desconhece a obra sublime de Quintino!

Não conduziu nunca uma arma; não proferiu jámais uma blasphemia. Tinha horror ao sangue; tinha ojeriza á intriga; mas não o abalavam as calumnias assacadas contra a sua reputação.

No tempo em que eu versejava, fiz algumas centenas de sonetos máos; de uma feita, porém, lembro-me eu que fiz uma obra-prima: foi quando escolhi para assumpto de um desses sonetos o nome do nosso Grande Morto. Não houve quem, lendo nesse dia o "Paiz", não se admirasse de haver eu sido inspirado uma vez...

Nesses 14 versos disse já tudo quanto poderia dizer agora, porque Quintino era um immutavel: a sua obra póde ser imitada e continuada por outros; melhorada, é que não.

Que melhor premio poderiamos nós offerecer-lhe que o da sinceridade deste preito?

Motta Val-Florido.

Representações

A Camara Municipal de Vassouras fez-se representar nos funeraes, pelo seu vice-presidente, o deputado Dr. Horacio Leite de Carvalho que, neste sentido, recebeu delegação telegraphica.

O Estado de Santa Catharina foi representado no enterramento do general Quintino Bocayuva pelo senador Schmidt e deputado Henrique Valga e o governador do Estado, pelo seu official de gabinete o Dr. Hugo Ramos.

Por incumbencia do presidente do Estado do Paraná o senador Generoso Marques representou o governo do mesmo Estado, no enterro do senador Quintino Bocayuva.

O directorio politico da Ilha do Governador foi representado nos funeraes do general Quintino Bocayuva pelo major Zoroastro Cunha.

Uma commissão de jornalistas, composta dos Srs. Costa Ramos, Pereira Rego, Candido Bittencourt, Almeida Brito, Arnaldo Moreira, Bueno Monteiro e Eustachio Alves, acompanhou e ajudou a carregar o caixão do saudoso jornalista, do coche funebre para o cemiterio.

A sociedade de Geographia do Rio de Janeiro foi representada pelos seus consocios Drs. José Boiteux, Alvaro Berford e A. Couto Fernandes.

A Estrada de Ferro Central do Brazil, por designação do Dr. Paulo de Frontin, respectivo director, esteve representada no enterramento do illustre morto pelas seguintes commissões: 1ª divisão, Dr. José Valentim Dunham e Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque; secretaria, José Ricardo de Albuquerque, João Clapp Filho e Bernardo Gomes; pagadoria, Antonio Carlos de Araujo Bastos, Lincoln Moreira e Geraldo Sommer; thesouraria, Porfirio Ramos, Alfredo José dos Santos e Polybio Ribeiro; 2ª divisão, Dr. Alberto Flores, Alberto Maximo de Almeida e Carlos Ribeiro; 3ª divisão, Drs. Humberto Antunes, Affonso Soares e Nunes Berford; 4ª divisão, Dr. Rasberg Soares, José Gabriel de Albuquerque e Joaquim Caetano de Oliveira; 5ª divisão, Dr. Lucas Neiva, Alvaro Augusto Lacerda e Affonso Cabral, e 6ª divisão, Carlos Frederico de Oliveira, Lazaro Ramos e Eugenio Nunes Pires.

O "Estado de S. Paulo", bem como os Srs. José Felinto da Silva e Nestor Rangel Pestana, seu director-gerente e redactor-secretario, estiveram representados nos funeraes do senador Quintino Bocayuva pelo nosso collega Sertorio de Castro, director de sua succursal nesta capital.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brazil foram representadas pelos Srs. barão de Ibirocahy, Carlos Wigg e J. Peixoto de Castro.

A Camara Municipal de Petropolis e o seu presidente, Dr. Joaquim Moreira, foram representados pelos Srs. Eugenio Gudin, Arlindo de Souza Gomes, Eugenio José de Almeida e Silva e Eduardo Tito de Sá.

O deputado José Tolentino representou as Camaras Municipaes de Cabo Frio e S. Pedro de Aldeia, no funeral do grande brazileiro.

Manifestações de pesar

Repercutiu dolorosamente em nossa praça a noticia do passamento do illustre brazileiro general Quintino Bocayuva, tornando-se geraes em todos os ramos do nosso commercio as manifestações de pesar por esse luctuoso acontecimento.

Hastearam bandeiras em funeral todas as casas que representam o alto commercio desta praça, além das repartições de Estado e associações civis.

Os correctores de fundos publicos, reunidos, resolveram não fazer funccionar a Bolsa, cujos trabalhos ficaram assim suspensos, em signal de pesar pelo triste acontecimento que ora enlucta a familia brazileira, tendo encerrado tambem o seu expediente por volta de 1 hora da tarde a Associação Commercial do Rio de Janeiro.

A junta dos correctores e a junta commercial, tambem não funccionaram, assim como o centro do commercio de café, que hasteou a sua bandeira em funeral e encerrou o expediente mais cedo.

De 1 hora da tarde em diante, pois, tornou-se feriado em toda a praça que desta forma, rendeu ao illustre extincto um preito de merecida e justa homenagem.

O director geral do gabinete da fazenda telegraphou hontem ás delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados informando aos respectivos delegados das providencias tomadas pelo governo para que a Nação guarde lucto por oito dias, rendendo, desse modo, uma homenagem, por excellencia justa, á memoria do senador Quintino Bocayuva.

Aos delegados determinou o director do gabinete da fazenda a fiel observancia das resoluções tomadas pelo governo.

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, mandou que fosse hasteado a meia hasta o pavilhão nacional em todas as repartições municipaes, e não houve expediente.

O mesmo senhor acompanhou o feretro, mandando collocar duas grinaldas de flores naturaes, uma tendo nas fitas: "A Quintino Bocayuva, o prefeito do Districto Federal", e outra em nome do funccionalismo, que foi representado por uma commissão.

Ante-hontem, logo que o presidente da Associação de Imprensa soube do passamento do illustre jornalista senador Quintino Bocayuva, convocou uma sessão extraordinaria da directoria. Esta realizou-se hontem pela manhã, tendo ficado resolvido: hastear-se em funeral, por oito dias, o pavilhão social; telegraphar á familia do illustre morto e á redacção do "Paiz" dando condolencias, e, finalmente, a nomeação de uma commissão de tres membros para acompanhar até a ultima morada o corpo daquelle jornalista.

As regatas que a Federação das Sociedades do Remo fazia amanhã, na praia de Icarahy, em homenagem ao Dr. Nilo Peçanha, ficaram transferidas para domingo, 21 do corrente.

A' fl. 34, verso do livro de plantão da 8ª delegacia de saude, o Dr. Mauricio Barbalho, inspector sanitario de plantão, encerrou o expediente de hontem com as seguintes palavras:

"Consigno neste livro de plantão um voto de profundo pesar pelo fallecimento do inesquecivel patriarcha da Republica, Quintino Bocayuva, prestando assim a homenagem de que eram credores os seus meritos de perfeito estadista e grande patriota."

Em signal de profundo pesar pelo fallecimento do general Quintino Bocayuva, a directoria do Lyceu de Artes e Officios resolveu suspender hontem o funccionamento das aulas e hastear em funeral o pavilhão social.

A directoria do Club de Engenharia, do qual Quintino era socio, resolveu hastear a meio-páo a bandeira nacional, cerrar o portão do seu edificio durante oito dias, collocar sobre o feretro uma corôa e nomear, para represental-o no enterro uma commissão composta dos Srs. Castro Barbosa, Conrado de Niemeyer, Floresta de Miranda, Carvalho Borges e Avilez Barão.

O Grande Oriente do Brazil, em homenagem ao fallecido senador general Quintino Bocayuva, seu G.·. Mestr.·. Honor.·., fez-se representar por varias commissões das Lojas do Poder Central, comparecendo tambem o grão-mestre Dr. Lauro Sodré e o grande secretario geral da ordem. Foi em seu edificio hasteada a bandeira maçonica em funeral, suspensos os seus trabalhos por tres dias e convidados os maçons a tomarem lucto por 13 dias. O citado Grande Oriente enviou uma rica corôa de flores naturaes, para ser deposta no tumulo do querido morto, e realizará uma sessão funebre no 30º dia, com todas as formalidades do ritual maçonico.

Em virtude do infausto passamento do general Quintino Bocayuva, membro fundador e benemerito e expresidente do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, o seu conselho administrativo resolveu transferir a festa anniversaria de 14 de julho proximo, collocando o seu pavilhão em funeral, cerrando meia porta do estabelecimento e tomando lucto por oito dias.

O Centro Republicano do Districto Federal fez-se representar no enterro por uma commissão, constituida pelos Drs. Felippe Aristides Caire, Brenno dos Santos, tenente Julio Dufrayer Oliveira, Dionysio José dos Santos, Dario Leite de Barros e Leão Barbosa.

O coronel João Tavares, inspector agricola no Estado do Rio, só ao chegar hontem a esta capital teve noticia do fallecimento do general Quintino Bocayuva.

Hontem mesmo telegraphou para Campos, séde daquella inspectoria, mandando hastear o pavilhão nacional em funeral e que seus funccionarios tomassem lucto por oito dias.

O coronel João Tavares compareceu tambem ao enterro do illustre extincto.

Deixa de se realizar hoje o almoço que na Casa Paschoal seria offerecido por alguns amigos e admiradores ao coronel Charles Fernaud, distincto official do exercito Suisso e durante 30 annos secretario geral da commissão universal das Associações Christãs de Moços, que se acha de passagem por nosso paiz. O almoço deveria ser presidido pelo general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e seria honrado com a presença do Sr. E. V. Morgan, embaixador dos Estados Unidos da America do Norte, e outros cavalheiros de posição social.

O coronel Fernaud pediu a commissão que deixasse de levar a effeito o seu proposito, devido ao lucto na Nação, pelo fallecimento do senador Quintino Bocayuva, mas far-se-ha ouvir em conferencia publica no salão da Associação Christã de Moços, hoje, ás 8 horas da noite, e amanhã, ás 4 horas da tarde.

Em homenagem ao infausto fallecimento do general Quintino Bocayuva, o general inspector da 9ª região determinou que sejam conservados em funeral nos corpos, fortalezas e estabelecimentos militares da região o pavilhão nacional. Outrosim, convidou as brigadas e unidades independentes a tomarem lucto por oito dias e a comparecerem ao enterramento.

A congregação geral do Centro Civico Sete de Setembro, em respeitosa homenagem á memoria de Quintino Bocayuva, resolveu transferir de 14 para 21 do corrente a conferencia que sobre a vida e a obra do barão do Rio Branco deve effectuar o Dr. Leoncio Correia.

Devido ao fallecimento do patriarcha da Republica, general Quintino Bocayuva, ficou transferido para quando se annunciar, o festival organizado pelo amador Costa Velho, com o concurso do Club Fluminense, e que devia realizar-se hoje, no theatro João Caetano, em Nitheroy, para auxilio e acquisição de uma casa que será offerecida á familia do finado...

pitão de mar e guerra Honorio Augusto de Souza Lobo.

O Sr. Eduardo Couto, juiz de paz do 2º districto, mandou içar o pavilhão nacional em funeral no cartorio do juizo e se fez representar no enterro do general Quintino Bocayuva pelo seu escrivão Euclides Leite e telegraphou á familia do extincto e ao presidente do Estado enviando pesames.

Na sessão de hontem do Tribunal da Relação do Estado do Rio, o desembargador Anisio Paiva requereu a inserção em acta de um voto de pesar pelo fallecimento do general Quintino Bocayuva, que fosse suspensa a sessão em signal de pesar e se officiasse á Exma. familia do extincto enviando condolencias.

Esse requerimento foi approvado unanimemente.

O Club Familiar de Paquetá adiou, em signal de pesar, a sua partida mensal, que devia ser realizada hoje.

Os differentes tribunaes e juizos da justiça local e federal não funccionaram hontem, em signal de pesar pelo fallecimento do senador Quintino Bocayuva.

O edificio do Forum esteve aberto até cerca de meio dia, quando foi fechado.

As repartições publicas não funccionaram hontem, por motivo do fallecimento do eminente chefe republicano.

Em todos os edificios onde têm séde as repartições publicas foi hasteada a bandeira nacional em funeral.

O Lyceu Popular de Inhaúma, em homenagem ao grande mestre, suspendeu as suas aulas por oito dias.

A Sociedade Protectora da Instrucção, mantenedora deste lyceu, da qual é presidente o Dr. Thomaz Delfino, resolveu tambem tomar lucto por oito dias.

Telegrammas

NO ESTRANGEIRO

BUENOS AIRES, 12.

A noticia da morte de Quintino Bocayuva foi aqui recebida com profundo sentimento de pesar. Todos os jornaes da manhã e da tarde e os centros politicos e sociaes deploram seu fallecimento, sendo unanimes em reconhecer os grandes serviços que prestou á democracia e á paz americanas.

O Grande Oriente Argentino convocou os veneraveis de todas as lojas, para uma reunião, que se realiza hoje, á noite.

BUENOS AIRES, 12.

Todos os jornaes desta capital publicam o retrato e a biographia do senador Quintino Bocayuva e extensos artigos sobre a sua personalidade.

La Nacion diz que era um dos estadistas mais eminentes, um dos jornalistas mais brilhantes do moderno Brazil republicano. A sua vida publica foi limpida como um cristal e a sua vida privada toda de modestia e rectidão invenciveis serviam de exemplo e ensinamento.

Toda a imprensa é concorde em fazer os maiores elogios ao querido morto.

BUENOS AIRES, 12.

Toda a imprensa desta capital occupa-se circumstanciadamente da personalidade do senador Quintino Bocayuva, tecendo-lhe os maiores elogios.

El Diario trouxe hoje toda a primeira pagina cheia de notas biographicas, retrato do grande morto, dizendo que o retrato que apresenta ao publico foi tirado em 1900, quando o senador Quintino Bocayuva aqui esteve.

Em outro trecho da biographia do extincto, diz o mesmo orgão que o "nome de Quintino Bocayuva não morrerá, não póde morrer no coração dos argentinos, que se acostumaram a consideral-o sempre o amigo, o nome immortal que figurará ao lado do general Mitre.".

O senador Quintino Bocayuva, accrescenta, morreu depois que os dois governos de ambos os paizes mais poderosos da America do Sul sellaram solemne e officialmente a sua amisade e paz, sem as quaes era impossivel desenvolver-se o progresso dos dois povos, que aspiram altos destinos.

O velho amigo da Argentina, diz ainda, cerrou os olhos vendo coroados os seus nobres idéaes de paz e confraternidade sul-americanas.

La Razon, La Gaceta, El Nacional, como *La Prensa, La Nacion* e *La Argentina*, são unanimes em reconhecer o notavel extincto como a mais bella figura moral e politica do Brazil.

BUENOS AIRES, 12.

Hoje, pela manhã, por ordem do governo foi hasteada a bandeira nacional em funeral, por motivo da morte do grande brazileiro senador Quintino Bocayuva.

BUENOS AIRES, 12.

O Dr. Victorino de la Plaza, actualmente na presidencia da Republica, telegraphou ao general Julio Roca, ministro da Argentina no Brazil, solicitando a S. Ex. que o fizesse representar nos actos officiaes, realizados por occasião do enterramento do senador Quintino Bocayuva, e que depuzesse sobre o seu tumulo uma coroa de flores.

BUENOS AIRES, 12.

O Dr. Victorino de la Plaza telegraphou ao marechal Hermes da Fonseca, transmittindo condolencias por motivo do passamento do patriarcha da Republica do Brazil.

BUENOS AIRES, 12.

A imprensa da tarde occupa-se do fallecimento do senador Quintino Bocayuva, tecendo-lhe os mais calorosos elogios.

A morte do grande jornalista e politico brazileiro causou profundo pesar no seio da mais culta sociedade portenha.

NOS ESTADOS

S. SALVADOR, 12.

O Senado e a Camara suspenderam a sessão, por motivo do fallecimento do senador Quintino Bocayuva.

As repartições estadoaes, federaes e municipaes hastearam o pavilhão em funeral, encerrando o expediente.

S. PAULO, 12.

Causou aqui muita impressão a morte do senador Quintino Bocayuva.

Nos tribunaes foram approvados votos de pesar pelo fallecimento do insigne brazileiro.

Na Camara Municipal foi suspensa a sessão, falando o Sr. Armando Prado, que fez o necrologio do extincto.

As repartições estadoaes hastearam a bandeira nacional a meio páo, por motivo do governo do Estado não receber communicação da decretação do lucto.

O Dr. Rodrigues Alves enviou pesames ao Senado Federal, mandando depositar uma coroa no feretro.

VICTORIA, 12.

O presidente do Estado, ao saber do fallecimento do senador Quintino Bocayuva, ordenou que, em signal de lucto, fossem fechadas todas as repartições estadoaes e hasteada a bandeira nacional a meio páo.

CORITIBA, 11.

Foi enorme a consternação pela morte do senador Quintino Bocayuva.

Todos os edificios publicos hastearam a bandeira em funeral.

O presidente do Estado determinou a suspensão do expediente nas escolas, que não funccionaram.

Os jornaes, em longos necrologios, publicam extenso e detalhado serviço d'ahi.

O presidente do Estado, o general Alberto de Abreu e altas autoridades do Estado telegrapharam para ahi, dando pesames.

BELLO HORIZONTE, 12.

O Club Floriano, de que Quintino Bocayuva era socio, fará sessão civica, projectando homenagens.

BELLO HORIZONTE, 12.

A noticia do fallecimento do senador Quintino Bocayuva causou grande pesar á população mineira.

Todos os edificios publicos e varios estabelecimentos particulares hastearam a bandeira em funeral.

Quando aqui chegou a noticia, á noite, o baile que se realizava no palacio do governo foi suspenso, em signal de pesar.

Todas as repartições publicas estão fechadas.

O presidente do Estado, Dr. Bueno Brandão, far-se-ha representar nos funeraes e tambem a Camara estadoal e o Senado mandarão representantes.

A classe academica promove uma manifestação de pesar, associando-se todas as classes.

O *Minas Geraes* publica um extenso necrologio do illustre morto; destacámos o seguinte: "Parece não ter fim a serie amarga das nossas provações, neste anno tenebroso, aziago, de agonia e de lucto para a alma nacional. Barão do Rio Branco, marquez de Paranaguá, conselheiro Leoncio de Carvalho, visconde de Ouro Preto, José Mariano, Belisario Augusto, David Campista, cada um delles ufania nossa, gloria, desvanecimento e orgulho da nossa cultura, para sempre já se foram de nós, na escuridão da morte.

E quando já sem fibra nova, que estale no coração ao torturante assalto das desgraças que se succedem, ainda nos achamos no torpor tremendo dos choques moraes, que estarrecem a nossa vontade e ankyzolam o espirito, mais uma catastrophe escurece os céos da nossa Patria!

Deploramos agora a perda de Quintino Bocayuva, outro vulto que o Brazil prezava e estremecia, com o mesmo zelo carinhoso e ardente com que o eminente jornalista e glorioso republicano procurou sempre engrandecer e servir a terra brazileira.

E' um nome que perpassa, aureolado, pelas paginas da historia inteira, de um longo periodo da vida politica do paiz, estando em todas ellas perpetuadas no relato dos seus feitos sem conta a obra imperecivel desse aprimorado espirito, que, em annos dilatados, de boas e nobres pelejas patrioticas, scintilou sempre, sem desmaios, nos horizontes mais claros e mais altos da intellectualidade brazileira."

BELLO HORIZONTE, 12.

Antes do encerramento da sessão da Camara, o deputado Ferreira de Carvalho pronunciou o seguinte discurso:

"O telegrapho trouxe-nos a desoladora noticia de haver findado a sua existencia, hontem, na Capital Federal, uma das pessoas mais vinculadas ás instituições republicanas do nosso paiz.

Falleceu Quintino Bocayuva, aquella empolgante e suggestiva figura que constituia, para quantos estimam as instituições republicanas, para quantos confiam no futuro da nossa Patria querida, um exemplo a seguir, um labaro de patriotismo, perennemente desfraldado.

Quando iniciei a minha carreira na imprensa, humilde, quasi sempre ignorado do interior de Minas, já encontrei pontificando do alto dessa grande tribuna sagrada, no pinaculo da sua gloria, o grande jornalista que hontem terminou a sua existencia, por todos os titulos preciosa para a nossa Patria.

Naquelles saudosos tempos da minha iniciação no jornalismo, já era elle na acclamação popular denominado o principe do jornalismo brazileiro; a sua ardente fé aluira os alicerces do unico throno da America e, não ha que o negar, a sua campanha, aproximava-o victoriosamente do glorioso epilogo de 13 de maio de 1888 e de 15 de novembro de 1889.

Foi elle o apostolo maximo da campanha da abolição, da campanha libertadora de uma raça e que extirpou da historia de nosso paiz a pagina eternamente negra da escravidão.

Esse apostolo maximo foi esse bonissimo coração."

O orador fez outras considerações de elogio do morto, e terminou por lembrar o facto de vir Quintino assistir aos funeraes de João Pinheiro, que foi não só uma homenagem ao grande morto, como tambem uma homenagem á terra mineira.

EMPRESTIMOS ESTADOAES

Já manifestámos o nosso applauso ao projecto do illustre Sr. Dr. Sá Freire, fazendo depender de uma lei federal que os autorize os emprestimos que os Estados e os municipios tenham de levantar nas praças estrangeiras. Estamos numa época em que não se deve depositar muita confiança na influencia de uma medida dessa natureza, porque nenhuma estipulação constitucional é bastante forte para refreiar o arbitrio dos dominantes da situação. E' exacto que o Sr. marechal Hermes reproduziu o appello do Sr. Rodrigues Alves ao Congresso, pedindo a decretação de providencias que moderassem esse abuso, de consequencias tão graves para o credito da União, quando, num futuro mais ou menos proximo, a renda dos devedores deixasse de ministrar os recursos para o pagamento dos coupons. Devia-se suppor que, ante essa solicitação, formulada no periodo em que os desejos presidenciaes valem por ordem, a que ninguem de senso pratico se lembra de oppor a mais leve reluctancia, nenhuma difficuldade haveria para a approvação de um projecto impedindo operações desse genero, sem elementos seguros para attender com a devida pontualidade ás exigencias dos respectivos contratos. Mas uma coisa, neste tempo e no nosso desmoralizado meio politico, é o que a logica impõe e outra o que os interesses occultos do marechal determinam.

Se S. Ex. executasse rigorosamente as suas promessas da plataforma eleitoral, estavamos navegando em maré de rosas, com uma representação parlamentar oriunda do voto livre, com o apparelho da Federação funccionando em plena ordem, tendo-se resolvido sem abalos a successão governamental de alguns Estados, com os orçamentos já sem *deficit*, graças á firmeza do presidente na reducção das despezas publicas. Ora, o que no campo da politica, como no terreno das finanças, se tem feito até agora, é a negação formal e imprudente de todos esses compromissos, que tão favoravel atmosphera tinham creado, mesmo nos circulos de opinião mais independente, aos intentos moralizadores do Sr. Hermes da Fonseca. Não ha quem possa affirmar ao certo o que S. Ex. quiz pôr em pratica, embora tenha emittido sobre esta ou aquella questão idéas com o caracter de definitivas. Na sua mensagem o presidente deplorou a leviandade com que se ia augmentando a divida externa dos Estados, dos quaes alguns tinham aceitado encargos superiores ás suas forças. Mas desejava, de facto, um remedio para esse mal! Professará sobre o assumpto opiniões mais irreductiveis do que as que externou sobre o respeito á autonomia dos Estados e á necessidade de promover os saldos orçamentarios?

Póde-se, numa situação em que se esbanja tão loucamente, em que, depois de accusado um *deficit* de trinta mil contos, se emittem 105 mil contos em apolices e se assignam projectos de defesa de productos para os quaes, sem segurança alguma de exito e sem uma fonte de renda que, em determinado prazo, comece a compensar a importancia despendida, se consignam verbas formidaveis — póde-se, repetimos, acreditar na vontade sincera de impedir novas tomadas de capital estrangeiro pelo governo de certos Estados de finanças arrebentadissimas? Palpita-nos que desta vez não se fará valer muito a famosa autonomia estadoal, interpretada absurdamente com a largueza de soberania para os effeitos do levantamento de dinheiro nas praças do velho mundo, sob a hypotheca de determinadas rendas. Depois do que occorreu em Pernambuco, na Bahia, no Ceará, os oradores que alludirem a esse direito das unidades da Federação, livres de se endividarem tanto quanto de politicamente se administrarem, hão de sentir um grande embaraço para dar ás suas phrases o calor da convicção. Os apartes de deputados galhofeiros hão de crear-lhes engasgos á loquella irrisoriamente constitucionalista.

Achar licito o bombardeio a uma cidade para depor o governador e a conflagração de outra para o mesmo fim, pactuar com o esbulho de candidatos eleitos, para formar uma Camara ao gosto do presidente ou dos usurpadores das situações regionaes, e vir em seguida pleitear como attributo fundamental dos Estados, expostos ás invasões da caudilhagem, sob o patrocinio do presidente, a liberdade de contrair emprestimos, sacrificando, ás vezes, pela deficiencia dos recursos e pela exorbitancia judaica das clausulas da emissão, o credito do paiz — é zombar da opinião publica. Faltará aos de mais talento o topete para essa vergonhosa contradicção. O marechal, se o Sr. Seabra não estivesse preoccupado com uma operação desse genero para a Bahia, talvez mostrasse algum empenho em que se approvasse o projecto. Era um acto que mais tarde podia ser allegado como testemunho do seu interesse em salvaguardar os cofres da União dos esbanjamentos estadoaes, já que não lhe fôra possivel poupal-os á febre dos desperdicios federaes...

Percebe-se facilmente que, se esse projecto fosse com certa brevidade transformado em lei, isso não obstaria realmente a que aquella negociação se effectuasse. Quem sancciona o mais tolera o menos. Para um governo, como o do Sr. Seabra, que ainda agora penhorou tão profundamente o coração do marechal, investindo o Sr. Mario Hermes das funcções de *leader* da bancada bahiana, nada se póde recusar. Se, para lhe garantir a dominação do Estado, cujas urnas o repelliriam num pleito livre, se mandou despejar a artilheria de S. Marcello sobre a capital, assombrando pela violencia a alma nacional e degradando a nossa civilização, por que não se ha de lhe permittir o levantamento de um emprestimo, que, se comprometter o nosso Thesouro, não determinará, comtudo, derramamento de sangue nem aviltará, como geradoras de barbarias, as instituições republicanas?

Seja como for, haja o que houver, esse emprestimo não deixará de se celebrar por falta de lei federal approvando as suas mais lesivas estipulações. Ainda ha dias, um correspondente desta folha mostrou a triste situação financeira do Estado e as condições precarias a que ficará reduzido o seu Thesouro, se esse negocio se vier a effectuar. O total da divida externa é de 51.108:545$, quantia que, addicionada á importancia da divida interna e fluctuante, dá um passivo de 81.000:000$. E' por emprestimos que o Estado tem liquidado a sua divida fluctuante, que actualmente já excede de 12.000:000$. O emprestimo projectado é de 10 milhões esterlinos. Como supportará o Estado as responsabilidades dessa divida formidavel, se para fazer frente a um passivo de 77.589:607$, em 1910, elle não dispunha de recursos? Será um monumental escandalo essa operação, que vai, como se vê, crear para a Bahia onus insuperaveis e obrigar, dentro de algum tempo, a União a soccorrel-a, para pagamento aos seus credores. O projecto, se passar, não nos evitará essa vergonha, porque ha a escudal-o a omnipotencia do executivo, alliado franco das ambições do Sr. Seabra.

Até que este quatriennio se finde, a lei nada remediará. Será, porém, um grande serviço á União a sua passagem. Inutil para o momento, ella servirá, depois de passado o cyclone, para chamar ao caminho do bom senso os governos pouco judiciosos, que, apertados pela escassez da renda e esgotada a capacidade tributaria da população, não encontram para se saír de difficuldades outro meio senão o appello a um emprestimo, que o seu successor se verá em desespero para pagar. Assim, o marechal, logico com o passado, não o manda rejeitar, exactamente porque elle procura corresponder a um seu desejo.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia de hontem foi de sol continuo. Praza aos céos que tenhamos sempre temperatura tão agradavel, sob um céo tão lindo. A maxima do dia foi de 21º, ás 2 horas da tarde; a minima 17º,1, ás 8 horas e 35 minutos da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Na procuradoria geral da fazenda publica foi lavrado e assignado o termo de aforamento a Joaquim dos Santos Dias, do terreno n. 7, á travessa Emiliana, na fazenda nacional de Santa Cruz, 1ª secção de foro.

Hontem foi espalhado pelas ruas e pregado nos muros das casas o seguinte boletim anonymo:

"*Ao povo — Grande meeting* — Os verdadeiros independentes, neste paiz ás portas da bancarrota, onde os direitos dos honestos são conspurcados, convidam o povo a comparecer sabbado, ás 4 horas da tarde, no largo de S. Francisco a um *meeting* decisivo.

Falarão diversos oradores. Tudo pela Patria! Abaixo a tyrannia."

Transcrevemos os dizeres desse papelucho taes quaes estão escriptos, na semicacographia do seu autor e com a pontuação arbitraria da sua syntaxe.

Devemos, porém, dizer que os principaes chefes da opposição nos declararam espontaneamente que são alheios e contrarios á semelhante reunião, em cuja convocação não vêem mais do que uma cilada, cuja autoria, pelas asneiras do pensamento e da expressão, está por demais transparente e faz lembrar a fabula daquelle asno que metteu o corpo e as patas dentro de um buraco, mas deixou a cauda de fóra.

A cauda neste caso é o estylo e o estylo é o *homem*.

A nova lancha ao serviço da Alfandega do porto da Victoria, no Estado do Espirito Santo, denominar-se-ha *Jeronymo Monteiro*.

A anterior, á qual o respectivo inspector queria pôr o nome de Francisco Salles, o Sr. ministro da fazenda mandou que seja chamada *Marechal Hermes*.

A morte de Quintino Bocayuva abre tres vagas: a de senador pelo Estado do Rio, a de vice-presidente do Senado e a de presidente do P. R. C.

E' possivel que para a primeira seja escolhido o Dr. Sebastião de Lacerda, se se resolver procurar fóra do Congresso, nas fileiras do partido republicano fluminense o substituto do grande morto. Se se pensar em promover um deputado, o nome que parece mais cotado é o do Sr. Pereira Nunes e se se for buscar nas classes armadas um candidato, o que parece reunir maiores probabilidades é o capitão de mar e guerra Adelino Martins, director da Escola Naval.

Para a vice-presidencia do Senado e para a presidencia do P. R. C. o Sr. Pinheiro Machado é o nome naturalmente indicado, a menos que S. Ex. não resolva convidar para ambos esses postos o senador Nilo Peçanha.

Entraram para o Thesouro Nacional, para as suas fiscalizações no corrente semestre: a Companhia de Estrada de Ferro de Goyaz, 25:000$, The North British Mercantile Insurance Company e The London Lancashire Fire Insurance Company, 4:800$ cada uma, e Abilio Muree & C. e José Pinto de Sá Coutinho, de seus clubs de vendas de mercadorias, mediante sorteio, 1:000$ cada uma.

Na Caixa de Amortização pagam-se hoje, aos possuidores das letras J e K, os juros das apolices da divida publica, relativos ao 1º semestre do corrente anno.

A idéa de se perpetuar a memoria do Dr. José Mariano em um monumento, que dignifique a admiração que os pernambucanos justamente lhe consagraram em vida e o valor moral que todo o paiz reconheceu no grande tribuno nortista, vai ganhando terreno diariamente.

Associando-se ao pensamento dos que desejam esculpir no bronze a figura do valente batalhador democratico, o general Dantas Barreto dirigiu ao Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal, um despacho telegraphico, louvando o nobre emprehendimento e dizendo que applaude, vivamente interessado, a deliberação da assembléa civica que pretende erigir no Recife um monumento ao pranteado filho daquella terra.

Está redigido nestes termos o telegramma do general Dantas Barreto:

"Dr. André Cavalcanti — Rio — Applaudo, vivamente interessado, pensamento assembléa civica, de erigir aqui um monumento ao pranteado pernambucano Dr. José Mariano. Saudações — *Dantas Barreto*."

Em virtude do grande accumulo de materia que tivemos hoje, fomos obrigados a passar para a 15ª pagina diversos annuncios, entre os quaes o do Cinema Brazileiro, que ali deve ser procurado.

Esperamos dos nossos bondosos annunciantes queiram desculpar-nos esta falta, independente da nossa vontade.

OS ACONTECIMENTOS DE PORTUGAL

LISBOA, 12.

As forças republicanas, que haviam saido de Cabeceiras do Basto com destino a S. Nicoláo e Avadine, foram ali recebidas a tiros por varios grupos de conspiradores, capitaneados pelo padre Domingos.

As forças responderam ao ataque, conseguindo dispersar os referidos grupos, dos quaes morreram sete homens.

LISBOA, 12.

Os districto de Villa Real e Vianna do Castello foram declarados sob o governo militar.

LISBOA, 12.

Na serra da Carregueira, proxima a Bellas, a poucos kilometros desta capital, reuniram-se hoje, pela madrugada, varios individuos, vindos de pontos diversos a cavallo e que, segundo as investigações feitas, tentavam promover disturbios de caracter monarchico.

As sentinelas do quartel do grupo de artilheria a cavallo, de Queluz, descobriram essa reunião e, dado immediatamente o alarma, um destacamento, saido do quartel, galgou aquella serra em perseguição aos conspiradores, os quaes, na sua maioria, conseguiram fugir. Os soldados realizaram varias prisões, entre ellas as de D. Vasco Belmonte, conde de Ficalho, Augusto Pires e Laurentino Pereira. A esses conspiradores foram apprehendidas muitas armas.

As autoridades civis deram, pela madrugada, varias buscas em casas suspeitas, encontrando muito armamento, que foi apprehendido.

LISBOA, 12.

E' completamente ignorado o paradeiro da columna do ex-capitão de infanteria Jorge Camacho, um dos chefes monarchicos conspiradores, que tentaram ha dias uma nova incursão pela fronteira hespanhola. As ultimas noticias chegadas das povoações da raia do Minho e de Trás-os-Montes informam que a columna Camacho parece ter-se dispersado, porque ninguem conhece o seu paradeiro.

LISBOA, 12.

O *Paiz* diz-se informado de que o governo da Hespanha recebeu, num destes ultimos dias, uma nota conjunta dos governos da Inglaterra e da França, estranhando a sua attitude em permittir, dentro do seu territorio, a formação de grupos monarchicos portuguezes, que attentam contra a ordem e a tranquilidade da Republica Portugueza. Aquelles dois governos embravam ainda á Hespanha os principios do direito internacional, que lhe impunham respeitar a Republica Portugueza.

LISBOA, 12.

Telegrammas de Guimarães informam que os conspiradores, que se tinham concentrado em Cabeceiras de Basto e que fugiram á aproximação das forças republicanas, para os montes proximos, se acham agora cercados por tres lados pelas tropas da Republica, que preparam um novo movimento para os envolver por completo.

Em Cabeceiras de Basto, onde a ordem é já completa, vai ser constituido um tribunal marcial, encarregado de julgar os réos de crimes de sedição e rebellião.

De Chaves telegrapham para aqui registrando o boato de que o ex-capitão Paiva Couceiro, commandante em chefe dos conspiradores que atacaram aquella villa no dia 8 do corrente, ficou ferido em uma das mãos.

O Thesouro Nacional pagou mais 7:125$, de juros vencidos a 30 de junho ultimo, do emprestimo de 1903.

Os Srs. Theodor Wille & C., de Santos, enviaram em 5 do corrente, para o serviço do emprestimo de 15.000.000 esterlinos: aos banqueiros J. Henry Schroeder & C., Londres, £ 80.120; á Société Générale, Paris, 506.842,49 francos, e ao Banque de Paris et des Pays Bas, Paris, francos 506.842,49.

Essas importancias foram remettidas a Theodor Wille & C. pelo Thesouro do Estado de S. Paulo e correspondem ao producto da arrecadação da sobretaxa de cinco francos sobre o café exportado desde 7 até 30 de junho proximo passado.

Tendo a South American Railway Construction Company, Limited, pedido ao ministerio da fazenda providencias no sentido de fazer cessar, pela Alfandega do Ceará, a cobrança da taxa de 2 o|o ouro sobre o material que importa com destino aos seus serviços, o Dr. Francisco Salles, titular daquella pasta, declarou que o ministerio a seu cargo só póde tomar conhecimento do assumpto mediante recurso, devidamente interposto.

Ao Sr. M. B. Cavanellas, estabelecido á Avenida Rio Branco n. 127, pagaram hontem os Srs. Nazareth & C., agentes geraes da loteria federal, o bilhete n. 26.657, premiado com réis 16:000$, na extracção realizada no dia 1 de julho corrente.

ACONTECIMENTOS DO CEARÁ

O general Bezerril Fontenelle recebeu o seguinte telegramma:

FORTALEZA, 12.

Dos 30 membros da Assembléa, compareceram 12, reconhecendo o coronel Franco Rabello, por oito votos, Antonio Salustiano, Antonio Guedelha, Benjamin Accioly, Raymundo Borges, José Eloy, Antonio Augusto, José Pinto e Nogueira Brandão; contra: Jovino Pinto, Antonio Luiz e Carlos Camara. A votação foi symbolica. Nossos companheiros occultos ainda não apresentaram ao juiz requerimento de garantias. O Sr. Belisario Alexandrino, presidente da Assembléa, assumirá o governo; urge que se façam ahi energicos protestos contra. Chegaram 70 actas depois da apuração feita, sendo o tempo insufficiente para a leitura dos documentos existentes.

Do nosso correspondente tambem recebêmos o seguinte telegramma:

FORTALEZA, 12.

Quatorze deputados passaram o seguinte telegramma ao marechal Hermes:

"Foi eleito presidente da Assembléa, em reunião de 12 deputados, o coronel Belisario Alexandrino, que acaba de assumir o governo do Estado. Doze deputados não constituem a Assembléa legislativa. O Ceará, portanto, está fóra da lei. Confiamos que V. Ex. restaurará o regimen constitucional no Estado. Respeitosas saudações."

Na procuradoria geral da fazenda publica foi lavrado e assignado o termo de fiança prestado pelo Dr. Leonardo Lorete da Silva Lima, em garantia de Arthur Pereira da Cruz, pela responsabilidade do cargo de agente do correio em Campo Grande.

RED-STAR

Visitaram-nos hontem as Exmas. Sras. DD. Maria Tinoco Gioia, directoria geral da Associação Feminina Beneficente Instructiva do Rio de Janeiro; Candida Cardia Goulart, directora, e Almerinda Guilhermina Alves Branco, professora do asylo de orphãos e creche custeados pela referida associação.

Vinham acompanhadas de 23 meninas asyladas e educandas do estabelecimento. As crianças trajavam de branco, com a precisa decencia modesta. Tinham physionomias alegres e sadias.

Era objectivo da visita dar uma prova visual de que não procedem as accusações levantadas contra o asylo. D. Candida Goulart e a distincta professora Almerinda Alves Branco disseram-nos que protestavam contra todas as accusações ao fundador do asylo, cujas qualidades moraes abonam.

As meninas, numa rapida interrogação que lhes fizemos, não só se declararam satisfeitas com os seus directores e professores, como affirmaram que nenhuma offensa ou castigo infamante jámais soffreram.

O assumpto, entretanto, das denuncias e accusações é muito grave para uma conclusão positiva, baseada nessa visita. A directoria e professores, aliás, assim pensam tambem, desejando uma syndicancia rigorosa pelas autoridades competentes. Igualmente é dessa opinião o Sr. João Gioia, especialmente visado nas denuncias.

Appellamos, por isso, para a acção do ministerio publico. A Associação Beneficente Instructiva do Rio de Janeiro tem outras escolas funccionando na cidade e a sua boa fama só agora foi atacada. A questão da infancia abandonada ou desprotegida acha-se em foco e será uma obra de alta benemerencia social esclarecer o caso.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de 1.095:245$ e recebeu, na mesma especie, réis 1.000:000$ da delegacia fiscal do Thesouro no Estado de S. Paulo e de notas novas, vindas da fabrica, 1.500:000$, sendo 100.000 de 5$ e 50.000 de 20$000.

RED-STAR

Ante-hontem o *stock* de café da estação Maritima foi de 5.513 saccas, com o peso de 533.536 kilogrammas.

A renda do dia 10 do corrente foi de 26:181$100.

COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS

Reuniu-se hontem, a 1 hora da tarde, no palacio Monroe, a 3ª sessão ordinaria. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, sendo lidos dois officios, um do Sr. ministro do exterior e outro de Venezuela.

Usa da palavra o Dr. Hernan Velarde, delegado do Perú, o qual, depois de enaltecer as virtudes civicas de Quintino Bocayuva, propõe que seja levantada a sessão em signal de pesar pela morte de tão illustre brazileiro. Sobre a proposta de S. Ex. falaram todos os delegados, manifestando-se de accordo com o procedimento da delegação do Perú, agradecendo em nome do Brazil o Dr. Candido de Oliveira.

Por ultimo falou o Dr. Epitacio Pessoa, que, agradecendo as sinceras manifestações dos delegados, disse á commissão quem foi Quintino Bocayuva como jornalista, como propagandista, emfim, como homem publico. Era um homem conductor de homens, disse S. Ex., um homem a seguir, um exemplo a imitar.

Vencedora a proposta da delegação do Perú, foi levantada a sessão, ficando marcada para hoje, a 1 hora, a immediata.

Realiza-se hoje a recepção que aos delegados estrangeiros offerece o Dr. Epitacio Pessoa, em sua residencia, ás 9 horas da noite.

A 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal registrou ante-hontem 72 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas pelos agentes fiscaes, no total de 1:920$, sendo: da Candelaria, 190$ de multas e 7$ de matricula de cães; Santa Rita, 47$ de impostos; Santo Antonio, 110$ de multas e 7$ de matricula de cães; Sant'Anna, 605$ de multas; Espirito Santo, 209$ de impostos; S. Christovão, 190$ de multas; Tijuca, 200$ idem e 153$ de impostos; Irajá, 20$ idem, 42$ de multas e 120$ de enterramentos, e Jacarépaguá, 20$ idem.

SUCCESSOS DO PARÁ

BELÉM, 10 (retardado.)

Em longo e vibrante editorial, a *Provincia* commenta o telegramma que o Dr. João Coelho passou ao Dr. Lauro Sodré sobre os acontecimentos do dia 7. Diz o artigo: "Não estranhamos nem commentamos o telegramma alludido pela farça que elle representa, mas pela autoridade que o subscreve. Que nada havia a estranhar se o Sr. João Coelho fosse apenas o mentiroso vulgar de outr'ora e o mystificador embuçado de éras priscas, mas, sendo S. Ex. o governador do Estado o caso muda de figura, pois sobre os seus hombros não pesa apenas a responsabilidade do seu nome. Desmoralizado de traidor, mas a obrigação da alta magistratura que representa e da funcção magna de que está investido pelo povo.

Sabiamos o Sr. Dr. João Coelho, chefe do Estado e a frouxidão de espirito com que se entrega aos dogmas da politicagem e ás exigencias deprimentes e vergonhosas, mais dos delinquentes que o rodeiam no partido nos esquecemos.

O telegramma do Sr. Dr. João Coelho começa assim: "Acabo de ser informado que a junta apuradora da eleição reuniu-se hoje com a presença de onze membros, elegendo unanimemente a commissão se tem de dar parecer". O Sr. Coelho tinha certeza de que não falava a verdade, porque tal informação lhe não fôra dada; partida do seu cerebro, visto que toda aquella farça fôra combinada entre si e os Srs. Eloy e Virgilio.

Os onze membros do conselho de quem tratava eram tambem uma ficção, pois de facto apenas com sete vogaes contava o Sr. Dr. João Coelho, os Srs. Nogueira, Sabino Silva, João Arnaldo, Juvenal Cordeiro, Thiago de Souza, Severo Mariana e Pereira de Castro, pois que estavam ausentes os Srs. Vieira de Miranda e Antonio Belém e os Srs. Virgilio Mendonça e Paes de Siqueira eram pela lei incompativeis, como candidatos, para tomar parte na apuração, aquelles sete vogaes formariam numero se com elles tivessem funccionado os vogaes conservadores que eram a maioria, composta dos Srs. Sabino da Luz, Domingos Maltez, Danin dos Santos, Delphim Guimarães, Virgilio Sampaio, Luiz Gomes, Roberto Macedo, Carmelino Miranda, Guide Leão e Eliezer Leite, e que não puderam penetrar na sala do conselho em face da absoluta falta de garantias e do descaso com que o general Ilha Moreira recebeu as ordens emanadas de seus superiores.

Continúa o despacho: "Retirados os mesarios e o povo compareceram cinco mesarios dissidentes, acompanhados de capangas, atirando contra alguns cidadãos que ainda permaneciam na Intendencia, ferindo gravemente a quatro todos amigos meus. a policia compareceu immediatamente impedindo que o povo os justiçasse. Tem graça! E mais extraordinario ainda é o caso de "o povo se haver retirado com os vogaes governistas" e esse mesmo povo ter querido "justiçar os conservadores", quando estes encontraram na Intendencia apenas "alguns cidadãos". Não ha duvida: o governador ou enlouquece, perdeu de todo a razão, ou tem obliterados os sentimentos de pudor, ou é um fantoche nas mãos inescrupulosas dos Srs. Virgilio de Mendonça e Eloy Simões.

Depois de ludibriar o Sr. Sodré, assignalando cinicamente a presença da officialidade do exercito e armada na sala onde funccionou a junta illegal, sob a presidencia do Sr. Mendonça, termina o governador: "A ordem publica está perfeitamente garantida". Ora, esta ultima affirmativa, num momento em que toda a cidade era presa da maior agitação, em que os sicarios pagos pelo Sr. Virgilio Mendonça e pela verba secreta da policia promoviam desordens e tumultos, aggredindo na rua o transeunte incauto e dando caça de morte aos conservadores, alarmando a sociedade e aterrorizando as familias, obrigando o commercio a fechar e os theatros e cinemas a não funccionarem, esta affirmativa, no instante em que as patrulhas eram recolhidas a quarteis, deixando a capital ao abandono, entregue á sanha cannibalesca dos inconsequentes assalariados, não podia partir de um politico escrupuloso, quanto mais de um chefe de Estado, um homem sério, um homem de bem, um politico honesto, um governador de criterio e de respeito ao cargo, jámais desceria a proceder tão vilmente.

Sem duvida, para garantir com as carabinas apontadas os que lhes não applaudiriam as vontades na junta.

Nem ficou nisto. O corpo auxiliar, indecorosamente, alinhou as suas metralhadoras, preparou os seus soldados, ficou de sobreaviso para o primeiro pedido de chacina e morte. Ao demais, o Sr. Virgilio convocara nas vesperas da reunião o grosso dos dependentes do municipio, ensinando aquelles homens rudes a tarefa da maldade e da violencia. Piquetes de cavallaria ainda rondavam o edificio, bombeiros, de armas preparadas, cercavam a sala do conselho, tudo reuniu quando a medida assecuratoria do juiz federal já era conhecida, tudo se concatenou, portanto, para impedir a garantia do juiz. A *Folha*, orgão morganatico da situação, já tentara intimidar o magistrado. Nada havia conseguido. O Dr. Luiz Estevão lhe desprezara os apodos, lhe havia anteriormente desconhecido os elogios de começo. D'ahi a passagem do gazetilheiro maneiroso á intimidação, igualmente inocua, então se volveram todos reunidos para identica empreza ingloriosa e architectaram, o Sr. Virgilio e seus asseclas, a frente o plano das scenas ignominiosas de ante-hontem

Festas.

Festejando o seu anniversario natalicio, o distincto clinico e dedicado director da assistencia municipal, Dr. Caetano da Silva, reuniu ante-hontem, em sua residencia, grande numero de pessoas amigas, que foram levar-lhe as suas felicitações.

Dansou-se animadamente, ao som de uma banda de musica da brigada policial, e o applaudido tenor Vasques teve a gentileza de proporcionar aos convidados uma meia hora de boa musica, e a festa esteve, assim, deliciosa.

Por occasião da ceia, o distincto anniversariante foi muito saudado.

A S. S. foram offerecidos varios e custosos brindes, e uma infinidade de lindas *corbeilles* de flores naturaes.

O Dr. Caetano da Silva, sua digna esposa e graciosas filhas cumularam de gentilezas os seus hospedes.

D'entre o elevado numero de pessoas presentes, pudemos notas as seguintes:

Major Bernardo de Oliveira, official de gabinete do Sr. ministro da viação; Dr. João Lacerda, official de gabinete do Sr. ministro da agricultura; Dr. Alfredo Regulo Valdetaro, capitão Oldemar Lacerda, Dr. Carlos Barrão, Dr. Octavio Pinto, coronel Cassiano de Assis, capitão de mar e guerra Jeronymo De Lamare, coronel Caetano Amaro, Dr. Augusto Costallat, Dr. Arthur Lopes, Dr. Euphrasio Cunha, major Polibio Alves, José Vasques, Pereira Rego, da *Noite*; Ulysses Reymar, do *Imparcial*; Dr. Rogerio Coelho, Dr. Girondino Esteves, Dr. Monteiro de Castro, Dr. Custodio Belchior, coronel Lethario Figueiró, Dr. Armando Guedes, Dr. Alvaro Cayres, Luiz Galvão, Palladio Tupinambá, Annibal Pacheco, Arlindo Ferraz, Ascendino Pacheco, Herbert Portocarrero Marlin, A. Caetano de Oliveira, Sylvio Brito Delamare, Dr. Alexandre Cirne, Dr. José Rangel, Dr. Nelson d'Avila, Dr. Feliciano Motta, Dr. Camisão de Mello, Cesar Regulo Valdetaro, tenente Reis e Silva, Campos e Heitor, Alexandre da Cunha Caetano, Agenor Amaral, João Lins de Vasconcellos, Cunha Junior, Peres Machado, A. Pereira Nunes, Roberto Kastrup, Daniel Blatter, do *Paiz*, Mmes. Caetano Amaro, Ibrahim Machado, capitão Oldemar Lacerda, Cassiano de Assis, viuva Reis e Silva, Alberto Cerqueira Lima, Campos e Heitor, Aguinaldo de Almeida, capitão Gusmão, Josephina Camisão, e Mlles. Elisa Bahia, Noemia e Julieta Reis e Silva, Dédé e Dinah Caetano da Silva, Ondina Portocarrero Martin, Olga Costa, Josephina e Italiana Machado, Vivi Queiroz, Luiza Mattoso Queiroz, Bertha Queiroz, Mathilde de Almeida, Bertha de Oliveira, Odette Pacheco, Dulcina Pacheco, Dinah e Olegaria Assis, Dudú Caetano da Silva, Elvira e Adelina Cerqueira Lima, Maria Jardim, Hercilia Louzada, Ruth Gusmão, Guilhermina Gusmão e Carmen Santos.

Dentre o grande numero de telegrammas e cartas recebidos pelo distincto medico, destacámos os seguintes:

"Apresento ao distincto amigo minhas affectuosas felicitações na data de seu anniversario. Amistosas saudações — *Barbosa*, ministro da viação.; dos Srs. Dr. Fonseca Hermes, Dr. Theodoro Figueira de Almeida, Dr. Mariano de Aguiar Moreira, presidente do Jockey Club; Dr. Mario Werneck, Alberto Machado, J. P. Hildebrandt e familia, Francisco Leite, André Moniz, Alvaro Reis, Adalberto Jatahy, Vicente Jatahy e familia, Dr. Gastão Cruls, Adalberto e Ella Cardoso, Domingos Sizano, Drs. Feliciano Motta, Almeida Pires e Lassance Cunha, Julio Rangel, Guilhermina Ribeiro e filha, Julia Pires e familia, Isabel Passos e filhas, Gentil Bazilio, dos membros da directoria do Club Fluminense, tenente Leonidas Hermes da Fonseca, Lucilia e Manoel Coelho Rodrigues, Octavio de Saboia Porto, Oscar e Renato Lopes, Candido Rangel e familia, capitão-tenente Augusto Marques, Rodolpho Naylor, Henrique Bastos, Anna Neiva, Thomaz de Oliveira, Baby Gastão, Brazilio de Brito, Dr. Monteiro Autran, Arthur Vianna, Carlos Lechen, Firmino Gonçalves e familia, José Calmon e familia, Orestes Pinto e senhora, Henrique Delamare, Alfredo de Albuquerque, Xavier Pinheiro e familia, coronel Gaspar Bastos e familia, Eduardo Pacheco, A. Lapéra, capitão Espirito Santo Fontenelle e familia, Dr. Angelo Tavares, Dr. Quartim Barbosa, Dr. Victor Teive, capitão Silva Veiga, João Soledade, Dr. Martins Cardoso e senhora, Viriato Linhares e senhora, Antonio Marques Pereira Junior, Dr. Levino Chacon, Andrade Santos, José do Patrocinio Lima, major Dall'Orto, José Goulart e senhora, Julio Mello Mattos, coronel Rodrigues Alves, Dr. Jesuino de Albuquerque, Dr. Lafayette de Barros, commandante Arthur Seabra e familia, familia Celestino, Dr. Oscar Alves, tenente Francisco Abranches e familia, Dr. Marques Canario, Antonio de Almeida, Miguel Gonçalves Pires, Dr. Adalberto Ferreira, Dr. Alfredo Barcellos, Manoel Moreno e Ricardo Grimmer.

Recepções.

A recepção offerecida pelo Dr. Epitacio Pessoa e sua Exma. senhora, em homenagem aos delegados estrangeiros á Junta de Jurisconsultos, não se realizará hoje; ficou adiada, por motivo de força maior, para amanhã, domingo, 14 do corrente, ás 9 horas da noite.

*

Foi indubitavelmente uma reunião distincta, nos moldes dos *thés* offerecidos pela elegante sociedade de Paris, o *five-o-clock* organizado pelo Dr. Souza Bandeira e Exma. senhora em homenagem aos delegados estrangeiros á Junta de Jurisconsultos.

Fez-se boa musica, e todos os que tiveram a ventura de assistir a tão selecta reunião tiveram uma esplendida impressão.

Abrilhantaram a festa, entre outras representantes do bello sexo, as Sras. Epitacio Pessoa, Enéas Martins, Antonio Azeredo, Fontoura Xavier, Leonor Costa, Nicia Silva, Costa Ribeiro, Graça Couto, Barros Moreira, Oswaldo de Oliveira, Maria Teixeira, Paulo de Frontin, Dodsworth, Barros Pimentel, Gonçalves Pereira, Manuel Bernardez, Mario de Alencar, Victorio Cresta, Heitor Cordeiro, Ramalho Ortigão, Cruchaga, Delgado de Carvalho e Bahiana; senhoritas Rosa Moses, Candido Martins, Ramalho Ortigão, San Martin e Bahiana, e os Srs. Dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores; Dr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado; Dr. Epitacio Pessoa, presidente da Junta de Jurisconsultos Americanos; conselheiro Nuno de Andrade, Dr. Primitivo Moacyr, Alberto Gomes de Mattos, Dr. Herbert Moses, secretario da Junta de Jurisconsultos; general Dr. Santiago de la Guardia, delegado do Panamá; Frederico Barros Barreto, Dr. Alonso Reys Guerra, delegado de S. Salvador; Dr. Roberto Gomes, John Bassett Moore, delegado dos Estados Unidos da America, e o seu secretario Henry L. Lanes; professor Ernani Braga, deputados Costa Ribeiro e Carlos Peixoto, Ricardo Xavier da Silveira, Dr. Cecilio Baez, delegado do Paraguay; Dr. Carlos Vasconcellos, Dr. Helio Lobo, secretario da Junta de Jurisconsultos; Fontoura Xavier, Dr. Matias Alonso Creado, delegado do Equador; Dr. Norberto Quirno Costa, delegado da Republica Argentina e seus secretarios; Edwin Morgan, embaixador americano; Dr. Sancho de Barros Pimentel, Dr. Gonçalves Ferreira, ministro do Brazil no Japão; Dr. Luiz Carneiro, Dr. Manuel Bernardez, consul do Uruguay; Dr. Mario de Alencar, Dr. Victorio Cresta, Dr. Fernando Milanez, Dr. Juan Zorilla de San Martin, delegado do Uruguay; Dr. Nicolas Baez, secretario da legação do Paraguay; Dr. Miguel Cruchaga e Dr. Alejandro Alvarez, delegados do Chile; Mello Vieira, Amoroso Lima, Carlos José Verissimo, Dr. Victor Manoel Castillo, delegado do Mexico; Dr. Rocha Cabral, secretario da Junta de Jurisconsultos; Dr. Delgado de Carvalho, Dr. Antonio Batres Jáuregui e Dr. José Matos, delegados de Guatemala, e major Xavier Pinheiro, do *Diario Official*.

Concertos.

No salão do *Jornal do Commercio* realizar-se-ha a 20 do corrente, um grande concerto em beneficio do corpo musical da Sociedade Italiana Recreativa, e em honra aos Srs. ministro da Italia, barão Romano Avezzana, e consul da mesma nação.

*

O pianista cego Rodolpho Moriconi communica-nos que, por motivo do fallecimento do professor do Instituto Benjamin Constant Augusto José Ribeiro fica transferido para o dia 21 do corrente o concerto que se deveria realizar amanhã, na Escola Profissional dos Cegos.

Conferencias.

Na séde do Club Militar, realiza-se quinta-feira proxima, ás 8 horas da noite, a conferencia do commandante Caminero, addido militar hespanhol, que falará sobre o thema *A educação da vontade.*

*

Realiza-se hoje, ás 4 horas, na Associação de Imprensa, a segunda conferencia da serie *A arte através da historia*, que se propoz fazer o professor Pedro Cardoso Filho.

O assumpto dessa segunda palestra é *A pintura e a esculptura.*

*

No salão do Gremio Republicano Portuguez, devia hoje o Dr. Bruno Lobo fazer uma conferencia a convite da Liga Anti-Clerical do Rio de Janeiro, sobre o thema *A loucura do padre....* Tendo o Gremio Portuguez tomado lucto pela morte do general Quintino Bocayuva, a conferencia foi adiada para sabbado vindouro.

Espectaculos.

O Club Waldemar realiza hoje a sua récita mensal, que deverá ser esplendida, pois dispõe de um excellente grupo de amadores.

Banquetes.

O banquete annunciado para hoje em honra ao Dr. Charles Fernand, distincto coronel do exercito suisso, foi adiado, em signal de pesar pela morte do grande brazileiro Quintino Bocayuva.

Manifestações.

Na festa realizada ante-hontem, em Bello Horizonte, commemorando o anniversario natalicio do honrado presidente do Estado, o Dr. Pedro Lopes pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. presidente de Minas Geraes — Minhas senhoras — Meus senhores — Um povo tanto mais se engrandece, tanto mais culmina sua propria grandeza, quanto mais cultiva os meritos de seus grandes cidadãos.

O povo grego, aquella formosissima e immortal Hellade, não chegaria com sua fama até nossos dias, se a belleza de sua cultura artistica, se o primor do cinzel dos seus grandes estatuarios, se a resistencia, equilibrio e magestade das formosas construcções dos seus palacios, se a creação genial das estrophes dos seus epicos cantores não fossem o echo sonoro do modo por que aquelle pequeno paiz, mas grande povo, perpetuara os seus heroes, os seus grandes heroes, sendo assim o espelho das emoções com que no seio da grande massa desse povo culto repercutiam os gloriosos feitos dos seus soldados, a dedicação dos seus gloriosos vultos civicos, o amor dos seus doutos legisladores, a dedicação e o affecto dos directores mentaes, aos guias da directriz a percorrer na trajectoria progressista de sua patria.

Roma, ao receber em triumpho os seus grandes generaes, cimentava em solidos alicerces, pelo estimulo á mocidade que assistia áquellas olympicas festas triumphaes a aspiração guerreira desse povo que por largo periodo historico estendeu suas empolgantes garras aduncas por sobre a vasta, mas ainda limitada extensão povoada do globo. Eram grandes os heroes, porque era desinteressada ainda a offerenda trazida pelos cidadãos aos deuseus lares, aos deuses thermos, aos altares sagrados da patria. Eram grandes os heroes, porque era nobre, era elevada, era sincera a gratidão civica prestada aos benemeritos da Republica pelos cidadãos que acima da propria vida collocavam a grandeza culminante da patria. Eram grandes os heroes, porque, ao calor vivificante das acclamações populares, germinavam a força, a energia, a virilidade da juventude antes de se fazer cidadã, do cidadão antes de lhe pesar sobre os hombros a suprema investidura do poder, do poder que para ser fecundo hauria da massa, ao seu clamor e aos seus applausos, exemplos proficuos para embeber-se, cada vez mais, no culto dos operarios do engrandecimento da patria.

Quando assim digo, senhores, refiro-me á democracia grega e á democracia romana.

A democracia grega tornou grande na historia a pequena Grecia, pelo culto supremo aos cidadãos que enobreceram a Republica; a democracia romana alicerçou a grandeza de Roma até o instante em que o romano austero reclinou-se mollemente nas coluptuosas fascinações de opulencia que lhes offereceram os Cesares triumphantes, e a Republica baqueou, irruindo, quando a patria já não tinha dentro d'alma o culto civico que ao povo romano indicava quaes os prytanos immortaes sobre cujas frontes deveriam refulgir os louros que lhes davam direito á gratidão nacional.

Nas democracias de hontem, como de hoje, os applausos justos da alma popular são a particula sagrada em que no altar da patria commungam os estadistas que lhes presidem o destino.

As democracias, Exmo. Sr., se porventura exhaurem o organismo dos estadistas que o povo escolhe para guiar os seus altos destinos, lhes restituem, no seu justo, severo, mas expressivo julgamento, as energias que lhes precisou beber, em ondas de applausos, em manifestações populares como esta, onde irmana a alma do povo que a faz á alma do estadista que a recebe.

Perdoai, Exmo. Sr., se o povo desta capital, se os vossos amigos, hoje, no dia sagrado para o vosso lar, no dia em que trades o supremo direito de recolher-vos ás caricias da esposa e dos filhos, vêm com acclamações francas e espontaneas, partilhar da vossa festa intima para dizer-vos que está contente comvosco, que está satisfeito com a orientação calma e serena do vosso governo.

Hontem, quando assumistes a direcção dos altos destinos do nosso Estado, após a tremenda lucta que o agitava, recebendo-o das mãos de Wenceslão Braz, esse moço mineiro a cujo espirito tolerante, a cujo espirito calmo deve inquestionavelmente Minas Geraes o não ter ardido em chamma revolucionaria a familia mineira, em uma época que se gravará na historia como uma das mais memoraveis a agitar a alma politica de um povo, comecastes, Exmo. Sr., a mais bella das campanhas, a campanha da paz, a campanha da harmonia da familia mineira, scindida por momento nessa memoravel lucta politica, e o vosso espirito de energia sem violencia, de prudencia sem exagero, triumphou; e, podemos dizer, sem hyperbole, que a grande familia mineira vive na calma serena do seu lar, sem paixões, sem odios, a trabalhar tranquila pelo engrandecimento deste Estado, deste grande Estado, onde a honra é um patrimonio secular, onde a justiça é uma verdade suprema, a lealdade um apanagio do cidadão, onde as demonstrações populares, como esta, trazem, dentro de si, a espontaneidade franca e leal das acclamações ao merito do cidadão que as conquistou.

Ahi está, Exmo. Sr., essa grande massa popular que vos acclama, que vos sauda; examinai-a: nella encontrareis representadas todas as classes sociaes, desde o operario, que é vosso amigo, até os representantes maximos da politica do Estado, que são vossos partidarios; desde o commerciante e o industrial, que são os factores economicos da riqueza do Estado, até o banqueiro com que a vossa previdencia governamental activou e desenvolveu, como necessario e preciso, o meio circulante na Estado; desde o operario da gleba até o lavrador que em seu energico trabalho augmenta a riqueza economica do Estado; desde o pequeno e humilde serventuario do serviço publico até as mais elevadas hierarchias da administração publica; desde o eleitor isolado, que fiscaliza vossos actos, até as supremas investiduras politicas e judiciarias, que comvosco partilham da suprema direcção dos altos interesses do Estado e da Republica; desde a desamparada criancinha arrancada ao ergastulo e ás sargetas da ruas, a que déstes abrigo e instrucção, até o mestre que lhe prepara o espirito para transformal-a em cidadão.

Todos, Exmo. Sr., vêm pela minha palavra, nesta publica demonstração de affecto e de carinho, dizer-vos que a vossa serenidade na direcção governamental, que o vosso espirito na rectidão julgar os interesses collectivos, que a vossa prudencia e energia em defender os altos direitos do Estado no seio da Federação, têm vindo até o seio das massas populares, em cujo cadinho caldeiante das paixões, o vosso nome é repetido com respeito e amor, como se elle encarnasse em si, em cada momento, em cada acto vosso, administrativo ou politico, as tradições gloriosas da terra de Minas Geraes, terra que é vosso berço, terra que é ainda, com orgulho poderemos dizel-o, para a Republica o paladino das garantias santas das liberdades republicanas sonhadas hontem, pela democracia nacional para o engrandecimento do nosso querido Brazil.

Ahi estão, Exmo. senhor, representados tambem os municipios, essas unidades que formam o Estado na nossa systematização politica, de cuja vida, de cuja hygiene, de cujo progresso tendes cogitado, nessa lei denominada pela imprensa, ao examinal-a, a *lei aurea* do vosso governo, que vêm juntar, unisonos, os seus applausos aos da população desta capital, cidade moderna que é, de desenvolvimento maximo, que tudo pede, porque de tudo precisa ainda, mas que já deve, nesse impulsoo masculo que experimenta o seu progresso, inestimaveis serviços á vossa evidencia de estadista.

Meus senhores, é-me grato repetir aqui, diante de vós, diante do povo que me escuta, aquella lenda formosa da poetica Bretanha, daquella mysteriosa região da França, que guarda ainda nas suas florestas seculares os echos das victimas sacrificadas ao Deus inclemente dos sacerdotes druidicos, daquella terra que se vai mergulhar no seio do mar, offerecendo ao embate violento das tempestades do norte o dorso negro de seus rochedos, onde as ondas, chocando-se com violencia, espadanando esbranquiçados lençóes de espuma, se estendem por sobre a alvura formosa daquellas praias, onde tudo recorda um grito de agonia, onde tudo geme uma saudade.

Foi naquellas mysteriosas e nostalgicas regiões, foi naquellas mysticas e sombrias paragens do norte, sobre o dorso negro do escarpado rochedo, que semente levada talvez por avesinha forasteira fizera nascer pequenina planta. Aos raios candentes do sol morreria, sem duvida, a plantasinha se a mysteriosa Ondina não viera, de quando em vez, humedecer a pequena cavidade onde jazia, enviando-lhe uma onda bemfazeja de agua pura e cristalina.

A planta nasceu, cresceu, desenvolveu-se, tornou-se arvore e as suas copadas ramas ensombraram o dorso negro do rochedo, de cuja base rebenta em borbotões agua cristalina, fonte que desdenta hoje o viajante, que bem diz a onda que humedecia o rochedo e que não deixou fosse crestada pelas ardencias solares a plantasinha que brotava.

O politico, senhor, o estadista, assemelha-se, no regimen democratico, na sua alma de patriota, áquella mysteriosa planta bretã que originou fontes d'agua cristalina; o povo ora é essa ardencia solar, que cresta a alma do cidadão revestido do poder, se condemna os seus actos impatrioticos, ora é a onda protectora que humedece, quando corre pressuroso a animal-o na lucta com seus generosos applausos. A Ondina, fada protectora, Exmo. senhor, são esses actos, como os vossos, que levam o povo a acclamar-vos; e a vossa grande alma de estadista essa arvore copada e frondente, de onde se origina, á sombra da paz da familia mineira, a vida, a energia, a força, a industria, o commercio e riqueza de Minas Geraes...

Exmo. senhor, Minas Geraes vos applaude. Vossos amigos que, neste desvalioso presente que vos trazem no dia de hoje, simples offerenda, desejam perpetuar no vosso lar esta grande homenagem popular, vos saudam tambem. O povo vos acclama porque sois digno; e a Republica vigilante volta as vistas para os actos do presidente de Minas Geraes, no seio da politica nacional, como a perguntar o que pensa Minas Geraes da sua estabilidade, da sua grandeza, da harmonia tão necessaria á familia brazileira, tão precisa á sua unidade nacional, porque Minas Geraes, a filha primogenita da Republica, quer sempre que a brisa suave que sopra nas amuradas das nossas fortalezas, do norte ao sul da Patria, beijem a bandeira bicolor do estrellado cruzeiro do sul com o amor, com a fé ardente no futuro da Republica que descansa na nossa grandiosa unidade nacional.

Em nome do povo da capital de Minas Geraes, Exmo. senhor, eu vos saudo. "

Viajantes.

A bordo do *Frisia*, chegaram a esta capital os Drs. Henrique Lisboa, ministro do Brazil no Uruguay, e Luiz Lorena Ferreira, nosso ministro no Paraguay.

*

Acha-se nesta capital, vindo de Buenos Aires, o Dr. Luiz A. Gurgel do Amaral, secretario da legação brazileira naquella capital.

*

A bordo do paquete *Bluecher*, regressou hontem da Europa o illustre Dr. Francisco Pereira Passos, ex-prefeito, cujo regresso ao Rio foi motivado por enfermidade de sua Exma. esposa, Mme. Passos, que foi transportada de bordo em padiola, sendo depois levada em automovel para sua residencia.

Veiu tambem com o Dr. Passos seu filho, o Dr. Paulo Pereira Passos.

O Sr. prefeito fez-se representar por seu secretario no desembarque e por um automovel á disposição do Dr. Passos.

Entre outros passageiros do *Bluecher* estava o Dr. Carlos Pinheiro da Fonseca, clinico nesta capital, e que permaneceu durante cinco annos na Europa, em viagem de estudos.

*

Embarcou hontem para Campos, onde vai fixar residencia, o Dr. Alcibiades de Freitas, membro correspondente da Associação Central Brazileira de Cirurgiões e ex-cirurgião dentista da Policlinica de Botafogo.

A Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas fez-se representar no embarque pelo Dr. A. Attademo, notando-se tambem muitos de seus collegas e admiradores.

*

Parte para a Europa, a bordo do *Van Dyck*, terça-feira proxima, o Dr Raja Gabaglia, professor ordinario da Escola Polytechnica.

*

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Blucher*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Ludorico Barneck, Martim Lisbonna, Bertha Hall, Paulo de Oliveira Passos e familia, Hans Broton, Annita Rodrigues, Otto Achelebelle e familia, Willy Maguissan e familia, Martha Sandergert, Anna Cartion, Carlos Honn, Pierre Writh, Manoel Visconte, D. P. da Fonseca, G. de la Fortes, Henrique Pitez, Pitez Liet, Dr. Victor Willist, Erich Müller, J. Soares Hungria, José de Almeida, visconde de Monte Redondo, Francisco Correia da Silva Jorge, J. Ortiz e Elias J. Petiz.

*

Para Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Sergipe*, partiram hontem as seguintes pessoas:

José Alves, Jorge Rodolpho, Charles J. Monson, Victor A. Cosme e familia, Antonio Pereira Junior e senhora, Oscar de Carvalho e familia, Manoel A. Pedrosa, Antonio Leite Ribeiro, Dr. C. J. M. Sampaio e familia, J. Avila Ribeiro, Samuel de Almeida, Carlos de Araujo, H. Wilson Joans, J. A. de Lima, Luiz Horacio da Silva, Theodulo Prazeres e familia, Arnaldo Valle e Francisco Santos.

*

Para a Europa, pelo *Cap Vilano*, parte hoje a Sra. Cecilia de Vasconcellos, a romancista e subtil psychologa das *Almas femininas*. Vão em sua companhia seu filho, o engenheiro Henrique de Vasconcellos e Exma. senhora, e o Sr. Rufino de Loy, nosso collega da *Imprensa*.

O embarque está marcado para as 2 horas, no cáes Pharoux.

Anniversarios.

E' hoje a data natalicia do general de divisão Luiz Mendes de Moraes.

O illustre militar, que é uma das figuras mais brilhantes do exercito nacional, não só pela sua cultura, mas, principalmente, pelo seu grande valor moral, vive cercado da mais intensa sympathia e da mais justificada admiração pelos seus companheiros de classe e por toda a nossa sociedade que lhe reconhece as distinctas qualidades de cavalheiro.

Ministro do Supremo Tribunal Militar, actualmente, ex-ministro da guerra do governo Affonso Penna, o general Mendes de Moraes tem uma fé de officio rica de honrosos assentamentos, e revelou sempre uma extraordinaria capacidade profissional a que o seu talento empresta excepcional relevo.

E' um militar desses que honram não sómente a sua classe, mas tambem a sociedade culta de que faz parte e a todo o paiz que admira nelle um conjunto de qualidades peregrinas, um caracter de rija tempera, alliado a uma intelligencia trabalhada por serios e profundos estudos.

Fazendo votos de felicidade e augurando duradoura a vida do distincto militar, o *Paiz* cumpre com muita satisfação o dever de saudal-o.

*

Completa hoje dois annos de idade a galante Maria Dolores, filha do capitão do exercito Dr. Leandro José da Costa.

*

Está hoje em festa o lar do Sr. João Saturnino Marques, official da brigada policial, por completar dois annos sua interessante e travessa filhinha Josemar.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Emilia Carlota de Moura Caldeira, prezada filha do Sr. João Carlos Soares Caldeira, antigo e estimado encarregado da secção commercial da *Gazeta de Noticias*.

*

Completou hontem mais um anniversario natalicio a senhorita Maria de Lourdes Oliveira, empregada dos *ateliers* de Mme. Vicente Calandas.

*

Faz annos hoje a senhorita Aurea de Azevedo Rodrigues, filha do Sr. Roberto Augusto Rodrigues, negociante da nossa praça.

*

Faz annos hoje o academico Manoel Barbosa Pinho.

*

Faz annos hoje o Dr. Eugenio de Menezes, secretario da Escola de Medicina do Rio de Janeiro.

*

Faz annos hoje o Sr. Francisco José Leite Mendes, pai do Sr. Francisco Mendes Junior, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje o estudante J. Fabrino, muito estimado nas rodas academicas.

Por esse motivo, alguns de seus numerosos amigos e admiradores vão lhe offerecer uma esplendida festa.

*

Faz annos hoje o Sr. Attila Dias dos Santos.

*

Dulce, a gentil menina filha do nosso collega de imprensa Sr. João Mello, fez annos hontem, motivo por que se reuniram na casa de seu pai, em um jantar intimo, diversos parentes e amigos da familia.

Depois do repasto, em que reinou toda cordialidade, representou-se a comedia infantil *Os presentes de Natal*, em que tomaram parte as interessantes meninas Dulce de Mello, Clara e Celia de Aquino, que desempenharam os seus papeis com uma graça encantadora.

Algumas poesias recitadas pelas crianças e alguns numeros de musica executados pela senhorita Beatriz Gonzaga completaram o agradavel sarão.

Nascimentos.

O lar do nosso collega da *Noticia* Sr. Robespierre Trovão foi hontem augmentado com o nascimento de mais uma galante menina.

*

O alferes Gilberto Junqueira de Araujo e sua Exma. esposa, D. Diva Motta Junqueira de Araujo, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua segunda filha, que receberá o nome de Helza, occorrido a 26 de junho ultimo, em Bomsuccesso.

Baptizados.

Realiza-se amanhã o baptizado da innocente Hercilia, filha do Sr. Francisco de Oliveira, official graphico da Imprensa Nacional, na igreja do Amparo, em Cascadura.

Serão padrinhos o commendador Arthur Maria de Lacerda e Mello e sua Exma. esposa.

Fallecimentos.

Com a idade de 58 annos, falleceu hontem, pela manhã, o Sr. Augusto José Ribeiro, o professor cego do Instituto Benjamin Constant, onde regia a cadeira de francez.

O finado era natural do Estado de Santa Catharina, de onde veiu com dez annos de idade, matriculando-se no Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant.

Seus dotes intellectuaes deram-lhe um logar de destaque entre os cegos educados nesse estabelecimento.

Era orador e bom poeta, apenas conhecido como tal pelos seus intimos, pois, excessivamente modesto, furtava-se a dar á publicidade as suas producções.

O enterro do malogrado professor, cujo passamento é sentidissimo entre os cegos, terá logar hoje, ás 10 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua D. Polixena n. 62.

*

Falleceu hontem, ás 3 ½ horas da tarde, na Beneficencia Portugueza, o *rower* Argeu Vieira de Souza, socio fundador do Club Internacional de Regatas.

O enterro do inditoso *rower* realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da Beneficencia para o cemiterio de S. João Baptista.

— A directoria do Club Internacional de Regatas, em signal de pesar, hasteou o seu pavilhão em funeral.

*

Em sua residencia á rua de S. Christovão n. 138, falleceu hontem o Sr. José Aristides de Alvarenga.

O finado, que durante muitos annos trabalhou em diversos diarios desta capital, fazia parte, ha pouco tempo, do escriptorio da redacção da *Tribuna*.

Era irmão do nosso companheiro de trabalho Carlos Torres de Alvarenga e do Sr. Augusto Torres de Alvarenga, funccionarios ambos da directoria dos correios.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da rua acima indicada para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas.

DR. BELISARIO AUGUSTO SOARES DE SOUZA

As missas mandadas celebrar hontem na matriz da Candelaria, em suffragio da alma do saudoso Dr. Belisario de Souza, pela sua desolada familia, pela sociedade anonyma Moinho Fluminense, pela familia Soares Portella e pelo Dr. Francisco da Cunha, tiveram a mais numerosa e selecta concurrencia.

A vasta nave do grandioso templo encheu-se de amigos do morto e da familia, que foram, no 7º dia do passamento do inolvidavel e querido brazileiro, prestar á sua memoria esse preito de piedosa saudade.

Muitas foram as pessoas, sem falar nos parentes do morto, que derramaram lagrimas durante a celebração do acto religioso, recordando a bondade e as qualidades affectivas daquella grande alma e daquelle bonissimo coração, que foi o confidente e o balsamo consolador de muitas dores e muitas amarguras e que passou na vida fazendo o bem.

Damos a seguir a relação dos nomes das pessoas presentes ás missas celebradas na Candelaria pelos Revs. conego Marçal, no altar-mór; padre Amaral, no altar do Santissimo Sacramento; padre Ramiro Vieira de Mello, no de S. Manoel, e padre José Augusto de Freitas, no de S. Miguel.

José Antonio Rodrigues, Orlando Joaquim Monteiro, João de Barros, Theodorico Francisco da Cruz, Dr. Luiz Bahia, Dr. Vicente Neiva, Dr. Francisco Simões Correia, Henrique Hollanda, J. Rondano Rossendal, Larribet & Dupont, Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes, Dr. José Gonçalves Bezerra de Menezes, por si e familia do Dr. Leandro Bezerra; Corina Miguez, Antonio Moreira Pedrosa, Dr. Lima Duarte, Dr. José Victor da Costa, José Parreiras, Albino da Silva, Maia, Francisco Luiz Machado Junior, Dr. Coelho Cintra, Dr. Rodolpho Macedo, Manoel da Silva Nogueira, J. Cordovil de Oliveira, Dr. Alexandre Stockler, Felix Pacheco, A. Casimiro de Souza, Darcilia Marques de Moraes, Dr. Domingos Lousada, Dr. Ernesto Bandeira de Mello, Dr. Abelardo Accetta, Paulo de Frontin, coronel José Moniz, José Eugenio Pastorino, engenheiro J. J. Rodrigues Saldanha, Candido José Teixeira Chaves e familia, Augusto Mendes Correia, Augusto Limpo Teixeira de Freitas, J. Mattoso Maia Forte, tenente-coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior, Rosa Alves Clemente, Manoel da Silva Peixoto, Lourenço de Souza, Pedro Vergne de Abreu, Carlos de Souza Victorio, J. M. Monteiro, Minervina do Nascimento Silva, Jayme Mattos e senhora, José Kemp, Januario Maia e familia, Luzin de Carvoliva, do *Jornal do Brazil*; Olegario Barreto, José Oscar Barbosa Duarte, marechal Francisco de Paula Argollo, tenente Olivio Ferreira, Padua Rezende, Fridolino Cardoso, Manoel Carvalho Silva Leal, Coelho Netto e familia, A. Valentim do Nascimento, senador Araujo Góes, Manoel Gaudie Ley, João F. Barcellos, engenheiro Dr. Gustavo Estienne, Dr. Antonio A. Teixeira de Souza, coronel José Ferreira Portugal, Bernardino Bastos, Leopoldo da Fonseca Portella, Maria de Carvalho Portella, Irene de Carvalho Portella, Dr. Braz Carvalho Nogueira da Gama, Oswaldo Sampaio, Onofre Camara, Henriqueta Camara, Amelia Mangueira, Antonio Ferreira, Americo Indio Brazil dos Santos, Dr. Verissimo de Mello, capitão José Ferreira Guterres Sobrinho, Edwiges Lara, por si e seu marido Dr. João Lara; tenente Amando Primo, Paolina Gaschi, Dr. Rodrigues Lima, Raul Mendes do Amaral, Carolina Marcondes do Amaral, Dr. Paulino Mello, Fernando H. de Souza Motta, Luiz Ferreira, João Iribarne, Eduardo José do Couto, Joaquim Francisco Souza, Mario Dermeval, por si e pelo Dr. Dermeval da Fonseca; Julia Lemos, Luiz Fresgoni, Dr. Fernando Paranhos e familia, Luiz Rodolpho C. de Albuquerque, Sylvio da Rocha Paranhos, Valerio Coelho Rodrigues, E. Matheson e senhora, Americo de Almeida Guimarães, José Henrique Ferreira, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, por si e por seu pai o almirante Balthazar da Silveira; Dr. Rodolpho Macedo, José Balthazar da Silveira, Dinah Montero, Artaxerxes Montero, tenente Fernando Veiga, Gorden Nogueira da Gama, José Victorino dos Reis, Alberto de Oliveira e familia, José Luiz Monteiro de Souza e senhora, Pedro Carlos de Andrade, Arthur Barros da Cunha, Severino Soares de Freitas, Dr. José Clemente Gomes, Dr. Francisco José da Cruz Camarinha, commendador Ricardo de Sant'Anna, Alcibiades Ferreira Pinto, viuva e filhos Dr. F. P. Pinto, Ernani L. Batalha, Dr. Vergne de Abreu, Dr. Augusto Paulino Soares de Souza, Antonio Portella Soares, por si e pelo Dr. Candido Portella Soares; Guilherme Cintra, R. Floresta de Miranda, A. J. Barbosa Lima, Romain Lafoureade, A. Paranhos, Luiz Teixeira Bittencourt Sobrinho, Alipio Bittencourt Calasans e sua familia, J. F. de Paula e Silva, Antonio Viegas Maximo Romano e familia, tenente Olympio de Castro, João Ruy Barbosa, por si e por seu pai o senador Ruy Barbosa; João Pedro Caminha e familia, e pelo Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação; coronel Joaquim Ferreira de Moura, Dr. Augusto Paulino, João Bahiense, Alvaro Bahiense, Alfredo Bahiense, Raymundo Joaquim do Lago, Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes, Octavio Ascoli, por si e pelo municipio de Iguassú; Sergio Ascoli e senhora Henrique Martins Rocha, Joaquim Samico, por si e por seu pai Dr. Henrique Samico; Eurico J. Monteiro de Oliveira, Dr. Vital Fontenelle, coronel Alexandre Fontenelle, Daniel Pereira Bastos, Manoel de Oliveira Paiva e Silva, Nilton Bastos, do *Paiz*; Oscar Varady, Victor Rossigneux, Leandro A. R. da Costa, Pedro Lago, Christovão J. Fernandes, Amaral França, José Willemsen, Agliberto Xavier e sua familia, major Antonio de Siqueira, Feliciano Gomes Xavier e senhora, Benevides, Aguiar & C., José Correia de Sá, Fernando Gomes Xavier e senhora, deputado Aurelio Amorim, Leopoldo Bello Pimentel Barbosa, Joaquim Jorge de Oliveira, Joaquim Amaral, A. Rodrigues Ferreira Botelho, Delphim da Fonseca Lemos, Carlos Tavares de Mattos Filho, Dr. J. Gualberto de Souza, Fernando Mattoso, José J. da Silva Freire, tenente-coronel Affonso Monteiro, Ernesto Silveira, J. Brito, J. Barbosa, Oliveira Gomes, Joaquim A. de Castro Miranda, Alfredo Matson, Cleantho Jiquiriçá e senhora, A. X. da Costa Lima, Luiz de Paula e Silva, Ferdinando Jaymot e familia, Dr. Berroni da Veiga, C. Gaffrée, engenheiro Saldanha Junior, Fernandes Silva, Alberto Costa Real, almirante Maurity, Juvenal Murtinho Nobre, Dr. Francisco Murtinho, Dr. João Baptista Pereira dos Santos, desembargador Palma, Dr. Sá Vianna, Arthur A. Everton, Joaquim Marques da Silva, Gertrudes Maria da Silva, Dr. Antonio Pinto, Dr. Henrique Guedes de Mello, Dr. Alvaro Guimarães, Sertorio de Castro, Aristoteles Calaça, Francisco Telles, Colás, Antonio de Souza Carvalho, major Ernesto A. Costa, H. Gomes Xavier, José Gomes Xavier, Feliciano Gomes Xavier e senhora, João Gomes Xavier, Mario Torres de Almeida, Antonio Lobo, Alberto Victoria, *Correio do Povo*, de Porto Alegre, e *Diario do Interior*, de Santa Maria, pelo seu representante Raul Falcão; Dr. Alfredo de Miranda Pacheco, Dr. José Augusto Ludolf, José Marques Pires, Braulio Martins de Souza, Palmeirino Martins de Souza, Julio Martins de Souza, Francisco Lima, Francisco de Paula Lobo, Sampaio Guimarães, Luiz Baptista Lopes, F. M. Ramalho Ortigão, J. A. Ferreira Lemos Bastos, Emilio Nusbaum, Antonio Feydit, João do Rego Barros, Alvaro J. de Oliveira, Carlos Th. Garcia de Almeida, Francisco Bernardino R. Silva, Antenor Vieira de Almeida, por si e familia; José Gomes Rocha Leal e familia; commandante Adalberto Nunes, Pires Brandão, Pires Brandão Filho, Elvinio Rocha Coelho, Pio Pereira de Souza, Dr. Manoel Reis, Americo Teixeira, Dr. Agnel Mafra, Augusto de Lima, Sylvio da Fontoura Rangel, coronel Galiano Junior, general Thaumaturgo de Azevedo, Alexandre Queiroz, barão de Ipiabas, L. Ziesehn Lavaynaire, Geminiano da Franca, João Xavier Lopes e senhora, Athayde Lopes, Ruben Braga, Antonio da Silva Pereira, Antonio Maria de Castro, Antonio J. P. Encarnação, Pedro Alvares de Andrade, Clotilde Azevedo Macedo Magalhães, Eugenio Pinto Vieira, Alberto Xavier Monteiro, Francisco Xavier Valladares Porto, visconde de Veiga Cabral, José Antonio da Silva, Bernardo Peres Velloso Sobrinho, Luiz Nunes Pires, Alfredo P. dos Santos, general José Ferreira Ramos e familia, familia Floriano Peixoto, Francisco José Baptista da Motta, Alvaro de Almeida Gama, Leopoldo Gianelli, Eduardo Correia, Henrique Alves, Thomé Monteiro de Andrade, Dr. Almeida Fagundes, Antonio Augusto Menezes, Rodolpho L. Vasconcellos, Frederico Ferreira Lima, Luiz Camuyrano, coronel Rodolpho Abreu, Bernardino Alves da Fonseca, João de Souza Lage e senhora, Angela Lasala de Areta, Alvaro Braga e senhora, João Pinheiro de Oliveira Lima, por si e por seu pai, D. Augusto M. de Barros Oliveira Lima, deputado Silva Castro, commendador José Ferreira de Sampaio, Arthur J. da S. Cunha, por si e por Domingos J. da S. Cunha; major M. de Almeida Faria, Dr. Eduardo Jorge, Paulo Coelho Rodrigues, Adauto Junqueira Botelho, José Junqueira Botelho, Dr. Guilherme da Silveira, Raul Meirelles Reis, Joaquim Pereira do Valle, Octavio Guimarães, pela Camara Municipal de Nitheroy o seu presidente Francisco Xavier da Silva Guimarães; Edwin Blunt, Rego Medeiros, Aceu M. Sá Freire, pelo senador Sá Freire; Casimiro Menezes, Miguel Marques Correia, Dr. Viveiros de Castro, Dr. José A. Boiteux, directoria da Sociedade de Geographia, Dr. Oliveira Coelho, James Darcy, J. Paulo Barreto, Leoncio Correia, Eustachio Alves, Dr. Joaquim de Avellar Figueira de Mello, capitão Pedro de Alcantara R. de Paula, Eugenio Dias Pinto de Figueiredo e familia, Oscar de Azevedo Quintella, por si e por sua familia; Augusto Belisario Machado, Francisco Luiz Machado Junior, Fernando Montenegro, Amelia Leal Montenegro, Dr. José Estacio de Lima Brandão, capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, coronel Jeronymo Beretta, Arthur Getulio das Neves, pelo Club de Engenharia Miguel R. Galvão, J. S. Castro Barbosa e João de Carvalho Borges, Edmundo Moniz Barreto, Ataulpho Paiva, Alberto Bahiense, Dr. Arnaldo Quintella, Paulo Fernandes Vianna da Silva, Raul Bastos de Macedo, J. J. Almeida, Columbiano Santos, Alegria Junior, Dr. Alexandre Calaza, Braz Carneiro Nogueira da Gama, Dr. João Franklin de Alencar Lima, Oscar de Carvalho Azevedo, Dr. José Antonio de Moraes, por si e pela Companhia Lavoura e Colonização em S. Paulo; Manoel Oliveira, Plinio de Moura, Dr. Eugenio do Nascimento Silva, Alberto Nabuco, Hugo Lobo, Eugenio Reis e familia, general Antonio Americo Pereira da Silva, Dr. Alfredo Rocha, Antonio Monteiro da Silva e Acacio de Lannes, por si e pelo Club Civil Brazileiro; Dr. Luiz Ferreira de Faro, pharmaceutico João Coelho de Mello, Lourenço da Silva e Oliveira, J. J. de Sá Freire, José Pires Camargo, José Americo dos Santos, Maria José Silveira, Victor Rossigneux, João Luso, Dr. Nilo Peçanha, Dr. França e Leite e senhora, viuva Gaudi-Ley, Dr. Antonio de Miranda Beltrão, Sylvio de Sá Freire, Francisco José da Silveira Lobo, capitão de mar e guerra Avelino Martins, Dr. Abel Graça Junior, João Pedro Caminha e familia, Dr. Constantino José Gonçalves, M. A. da Rocha Pinto, Alberto Carneiro de Miranda e familia, Christina Limpo de Abreu, viuva Almeida Magalhães, Sra. Coelho Lisboa, Godofredo Menezes, Antonio Jayme de Alencar Araripe Filho, Joaquim Mariano de Oliveira e familia, Justino Antonio dos Santos, Victor da Silva Cardoso, Alexandre A. R. Sattamini, Francisco Sattamini, Carlos Proença Gomes, José Gomes da Fonseca, Aristides Alves da Silva, Demetrio Ribeiro, Alfredo Carvalho, Maria de Nazareth M. S. Guimarães, Ernesto Machado Guimarães, viuva Macedo Guimarães, general Ribeiro Guimarães, Mario Rodrigues, Francisco Aristeu da Silva Moura, A. Waltersteins Pacca, Edward Marrissy, José V. do Nascimento Silva, Eurico Torres, Francisco Ignacio Botelho, Custodio Monteiro Souza, Carlos Vianna, Cicero da Costa, Dr. Leoni Ramos, João Murtinho, Magalhães Castro, Bellarmino Falcão e familia, João Fogaça Pimenta e familia, Pedro Hugo, Paulino José Soares de Souza Filho, Maria Amelia Soares de Souza, Dr. Alvaro Paulino Soares de Souza, Maria Portella Soares, Lycina Portella Soares, Porfirio Soares Netto, José Dias de Mello, João de Vasconcellos, por si e seu pai, Dr. Bernardo de Vasconcellos; Dr. Mario de Vasconcellos, Arthur Lima, por si e irmã, D. Othilde Moreira; Dr. Domingos Ferreira, Walter Exwell, Luiz Eduardo da Silva Araujo, Silva Araujo & C., Bernardo Bello, Dr. Joaquim da Costa Leite, Dr. Modesto de Mello, Dr. Gustavo M. M. de Mello, Luiz Adolpho Correia da Costa, Joaquim da Costa Simões, Bandeira Junior, Francisco Machado Netto, Dr. Pelino Guedes, Antonio Pedro Monteiro, Antonio Torres Silva Reis, Americo Belisario Soares de Souza, Lima Rocha, Olavo Meirelles de Mesquita, Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reys, Dr. Domingos Niobey, engenheiro Luiz Felippe Carneiro de Campos, F. Castro Soares, Carlos Mendonça, J. Clemente Gomes, Lima Drummond, Arnaldo Maggessi Corimbaba, em seu nome e no de sua familia; João Cantilho Leite Marques, Raul do Practo, Arthur do Practo, Joaquim de Laet, Affonso Bandeira de Mello, Rodolpho de Assis Toledo, Alberto Bandeira de Mello, Americo Ludolf, Dr. Daniel Hoeninger, viuva José Pastorino, Paschoal Segreto, Sylvio Leitão da Cunha, Dr. Alexandre Stockler, Joaquim de Abreu Lacerda, Mario Lacerda, Rubem da Rocha Paranhos, Dr. Faria Serra, Alvaro Bandeira de Mello, Dr. Carmo Netto, Mme. viuva L. de Wilde, Oscar Del Vecchio, por si e sua familia; Antonio da Silva Rocha, Agrippino Azevedo, Arthur de Azeredo, Alfredo Silva, do *Correio da Manhã*; Heitor Malagutti, Alipio Cordeiro, Henrique Autran, capitão de fragata Pedro Velloso Rebello e sua familia; major José Candido de Barros, Dr. Heleno Brandão, Matheus Nogueira Brandão, Miranda Nunes, Alfredo Coelho, coronel José Francisco de Sá, deputado Irineu Machado, Francelino Motta, João B. do Nascimento Silva, Miguel Calmon, Dr. Alfredo Valladão, Theodorico Rodrigues da Costa, Dr. Carlos Claudio da Silva, Carlos de Azevedo Silva, Dr. Damaso de Albuquerque Diniz, commandante M. L. Gouveia Coutinho, Nicoláo Motta, Lindolpho Camara, Juliano Vieira, Dr. Guillon Roheiro, Claudionor de Sá, João Lopes, Dr. Luiz Salazar, por Paulino Soares de Souza Costa, Joaquim Soares de Souza Costa; viuva José do Patrocinio, José do Patrocinio Filho, Dr. Sá Vianna, Francisco P. Diniz, J. Catramby, Agrippino Nazareth, J. de Sá Alvim, Alfredo Santos, viuva Pinheiro e filhas, Silva Marques, Edwiges de Queiroz, Manoel Jesuino Ferreira, Dionysio José Manso, Alfredo Rodrigues, Idibaldo Colombo, Osiris Colombo, D. Augusta Kauffman, por si e por seu marido Henrique Silva; Lydie Kope, E. N. Kope, Dr. Cicero Tavares, 2º tenente Frazão Milanez, Alvaro Milanez, viuva Andrade Figueira, Dr. A. Tavares, conde de Affonso Celso, Carlos Augusto de Moraes Jordão, Dr. Edmundo Jordão, Carlos de Laet, Augusta Lima de Vasconcellos, Rodolpho Lima de Vasconcellos, Alipio e Milaides Portella F. Alves, Benjamin Salgado, Alfredo Matson, José Mattoso Sampaio Correia, Felippe Sampaio Correia, Theophilo Gomes e familia, Paulo Rocha, Antonio Felisberto de Oliveira e senhora, Eugenio Caetano da Silva, Agliberto Xavier e sua familia, Henrique E. Maillet, Americo Rodrigues, por si e por sua mãi; Abelardo da Rocha Paranhos, Rubem Coelho Rodrigues, por si e familia; Dunshee de Abranches, José Secco e senhora, F. Canello, Leal da Cunha, Henrique de Oliveira Alves, Alvaro Duque Estrada Bastos, Brazilino Pinto de Freitas, Raul Bastos de Macedo, Dr. Pimenta de Mello, Manoel Miranda, Carlos Gomes Xavier, Bernardino Moniz Ferreira de Faria Junior, João Torres, Miguel J. R. de Carvalho, Hercilio Luz, José Joaquim da Costa Simões, José Tolentino, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Luiz Pinto de Souza e familia, Francisco Martins Ferreira, Guilherme Henrique Bridge, Manoel R. Vieira, Alberto Baptista Saroldi, Durval F. de Medeiros, Antonio Medeiros Passaro, almirante Julio de Noronha, Dr. Joaquim de Araujo Maia, Leonor Costa, José Joaquim da Cruz Braga, Pedro Avelino, Francisco Rodrigues Barbosa, Raymundo Fraga, alferes Manoel da Silva Guimarães, Jacintho Paes de Mendonça Dias, por si e pelo Dr. Mendonça Martins; Paschoal Bevilacqua, Manoel Farias dos Santos, Domingos Pereira, Herminio Castaria, Dr. Joaquim Pires, Alvaro S. de Castro, Alvaro Gama Junior, Francisco Castello Branco, Manoel José da Rocha, José Pessoa, Joaquim Villaça Ramalho Ortigão, Orosmano da Soledade, 1º tenente da armada Alvaro C. Ferreira Pinto, Conrado Jacob de Niemeyer, Antenor Rangel, por si e por Orlando Rangel; C. de Abreu, Raul Levy, Dr. Pedro Martins Teixeira e familia, e pela viuva Dr. M. Teixeira; João Couto, Dr. Valmore Magalhães, Francisco José Alves, José Lucio Alves, Nuno d'Andrade, Armando Magalhães e familia, Antenor Vieira de Almeida, por si e familia; commandante Marques da Rocha, Fernando de C. R. Rocha, Alves Junior, Ubaldo Soares, José Martins da Silva, Abel de Almeida, deputado Horacio de Carvalho, por si e pelo deputado federal Alves Costa; H. Romaguera, Luiz José de Araujo, José de Aguiar Toledo, Honorio Gurgel, Julio Carmo, Julio Carmo Filho, Lourenço da Silva e Oliveira, Othoniel Reis, Arminda Marieta Caetano da Silva, por si e pela viuva Julio Cesar; Emmanuel Reis, Antonio dos Santos Lima, Gabriel Ferreira Lage, tenente Floriano Gomes da Cruz, por si e familia; Deodato Miguel, Ernesto Almeida, Rodrigo da Cunha Bastos, Alexandre Carr Ribeiro, Ernesto Siqueira, Gustavo de Aguiar, Gabriel Carrescal, Custodio Coelho, Fernando Pereira de Souza e familia, Benjamin da Motta Salgado Dias, coronel Domingos Mendes, Carlos Gomes Xavier, Antonio Pinto de Moura, José Anselmo, capitão J. da Penha, José Felix Alves de Souza, João Victorino, Charles Mau, Henrique Morel, de *L'Etoile du Sud*; visconde de Moraes representado por Manoel Carvalho Silva Leal; Léo de Affonseca, Leão Barbosa, Alberto Soares Guimarães, pelo Dr. Ribeiro Junqueira e por si; deputado Cunha Machado, Dr. Benedicto Valladares, Mendonça Cardoso, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, Antonio Gonçalves Roma, Gabriel Monteiro de Barros e senhora, Raul Barbosa Lima, senador Moniz Freire, Francisco Alvares da Silva Campos, Franklin Sampaio Junior, Bulhões Carvalho, Antonio Nunes Pires, Rosa Pires, Alvaro José Nunes, Oscar Barbosa Duarte, Martins Costa, Alvaro Gomes da Silva, por si e por seu pai; Dr. João Nery Ferreira, Dr. F. da Silva Cunha e sua familia, Dr. Thomaz B. da Silva Cunha, Dr. Luiz Gastão da S. Cunha, Adelina de Azevedo Macedo, Edith Paulino Soares de Souza, Dr. Arthur Cesar de Andrade, Paulino José Soares Pereira, Paulino Amaro Pereira, Carlos Duarte, do *Diario de Noticias*; Dr. A. de Paula Guimarães, Dr. Guedes de Mello, Antonio Luiz Machado Junior, Dr. Guimarães Rebello, Rodolpho Clark do Amaral, Mario da Silva Pinto, Luiz Pastorino, por Lindolpho Azevedo; capitão Emilio Alves de Bulte Junior, Mario Serpa, da *Republica*, e Eugenio Costa, pelo *Seculo* e pelo Dr. Bricio Filho.

*

Por alma de Constantino Justiniano da Costa Aguiar, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz de Candelaria.

*

Na matriz de Santa Rita, reza-se hoje, ás 8 ½ horas missa em suffragio da alma de Joseph Duplãa.

*

Em suffragio da alma de D. Maria Candida de Barros Oliveira Lima, será celebrada terça-feira proxima missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

Os alumnos da Escola Livre de Jurisprudencia reunem-se hoje, ás 5 horas, no edificio da mesma escola, para tratar de assumpto urgente.

*

Reunem-se hoje, ás 4 ½, na sala da aula de direito constitucional, os alumnos do 1º anno da Escola de Jurisprudencia.

A directoria geral de policia administrativa, archivo e estatistica municipal officiou ao Sr. Francisco Villas Boas, negociante desta praça, agradecendo a offerta ao archivo do Districto Federal de um exemplar de um mappa do Brazil, mandado organizar pelo ex-ministro da viação, Dr. Miguel Calmon, para a exposição nacional de 1908.

A CONCORDIA

A iniciação dos seus projectos

E' ainda este mez que a "Concordia", a nova sociedade presidida pelo eminente escriptor patricio Coelho Netto, e que tem por fim o congraçamento e a propaganda dos povos latinos na America do Sul, fará festa da sua installação official.

O programma da "Concordia", como tem sido dito largamente, é vastissimo; comporta as exposições de arte e industriaes, a publicação de livros e de uma revista, as conferencias, etc., tendo obtido esse programma as mais preciosas adhesões das pessoas que directamente se interessam pela paz duradoura na America do Sul.

Em seguida á sua installação a "Concordia" offerecerá um almoço ao Sr. general Julio Roca, em homenagem ao illustre embaixador argentino e amigo do Brazil.

OS CAIXOTES DO "SATURNO"

1.400 contos que voam --- As diligencias de hontem --- A busca na casa de Celestino Simões --- Outras notas.

O desapparecimento dos dois caixotes que continham a avultada importancia de 1.400 contos de réis, que tão fantasticamente foram substituidos e furtada a respectiva quantia, continúa a ser uma das principaes preoccupações da policia, que tem empregado todo o seu esforço para descobrir os responsaveis por tão audacioso furto e o destino que ao mesmo deram.

O Dr. Eulalio Monteiro realizou hontem mais uma diligencia, cujo resultado, embora negativo, foi conhecido.

S. S. deu rigorosa busca na casa de residencia de Celestino Simões, caixa geral do Lloyd Brazileiro, á rua Mundo Novo n. 92.

A autoridade nada encontrou na casa de Celestino Simões.

Essa diligencia, que devera ter sido uma das primeiras, desde que a policia se julgou autorizada, por justificadas suspeitas, a deter incommunicavel Celestino Simões, foi, ao que parece, devida a ter encontrado a policia duas cedulas de 200$ das pertencentes á importancia depositada nos caixotes confiados á guarda do Lloyd, para serem transportados para Porto Alegre e Cuyabá, em um dos cofres dessa empreza.

Depois desse facto augmentaram as suspeitas, que já nutria a policia, contra o caixa Celestino, que continúa detido, na sala dos agentes, e incommunicavel.

Hontem visitou-o sua familia, que conseguiu com elle trocar algumas palavras diante de um funccionario policial.

O Dr. Eulalio Monteiro tem realizado outras diligencias, sobre as quaes guarda absoluto sigilo.

S. S. mostra-se esperançoso de concluir com bom exito o trabalho que lhe está affecto, conseguindo assim dar boa direcção ao inquerito, em que deverá ficar apurada a responsabilidade dos criminosos autores de tão audacioso furto.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Programma do grande concurso de tiro de guerra a realizar-se em 11 e 18 de agosto de 1912, em commemoração ao 4º anniversario de fundação do Tiro Brazileiro do Leme, n. 5:

Prova "Dr. Lauro Müller" — Atiradores de 1ª classe — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 300 metros, alvo C. C., n. 3 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º e 3º vencedores — Inscripção 5$000.

Prova "General Bento Ribeiro" — Atiradores de 2ª classe — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 200 metros — Alvo C. C., n. 2 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º, 3º e 4º vencedores — Inscripção, 4$000.

Prova "Dr. Pedro de Toledo" — Atiradores de 3ª classe — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 200 metros — Alvo C. C., n. 3 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º, 3º, 4º e 5º vencedores — Inscripção, 3$000.

Prova "Marechal Hermes da Fonseca—Campeonato de 1912" — Atiradores de classe — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 300 metros — Alvo C. C. n. 3 — 30 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º e 2º vencedores — Inscripção, 8$000.

Prova "Taça Tiro Brazileiro do Leme" — Atiradores de classe, constituidos em "equipes" de tres por sociedade representada — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 300 metros — Alvo C. C., n. 3 — 90 tiros, sendo 30 para cada atirador da "equipe", nas tres posições regulamentares.

Premios: taça Tiro do Leme á sociedade vencedora e medalhas de ouro á "equipe" — Inscripção, 30$ por "equipe".

Prova "General Vespasiano de Albuquerque" — Officiaes das corporações armadas — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 300 metros — Alvo C. C., n. 3 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º e 3º vencedores — Inscripção 5$000.

Prova "General Dr. João Claudino de Oliveira e Cruz" — Officiaes da guarda nacional — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 200 metros — Alvo C. C. n. 3 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º e 3º vencedores — Inscripção 5$000.

Prova "Dr. Dionysio Cerqueira" — Atiradores de classe "handicap" — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 200 metros — Alvo C. C. n. 2 — 10 tiros, nas posições de joelho e deitado.

[illegible] 2º e 3º vencedores — Inscripção 2$000.

[illegible] para os effeitos de contagem só serão validos os tiros que pelos atiradores mestres attingirem ás zonas 8, 9 e 10 do alvo, pelos de 1ª classe 7, 8, 9 e 10, pelos de 2ª classe, 6, 7, 8, 9 e 10, pelos de 3ª classe todos que attingirem o alvo desde a zona 1 a 10.

Prova "Coronel Cesar Pannain" — Atiradores de 2ª e 3ª classes — Revólver ou pistola de guerra — 25 metros — Alvo C. C. n. 2 — 20 tiros de pé e a braços livres.

Premios ao 1º, 2º e 3º vencedores — Inscripção, 4$000.

Prova "52 batalhão de caçadores" — Inferiores e praças das corporações armadas — Fuzil Mauser R. B. 1895 e 1908 — 200 metros — Alvo C. C. n. 3 — 15 tiros nas tres posições regulamentares.

Premios ao 1º, 2º e 3º vencedores — Inscripção gratis.

Disposições geraes — Os alvos empregados são os circulares concentricos e de 10 zonas.

A marcação é a adoptada em todas as linhas de tiro e já conhecida pelos atiradores.

Os tiros prematuros ou fortuitos serão considerados validos.

Para os desempates e mais instrucções serão observadas todas as disposições constantes do regulamento adoptado pela Confederação do Tiro Brazileiro.

Aos membros do jury, composto de pessoas de idoneidade e competencia, competirá resolver tudo o que não estiver comprehendido no programma.

Ao conselho director será reservado o direito de alterar a ordem das provas, se necessario for, para boa marcha do concurso, sendo os atiradores avisados pela secção "Instrucção militar" mantida pela imprensa carioca.

As provas serão iniciadas e terminadas no mesmo dia de suas realizações.

Os premios constarão de objectos de valor, offerecidos pelas altas autoridades; de medalhas de ouro, prata e bronze, dos cunhos da sociedade e de objectos de utilidade, devendo os mesmos ser expostos em logar préviamente designado, até entrega solemne.

Ao presidente do Tiro de S. Christovão endereçou o director da confederação o seguinte officio:

"O general de divisão graduado reformado Manoel Antonio da Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro Brazileiro, ao 1º tenente Christiano Alves Pinto, digno presidente do Tiro Brazileiro de S. Christovão, n. 115 da confederação — Objecto: felicitando pelo exito alcançado na formatura do dia 3 — Sentindo-me deveras satisfeito com a correcção e garbo militares com que se apresentaram os atiradores na formatura do dia 7 do corrente, concorrendo desse modo para o maior brilhantismo das justas homenagens prestadas ao illustre general Julio Roca, cumpre-me [illegible] todo o conselho director dessa patriotica sociedade as minhas felicitações e os mais francos agradecimentos, rogando-vos tornal-os extensivos aos officiaes, inferiores e praças que tomaram parte nessa formatura. Outrosim, vos communico que, nesta data, officio ao general chefe do D. G., tornando digno de louvor o instituto militar dessa sociedade, pelo esforço e dedicação que empregou para o brilhantismo dessa formatura."

— Em virtude do lucto nacional, o instructor militar resolveu transferir para o dia 20 a excursão que a companhia de guerra dessa sociedade deveria fazer amanhã. Acha-se aberta, na secretaria da sociedade, a inscripção para a turma de reservistas que deve prestar exame em dezembro vindouro.

— O inspector pede para comparecer, com a maxima urgencia, á séde social, o corneteiro-mór Francisco Rozendo.

No juizo dos feitos da fazenda municipal, á rua dos Invalidos, serão levados á praça, em hasta publica, hoje, ao meio-dia, os seguintes immoveis: predios, ás travessas Lopes n. 17, moderno, avaliado em 3:000$; Cabuçú n. 9, em 8:000$, e Dezeseis de Maio, junto ao n. 25, em 400$; ruas Maxwell n. 107, moderno, em 900$; Oliveira n. 18, moderno, em 400$, 2ª praça; Viuva Claudio numero 98, moderno, em 700$; Barroso n. 242, moderno, em 1:350$, 2ª praça; Pinheiro Guimarães n. 66, em 2:000$; Dr. Manoel Victorino n. 131, antigo, em 1:000$; Barcellona n. 26, moderno, em 3:000$; Marechal Floriano n. 108, em 15:000$; S. Pedro n. 29,1|2 parte, em 8:000$; Senhor dos Passos n.122, em 5:000$; Marechal Floriano n. 106, moderno, em 40:000$; Senador Alencar n. 91, moderno, em 10:0000$; Saude n. 110, moderno, em 30:000$; Rezende n. 16, em 18:000$; Pereira Nunes n. 183, moderno, em 1:200$, 3ª praça; Lopes Quintas n. 34, em 12:000$; Cupertino n. 63, em 1:600$; Bispo n. 19, em 1:200$; D. Luiza n. 15, em 800$; Pernambuco n. 54, em réis 1:000$; Mangueiras n. 17,em 1:000$; Bahia n. A 2, em 4:000$; Jacintho n. 4, em 3:600$; Boavista n. 29, moderno, em 3:000$; Evaristo da Veiga n. 111, moderno, em 20:000$; Oliveira n. 40, moderno, em 1:000$; Major Freitas n. 32, moderno, em 400$; Ferreira Leite n. 103, moderno, em 3:000$; Cesaria n. 25, entre os ns. 201 e 207, em 1:000$; Lopes Quintas n.118,moderno, em 12:000$; S. João, em Cachamby, n. 41, moderno, em 8:000$; Tavares Bastos n. 9, moderno, em 3:000$; estradas de Santa Cruz n. 2.912, moderno, em 1:000$, e da Penha n. 150, moderno, em 1:000$; ladeira do Castello n. 32, moderno, em 800$; travessa da Matriz n. 113, moderno, em 1:000$; praia do Retiro Saudoso numero 193, moderno, em 12:000$; praça Tiradentes n. 40, moderno, 2|3 partes, em 10:000$ cada uma; becco da Fidalga n. 16, moderno, em réis 6:000$, e avenida, com seis casas, á rua Padre Miguelino n. 55, moderno, em 6:000$, e terrenos, ás ruas Galileu n. 1, em 800$; Conselheiro Magalhães Castro n. 68 H, em 200$; Curupaity n. 24, em 300$, e Dr. Manoel Victorino n. 137 B, em 500$, e estrada Real de Santa Cruz, junto ao n. 969, em 375$000.

CHRONICA DOS FACTOS

Os ladrões voltam novamente a trazer apavorados os moradores dos suburbios, pela insistencia e audacia de seus assaltos.

Na madrugada de hontem, dois delles resolveram um ataque ao armazem de bagagens da estação de São Francisco Xavier, e para lá se dirigiram tendo conseguido fazer um grande embrulho de mercadorias e roupas.

Foram, porém, presentidos pelo agente da estação, que os prendeu e fez apresentar ás autoridades do 18º districto.

Chamam-se os gatunos José Manoel Ribeiro e Americo da Silva Coqueiro.

Na casa de commodos á rua Real Grandeza n. 226, reside Isaias Gomes de Mello, que ha dias já não via com bons olhos o encarregado Ayres Pinto de Araujo Campos.

Isaias, por distracção ou propositadamente, rasgara uns papeis no corredor, deixando-os sobre o assoalho, e Ayres, zelando pela ordem e limpeza da casa, chamou a attenção de Luiz para o facto.

D'ahi a questão entre ambos.

Hontem, por identico motivo, tiveram elles uma nova discussão, que foi acabar no meio da rua, por proposta de Luiz, que temendo o seu contendor, puxou de um revólver, fazendo dois disparos que não attingiram o alvo.

Nessa occasião chegou a policia do 7º districto, que os levou para a delegacia e está contra elles procedendo.

Luiz de la Cruz entendeu que a melhor maneira de passar uma cedula falsa de 200$ era dal-a em pagamento de objectos que adquirisse em um estabelecimento commercial. Mas enganou-se ou estava de pouca sorte...

Na casa de Jorge Said, á rua Nossa Senhora de Copacabana, Luiz fez varias compras e quando suppoz que o momento era azado, tirou do bolso a cedula e deu para o respectivo pagamento.

Said tomou o dinheiro, estranhou-o e, olhando para o seu novo freguez, notou-lhe qualquer perturbação que o comprometteu.

Não teve, por isso, mais duvidas.

Segurou-o e foi ao encontro de um guarda civil, que os acompanhou á delegacia do 7º districto.

Ahi reconheceram a falsidade da nota, que foi apprehendida e Luiz de la Cruz autoado, em flagrante.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Ferreira Chaves, 1º secretario.

No expediente foram lidos telegrammas de varias procedencias, dando condolencias ao Senado pelo passamento do Sr. Quintino Bocayuva; requerimentos de D. Maria José Lopes Cavalcanti, filha do tenente-coronel José Lopes da Silva Junior, pedindo uma pensão, e de Joaquim de Oliveira Machado, consultor juridico do almirantado, pedindo contagem de tempo para aposentadoria.

O Sr. Glycerio, pedindo a palavra, requereu fosse nomeada uma commissão para introduzir no recinto o Sr. Campos Salles, afim de prestar compromisso. Foram nomeados os Srs. Glycerio, Pinheiro Machado e Pires Ferreira, que conduziram o novo representante á mesa, onde prestou o compromisso legal.

Em seguida, falaram sobre o passamento do senador Quintino Bocayuva os Srs. Ferreira Chaves, communicando ao Senado a desoladora noticia; Nilo Peçanha, Glycerio, Pinheiro Machado e Mendes de Almeida, sendo levantada a sessão em signal de pesar, ás 2 horas e 30 minutos.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foram exonerados Ernesto de Oliveira Serra e Gabriel da Silva Campos, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto de Santo Antonio de Padua.

—Foram nomeados: Francisco Ayrão Junior, 2º supplente do subdelegado de policia do 2º districto de Itaocara; José Domingues dos Santos, 1º supplente do subdelegado do 3º districto do mesmo municipio; Eugenio de Araujo, 3º supplente do subdelegado de policia do 5º districto de Petropolis; Augusto Rebello de Vasconcellos, delegado escolar no municipio de Angra dos Reis; José Augusto Bicudo, Manoel Leopoldo de Magalhães e Jesuino de Souza Lima Maia, delegado de policia, 1º e 2º supplentes do municipio de Santa Maria Magdalena, e Carlos José de Almeida, subdelegado de policia do 2º districto de Cabo Frio.

—Foi declarada em disponibilidade, por espaço de um anno, a professora D. Maria da Conceição Santiago, visto não ter aceitado a designação para reger a 5ª escola mixta da Venda das Pedras, no municipio de Itaborahy.

—Foi concedida ao major Alvaro Fontenelle a gratificação addicional correordinaria a um terço de sua gratificação ordinaria, na razão de 800$ annuaes, a qual deverá ser abonada a partir de 17 de abril ultimo, visto ter completado no dia anterior 20 annos de serviço publico militar.

—Foi transferida com a respectiva professora D. Hercilia Ferreira Nogueira a escola mixta de Sapucaia, no 7º districto de Campos, para a avenida Pelinca, no mesmo municipio.

Publicamos abaixo o officio e as alterações que o Dr. Paulo de Frontin, director desta ferrovia, passou ás mãos do Sr. ministro da viação, para, no caso de aceitas pelo governo, serem levadas a juizo do Congresso Nacional, fazendo os cofres publicos, em virtude dessas alterações, uma economia de 1.006:700$000:

"Exmo. Sr. ministro de Estado dos negocios da viação e obras publicas—De conformidade com o art. 123 § 1º do regulamento desta estrada de ferro, o quadro dos empregados titulados só póde ser alterado por deliberação do Congresso Nacional; o grande numero de aposentadorias requeridas determina, porém, a conveniencia de ser agora modificado o referido quadro, especialmente com o fim de alterar a relação numerica na gradação hierarchica dos cargos, diminuindo o numero dos de categoria mais elevada; submetto por isso a V. Ex. a proposta inclusa, para, merecendo a approvação de V. Ex., ser enviada ao Congresso Nacional.

Respeitosas saudações.

Alterações—1ª divisão—Na secretaria, supprimir um 3º escripturario, 4:800$; um 4º escripturario, 4:000$,e um contínuo, 3:000$, e augmentar um amanuense, réis 3:600$, e dois auxiliares de escripta, 6:000$; reducção, 2:200$000.

Na thesouraria, passar um fiel da thesouraria para fiel da pagadoria e supprimir um 4º escripturario, 4:000$, e um continuo, 3:000$; reducção, 7:000$000.

Na intendencia, supprimir dois 4ºs escripturarios, 8:000$; quatro auxiliares de escripta, 12:000$, e um ajudante de carga e descarga, 5:400$; reducção, réis 25:400$000.

Na secção de construcção, supprimir quatro auxiliares de escripta, 12:000$; reducção, 12:000$000.

2ª divisão—Supprimir dois 1ºs escripturarios, 14:400$; dois 2ºs escripturarios, 12:000$; dois 3ºs escripturarios, 9:600$; cinco auxiliares de escripta, 15:000$; um agente especial, 8:400$; quatro agentes de 1ª, 328:800$; 20 agentes de 4ª, 84:000$; 10 ajudantes especiaes, 66:000$; 10 conferentes especiaes, 86:400$, e 20 conferentes de 2ª, 72:000$, e augmentar 30 conferentes de 1ª, 126:000$; reducção, 270:600$000.

3ª divisão—Supprimir dois 1ºs escripturarios, 14:400$; dois 2ºs escripturarios, 12:000$; dois 3ºs escripturarios, 9:600$; quatro auxiliares de escripta, 12:000$; um desenhista de 3ª, 4:800$; cinco telegraphistas de 1ª, 36:000$; 50 telegraphistas de 3ª, 240:000$; 10 conductores de 1ª, 72:000$, e 15 bagageiros de 1ª, 49:500$, e augmentar um desenhista de 2ª, réis 6:000$; cinco telegraphistas de 2ª, réis 30:000$; 30 telegraphistas de 4ª, 108:000$, e 10 bagageiros de 2ª, 30:000$; reducção, 276:300$000.

4ª divisão—Supprimir dois 1ºs escripturarios, 14:400$; dois 2ºs escripturarios, 12:000$; dois 3ºs escripturarios, 9:600$; quatro amanuenses, 14:400$; oito auxiliares de escripta, 24:000$, e um desenhista de 1ª, 7:200$; nas officinas, dois mestres de officinas, 15:600$, e quatro ajudantes de mestres, 24:000$, e, na tracção, dois ajudantes de mestre, 12:000$; 20 machinistas de 1ª, 144:000$, e 10 machinistas de 2ª, 60:000$, e augmentar 10 machinistas de 3ª, 48:000$, e 10 machinistas de 4ª, 36:000$; reducção, réis 253:200$000.

5ª divisão—Supprimir um auxiliar technico, 7:200$; dois 1ºs escripturarios, 14:400$; dois 2ºs escripturarios, 12:000$; dois 3ºs escripturarios, 9:600$; um auxiliar de escripta, 3:000$; quatro mestres de linha de 1ª, 21:600$; seis mestres de linha de 2ª, 28:800$; um encarregado de alvenaria da 1ª residencia, 4:800$; um dito de carpintaria idem, 4:800$, e um dito de pintura idem, 4:800$, e augmentar um amanuense, 3:600$, e seis mestres de linha de 3ª, 25:200$; reducção, réis 82:200$000.

6ª divisão—Supprimir um ajudante de contador, 9:000$; um ajudante de guarda-livros, 9:000$; quatro 1ºs escripturarios, 28:800$; quatro 2ºs escripturarios, réis 24:000$; um archivista, 4:200$, e um continuo, 3:000$; reducção, 78:000$000.

Resumo: 1ª divisão, 46:400$; 2ª divisão, 270:600$; 3ª divisão, 276:300$; 4ª divisão, 253:200$; 5ª divisão, 82:200$, e 6ª divisão, 78:000$. Total, 1.006:700$000.

Observação—Nenhum empregado titulado será dispensado em virtude da reducção do quadro, podendo, porém, ser transferido na mesma categoria de uma para outra divisão e, se houver excesso na classe que ora occupa, será considerado como addido a essa classe, com os actues vencimentos e occupando o logar no quadro da classe immediatamente inferior, emquanto por vagas não desapparecer o excesso."

PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE GEOGRAPHIA

Reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a commissão organizadora do Primeiro Congresso Pan-Americano de Geographia, que aquella sociedade promove para 12 de outubro de 1914, nesta capital.

TENTATIVA DE SUICIDIO

EM ESTADO GRAVE

Mais um desilludido da vida tentou hontem contra a propria existencia, dando um tiro de revólver no peito.

A' rua Maria Antonia n. 17 reside D. Catharina Alvaro Coelho, viuva de um official medico da armada e mãi de Hilario Antonio Alvaro Coelho, que é funccionario da estatistica commercial e reside á rua do Mattoso n. 190.

Hontem, á noite, estava Hilario Coelho em casa de sua mãi, quando, sem que ninguem percebesse, retirou-se para o interior do predio, ouvindo-se pouco depois uma detonação.

Correram todos a ver o que acontecera e depararam com Hilario caido, tendo a seu lado um revólver.

Hilario tentara suicidar-se.

Soccorrido, foi chamada para prestar-lhe os primeiros curativos a assistencia municipal, cujo medico, Dr. Girondino Esteves, depois de ministrar-lhe os medicamentos necessarios, julgou grave o seu estado, pela natureza do ferimento.

A bala, penetrando no peito do tresloucado moço, parece ter varado o pulmão esquerdo.

Hilario é solteiro, tem 32 annos de idade e ficou em tratamento na residencia de sua progenitora.

Celestino Pinto Ferreira conduzia a sua carroça, de n. 3.616, pela rua do Cattete, em frente á rua Buarque de Macedo, hontem, á tarde, quando foi atropelado pelo bond electrico n. 66, guiado pelo motorneiro Joaquim Antonio Diniz, chapa 198.

Celestino ficou com ferimentos e escoriações em diversas partes do corpo e depois de medicado pela assistencia, foi transportado para sua residencia, á rua da Assumpção n. 80.

Pela manhã de hontem houve um serio rolo no interior do botequim n. 2 da rua da Conceição.

José Thiago Alves Mourão e Joaquim de Oliveira travaram uma discussão.

Quizeram-se atracar, Antonio da Silva Campos e Alfredo Cruz Pinheiro, donos do botequim, se oppuzeram.

Travou-se então uma lucta, saindo feridos Campos, com uma facada no peito, e Pinheiro com outra no braço esquerdo.

Ambos foram soccorridos pela assistencia, e os aggressores presos pela policia do 3º districto.

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Produziu desagradavel impressão no espirito dos empregados do nosso commercio a noticia de ter sido approvado, em 1ª discussão, pelo Conselho Municipal, o projecto n. 51, que estabelece duas turmas de empregados para o trabalho nas casas commerciaes e supprime o repouso nos dias feriados municipaes e federaes.

O conselho director da Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, hontem reunido, depois de apreciar detidamente as bases do referido projecto, deliberou o seguinte:

1º — Enviar uma mensagem ao Conselho Municipal;

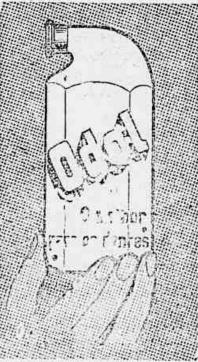
2º — Convocar um comicio numa das praças publicas desta capital;

3º — Solicitar, ainda uma vez, o apoio da imprensa, fazendo-lhe ver quanto é indispensavel o fechamento das portas;

4º — Enviar uma commissão aos Srs. general Bento Ribeiro e intendentes Angelo Tavares e Leite Ribeiro;

5º — Officiar á Federação Operaria do Rio de Janeiro e a diversas sociedades de classe, solicitando a sua adhesão;

6º — Pôr um livro á disposição dos empregados do commercio que quizerem subscrever para as despezas da campanha a effectuar.

A Associação dos Empregados Barbeiros e Cabelleireiros realiza amanhã, ás 2 horas, uma grande reunião na sua séde, para resolver a attitude da classe ante o referido projecto.

O Partido Socialista Brazileiro realiza hoje, em sua séde, á rua Marquez de Pombal, a sessão solemne para dar posse ao primeiro directorio e conselho eleitos.

Em virtude do fallecimento do senador Quintino Bocayuva, deixa o partido de realizar esta solemnidade com o brilho com que tencionava revestil-a.

LIVROS NOVOS

NERO ARTISTA — Por Leopoldo Teixeira Leite Filho.

Em uma forte brochura de 93 paginas e um appendice reuniu o Sr. Teixeira Leite Filho considerações anteriormente feitas de Nero, em uma conferencia realizada em S. Paulo.

Segundo diz o proprio autor, o seu trabalho não é mais que a referida conferencia, apenas augmentada em alguma coisa e accrescida de algumas notas elucidativas do texto.

Como se vê, pelo titulo do opusculo, o fito do joven conferencista foi pôr em destaque a personalidade de Nero, mas considerando-o sob um aspecto pouco commum e, digamos até, pouco adoptado.

O Sr. Teixeira Leite tenta provar no seu livro que o lendario imperador romano, que passa através de toda a historia com um fulgor sinistro de astro malefico e envolvido em uma nuvem de vinganças atrozes, crueldades inauditas, de morticinios, parricidio, hecatombes e envenenamentos, foi, na mais ampla accepção da palavra, um requintado artista!

Não concordamos com o talentoso autor de *Nero artista*.

Os fragmentos historicos que possuimos acerca do assassino de Aggripina não nos fornecem provas sufficientes de que elle haja sido artista.

E' certo que Nero tinha velleidades de poeta e de cantor; mas alimentava-as da mesma maneira que pretendia ser o melhor histrião do Imperio.

A chamada preoccupação artistica em Nero, não era mais que uma especie de vesania; era uma feição do seu ser de desequilibrado.

Nós mesmos, na vida commum, conhecemos muitos individuos que vivem nos manicomios e que se dizem poetas, jornalistas, reis e até o Padre Eterno, sem que consigam ser nenhuma destas bellas coisas.

Tal era o sinistro imperador: um louco, que se dizia poeta e musico.

E oxalá fosse essa a feição unica de sua demencia, que, como toda gente sabe, se traduzia nos maiores e mais tragicos accessos de crueldade, que registra a historia do seu tempo.

O—*Qualis artifex pereo!*—nada prova em abono das aptidões artisticas do truculento Cesar. Que um individuo qualquer, ao morrer, diga que é Miguel Angelo, não prova que elle haja delineado as teias maravilhosas que são o orgulho e ufania da Renascença.

O que se aproveita na brochura do Sr. Teixeira Leite Filho são os conhecimentos historicos que elle, incidentemente, através de divagações, demonstra possuir.

Vê-se que o joven academico possue, para sua idade, uma bôa cultura classica, tanto apreciavel, quanto mais rara se vai bôas tradições da nossa terra, derrocada que, no nosso paiz, vai abrangendo tudo, desde a instrucção publica, cujo mecanismo se reforma pela vontade de qualquer ministro, até a cozinha, que se reforma de accordo com a ultima receita que nos traz o paquete de França.

Eis porque não temos palavras que bastem para louvar a preoccupação do joven autor de *Nero artista*, pelo estudo da historia antiga, estudo que lhe aconselhamos fazer incessantemente, não através das declamações mais ou menos pittorescas de Ferrero e outros innovadores, mas, principalmente, nas fontes genuinas e puras, que são os autores classicos dos aureos tempos da latinidade.

PALAVRAS ACADEMICAS — De A. Austregesilo.

Acaba o Sr. Dr. Antonio Austregesilo de enfeixar em volume alguns dos discursos que elle tem pronunciado em diversas circumstancias, quer na Faculdade de Medicina, onde é professor distinctissimo, quer na Academia Nacional de Medicina, de que é membro e um dos mais bellos ornamentos.

O Sr. professor Austregesilo não tem mais necessidade de que a critica o apresente ao nosso mundo scientifico-literario.

E' já um nome feito, tanto no difficil terreno da sciencia medica, como no campo das letras, de que é eximo cultor, alliando ao talento de escriptor bem cotado verdadeiras aptidões oratorias, que fazem delle um dos mais agradaveis expositores da escola e um dos mais queridos professores que possuimos.

As *Palavras academicas*, pois, não vêm mais que confirmar os creditos do professor Austregesilo como scientista e como literato.

Sómente é para desejar que o illustre docente nos dê novamente, e o mais breve possivel, o prazer de lel-o em algum livro novo que, estamos certos, será nova colheita de merecidos louros, que hão de cingir a fronte do notavel homem de sciencia.

ELEMENTOS DE ENCYCLOPEDIA DO DIREITO — Pelo Dr. Ludgero Coelho — Rio de Janeiro—1912.

Temos sobre a mesa os dois primeiros fasciculos das *Prelecções sobre encyclopedia do direito*, feitas pelo illustre Dr. Ludgero Coelho, na Escola Livre de Jurisprudencia, onde é cathedratico.

O livro é, como se pode ver, de caracter puramente didactico, e nelle o seu illustrado autor, fugindo de entrar o terreno indeciso da contraversia e da doutrina, recolhe e cristaliza tão sómente o que ha de mais assente e universal sobre a materia. Elle mesmo declara, aliás, nas palavras com que prefacion o trabalho, o fim didactico daquellas páginas, em que "visa apenas ministrar aos seus discipulos um como mappa da extensa região que tem a percorrer". E' um ligeiro esboço — diz elle — que os orientará na comprehensão dos ensinamentos que lhe serão ministrados no correr das prelecções academicas, servindo-lhes de quadro synoptico na orientação do seu estudo.

E' verdade que, a julgarmos desse trabalho pelos dois folhetos publicados, o que ali se contem nos parece um tanto elementar demais. Desejariamos que o autor, por exemplo, fixasse melhor e mais amplamente certas noções fundamentaes, como as que se referem á idéa do direito, a evolução do direito, as leis da sua genese, a sua teleologia, etc., á maneira do que fez o insigne Brugi, no seu precioso e lucido compendio. Entretanto, bem pode ser que o illustre autor, cujo renome como professor é dos maiores no nosso magisterio, imprimindo ás suas prelecções esse cunho de elementariedade, de que ellas de algum modo se resentem, quizesse, assim, adaptal-as ao espirito da nova reforma do ensino, e aos seus intuitos confessadamente praticos, e claramente denunciados na substituição da cadeira de philosiphia do direito, theorica e livresca, pela cadeira de encyclopedia juridica, que deve ser uma cadeira de caracter essencialmente propedeutico.

Como quer que seja, o illustre publicista deu ao seu trabalho uma feição muito pratica e positiva, o que o torna altamente recommendavel aos que frequentam as nossas escolas de direito. Além disso, é digno de menção a maneira methodica com que o autor expõe os assumptos e a grande habilidade no *dosar* as noções propinadas — o que é o grande escolho na tarefa dos que se propõem a ensinar. Por outro lado, o estylo, sem ser literario, é, comtudo, singelo, claro, conciso, inteiramente despido de pedanterias technicas — e isto ainda constitue para a obra, cuja publicação agora se inicia, um outro elemento de recommendação.

Nos dois folhetos, que temos presentes, o autor sómente póde abordar as generalidades da vastissima materia, que professa, e discorrer summariamente sobre a noção, origem, fundamento, definição e fontes do direito, uma parte geral, e uma parte especial, sobre as divisões do direito, as suas ramificações em publico e privado, internacional, constitucional, administrativo, civil, criminal, etc. Mas, releva notar que tudo isto é feito com methodo, clareza e criterio louvaveis.

Em resumo, os dois primeiros fasciculos do Dr. Ludgero Coelho sobre encyclopedia juridica nos permittem aguardar com a mais justa benevolencia os demais, e vaticinar a obra completa um grande exito nos nossos meios academicos.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

O elegante cinema da Avenida Rio Branco tem tido estas noites uma extradinaria enchente, com a exhibição da esplendida fita *Desafio mortal*.

Além deste admiravel drama, exhibe ainda outros *films* interessantissimos.

Avenida.

E' verdadeiramente artistico o novo programma de hoje no apreciadissimo Cinema Avenida.

Fazem parte do programma, além de outras, as seguintes fitas, que são interessantissimas: *A tentação*, drama realmente sensacional, e a *Traição*, que é um commovente e dramatico episodio de amor.

Ouvidor.

O Cinema Ouvidor apresenta hoje aos seus innumeros frequentadores um esplendido programma, que se compõe de admiraveis *films* de arte.

Mas o *clou* do programma de hoje é, sem contestação, o commovente drama *Nelly*, em tres actos e tendo mil metros.

Pathé.

Além do *Pathé Journal*, sempre interessante e apreciado, este cinema exhibe hoje o magnifico *film Fatalidade!*, que é um emocionante drama da vida real.

Não deixe de ir ao Pathé quem quizer passar uma hora de fino gozo artistico.

Paris.

Monumental programma é o de hoje no Cinema Paris, que apresenta aos seus frequentadores o emocionante drama *O desertor* e ainda outros *films* de maravilhosa arte.

Idéal.

O Cinema Idéal, da rua da Carioca, apresenta hoje um attrahente, sensacional e arrebatador programma, que se compõe das seguintes fitas: *Traição*, dramatica; *Um desafio á morte*, drama commovente; *Fatalidade*, e os ultimos numeros do *Gaumont Journal*.

PARLAMENTO HUNGARO

A Camara dos Deputados hugara, onde ultimamente se têm desenrolado scenas de alta violencia, foi theatro de um novo lance tragico.

O deputado Kovacs, como noticiaram os telegrammas, disparou um tiro de revólver contra o presidente da Camara, não chegando a acertar-lhe, e, em seguida, voltando a mesma arma contra si, metteu duas balas na cabeça.

Os deputados opposicionistas, que haviam sido expulsos do edificio da Camara, logo ás 9 horas da manhã do dia a quenos estamos referindo, achavam-se em um café proximo, esperando o momento azado para entrarem no hemiciclo, acto este que lhes foi facil, por motivo de terem sido mandadas dispersar as forças que estavam postadas no largo fronteiro á fachada.

As tribunas estavam cheias. Em uma dellas via-se a condessa de Tisza, esposa do presidente. O deputado Kovacs installára-se, disfarçadamente, junto aos jornalistas.

Aberta a sessão, logo um questor se apresentou, seguido de cento e vinte agentes de policia, procedendo á leitura dos nomes dos deputados excluidos da Camara, que convidou a sairem.

O deputado Justh bradou: "Só sairemos pela força!"

O questor pousou-lhe então a mão no hombro, ao mesmo tempo que dizia: "Considere este gesto como uma violencia."

O deputado Justh saiu sem nada retorquir, acclamado pelos seus collegas opposicionistas, que tambem lhe seguiram o exemplo.

O conde Tisza, que se ausentara durante a saida dos deputados, voltou de novo para o seu logar. Repetiram-se as scenas tumultuosas dos outros dias, á mistura de gritos ensurdecedores e palavras offensivas atiradas contra a presidencia.

O antigo secretario de Estado Mezoeffy chegou mesmo a exclamar:

—Não estamos dispostos a discutir sob a presidencia de um patife!

Os deputados governamentaes ainda quizeram ver se dominavam o motim, acclamando o conde Tisza, e rodeando, de fórma decidida, a tribuna presidencial.

O conde de Tisza apontou os nomes dos cabeças do motim e repetiu-se o que já então ali era a scena habitual. Outros membros da opposição foram excluidos do parlamento e os restantes, que ainda ficavam, abandonaram voluntariamente a sala.

A's 11,30 foi reaberta a sessão. O partido governamental deu começo á discussão da reforma do codigo do processo civil.

Foi nesse instante que o deputado Kovacs saltou á sala bradando:

—Ainda aqui está um deputado da opposição!

E, no meio da surpresa geral, disparou o revólver, apontando ao presidente.

Difficil se torna descrever o tumulto que então se produziu. Os membros do partido governamental correram para Kovacs, a quem bravamente aggrediram com murros e pontapés.

Soaram novos tiros no hemiciclo, e toda a gente viu então, empunhando revólvers, os deputados Kubini e Nagy, do grupo ministerial.

Subito, da tribuna dos jornalistas partem gritos de protesto:

—Larguem-no! pois não vêem que está morto?!

Os deputados governamentaes replicam:

—Os Srs. jornalistas são os responsaveis de tudo. Deixaram-no entrar na sala; foi uma patifaria!

Ao restabelecer-se um tanto o socego, viram todos o deputado Kovacs prostrado em um lago de sangue. Uma das balas, que lhe entrara pela região temporal, fôra encravar-se-lhe junto do nariz.

O ferido, que ainda havia tentado fazer fogo contra os seus aggressores, perdeu para logo as forças, sendo conduzido ao hospital em estado comatoso.

Durante a scena tragica acima descripta, a condessa Tisza foi acommettida de uma crise de choro. Seu marido que, ao primeiro tiro, se levantára em sobresalto e pallido como um defunto, breve recuperou o sangue-frio, declarando depois de uma breve allusão aos factos occorridos, que a Camara proseguia nos seus trabalhos.

AS CAUSAS DA VELHICE

Investigações por Metchnikoff

O professor Metchnikoff communicou á academia das sciencias de Paris, o resultado de novas e importantes investigações realizadas sob a sua direcção no Instituto Pasteur, ácerca das causas da velhice e meios a empregar para retardar o mais possivel a caducidade dos homens.

A velhice é devida principalmente, segundo o illustre sabio, a tres doenças: á "arterio-sclerose", á "scleroso o figado" e á "nephrite intersticial".

Todas tres são provocadas pela intoxicação dos intestinos, a qual tem como causa duas especies de venenos pertencentes á série aromatica: os "indoes" e os "penoes".

Estes venenos não são elaborados por nós — o intestino das crianças de peito não os contém — são os nossos microbios intestinaes que os fabricam.

Procurou-se saber se estas toxinas são devidas á alimentação animal ou vegetal, e, nomeadamente, se a alimentação carnea, como tantas vezes se tem dito, lhes fornece sobretudo o desenvolvimento.

Um estudo minucioso da questão demonstra que o mecanismo de formação das toxinas intestinaes é muito mais complicado.

Assim, os herbivoros produzem-nas em grande quantidade e, entre elles, é o cavallo, que parece deter o "record."

Foram encontradas em abundancia nos vegetarianos e mesmo nos "vegetalianos", isto é, os que praticam "á outrance" a alimentação vegetal, excluindo do seu sustento os ovos, o leite, numa palavra, todos os productos alimentares de origem animal. Pelo contrario, certos carniveros quasi as não possuem.

Esta elaboração depende, preferentemente, das variedades extraordinarias que existem na "flora intestinal", homogenea nas crianças, heterogenea nos adultos.

No Instituto Pasteur escolheram para as recentes experiencias sobre este assumpto um animal essencialmente omnivoro, o rato branco, e verificou-se que a alimentação animal produz geralmente mais toxinas que a alimentação vegetal. O queijo branco é superior, na producção dellas, aos vegetaes, e entre estes os que fornecem mais forte contingente são a batata, a banana e os vegetaes assucarados, beterrabas, cenouras, tamaras, etc.

O nosso tubo digestivo absorve muito rapidamente os alimentos assucarados, ao passo que as materias albuminoides, menos assimilaveis, descem até junto do intestino grosso, que parece ser o fóco principal da lucta entre os bons e os máos microbios. O assucar exerce uma acção destrutiva energica sobre as toxinas, mas é absorvido com extrema rapidez e não chega até ao campo de batalha.

Torna-se mister, pois, procurar um microbio que elabore assucar e que se possa enviar até ao fundo do intestino grosso.

E' necessario tambem que esse microbio possa viver ali, onde apenas ha albuminoides e feculentos.

Taes são os dois termos do problema que se procurou resolver no Instituto Pasteur.

Metchnikoff annuncia que esse microbio foi descoberto; existe no cão; é um parasita do amido e que o transforma em assucar: tem, além disso, a vantagem de não atacar os albuminoides e de não fabricar toxinas.

Deu-se-lhe o nome benefico de "glyco-bacteria".

Ministrado ao rato branco, produziu bons resultados. Para que viva no intestino grosso convém alimentar o animal com muitas batatas, de preferencia á cevada, á semola e ao pão.

O eminente sub-director do Instituto Pasteur ainda não disse, porém, como se ha de modificar a alimentação do homem para obter semelhantes resultados, mas declara que o que se obteve no rato branco é um primeiro passo para a transformação da flora intestinal selvagem em flora intestinal cultivada e é desta cultura bem comprehendida que deve resultar a conservação do nosso organismo no mais perfeito estado de resistencia ás multiplas causas de destruição que o ameaçam.

Após esta interessante communicação, o Sr. Armand Gautier objectou que o indol e o fenol não são venenos. Teve occasião de estudar a sua acção sobre homens novos e vigorosos, que nada soffreram.

Metchnikoff replicou não pretender que essas substancias sejam venenos violentos, mas não deixam por isso de desempenhar um papel que lhe parece de natureza a apressar a velhice.

IMPRENSADO ENTRE DOIS VAGÕES

O manobreiro da Estrada de Ferro Central do Brazil Adjucto Manoel Vaz, quando manobrava um trem na estação Central, ficou imprensado entre dois carros.

Quando seus amigos foram soccorrel-o, encontraram-n'o quasi morto, com o craneo fracturado.

Chamaram, então, a assistencia, e elle foi removido para a Santa Casa, onde entrou em estado grave.

A policia do 14º districto tomou conhecimento do facto.

A fascinação do dinheiro muitas vezes leva um homem ao desatino, fazendo-o abandonar o que ha de mais sagrado neste mundo.

Levado pela ambição, fascinado, foi que Braz Fuschini poz por terra todo o seu passado de homem honesto e trabalhador.

Braz é sapateiro e, no exercicio de sua profissão, é que frequentava a casa de Martha Santiago, residente á rua do Espirito Santo n. 36.

As joias da meretriz fascinaram-no.

O sapateiro, certo dia, entrando em casa da meretriz e vendo as joias sobre um movel, não resistiu ao desejo de ficar com ellas.

Furtou-as e foi empenhal-as em nome de Martha, por 1:500$000.

E ninguem mais o viu.

Martha deu queixa á policia do 4º districto e esta anda empenhada em diligencias para a prisão do delinquente.

O sapateiro abandonou a familia.

Hontem elle enviou uma carta á meretriz com as cautelas, pedindo-lhe perdão pelo seu feio acto.

Martha perdoou.

O mesmo não fez a policia, que ainda continúa á procura do sapateiro.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 12.

Telegrammas de Tripoli, recebidos no ministerio da guerra, informam ter partido hontem de manhã, de Ferua, uma columna volante, que fez um reconhecimento brilhantissimo de toda a região, desde os postos mais avançados até a fronteira da Tunisia.

No regresso a Ferua, numerosos grupos de arabes tentaram atacar as forças italianas, que, num vivissimo combate, os destroçou e dispersou, infligindo-lhes perdas consideraveis.

As tropas italianas tiveram nesse encontro alguns feridos, dos quaes apenas um com gravidade.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 12.

O ministro dos negocios estrangeiros, Sr. Garcia Prieto, e o embaixador francez nesta capital, Sr. Geoffray, tiveram hoje uma nova conferencia sobre a questão de Marrocos.

Entre outros pontos do accordo franco-hespanhol, já definitivamente assentes, está o que se refere ao assentamento da linha de estrada de ferro entre Tanger e a capital do imperio.

AVILA, 12.

Retomaram o trabalho os operarios deste porto, terminando assim a greve, que durava havia tres mezes.

BARCELONA, 12.

Uma parede, que estava sendo levantada, alluiu hoje, quando varios operarios trabalhavam nella.

Um delles morreu e muitos outros ficaram gravemente feridos.

SARAGOÇA, 12.

Chegaram hoje a esta cidade 50 peregrinos chilenos, que vêm de Roma, onde estiveram ha dias, de regresso da Terra Santa.

VIGO, 12.

Tendo havido uma denuncia de que o vapor allemão *Bellona* trazia a bordo um carregamento de armas e munições destinadas aos monarchicos portuguezes, foi ordenada uma busca rigorosa a bordo daquelle navio, nada tendo sido encontrado.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 12.

Segundo noticia o *Journal*, é gravissima a situação em Dunkerque, onde todos os trabalhadores do porto se declaram em greve.

PARIS, 12.

Chegou hoje a esta capital, vindo de Toulon, o bey de Tunis.

PARIS, 12.

A Camara dos Deputados, na sessão de hoje, approvou uma moção do deputado socialista Fernand Bouisson, pedindo a immediata revisão dos contratos existentes entre o governo e as companhias de navegação.

No discurso para justificação da sua proposta, o orador lembrou que é necessario tomar em grande conta a questão dos salarios e a fixação dos subsidios que o governo concede a varias daquelias companhias.

MARSELHA, 12.

Os maritimos em greve neste porto fizeram uma grande manifestação contra o augmento do preço do pão, promovendo graves desordens.

Os agentes de policia intervieram para apaziguar os amotinados, mas foram aggredidos por elles, travando-se então uma lucta entre a força publica e os manifestantes.

Houve numerosos ferimentos, sendo tambem effectuadas muitas prisões.

PARIS, 12.

Foi approvado hoje na Camara dos Deputados o projecto da lei das reformas dos operarios mineiros.

PARIS, 12.

Depois de calorosa discussão foi approvada na sessão de hoje a moção pedindo ao governo a sua intervenção junto ás companhias das estradas de ferro, afim de obter melhoria das reformas dos empregados ferroviarios, que tinham sido despedidos por occasião das greves anteriores e novamente readmittidos ao serviço.

Foi encerrada a actual sessão parlamentar da Camara dos Deputados.

—O presidente da Republica offereceu hoje um banquete ao bey de Tunis.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 12.

Os jornaes inglezes annunciam que, segundo informações vindas de Berlim e colhidas em boa fonte, a Turquia teria concluido contrato com estaleiros allemães para a construcção de dois *dreadnoughts*.

LONDRES, 12.

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Petersburgo dizendo que os jornaes vespertinos daquella capital annunciam haver o ministro das relações exteriores, Sr. Sasonoff, exposto longamente ao embaixador da França junto ao governo do czar tudo o que se passou na entrevista de Baltischport, entre os soberanos russo e allemão, tendo o Sr. Sasonoff declarado formalmente que em nada se modificou a politica externa da Russia.

LONDRES, 12.

Foi hoje approvado em segunda leitura, na Camara dos Communs, o projecto de reforma da lei eleitoral.

LONDRES, 12.

Os jornaes publicam telegrammas do Rio de Janeiro annunciando que foi apresentado ao Senado um projecto de lei determinando que nenhum Estado da Republica poderá contrair emprestimos sem prévia autorização do poder federal.

Tanto na imprensa como nos circulos financeiros, essa noticia causou excellente impressão, porque o projecto apresentado não só reprime muitos abusos, como obriga os Estados da União a cuidarem mais a serio das suas fontes de receita, uma vez que de futuro terão mais difficuldades para obter dinheiro no estrangeiro.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 12.

Celebrou-se nesta capital o casamento do Sr. Enrico Conta, addido ao consulado brazileiro em Paris, com a senhorita Edméa Tavares, cunhada do Sr. Queiroz, commissario do governo do Estado de São Paulo nesta capital.

Foram testemunhas o Dr. Oliveira Lima, ministro do Brazil, e o Sr. Queiroz.

ANTUERPIA, 12.

Foram presos os membros do *comité* executivo do Syndicato dos Homens do Mar, sobre os quaes pesa a accusação de terem attentado contra a liberdade do trabalho, durante a recente greve dos maritimos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

TURIM, 12.

O Dr. Ildefonso Marinho, membro da commissão brazileira na exposição Roma-Turim, parte para o Rio de Janeiro no paquete italiano *Mafalda*, em 17 do corrente. Os seus amigos vão offerecer-lhe um banquete de despedida.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

AMSTERDAM, 12.

Realizou-se hoje a sessão de encerramento do Congresso dos Operarios Mineiros, sendo approvada a resolução em favor do dia de oito horas de trabalho, apresentada pelos delegados hollandezes.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 12.

Registrou-se mais um caso de peste bubonica em Port d'Espagne e outro em Havana.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 12.

Por motivo dos casos de peste havidos em Puerto Rico, Cuba e Trindade, foram fechados os portos do golpho do Mexico, á excepção dos de Progresso, Vera Cruz e Tampico, para os navios de mercadorias procedentes dos portos infeccionados.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.

Realiza-se no proximo domingo um grande *meeting* de operarios, para protestar contra a quebra da Caixa Economica, que todos consideram como escandalosa.

BUENOS AIRES, 12.

A embaixada que vai á Hespanha assistir ás festas commemorativas do centenario das côrtes, em Cadiz, será composta apenas do Sr. Figueróa Alcorta, de dois addidos, um civil e outro militar, e de um secretario particular.

BUENOS AIRES, 12.

O Sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, visitará hoje os novos torpedeiros da esquadra argentina.

BUENOS AIRES, 12.

A policia desta capital julga ter descoberto os assassinos do negociante Tosi, dos quaes cinco já se acham presos.

BUENOS AIRES, 12.

Telegrapham de Tucuman que o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, negou-se a aceitar o banquete que as colonias estrangeiras daquella cidade pretendiam offerecer-lhe.

BUENOS AIRES, 12.

O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, foi recebido com grandes festas na cidade de Salta, capital da provincia do mesmo nome, e visitou os sitios mais pittorescos dos arredores.

BUENOS AIRES, 12.

O Sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica em exercicio, almoçou hoje, conforme fôra annunciado, a bordo do cruzador *Buenos Aires*, indo depois visitar os novos torpedeiros da armada argentina, onde foi recebido com todas as honras devidas ao seu alto cargo.

BUENOS AIRES, 12.

O tempo está voltando novamente a ser insupportavel. Hoje começou o dia por uma nebiina espessa; á medida que as horas se foram passando, a chuva foi augmentando até tornar-se torrencial.

Ainda não terminou. Em todas as casas da cidade ha enfermos. As bronchites, pneumonias e constipações são por demais frequentes.

BUENOS AIRES, 12.

Acabam de ser iniciadas communicações radio-telegraphicas entre Punta Mogotes e Puerto Militar.

BUENOS AIRES, 12.

Falleceu o Sr. Juan Costa Actuo, que tomou parte saliente no sitio a que sujeitou a cidade de Montevidéo, na batalha de Caseros.

BUENOS AIRES, 12.

O Dr. Victorino de la Plaza, que se acha como presidente da Republica, durante a ausencia do Dr. Saenz Peña, em Tucuman, visitou hoje, acompanhado do contra-almirante Saenz Valiente, ministro da marinha; Dr. José Maria Rosa, ministro da fazenda, e Ezequiel Ramos Mexia, ministro das obras publicas, diversos senadores, deputados e muitos jornalistas, os novos torpedeiros que se acham no porto desta capital, onde foi muito bem recebido por toda a officialidade.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 12.

Terá grande imponencia o enterro do almirante Latorre.

As tropas formarão em extensa linha, desde a casa do fallecido até ao cemiterio.

SANTIAGO, 12.

Julga-se muito difficil um accordo entre o Chile e a Bolivia, a respeito da questão das salitreiras.

SANTIAGO, 12.

Realizou-se sumptuosamente o enterro do almirante Latorre.

Compareceram ao acto altas autoridades do Estado, muitas patentes do exercito e marinha, muitas associações e um grande numero de pessoas.

—A policia effectuou hoje a prisão de diversos gatunos, que tomaram parte no saque feito ultimamente ao consulado da Columbia.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 12.

O estancieiro Manoel Larrari matou a tiros de pistola um seu irmão, de nome Florisbello.

A policia persegue o criminoso, que, após o crime, evadiu-se.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 12.

El Colorado refuta as declarações que o Dr. Cecilio Baez, delegado do governo ao Congresso de Jurisconsultos nessa capital, fez ha poucos dias, em uma entrevista que concedeu a um dos redactores do *Paiz*.

—Organiza-se actualmente nesta capital uma nova associação, denominada Circulo de Imprensa.

—Foram convocadas novas eleições municipaes.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 11.

Na cidade de Floriano realizaram-se grandes festas para a recepção do coronel Raymundo Borges, vice-governador do Estado.

Na cidade de S. João vieram commissões de todas as classes sociaes acompanhadas de uma banda de musica para tomarem parte na festa.

O coronel Raymundo Borges é um dos chefes de mais prestigio do sul do Estado.

THEREZINA, 11.

A' Camara Legislativa do Estado foi apresentado um projecto de reforme eleitoral, moldado na lei federal vigente.

THEREZINA, 11.

Embarca amanhã para ahi o deputado estadoal Dr. Aurelio Novaes de Brito.

THEREZINA, 11.

Continuam as reclamações do commercio contra a morosidade no serviço de transporte da companhia de vapores do rio Parnahyba, com a resolução do Lloyd suspender o recebimento de cargas para Tutoya.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 12.

Assumiu a presidencia do Estado o coronel Belisario Cicero Alexandrino, como presidente da Assembléa Legislativa.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

Os chefes politicos rosistas de Taquaretinga telegrapharam para esta capital, contestando que estejam de accordo com Antonio Silvino, para que este ataque aquella cidade.

RECIFE, 12.

Para o cargo de juiz municipal de S. Bento foi nomeado o bacharel Carlos Alberto Carneiro Campello, ficando annullada a nomeação do Sr. Alfredo Carneiro Campello para o mesmo cargo.

RECIFE, 12.

Procedente de Nova York, chegou o vapor *Goyaz*.

RECIFE, 12.

Realizou-se hontem a visita das autoridades, corpo consular e imprensa ao novo vapor *Itapura*, da Companhia de Navegação Costeira, que segue hoje em viagem para os portos do sul.

RECIFE, 12.

O deputado Manoel Borba telegraphou ao general Dantas Barreto, governador do Estado, felicitando-o pela acertada escolha do Dr. Cunha Rabello para a vaga do Dr. José Mariano, na Camara Federal.

RECIFE, 12.

O Dr. José Mariano Filho declarou á imprensa que declinava o voto que o eleitorado lhe offerecera, agradecendo o movimento de sympathia que se formou em torno do seu nome, accrescentando que nenhum facto alterou a situação do partido, "para cuja estabilidade devemos todos trabalhar com igual abnegação."

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 12.

Em uma casa á rua das Laranjeiras, deu-se um desastre, devido á explosão de grande quantidade de fogos, morrendo tres crianças, filhas do Sr. Joaquim Macedo, que residia no local.

—Hontem, á tarde, manifestou-se um incendio no deposito da fabrica de charutos da viuva Machado & Filhos, á rua Silva Jardim, destruindo parte do predio.

O predio está seguro em 15 contos.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 12.

Um decreto presidencial declarou caducos os contratos de Joaquim Carrão, para a construcção da Estrada de Ferro de S. Matheus, e do Gremio Aristides Freire, para a commemoração das datas nacionaes.

VICTORIA, 12.

Foram nomeados o Sr. Jeronymo Dias Torres, professor de S. João do Calçado, e D. Senhorinha Lima de Pitanga e Manoel Rodrigues Pereira dos Santos para delegados de Cariacica.

—Foi nomeado delegado interino de S. Matheus o Dr. João Claudio.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 12.

Esteve nesta cidade o tenente José Novaes, fundador da Escola de Pharmacia e Odontologia Sylvestre Ferraz e dos estabelecimentos de instrucção do sul de Minas.

S. S. conferenciou com o presidente do Estado e secretario do interior.

—Hontem, na estação de Santa Delfina, explodiram os inflammaveis depositados em um carro, ficando a estação completamente destruida, matando o guarda-chaves Barreto e dois menores, que auxiliavam o descarregamento desse carro.

O telegraphista e o agente, como alguns transeuntes, sairam bastante feridos.

Dois predios vizinhos soffreram graves avarias.

A estação de Santa Delfina é da Auxiliar Central.

—Partiram para ahi o Dr. Alvaro Salles, representante do ministro da fazenda; o senador Paiva e os deputados Junqueira, Christiano Brazil, Afranio e Garção Stockler.

—No dia 14 do corrente começam a funccionar os trens directos para todos os pontos do oeste de Minas.

(Agencia Americana.)

PAULO

S. PAULO, 12.

A *Gazeta* recebeu communicação de que Idalina está em Portugal.

S. PAULO, 12.

O professor Luiz Piza aceitou o convite do governo para organizar a instrucção publica de Alagoas.

—Foi muito concorrida a missa de 7º dia do Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

—Têm apparecido novos casos de alastrim.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 12.

Silveira Netto fez hontem uma brilhante conferencia no Polytheama, illustrada com projecções, sobre os saltos do Iguassú.

O conferencista foi muito applaudido, havendo grande concurrencia.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 12.

Falleceu o octogenario José Rodrigues Viseu, porteiro da Administração dos Correios.

Será nomeado para substituil-o o Sr. Emygdio Outeiro.

PORTO ALEGRE, 12.

Realizou-se hoje a apuração da eleição effectuada em 22 de junho preterito, sendo verificada a victoria do Dr. Moysés Vianna. Assim, foi proclamado intendente do municipio de Livramento o Dr. Moysés Vianna.

Ao proclamar a junta apuradora eleito o Dr. Moysés Vianna, de todos os angulos da cidade subiram ao ar dezenas de foguetes.

Reina geral enthusiasmo em todas as classes sociaes.

O Dr. Moysés Vianna tem sido muito felicitado pelo triumpho alcançado.

Em todo o municipio reina a mais completa ordem.

PORTO ALEGRE, 12.

Na reunião dos accionistas da Xarqueada do Rosario ficou deliberado augmentar o capital da mesma para mais 50 mil pesos, annexando á fabrica os estabelecimentos de sabão Guano e os de conservas de linguas, carnes, manteiga, etc.

Já está prompta a planta do novo edificio, cuja construcção ficará prompta nestes poucos dias.

Os engenheiros que vieram de Montevidéo para levantar a planta do novo edificio tiraram um *croquis* da villa, afim de fazerem o estudo sobre a illuminação electrica, que a Xarqueada fornecerá á localidade.

PORTO ALEGRE, 12.

Falleceu o marechal reformado do exercito José Joaquim Aguiar Correia.

—Segue para ahi o deputado federal Octavio Rocha.

PORTO ALEGRE, 12.

Um telegramma para o *Diario de Livramento*, com a data de 11, diz:

"Reuniu-se hoje o Conselho Municipal para apurar o resultado da eleição de intendente, realizada a 23 do mez findo.

Conforme era esperado, o Conselho, sob pretexto futil, annullou a eleição do 5º districto, em que o padre Jobim alcançou grande maioria, e reconheceu o Dr. Moysés Vianna, como eleito.

A' direcção municipal, entretanto, por occasião do pleito, o Dr. Moysés Vianna se dera como vencido, como de facto fôra.

Aconselhado, porém, pelo coronel Cabeda, procurou por todos os meios emaranhar a eleição, conseguindo ser proclamado eleito pelo Conselho, composto de gente sua.

O *Debate*, que é orgão do Dr. Moysés Vianna, mandou distribuir boletins, noticiando a victoria do seu chefe antes mesmo do Conselho tel-o proclamado intendente eleito pelos fiscaes.

O padre Jobim apresentou um protesto ao Conselho apurador, que não aceitou.

Os trabalhos da apuração foram dirigidos pessoalmente pelo Dr. Moysés Vianna, mas haverá recurso para o presidente do Estado da decisão do Conselho.

Pedimos a publicação deste — *Manoel Francisco—Paulino Carneiro da Fontoura—Angelino Correia—Mello Vital—Prudencio Ribeiro.*"

PORTO ALEGRE, 11.

O coronel Savero Mato, chefe da commissão de limites da lagôa Mirim, por parte da Republica Oriental do Uruguay, e que se acha a passeio nesta capital, tem sido alvo de muitas gentilezas por parte das autoridades militares federaes e estadoaes.

O coronel Mato visitou hontem o quartel do 1º regimento de cavallaria e o hospital da brigada militar.

Em trem expresso, que partiu da estação do Riacho pela manhã, seguiram em companhia do coronel Mato o coronel Cypriano Ferreira, major Claudino Nunes Pereira, tenente-coronel Francellino Cordeiro e o tenente José Augusto Wellaussen.

A comitiva visitou primeiro o quartel do regimento e depois o hospital.

No quartel, os excursionistas foram recebidos pelos capitães Emilio de Menezes, commandante interino do regimento; Antonio Mariante e Jorge Silveira Quadros, tenente Annibal Barão e alferes Franklin Barbosa, Pedro Vaz Ferreira, Jayme Francisco Rasteiro e Felicio de Almeida.

A guarda de honra, commandada pelo capitão Francisco Rath, prestou as continencias devidas.

Depois de terem percorrido todas as dependencias do quartel, visitaram a usina electrica de torrefacção do café e as cozinhas.

O coronel Mato mostrou-se muito bem impressionado com tudo que tem visto nesta capital, especialmente o que diz respeito ao estado das forças militares. O mesmo official declarou que não julgava encontrar a força do Estado tão bem apparelhada, com quarteis proprios, hygienicos e dotados de todas as instalações necessarias em estabelecimentos dessa ordem.

A's 11 horas, chegavam os visitantes ao hospital, sendo recebidos pelos medicos major Castro Menezes e capitães Armando Barbedo, Fróes Junior e Granja Abreu e pelo pharmaceutico alferes Patricio Ramires, acompanhados do capelão e das irmãs enfermeiras.

Depois de minuciosa visita ás enfermarias, salas de operações, xadrez, cozinhas, salas das refeições, estabulos, pharmacia e outros compartimentos, foi offerecido pelo coronel Cypriano ao coronel Mato um almoço, que se realizou na sala da pharmacia.

O commandante geral da brigada, antes de terminar o almoço, fez uso da palavra, saudando o coronel Mato e o exercito da Republica vizinha. Respondeu aquelle official, agradecendo e mostrando-se satisfeito com tudo o que tem visto no nosso Estado e muito grato pela maneira carinhosa por que tem sido tratado na capital do Estado. Ao terminar o seu agradecimento, o coronel Mato referiu-se á amisade reinante entre os povos uruguayo e brazileiro, amisade essa que cada vez mais se estreita.

—Noticias de S. Gabriel informam que, durante uma das exhibições que alli tem feito o hercules Gran Pallino, este convidou os espectadores para que o manietassem com uma corrente que apresentava, da qual se libertaria logo, conforme costuma fazer.

Um dos espectadores, um tal Chimango Franzen, aceitando o convite, prendeu Pallino tão brutalmente, que este teria morrido estrangulado, se não o soccorressem a tempo alguns dos assistentes, que subiram ao palco para libertar aquelle artista.

Franzen, receando uma possivel reacção, provocada pela sua brutalidade, fugiu apressadamente.

Pallino convidou as autoridades e a imprensa para assistirem aos seus trabalhos, que agradaram aos convidados.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 12.

O vice-presidente do Estado desistiu de sua viagem a Formoso, constando terem os salvadores se opposto a essa viagem sem passar o governo do Estado. As sessões do Congresso serão prorogadas até 31 do corrente.

—Conforme o telegramma que enviou, é esperado qualquer dia o general Faro, que vem inspeccionar a 11ª companhia.

(Serviço do *Paiz*.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 12.

Devido á resolução inesperada dos deputados Avelino Siqueira, Sulpicio Caldas, João Pedro e Teixeira Cardoso, que approvaram até 2ª discussão o contrato de herva-matte, unindo-se aos que fazem opposição a essa medida, não ficou o assumpto resolvido, bem assim a lei orçamentaria, que deixou de ser votada.

O governo providenciará opportunamente no sentido de remover essas difficuldades, que surgiram á ultima hora, independentemente da prorogação da assembléa, que será amanhã.

E' voz corrente que o assumpto da herva-matte tem caracter politico.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

RECIFE, 12.

Acabo de receber do Ceará o seguinte telegramma:

"Deputado Oscar Feital, intimado hontem, em sua propria residencia, por cinco malfeitores, a comparecer á Assembléa estadoal, sob pena de morte, refugiou-se no quartel-general. Outros deputados estão tambem ameaçados. Foi eleita clandestinamente a mesa da Assembléa, presentes apenas 12 deputados, quando a Constituição do Estado exige a presença minima de 16. Eis as consequencias do indecoroso conchavo—*Thomaz Cavalcanti*.

ARTES E ARTISTAS

Exposição Villa y Prades.

O eminente artista hespanhol, cuja palheta tem todas as delicadezas da côr e todas as finuras do traço, não encerrou ainda a exposição dos seus magnificos trabalhos.

Attendendo aos numerosos pedidos que lhe foram endereçados, resolveu mantel-a aberta até o dia 16, o que proporcionará ás pessoas que ainda não tiveram a felicidade de lhe admirar as grandes qualidades de artista superior, o ensejo de gozar de um espectaculo verdadeiramente raro pelo conjunto de trabalhos ali reunidos.

E' uma noticia que transmittimos com especial prazer aos leitores do *Paiz*, porque Villa y Prades é um artista de merecimento excepcional e o facto de ter feito aqui uma exposição é um verdadeiro acontecimento no nosso meio artistico e social.

A exposição, como se sabe, é na Escola Nacional de Bellas Artes.

Theatro Municipal.

Estréa hoje a grande companhia lyrica italiana. A peça escolhida para a sua apresentação ao nosso publico foi a *Aida*, velha opera aqui tão admirada e em que será a protagonista a Sra. Elena Rakowska.

Amanhã, *matinée*, com o *Mefistofele*.

Rio Branco.

Hoje são as ultimas representações da burleta *Tudo preso!*, que se tem levado á scena com tanto successo no cinema Rio Branco.

Quem quizer rir-se a bandeiras despregadas não tem mais nada que fazer: é ir hoje de noite ao cinema theatro da avenida Gomes Freire.

Palace Theatre.

O primeiro numero de hoje no Palace Theatre é incontestavelmente o *Connil I, o rei dos macacos*.

E' um numero de franco successo.

Além deste, ha ainda outro de não menor attracção.

Recreio.

Representa-se ali, hoje, o *Rei das montanhas*, o esplendido drama em que Palmyra Bastos tem tido o mais legitimo successo.

São algumas horas finamente divertidas que passarão os que forem ao Recreio.

Carlos Gomes.

E' magnifico o programma de hoje no popularissimo e apreciado Carlos Gomes.

Além de varias fitas comicas e dramaticas, exhibe-se ainda a lindissima fita *Paixão de Christo*.

Maison Moderne.

Vai ser um successo, hoje, o espectaculo da Maison Moderne.

O programma é constituido de numeros que são verdadeiras attracções.

Apollo.

Sobe hoje á scena, em 5ª representação, o apreciado *vaudeville* em tres *Theodoro & C.*

E' uma peça admiravel, em que Angela Pinto, no papel de Adriana, tem obtido os mais legitimos triumphos.

Os outros actores têm tambem papeis de responsabilidade, dos quaes se têm desempenhado brilhantemente.

Theatro S. Pedro.

Realiza-se breve a primeira representação da popularissima revista *Peço a palavra*.

Amanhã, realizam-se as ultimas representações da revista *Sempre a o*, que tantas enchentes tem proporcionado ao São Pedro.

—Já entrou em ensaios a revista—*Tudo nos une*, original de Gastão Tojeiro, para a qual a empreza Moraes & C. mandou confeccionar um riquissimo guarda-roupa.

Os scenarios são de um grande effeito scenico

Pavilhão Internacional.

A revista *Já te pintei!* está em franco successo no Pavilhão.

Musica bellissima, scenario esplendido, magnifico guarda-roupa e actores perfeitamente senhores dos seus papeis.

Eis a razão por que o Pavilhão está constantemente repleto, logo que vai anoitecendo.

S. José.

Continúa a ser o numero popular mais apreciado do dia a hilariante revista *Forrobodó*, que se representa toda noite no theatro S. José.

Esta revista tem sido um verdadeiro triumpho.

Quem quizer rir-se a valer vá no theatro da praça Tiradentes

Cinema Brazileiro.

Neste popular cinema representa-se hoje a esplendida opereta de costumes portuguezes—*Noites portuguezas*.

E' uma peça bem feita, com um guarda-roupa muito bem arranjado e variados numeros de musica.

As sessões começam das 7 1/4 em diante, menos aos domingos, em que começarão ás 6 1/2 da tarde

Circo Spinelli.

O espectaculo de hoje é um dos mais variados que têm havido naquelle popular circo.

Trabalham equilibristas de incontestavel valor, sem falar no Royal Sydney, que é um malabarista sem rival.

O espectaculo terminará com o emocionante melodrama—*Culpa de mãi*

Chantecler.

Ainda hoje representa-se neste esplendido cinema-theatro a *Princeza dos dollars*, que tanto tem agradado ao publico.

Scenario magnifico, guarda-roupa esplendido, lindos numeros de musica e vozes verdadeiramente admiraveis.

Polytheama.

O popular theatro da rua Visconde de Itauna vai ter hoje uma grande concurrencia.

Sobe á scena um bellissimo drama historico—*Fidalgos e operarios* ou a *Tomada da Bastilha*.

E' uma peça brilhante, cheia de surpresas e lances heroicos. E como aquelle é um bairro operario, com certeza os filhos do povo hão de lá ir á noite apreciar aquella verdadeira scena da quéda de um despotismo

DESABAMENTO

Pouco depois de 1 hora da tarde, o corpo de bombeiros e a assistencia receberam communicação de que havia desabado o predio n. 198 da rua Bella de São João.

Partindo para o local, ahi verificaram que, de facto, uma parede do referido predio havia desabado, mas não havia tantas victimas como se disse.

Apenas o operario Aurelio Martins ficou com a perna esquerda fracturada e o corpo ferido. Foi soccorrido pela assistencia e depois removido para a Santa Casa.

A policia do 8º districto tomou conhecimento do facto.

INCENDIO EM UM BARRACÃO

EM VILLA ISABEL

Manoel Tavares, ha muito tempo, vive do resultado que lhe dão as suas hortaliças, de que cuida esmeradamente em um vasto terreno da rua Felippe Camarão n. 183, onde existia tambem um barracão que era por elle habitado.

Hontem, á noite, sem ninguem saber como, nem o proprio Manoel Tavares, manifestou-se incendio no barracão, que ardeu completamente.

A policia do 16º districto foi avisada e deu communicação ao posto de bombeiros de Villa Isabel, que compareceu, mas nada póde fazer, por lhe ter chegado tarde o aviso.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 23 de junho.

A greve dos electricos e os grandes acontecimentos a que dá origem

Deixou-os a ultima carta na espectativa de que a prolongadissima e prejudicialissima greve dos electricos ficaria resolvida na quinta-feira, mais com molho, talvez, do que sem elle, embora se puzesse alguma confiança nas apaziguadoras diligencias do governo. Foi, porém, na sexta-feira, que os carros sairam,através das providencias energicas do governo, para assegurar a liberdade de trabalho, e contra essas medidas surgiram os grevistas contumazes ou elementos a elles ligados, de onde o desenrolar de acontecimentos da maior gravidade. A' vista do que não se póde considerar a greve liquidada, mas sim, tendo attingido a sua phase aguda. Mas, graças á confiança que o gabinete inspira, a um mesmo tempo pela sua intelligente presidencia e resoluta energia, espera-se que as negras nuvens que se encasteilam serão habilmente desfeitas, por forma a desabar della o minimo possivel da borrasca.

Proseguem as negociações do governo. —Parada das forças governistas.— A impossibilidade de conciliação.

O Dr. Duarte Leite, presidente do ministerio, recebeu na manhã de terça-feira uma commissão de jornalistas. Expuzeram estes os successos do conflicto e as causas que o provocaram. Respondeu o chefe do gabinete que ia tratar com a brevidade possivel de resolver do melhor modo o problema em questão.

A' tarde, no gabinete da presidencia da Camara dos Deputados, recebia o Dr. Duarte Leite os directores da companhia, os Srs. Alfredo Gillos, inglez, e Borges de Souza. Nada constando acerca do resultado desta entrevista, logo se presumiu que a resultado pacifico não se chegaria, pela intransigencia de uma das partes em litigio, e, assim, logo tambem principiou a rumorejar que está empregada a força para assegurar a liberdade do trabalho aos que quizerem usar della. E impunha-se tanto mais a garantia desta liberdade, quanto uma commissão, composta das varias categorias do pessoal da companhia, andou, na terça-feira, á tarde, pelas redacções dos jornaes, a pedir a publicação do seguinte:

"Não é justo que estejam sujeitos a uma minoria insignificante, que, talvez orientada por elementos estranhos ao movimento, anda prejudicando os altos interesses da Republica e da Patria para gaudio dos reaccionarios. Por isso, confiados no governo constituido por homens de cuja dignidade e justiça ninguem poderá duvidar, esperamos, como governo de força que é, velando por todos os portuguezes, que solucione o conflicto, que está sendo deprimente para o nosso paiz."

Informada no mesmo tempo a commissão que eram em numero de 630 os empregados que desejavam trabalhar.

A mesma commissão, para o mesmo fim, procurou no Parlamento, nessa mesma tarde, Sr. presidente do ministerio, e a resposta foi que providenciaria com toda a urgencia.

Como é de vêr, os grevistas, na reunião dessa noite, protestaram contra o procedimento dos empregados que pediam liberdade de trabalho e taxavam de falso o numero dado dos operarios promptos a retomar o serviço. Após uma discussão violenta, em que os peticionarios da liberdade do trabalho foram apodados de evadidos e traidores, foi resolvido que a commissão de resistencia pedisse aos mesmos jornaes a publicação de um vehemente protesto e a declaração de que esse numero 630 era falso.

No entretanto, os Srs. ministros do interior e governador civil realizavam conferencias sobre assumptos de ordem publica.

No dia de quarta-feira, o governo ainda não desespera de chamar a companhia a um terreno conciliador, e, assim, uma nova conferencia realizou, no seu gabinete ministerial, o Dr. Duarte Leite com o Sr. Borges de Souza, director da companhia.

Por o seu lado, os grevistas, accusados de que andam mancommunados com elementos estranhos á classe operaria, voltaram, em commissão, aos jornaes, para declarar que nos empregados em greve se encontram homens que se bateram na Rotunda e nas ruas de Lisboa para a implantação da Republica, e que de fórma alguma admittiriam a seu lado quaesquer elementos reaccionarios.

E de caminho insistiam na falsidade do numero 630, restringindo-o a 217, que tantos eram os individuos adherentes á companhia.

*

Ora, para que o governo e o publico se inteirassem bem da sua força numerica, resolveram os grevistas fazer uma parada das suas forças no Terreiro do Paço e desfilar por diante do ministerio do interior, na occasião em que o seu "comité" delegado estivesse a conferenciar com o chefe do governo.

Com effeito, reunidos, pelo meiodia, no pateo do Pingaleiro, á rua Vinte e Quatro de Julho, Aterro, pouco depois marchavam para o Terreiro do Paço, onde chegaram cerca de 1 da tarde, aguardando-os grande multidão.

Todos uniformizados, marchavam a quatro de fundo, na melhor ordem e cordura. O desfile, porém, não se póde realizar nas circumstancias desejadas e acima expostas, por o Dr. Duarte Leite não se encontrar, a essa hora, no ministerio. O cortejo voltou para o portão do Pingaleiro, de onde, a breve trecho, seguiu para o Parlamento a commissão de resistencia, para se avistar com o presidente do ministerio.

* *

Meia hora durou a conferencia. O Dr. Duarte Leite informou os grevistas de que a companhia não estava disposta a attender ás reclamações nem tampouco a transigir quanto ao reconhecimento da sua associação á readmissão dos 20 empregados despedidos, e communicou-lhes que, pedida que lhe fosse pela companhia a liberdade de trabalho, elle lh'a asseguraria. Nada, pois, mais havia a esperar do que uma solução aguerrida, turbulenta, do conflicto, embora o "Diario de Noticias" e os outros jornaes viessem, na manhã de sexta-feira, com esta nota officiosa:

"Reuniu-se hontem, á noite, o conselho de ministros, occupando-se especialmente da questão dos electricos. Durante o conselho, o chefe do governo recebeu o director da Companhia Carris de Ferro, Sr. Borges Souza, e os Srs. governador civil e commandante da guarda republicana, com os quaes conferenciou largamente. O Sr. Duarte Leite emprega todos os esforços e tem esperança de que serão coroados de exito para resolver o conflicto por meios suasorios e conciliatorios, apesar da intransigencia que até agora tem havido das duas partes em litigio. Relativamente á companhia, sabemos que se tem mantido restrictamente dentro da sentença arbitral, de novembro de 1910, proferida pelo primeiro ministro do interior do governo provisorio, Dr. Antonio José de Almeida.

Prisão dos cabeças do movimento — Busca na Casa Syndical e Associação dos Gazomistas—Os primeiros carros escoltados pela cavallaria da guarda republicana — Correrias, pranchadas e prisões.

Sim, os esforços do governo, se não deram resultado pela persuasão, foram encaminhados no sentido de, pelo apparato bellico e actos de força, não provocar a vontade de guerra.

Para esse effeito, foram presos, na madrugada de sexta-feira, os cabeças do movimento e mettidos no paquete "Funchal", que o gabinete fretou, para a circumstancia. Ao mesmo tempo, para o caso do "Funchal" não chegar e ainda como recurso de forças supplementares, por ao pé do "Funchal" e de prevenção o novo "Cinco de Outubro", e bem assim mandou por todas as forças militares de prevenção.

O Dr. Duarte Leite passou a noite de quinta para sexta-feira no ministerio, de onde saiu ás 6 horas da manhã, depois de se assegurar que estavam embarcados os chefes do movimento e seus principaes elementos de acção.

E ao mesmo tempo, logo de manhã, que estacionavam grandes forças em Santo Amaro, e tambem na estação do Arco do Cego, eram passadas buscas á Associação dos Gazomistas, ao tal pateo do Pingaleiro, onde reuniam os grevistas, e á Casa Syndical, nada tendo encontrado a autoridade, quer numa, quer noutra, que podesse desvirtuar a genuinidade economica do movimento. A Casa Syndical não foi fechada, sendo-o, porém, a Associação dos Gazomistas, onde funccionam outras associações.

A agglomeração de grevistas e de curiosos era immensa: em massa compacta nas immediações de Santo Amaro, e nas da fabrica geradora a Santos, e no percurso da linha desde aquella estação ao Terreiro do Paço o movimento de espectadores era enorme.

Por isso, as forças militares se estendiam por entre os dois extremos, para o fim, manifesto, de incutir respeito e acatamento pela ordem.

Pelas 2 horas da madrugada, recebe o Sr. Borges de Souza communicação do presidente do ministerio para que preparasse as suas coisas, pudessem começar a sair na manhã de sexta-feira.

A' vista do que, foram logo avisados os empregados com que a companhia contava. Com pouca demora (tão preparados elles estavam), compareceram, em Santo Amaro, já se entende, 25 guardas-freio e conductores. Começou-se então a preparar tudo para sair um carro de exploração.

Pouco depois das 4 horas da tarde, no entanto, sahia o carro n. 269, servindo de guarda-freio o revisor José Rodrigues Feliciano, que destemidamente se offereceu para tal. Dentro do carro segue pessoal da limpeza de vias e o tenente Tereno, e escoltam-no dois esquadrões da guarda municipal, um atrás, outro adiante. O carro que, ao apparecer, ergue um sussurro de protesto, segue, todavia, sem incidente de maior, até Santos, onde um grevista se atirou para a frente dos cavallos, gritando "Viva a greve!".

Apanhou varias cutiladas, sendo levado em braços para a fabrica geradora.

Um pouco atraz, ahi pela altura das Janellas Verdes, é prêso um conductor por gritar a favor da greve.

Por entre filas de curiosos e apenas um ou outro grevista, veiu andando o carro até o Rocio, onde foi muito saudado pelo muito povo que se agglomerava ali.

Tambem ali estacavam forças; as ruas do Luso e Augusto eram patrulhadas por forças de cavallaria da guarda republicana e no terreiro do Paço estacionava um esquadrão do mesmo corpo. Ao passar á rua Augusta, o carro provoca manifestações contrarias, effectuando-se algumas prisões e sendo então assaltado o vehiculo por populares, e, sobretudo, grande coçda de garotos.

Recolhido este carro de exploração a Santo Amaro, por entre manifestações, diga-se em verdade, mais de enthusiasmo que de rancor, e apesar de se ter juntado pessoal necessario para pôr na rua uma boa porção de electricos, resolveu, todavia, a companhia fazer sair só seis carros, coisa ahi das 6 da tarde.

* *

Os seis carros, formando em linha e escoltados por grossas forças de cavallaria da guarda republicana, seguiram, com o primeiro, pela rua Vinte e Quatro de Julho.

Nos carros seguiam muitos policias e varios elementos civis.

Em um dos carros ia um bombeiro agarrado ao "troley".

Pelo percurso até ao Rocio effectuaram-se varias prisões de individuos que levantavam vivas á greve e que se manifestavam contra a liberdade de trabalho.

Houve distribuição de pranchadas em todo o percurso, vindo os individuos presos nos carros até á altura da rua dos Capelistas, onde se apearam, afim de darem entrada na esquadra.

Ainda na rua do Ouro se effectuaram mais prisões, havendo tumultos.

Como era de prever, as ruas da Baixa achavam-se por completo apinhadas de gente, sendo os carros acolhidos com palmas.

Na praça do Commercio houve correrias em consequencia de ser soltado grito de "viva a greve".

Um soldado de cavallaria, seguindo em perseguição do agitador, caiu, bem como o cavallo, não soffrendo, comtudo, quaesquer ferimentos.

Entre alas compactas de povo desfilaram os carros pela rua do Ouro.

Chegados que foram em frente ao Montepio Geral, um individuo, com typo de operario, soltou gritos, refugiando-se na pharmacia Mattos Miranda.

Alguns soldados de cavallaria perseguiram-no, havendo nessa occasião troca de soccos e bengaladas.

Por fim, o operario foi em "charola", mettido no primeiro electrico, preso entre dois policiaes.

Quando os carros electricos chegaram ao Rocio estavam ali dois pelotões de cavallaria da guarda republicana, de espadas desembainhadas, e grande concurso de povo, que se comprimia á entrada da rua do Ouro.

Os carros pararam, por a guarda republicana tambem ter parado, e dos electricos muita gente, de pé e sentada, soltava vivas á Republica e á liberdade do trabalho, emquanto que outros, que estavam no meio do povo, erguiam vivas á greve.

No Rocio houve ainda umas correrias para os lados da rua Augusta e os electricos, sempre escoltados pela cavallaria da guarda republicana, deram a volta pela frente do theatro Nacional, para voltarem novamente á estação de Santo Amaro.

Dos carros electricos um ou outro policia ou paisano saltavam para a rua e prendiam qualquer individuo que dava vivas á greve, conduzindo-os para dentro do vehiculo.

Da esquadra da rua do Commercio e por cinco vezes, na companhia de policias, seguiram em automovel para o governo civil, onde ficaram em varios calabouços 22 individuos e uma mulher, tambem presa por dar um "viva" á greve.

Ao chegarem os carros á praça da Armada tambem muitos individuos, no numero dos quaes figuravam bastantes grevistas, deram "morras" aos "furadores" da greve.

Houve grande confusão e a cavallaria da guarda republicana distribuiu muita espadeirada, contundindo algumas pessoas.

Os carros electricos seguiram depois para a estação de Santo Amaro, junto da qual estava muito povo, que a cavallaria afastou, nada mais se dando de anormal.

Na estação do Arco do Cego, de onde, nesse dia de sexta-feira, não saiu carro algum, tambem houve prevenção militar. Effetuaram-se duas prisões, uma por um grito contra a greve, outra por um grevista ter lançado as mãos a um expedidor que tinha furado a greve.

Senadores desfeiteados, um delles irmão do Dr. Affonso Costa

Novas turbulencias no dia de sexta-feira. Assim foi que, cerca das 8 horas da tarde, e quando, vindo do Parlamento, passava no largo da Esperança o Sr. Arthur Costa, alguns populares o apuparam, tendo S. Ex. que se refugiar na pharmacia do Sitio.

Requisitado um automovel, nelle tomou logar aquelle cavalheiro, contra quem nessa occasião foram atiradas algumas pedras, uma das quaes partiu o vidro da montra do referido estabelecimento, não attingindo o alvejado, porque este viu o projectil e pôde evital-o.

O vehiculo poz-se então rapidamente em movimento, sendo disparados alguns tiros de pistola, dizem-nos que pelo Sr. Arthur Costa, que, atirando para o ar, conteve em respeito a multidão.

Isto, segundo conta o "Diario de Noticias". Segundo, porém, o "Mundo" conta, dois foram os senadores desfeiteados:

"Hontem, á tarde, depois da sessão no Senado, os nossos amigos Dr. Souza Junior e Arthur Costa foram victimas de um enxovalho por parte de um grupo em que figuravam grevistas que lhes attribuiram annuencia na votação de leis contra as greves. O caso passou-se no Boqueirão do Duque, sendo aquelles senadores empurrados para dentro da pharmacia Ultramarina, onde os Drs. Souza Junior e Arthur Costa procuraram explicar áquella gente a sua situação indefesa e a inopportunidade das reclamações.

Comparecendo no local, em automovel, o piquete do governo civil, aquelles nossos amigos seguiram no carro, não sem que contra elles fosse arremessado um pedregulho que ainda derrubou o chapéo do Sr. Arthur Costa."

Bombas no Rocio — Um morto — Feridos — Prisões — Conselho de ministros — Assalto a uma mercearia.

O dia de sexta-feira, apesar de agitado e, a espaços, tumultuoso, não excedera, na verdade, a má espectativa que se lhe dispensara. Receiava-se da noite, e alguns levaram os seus receios até á possibilidade de bombas. No entanto, tão corajosa é a curiosidade humana, por exigente, que, apesar desses receios, muita gente caiu no Rocio e immediações. Era, por isso, grande o movimento, ahi por volta das nove e meia, e, não obstante um que de sinistro na atmosphera, formavam-se grupos aqui e ali, commentando os acontecimentos do dia. Mas vai falar uma testemunha ocular, que foi ouvida pelo "Diario de Noticias":

"Eram approximadamente 9 horas e tres quartos, seguia eu pelo Rocio, lado occidental, em direcção á Avenida.

Quasi ao voltar para o largo de Camões, ouvi uma detonação enorme, semelhante a um tiro de peça de grande calibre.

O chão tremeu sob os meus pés e pareceu-me até, é possivel que fosse mera impressão de momento, ouvir o ruido de vidros que se quebravam.

Talvez dois segundos depois, novo estampido, em tudo semelhante ao primeiro, se fazia ouvir e seguidamente e em igual espaço de tempo terceira detonação echoava.

Mais rapidamente do que o descrevo um enorme magote de populares, empurrava-me de encontro á parede, justamente proximo á casa Mattos Moreira.

Nesse momento, diante de mim, corriam homens, mulheres e crianças de todas as classes, refugiando-se uns na estação central da Avenida e outros nos cafés proximos.

"Da porta do Suisso e do Martinho, fugiam para dentro desses estabelecimentos as pessoas que se achavam nas "terrasses" e a esta debandada juntava-se a dos automoveis, trens e carros de toda a especie, coalhando por completo o largo e seguindo em direcção á avenida da Liberdade.

"Lembro-me de que,logo em seguida á terceira detonação, vi para os lados da arcada do theatro Nacional um popular de boina correndo e, de pistola em punho, disparando tiros naquella direcção.

"Em poucos minutos o largo ficou completamente deserto e em poucos minutos tambem os estabelecimentos cerravam as suas portas apressadamente, ouvindo-se o ruido especial das portas onduladas que se corriam febrilmente.

"Alguns minutos tambem me conservei immovel e perplexo e foi então que vi seguir, a trote, pelo lado norte do Rocio, um esquadrão de cavallaria, ouvindo ainda algumas pequenas detonações, espaçadamente.

Readquirida a indispensavel serenidade, e em logar de seguir a direção que levava, retrocedi e vim ao Rocio.

A cavallaria dêra volta á praça quasi deserta e apenas um ou outro transeunte apressado a cortava rapidamente.

Entretanto, do lado da rua do Carmo, agglomeravam-se alguns populares e por elles me foi dito que as bombas haviam causado victimas e muitos ferimentos."

Segundo o mesmo "Noticias":

"Outras informações, porém, dizem-nos que as bombas foram cinco: entre a leitaria e a succursal do "Seculo", junto ao largo fronteiro a esse ponto, perto do kiosque conhecido pela "Boia", perto da rua da Betesga e em frente do hotel Francfort."

Na occasião em que se deram os acontecimentos, passava pela rua do Carmo uma familia composta de tres senhoras, o marido de uma dellas e uma criança. O cavalheiro desappareceu no tumulto que se desenvolveu, não sabendo que destino levou, e a espesa delle foi ferida com uma bala, de que foi pensada no hotel Universo, onde se refugiou com as suas companheiras e criança, retirando todos, depois em um automovel que alugaram, para sua casa.

Muitos foram os feridos, já por effeito dos estilhaços das bombas, já dos tiros da policia. No hospital de S. José foi curada, em virtude de ter apanhado uma bala nas costas, a Sra. D. Irene Vianna, casada com o Sr. Joaquim Vianna, actualmente na Africa, e que, no dia seguinte devia partir, para se ir juntar a seu marido. A pobre senhora tinha saido para tratar de um despacho de bagagens.

Apesar do testemunho ocular, que deu a narrativa supra o "Diario de Noticias", falou em mais de uma victima, ao hospital de S. José foi levado em braços, chegando ahi já cadaver, um homem dos seus 40 annos, em cujos bolsos se lhe encontraram 115$ em notas, 7$ em prata e 2$030 em cobre e nickel. Por uns papeis que trazia, soube-se, pouco depois, que era o negociante Manoel dos Santos Gallo, vindo a Lisboa, para comprar um apparelho orthopedico para um filhinho de 5 annos. Fôra encontrado, quasi á embocadura da rua do Ouro, lado do Rocio, apresentava graves ferimentos na cabeça e o rosto horrivelmente deformado.

* *

Apos os tragicos successos que ahi ficam narrados, o Dr. Duarte Leite convocou o conselho de ministros para reunir-se no ministerio do interior, afim de se occupar daquelles acontecimentos e dos que tinham occorrido durante o dia.

O conselho principiou ás 10,30 e terminou á 1,30. Durante a sessão, compareceram no conselho para receberem instrucções sobre a manutenção da ordem publica os Srs. general Carvalhal Telles, commandante da 1ª divisão do exercito, acompanhado do chefe do estado-maior, major Pereira Bastos; coronel Aguiar, commandante da circumscripção sul, da guarda fiscal, e coronel André Bastos, chefe da repartição da guarda fiscal.

* *

A's 11 horas da tragica noite de sexta-feira, foi atacada a mercearia da rua Victor Cordon, pertencente ao Sr. A. Souza Ferreira, por um grupo de uns vinte individuos que dispararam dois tiros de revólver, de que foram alvo o dono da loja, o caixeiro Alfredo José da Silva e o sargento Adriano Rodrigues Pereira, que horas depois morria. Estava para se reformar e a casar, um dia destes, com uma senhora de Cintra. Mas o pobre sargento, além dos tiros, apanhou ainda umas pauladas, segundo o contou o Sr. Ferreira do "Diario de Noticias":

Perto da mercearia, deparara o sargento com um individuo estendido na rua e que lhe pareceu estar embriagado. Ajudou-o a levantar, deu-lhe 100 réis que lhe pediu para ir pernoitar. Entrou, em seguida, na mercearia, onde, com os tiros, foi ainda attingido por fortes pancadas.

O dono da mercearia foi regedor no tempo do governo de João Franco e foi quem accusou o guarda portão, seu vizinho, de ter lançado, ha dias, uma bomba, na travessa do Cotovello.

Succedem-se os conflictos e as escaramuças—Um operario morto em Alcantara—As medidas do governo e a attitude dos grevistas—A greve dos ferroviarios e de outras classes —Assassinio de um policia.

As forças militares estiveram de prevenção em a noite de sexta-feira para sabbado e os edificios estiveram guardados pela guarda republicana. Toda a Baixa esteve intensamente patrulhada e no Rocio estacionava muita tropa.

O sub-chefe do movimento, Sr. Barros, tinha dito, na sexta-feira, ás "Novidades", que contava com 1.787 homens, entre os geradores da greve e o pessoal novo, o que, sendo o quadro de 1.810 homens, poucos faltavam, porquanto, para ter pessoal para o restabelecimento completo da circulação.

Mas vamos ao dia de sabbado.

Cerca dos 9 horas da manhã, os pontos que, na vespera, tinham sido militarmente occupados, o foram de novo. Por volta das 9 horas, saira de Santo Amaro o primeiro carro e quasi pegados a elle mais cinco.

Na occasião em que o primeiro vehiculo dobrava a esquina formada pela rua Escola Asylo e rua Direita d'Alcantara, sem que até ali se tivesse dado qualquer incidente, ouviu-se um estampido enorme, provocando terror tanto nas pessoas que vinham nos carros, como nas que por ali estacionavam.

Havia sido uma bomba explosiva que alguem, um homem que fugira pela rua acima, deitara contra o primeiro carro, que era conduzido pelo guarda-freio n. 815, Domingos Neves.

A guarda que escoltava o ultimo carro correu logo em soccorro, mas naquella barafunda e desnorteação, o individuo que lançara o explosivo havia já desapparecido, deixando, com a precipitação da fuga o chapéo de palha que levava.

Felizmente, o guarda-freio não fôra attingido, e o carro ficara damnificado na frente, na almofada da plataforma, com um grande rombo, e o salva-vidas partido na altura do travão.

Junto do guarda-freio iam o bilheteiro Romão Peres e o conductor numero 130, Duarte Alves Trindade, que tambem sairam sãos e salvos do attentado.

O guarda-freio é que, com o susto, desappareceu como por encanto, sendo o bilheteiro Romão Peres quem o substituiu, avançando com o carro até ao largo de Alcantara, onde encontrou um grande grupo de grevistas que se oppoz a que os carros seguissem para aquella linha.

Nesta altura a guarda deu uma carga nos populares, que dispersaram, sendo feita ali uma agulha, e retrocedendo todos os carros até ao largo do Calvario, de onde seguiram para o Rocio.

Aqui, as forças, que eram commandadas pelo tenente Encarnação, dividiram-se em duas facções, vindo uma dellas á frente dos carros e a outra na rectaguarda.

Todos os soldados traziam as pistolas nas mãos, incluindo o commandante que vinha á frente do primeiro carro.

Dentro dos carros, além dos empregados da Companhia, vinham tambem policias armados, dizendo-se que á passagem na Feira de Alcantara um delles disparou contra um individuo que lhe dirigira qualquer phrase desagradavel.

Chegado a Santos, as forças e os carros voltaram para Santo Amaro novamente.

Em um delles, no Calvario, haviam-se mettido passageiros e entre elles uma senhora.

Passados uns vinte minutos saiu o segundo turno composto de 20 carros, levando as mesmas forças, que em Santos os abandonaram, seguindo desguarnecidos até o Rocio.

Estes carros percorreram todo o trajecto até o Rocio, sem qualquer incidente.

A's 14 horas, como o serviço parecia normalizar-se, a companhia foi pondo mais carros na rua e abriu as carreiras para Lumiar e Bemfica, começando com quatro carros, dois para cada linha.

A's 4 horas da tarde circulavam já carros em todas as linhas, excepto nas de Belem e Dáfundo.

Segundo informaram na companhia, até ás 8 horas e meia, hora a que terminou a circulação, andaram na rua 101 carros.

Em vista do aviso publicado nos jornaes pela direcção da companhia, logo de manhã começou comparecendo nas estações de Santo Amaro e Arco do Cego, pessoal antigo, que pelo dia a diante engrossou de numero, sendo-nos dito nos escriptorios, ao anoitecer, que mais de metade dos empregados haviam regressado ao trabalho.

Independente do pessoal antigo foram offerecer-se 25 individuos novos e 10 que estavam praticando para guarda-freio.

* *

Depois das 13 horas, deu-se em Santo Amaro, um grave conflicto entre a força armada e operarios que na rua Luiz de Camões se agglomeravam commentando os acontecimentos.

Na estação e immediações estava o mesmo apparato de forças da vespera.

Hontem, eram superiormente commandadas pelo tenente-coronel Aguiar,tendo como subalternos os tenentes Sangreman, Pimentel Costa Pereira e alferes Faria, todos da guarda republicana.

Uma parte das forças patrulhava a rua Primeiro de Maio, conservando-se o grosso dentro do pateo, aguardando os acontecimentos.

A policia, tambem em grande numero, fazia serviço em frente da estação, na Junqueira e rua Luiz de Camões.

O conflicto parece que se iniciou com a policia que estava na rua Luiz de Camões, quando esta pretendia dispersar os grupos que áquella hora, de descanso, haviam augmentado, com a vinda dos operarios das fabricas, e em especial da Empreza Industrial Portugueza.

Parece que os operarios, não querendo acatar as ordens da policia, começaram protestando, dizendo-se que á mesma foram arremessadas algumas pedras.

A policia então desembainhando os terçados, carregou sobre o povo, que, subindo a rua até junto da empreza, voltou a arremessar pedras, respondendo a policia com tiros.

Das forças que estavam na estação, immediatamente saiu um esquadrão de cavallaria e uma força de infantaria, indo em soccorro da policia, dando-se nesse momento as correrias e gritarias do costume.

Como os manifestantes offereceram resistencia, dizendo os commandantes da força que sobre a guarda haviam arremessado de dentro da fabrica pedaços de ferro, esta ou a policia deu uma descarga pelo portão que estava cerrado, e que um encarregado teimou em não abrir, embora o tenente Pimentel isso lhe ordenasse.

Essa descarga foi ferir mortalmente um pobre operario de 67 annos, que naquelle momento estava collocando a sua chapa no quadro.

A bala entrou-lhe no abdomen, do lado esquerdo, prostrando-o logo. Conduzido pelos operarios á pharmacia Rocha, ali compareceu o Dr. Archer da Silva, que em seguida o conduziu ao hospital de S. José, num trem, indo tambem o enfermeiro da companhia, Sr. Candido de Freitas.

No hospital foi o ferido operado pelo Dr. Schultz, ajudado pelo enfermeiro Oliveira, morrendo meia hora depois de entrar na enfermaria.

Chamava-se Miguel, era exposto e natural de Moimenta da Beira, morador na travessa do Pardal. Na empreza exercia a profissão de servente de serralheiro.

Em seguida á descarga, as forças e policia fizeram um cerco aos manifestantes, capturando onze delles, que momentos depois foram quasi todos postos em liberdade por se reconhecer que não tinham culpabilidade no caso.

As forças carregando sobre os manifestantes perseguiu-os até ao Cruzeiro da Ajuda.

Em seguida restabeleceu-se o socego.

* *

Quasi á mesma hora em que occorria o conflicto supra narrado, succedia um caso á porta do Arsenal de Marinha, ácerca do qual correm estas duas versões:

Tendo soltado vivas á greve, um magote de policias, de terçado desembainhado, avançou para a multidão, refugiando-se esta naquelle estabelecimento fabril. Um esquadrão da guarda republicana vindo em auxilio da policia, pretendeu entrar no arsenal, não podendo fazer em consequencia da força de marinheiros que ali estava de guarda calar baionetas, afim de evitar que entrassem no edificio pessoas estranhas ao mesmo.

Como, porém, se manifestasse incendio numa porção de madeira, os operarios immediatamente acudiram a extinguir o referido incendio, não podendo, todavia, impedir que alguns aprendizes, que se collocaram em cima de um barracão atirassem algumas pedras para um carro que nessa occasião por ali passava.

A segunda versão que corria consistia no facto de alguns garotos, que seguiam num carro, cuspirem sobre os operarios que se encontravam ali, obrigando estes a assaltarem o referido carro, soeando os seus provocadores, travando-se depois o conflicto com os policias, um dos quaes deixou o terçado e o boné que os operarios entregaram á direcção do arsenal.

Sobre esta occorrencia, afim de apurar responsabilidades, foi encarregado de levantar o respectivo auto o capitão-tenente Francisco Annibal Oliver, tendo como escrivão o 1º sargento Cordeiro.

Compareceram immediatamente o vice-almirante Teixeira Guimarães, major-general da armada, contra-almirante Julio Marques da Costa, administrador e mais officiaes que ali prestam serviço.

* *

Na estação do Arco do Cego, nada se passou de anormal, chegando a sair alguns carros. Effectuou-se uma ou outra prisão, sendo de notar a de um caixeiro cobrador, de cuja mala se desconfiou, por a não querer mostrar. Revistada, porém, á força, apenas se lhe encontrou dinheiro.

Feita uma denuncia de que, numa casa da rua do Seculo, se fabricavam bombas, e passada uma busca, encontraram-se duas bombas pequenas no bolso interior de um casaco e um cartão de membro da commissão de resistencia.

Ao começo da noite, explodiu um petardo no pateo de um predio da calçada do Tombo, onde é impresso o "Syndicalista". Feriu um rapaz nos labios.

Feita outra denuncia de que, numa casa da rua Silva e Albuquerque, se fabricavam bombas, e correndo, ali, a policia verificou que, com effeito, a denuncia era verdadeira. Parece que as lançadas no Rocio eram do typo das encontradas naquella dita casa.

As forças continuaram de prevenção.

O governo mantem a sua resoluta attitude de garantir a liberdade de trabalho.

* *

A Junta Sydical do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes distribuiu, hontem, á tarde, profusamente, um manifesto em que apreciava a questão da greve dos carris de ferro, no qual estabelecia um pequeno parallelo.

A' noite, reuniram os ferroviarios, que receberam a communicação de que os corticeiros da Almada e as classes maritimas se punham em greve, por solidariedade.

Os ferroviarios resolveram seguir-lhes o exemplo, declarando-se em greve.

A noticia correspondendo, além disso, á espectativa, porque se notava essa classe excessivamente agitada, vulgarisou-se com a maior rapidez.

As estações do Rocio e Santa Apolonia foram logo guardadas por forças.

A greve das classes indicadas tem apenas estas reclamações: liberdade dos presos e reabertura das associações.

*

Em a "ultima hora", dos jornaes da manhã, de hoje, lia-se:

"Hoje, pela 1 hora, um rapazito que seguia pela avenida Cinco de Outubro, proximo ao cruzamento da avenida Miguel Bombarda, deparou com um policia estendido na rua.

Afastou-se rapidamente e communicou o seu achado a dois guardas que se encontravam mais distantes, os quaes ao aproximarem-se reconheceram estar em frente de um cadaver.

Era o corpo do seu camarada 1.630, da 10ª esquadra, em S. Sebastião da Pedreira, José Baptista, morador na rua Ellas Garcia n. 40, 4º, casado, com dois filhos.

Os dois policias communicaram o facto para o governo civil, e logo transportaram o seu collega para o hospital de S. José.

O medico de serviço, Dr. Mac-Bride de Fernandes, verificou o obito, vendo que o policia fôra morto por uma bala de pistola Browing, que, entrando pela base do craneo, saiu pela região frontal, furando ainda a pala do bonet.

Em seguida o cadaver foi recolhido á Morgue.

No local do incidente compareceram os agentes de investigação Carrasceto e Eufeminiano, que nada de positivo averiguaram.

O rapazito que achou o cadaver desapparecera e o guarda-nocturno da área declarou ter effectivamente ouvido uma detonação, julgando tratar-se apenas de uma das bombas proprias da época.

Declarou, ao mesmo tempo, não ter observado nenhum vulto suspeito."

Varias noticias

Uma exposição permanente de productos portuguezes no Rio Grande do Sul.

Encontra-se, em Lisboa o Dr. Belmiro Pegas, presidente do Centro Republicano Riograndense, para o fim que consta das palavras que deu a um redactor do "Seculo":

"A minha viagem, disse o Dr. Belmiro Pegas, destina-se principalmente a dar realização ao desejo do Centro Republicano para que o Rio Grande do Sul tenha, por agora, uma exposição permanente dos productos portuguezes. Tencionava visitar todas as fabricas e tratar directamente de tudo isso, mas, vejo ser desnecessaria essa tarefa, depois de ter falado com o presidente da Associação de Lojistas, Sr. Pinheiro de Mello, que recebeu enthusiasticamente a iniciativa da collectividade que represento. Devolhe a apresentação para os presidentes das associações Commercial e Industrial e estou certo de que estes procurarão auxiliar-me nesta tarefa. Falei ainda com o funccionario do ministerio dos estrangeiros, Sr. Espirito Santo Lima, da commissão das camaras de commercio, e espero que da boa vontade de todos alguma coisa se faça em opposição á propaganda anti-patriotica de certos realistas do Rio Grande.

"Existe ali uma camara de commercio eleita com o fim unico de não levantar attritos a ninguem, pois não é constituida unicamente por elementos republicanos. Propositadamente a elegeram assim para que se não dissesse que o republicanismo prejudicava os interesses do paiz. Compõem a Camara do Commercio os Srs. Lucrecio Leite, Lino Saraiva e Antonio Padua Fonseca, republicanos; Alberto Silva e Manoel José Fernandes, a quem consideram independentes. E' com essa instituição que o Centro Republicano quer empregar os seus esforços, pondo de parte as dissenções partidarias e promovendo o engrandecimento do paiz."

— Entre um ex-ministro e um deputado.

Ha tempos, por causa da demissão do procurador civil de Faro, houve um debate azedo, no Parlamento, entre o então ministro do interior, Dr. Sylvestre Falcão e o deputado Sr. Luz de Almeida, chefe da carbonaria.

O Dr. Sylvestre Falcão, encontrando-se quarta-feira, no Chiado, com o Sr. Luz de Almeida, teve com elle uma scena de pugilato.

—O notavel economista francez Sr. Edmundo Thery.

O illustre visitante regressou já a Paris. Realizou entrevistas com os differentes ministros, ouviu competentes pessoas, no assumpto, sendo uma dellas o Sr. Manoel Emygdio da Silva, o financeiro do "Diario de Noticias", nomeando-o correspondente, em Portugal, do seu jornal "Economiste Européen".

O Sr. Edmundo Thery expoz ao "Seculo", estar convencido de que Portugal é um paiz rico em um Estado pobre. Póde e deve erguer-se, pois que para o seu resurgimento economico tem optimas condições.

—Injurias ao presidente provisorio.

Em audiencia do jury, presidida pelo Dr. Horta da Costa, respondeu, na quarta-feira, José Luiz Silva, casado, lavrador, de Santo Estevão, comarca de Benevente, que era accusado pelo ministerio publico de que no dia 30 de janeiro ultimo, em Santo Estevão, na occasião em que, pela Avenida da Republica passavam dois cavallos, um branco e outro castanho, dizer que o primeiro se parecia com o Dr. Theophilo Braga, pois trazia ar de arrependido, e o segundo, por ser mais vivo e activo, se parecia com o Dr. Affonso Costa.

Estas palavras foram ouvidas por alguem, que foi contar o caso ao regedor, que, por sua vez o participou ao administrador do concelho.

Aberta a audiencia e feita a leitura do processo, foi dada a palavra ao Dr. Herlander Ribeiro, que ditou a sua contestação dizendo que o réo não disse aquellas palavras com intuito de offender, e que: occupando o cavallo e o homem o logar de mamiferos na escala zoologica, a comparação que se possa fazer do estado corporeo-physiologico, não é nem considerado que entre adagios do povo se encontram muitas vezes comparações entre homens e animaes como por exemplo: "burro tem sido muita gente boa", é de absolver o accusado, que tem o direito de protestar contra a pronuncia lançada contra elle, contra o direito expresso e contra qualquer prova que os autos forneçam o que com desgosto o tem feito lembrar muita vez: que mais lhe valera viver entre cavallos, que entre homens.

Procede-se ao interrogatorio do réo, que confessa ter dito aquellas palavras, chalaceando com o dono dos animaes.

São lidos os depoimentos das testemunhas e uma declaração de algumas dellas por onde se vê que o réo disse as palavras incriminadas por brincadeira e em voz baixa.

Prescindiu-se do depoimento das testemunhas de defesa.

E' dada a palavra ao Dr. Castro Lopes, que em poucas palavras diz aos jurados que façam justiça.

Dada a palavra ao defensor do réo, diz que o réo não teve intuito de offender o Dr. Theophilo Braga, quando proferiu aquella palavras, que afinal não passaram de uma mera brincadeira, mas que serviram para certas pessoas exercerem mesquinha vingança auxiliadas por outras pessoas collocadas em mais alta posição.

Nesta altura lê aos jurados algumas passagens de uma minuta do Dr. Cunha e Costa, quando o réo aggravou para a Relação e depois para o Supremo Tribunal, destacando-se entre ellas as seguintes: não é o cavallo que perturba e compromette as instituições. E' o burro! O cavallo é um animal intelligente e nobre. E' o melhor amigo do homem. Na historia, na lenda, na poesia, cabe-lhe logar de destaque. Até as mais altas funcções publicas tem exercido. O famoso Incitatus, cavallo de Caligula, foi favorito do imperador, membro do collegio dos sacerdotes, e ia ser consul, quando Chereas mandou desta para melhor o seu amo e senhor. Alexandre Magno andava triste e apprehensivo nos primeiros dias que se seguiram á morte de Bucephalo, mandando fazer ao cavallo, nas margens de Hydaspes, funeraes magnificos, e sobre o seu tumulo foi construida a formosa cidade de Bucephalo.

Os cavallos brancos de Napoleão que, por signal, eram pretos, mereceram ao genio da guerra as unicas lagrimas que porventura em toda a sua vida derramou. Para os cultores das bellas letras é mais do que um simples animal, é quasi uma pessoa de familia.

Finalmente lê uma passagem de uma aventura succedida com o pai do Dr. Cunha e Costa com um festeiro em Alcobaça, a proposito de um violoncello, lendo a exclamação do festeiro depois de ter ouvido tocar aquelle instrumento, dizendo que o Dr. Elmano da Cunha não se zangou com a palavra, antes riu a bandeiras despregadas. Ria tambem o Supremo! Estes e quejandos processos é que fazem mal á Republica. Lido o quesito ao jury, este em poucos momentos responde, dando o crime por não provado por unanimidade, sendo o réo absolvido.

— Diplomatas.

Foi nomeado ministro de Portugal em S. Petersburgo o Sr. Jayme Batalha Reis.

O Sr. Oscar Potier, consul geral de Portugal em Nova York e conselheiro commercial junto da nossa legação em Washington, parte para a America no proximo dia 26, seguindo para ali por via de Inglaterra. O Sr. Potier leva tambem a missão de representar o governo portuguez no Congresso Internacional de Camaras de Commercio.

— A actriz muito justamente illustre pela sua distincção artistica e pela sua elevada cultura, que se chama Lucinda do Carmo, foi nomeada professora para a cadeira de arte de representar na escola da mesma arte.

— Fogo no Asylo Maria Pia — Velhos e crianças em perigo.

A's 16 horas de hontem, manifestou-se um violento incendio no Asylo Maria Pia, onde estão albergados varios invalidos, tendo annexa uma escola. Foram alguns empregados do asylo que deram pelo incendio e que, com os seus gritos, chamaram a attenção dos operarios que andavam trabalhando nas obras do edificio, que em parte está em reparações. Immediatamente communicaram o caso para as estações de incendios e começaram a remover os doentes para o pateo dos Eucaliptos, onde se accommodaram sobre colchões estendidos por terra, serviço que depois foi concluido pelos alumnos e serviçaes da casa. Entretanto, chegava a bomba n. 20, de Xabregas, ás 16 horas e um quarto, a qual ganhou o premio. Seguiu-se-lhe um carro Magirus, e depois successivamente as bombas ns. 21, 15, 18, 1 e 3.

Apesar dos soccorros terem affluido sem grande demora, arderam da parte lateral direita do edificio o segundo e terceiro andares, tendo abatido o telhado. No segundo andar ficava o refeitorio novo, e uma das camaratas que ardeu, era conhecida pela "Quinta pequena". A's 16,45 o incendio estava localizado, tendo funccionado oito agulhetas. O incendio começou junto á cosinha, na casa do banho, onde ha uma chaminé de folhas de ferro, cuja chaminé fica muito proximo do telhado. Parece que as fagulhas saidas da chaminé communicaram ao madeiramento o fogo, o qual, lavrando com rapidez, fez com que o incendio em breve rebentasse com grande violencia. No asylo havia 260 velhos albergados e 270 rapazes. Fez a policia um piquete de cavallaria da guarda republicana.

O jantar do rei da Belgica ao representante portuguez

No "Seculo", de sexta-feira, lia-se este telegramma:

"BRUXELLAS, 20.—O rei da Belgica veiu expressamente de Ostende á capital para offerecer um jantar em honra do ministro de Portugal, Dr. Alves da Veiga.

O banquete realizou-se hoje no paço real, tomando nelle parte muitos dignatarios da côrte, os ministros do interior, das colonias e dos estrangeiros, o secretario da legação portugueza, etc.

O rei Alberto, durante o banquete e durante a recepção nos esplendidos salões, conversou com o Dr. Alves da Veiga, exprimindo-lhe a sua sympathia pela nação portugueza e o seu sincero desejo de ver apertar mais intimamente os laços de cordeal amisade que unem a Belgica a Portugal. O rei accrescentou que contava com os bons officios do Dr. Alves da Veiga a este respeito.

O ministro de Portugal agradecendo, affirmou ao monarcha que envidaria todos os seus esforços para realizar semelhantes desejos."

E muitas são as manifestações.O rei dos belgas priva com a Republica Portugueza, immediatamente ao aprisionamento de armas do vapor "Vaz" em Bruges,de que lhes falei na correspondencia anterior, causou a mais justa impressão, tanto assim que, nos Deputados, desse dia, o Dr. Jacintho Nunes pediu ao governo que o informasse sobre a veracidade de um telegramma, publicado nos jornaes da manhã, onde se annuncia que o rei da Belgica offereceu um jantar ao nosso representante naquelle paiz, consagrado á Republica Portugueza. Se tal se deu com effeito, felicita-se, porque é uma prova das disposições de boa amisade que aquella potencia quer manter comnosco, e perguntou se o Sr. ministro dos negocios estrangeiros apresentara ao soberano belga os seus agradecimentos, em nome do governo portuguez.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros declarou que ainda tinha confirmação official, mas, é possivel que esse facto se tivesse dado, porquanto estamos em magnificas relações com a Belgica.

O "Seculo", de hontem, insistia, a proposito dos brindes:

"BRUEXELLAS, 21. — Ao brindal-o no banquete que offereceu em honra do ministro de Portugal, o rei Alberto accentuou ainda que muito afastados no continente europeu, Portugal a Belgica são vizinhos na Africa, contando com Portugal para que os dois povos pudessem desempenhar no continente negro uma missão civilisadora.

Na sua resposta, o Dr. Alves da Veiga assegurou que contribuiria com todos os seus esforços para apertar bem os laços de amisade entre as duas nações, afim de que ellas pudessem bem cumprir aquella alta missão."

Igualmente, nos Deputados, de hontem, insistiu, no seu pedido, o Dr. Jacintho Nunes, não tendo obtido a menor resposta. Accrescentou o illustre e venerando parlamentar que, se tal facto, não é verdadeiro, é preciso proceder.

A rebellião de Timor quasi terminada

O ministro das colonias recebeu hontem o seguinte telegramma do governador de Timor:

"AMPENAM, 22. — Em 27 de maio foi tomada a montanha de Cablangue, o feito de armas de mais brilhante consequencias da campanha. Ase forças estão todas em Mamfaeli, atacando os ultimos redutos dos rebeldes."

O governador geral de Moçambique tambem telegraphou ao Sr. Cerveira de Albuquerque communicando que a companhia expedicionaria a Timor partiu de Lourenço Marques no dia 18.

O commandante da canhoneira "Patria", estacionada em Timor, enviou hontem ao ministro da marinha o seguinte telegramma:

"Concluimos a nossa cooperação nas operações na costa de Manufai, desembarcando material de guerra e bombardeando os rebeldes com grande exito.—(a) "Commandante."

— Homenagens ao Dr. Bernardino Machado por a sua partida para o Brazil.

O nosso ministro no Brazil parte, com effeito, amanhã, para o seu posto, acompanhado por sua esposa e cinco dos seus filhos.

Na sessão do Senado, de quinta-feira, despediu-se S. Ex. dos seus collegas, accentuando que, em toda a parte, póde a Republica contar com elle.

Ao Dr. Aresta Branco mandou hontem o Dr. Bernardino Machado a seguinte carta de despedida:

"Exmo. Sr. presidente e muito illustre correligionario.

Tencionando partir segunda-feira para o Brazil, tenho a honra de apresentar a V. Ex. e aos seus dignos collegas as homenagens da minha despedida. Em V. Ex. saudo a Camara toda dos Srs. deputados. Saude e fraternidade — Bernardino Machado."

O Sr. presidente da Republica offereceu hontem um jantar ao nosso ministro no Rio de Janeiro, a que assistiu sua esposa, bem como o representante do Brazil e ministro dos estrangeiros e suas esposas.

As commissões municipal e parochial, reunidas no Centro Republicano, approvaram, por acclamação, a moção seguinte:

"As commissões municipal e parochiaes de Lisboa, em sessão conjunta, saudando o grande cidadão Dr. Bernardino Machado antes da sua partida para o Rio de Janeiro, onde vai assumir o difficil e patriotico cargo de ministro de Portugal na Republica Brazileira, e de mensageiro do espirito de concordia, democracia e civismo, junto da laboriosa colonia lusitana ali residente — reconhecem mais uma vez os altos e inolvidaveis serviços prestados por elle ao paiz na propaganda das idéas democraticas e no estabelecimento e consolidação da Republica e esperam que, cumprida a missão que agora lhe foi commettida, regresse sem demora a esta bella patria restaurada, onde os seus talentos e virtudes são necessarios á obra immensa e gloriosa do engrandecimento nacional."

O Dr. Bernardino Machado agradece ao autor da proposta e á assembléa pela fórma como a approvaram.

Terminou por cumprimentar a assembléa a quem deseja muitas felicidades, como tambem a deseja á Republica que é a honra de todos os portuguezes.

Na reunião, de hontem da direcção da Sociedade de Geographia, conjuntamente com a commissão luso-brazileira, foi o Dr. Bernardino Machado muito saudado. Agradecendo essas manifestações, disse que, como minis-

tro de Portugal, trataria com desvelo de todos os assumptos que lhe interessem, e que nunca se esqueceria da sociedade cuja presidencia vai deixar.

A Escola Trinta e Um de Janeiro, a Maçonaria, varias agremiações republicanas convidam para o bota-fóra do Dr. Bernardino Machado. A Liga Republicana das Mulheres vai tambem despedir-se de S. Ex.

O Dr. Bernardino Machado offereceu um jantar ao Sr. ministro dos estrangeiros e a alguns funccionarios do mesmo ministerio.

A esta hora — 9 da noite — deve-se estar realizando, no Avenida Palace, o banquete offerecido ao nosso ministro no Rio de Janeiro pelas associações commerciaes, industriaes e agricolas. Foram convidados os Srs. ministro e consul do Brazil, ministros dos estrangeiros e do fomento, e devem estar assistindo algumas das primeiras figuras commerciaes e industriaes da nossa praça.

A empreza vinicola da Anadia, que acaba de crear uma nova marca dos seus famosos champagnes, denominada "Hermes da Fonseca", offerece todo o champagne dessa marca necessario para o banquete. Igualmente a Empreza das Aguas de Moura offereceu as aguas gazosas necessarias.

— Os esposos e distinctos cantores Bensaud seguem, com effeito, no paquete de amanhã. Em contrario do que disse, vão sós, e a peça de resistencia da sua "tournée" é a engraçadissima e notabilissima opera de Pergolese "La serva padrona". Mette tres personagens, um dos quaes mudo.

Mercado cambial — Os cambios mantiveram durante toda a semana a situação mais deploravel, ultimamente registrada neste logar, sem aggravamentos sensiveis.

Ultimas cotações:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque....	47 7|8	47 3|4
Londres, 90 dias....	48 1|4	
Paris, cheque.......	596	598
Madrid, cheque.....	935	945
Berlim, cheque.....	245	246
Amsterdam	414 1|2	416 1|2
Nova York.........	1$025	1$035
Italia	589	596
Libras	4$980	5$030
Ouro portuguez.....	10 %	12 %
Rio s/Londres.......	16 7|32	
Belgica	592	597

F. C.

A parede dos electricos e o dia de hoje — A greve dos ferroviarios?

Extraio da "Capital", da noite, as seguintes noticias sobre o estado da questão:

"Circulavam 119 carros e todos os elevadores.

Aspecto bellico, o mesmo.

O dia teria sido quasi normal, se não fôra o arremeço de uma bomba. Foi perto da uma da tarde. Seguia um carro do Rocio, cheio de passageiros, em direcção ao Lumiar, e ia guardado por soldados da guarda republicana, quando, no encruzamento das ruas Fontes Pereira de Mello e Martins Ferrão, explodiu uma bomba nas trazeiras do vehiculo.

Só a um feliz acaso se deve o facto de não haver victimas a lamentar. O guarda-freio ao chegar á rua Martens Ferrão, tendo imprimido maior andamento ao vehiculo, contribuiu providencialmente para que a bomba explodisse nas trazeiras do electrico e não a meio, como era de prevêr.

O caso produziu como é de calcular grande panico entre os passageiros, que immediatamente abandonaram o electrico, fugindo em varias direcções, emquanto algumas senhoras cahiam desmaiadas e outras eram atacadas de violentos ataques de nervos.

Os transeuntes mais corajosos, refeitos do susto e vendo que, em direcção á rua de S. Sebastião da Pedreira, fugia um homem, trataram de perseguil-o.

Já ao tempo, de varios locaes corriam populares e policias em perseguição do fugitivo. Um dos passageiros, o Sr. Luiz de Athayde, que tomava logar na primeira bancada do carro, conseguiu alcançar o fugitivo e vibrou-lhe uma violenta bengalada, que o deixou meio atordoado. Mas este não vacillou e, cobrando animo, conseguiu dar mais uma corrida.

A esse tempo já os gritos de "agarra! agarra" se faziam ouvir incessantemente. O fugitivo ao voltar a esquina da rua Martens Ferrão para a calçada do S. Sebastião da Pedreira, recebeu uma "rasteira" do jardineiro da Camara Antonio Moreira, que lhe saiu á frente. Caiu, então, por terra, sendo nessa occasião agarrado pelo Sr. Manoel Marques da Silva e Antonio Paes de Carvalho, operario manipulador de pão, empregado em uma padaria da rua de S. Sebastião da Pedreira.

Entretanto, chegaram mais populares que rodearam o homem. O povo, exaltado, quiz lynchal-o, ao que se oppoz a policia. Um official do exercito, agitadamente, tirou da algibeira sua "browing", com o impeto de alvejar o autor do attentado. Alguns revólvers ainda se divisaram no ar, mas, por fim, alguem exclamou:

—O homem está preso. Vai ser entregue á justiça. Ella se encarregará de o castigar. Deixem-no, pois, e não lhe façam mal!

A policia tomou, de facto, conta do homem, que foi conduzido á esquadra de S. Sebastião, onde pouco se demorou, pois que, após os interrogatorios da praxe, foi levado, em um automovel, para o governo civil, acompanhado de dois civicos.

O preso, que se chama José Henriques e era operario da "carbaru", ajudante de ferreiro, declarou, ao ser interrogado sobre a proveniencia da bomba, que a tinha em seu poder desde o tempo da revolução.

Na estação do Arco do Cégo informaram-nos, depois, que o José Henriques, ao primeiro dia da greve, ainda se conservou na estação, alheio ao movimento, adherindo depois a ella.

No local, onde a bomba rebentou, ficou a impressão da sua chamuscada, entre os vãos, com uma cor avermelhada.

Os predios vizinhos soffreram estragos.

*
* *

Os ferroviarios não declararam a greve, pelo visto desta declaração feita á "Capital":

"Os machinistas de 1ª classe, Srs. Carlos Rodrigues Parreira e Antonio Pereira Figueiredo, como representantes dos seus camaradas machinistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vieram affirmarnos que não adherem á greve geral." A classe não está de accordo na annunciada attitude tomada na reunião de hontem á noite.

E' meia noite, dansa-se no Rocio, quasi no circulo das forças ali postadas. A praça da Figueira enche-se de visitas e vende os seus mangericos e hervas santas da noite. Em varios pontos dansa-se e queima-se fogo de artificio. E' a innocente folia...

F. C.

Causas da decadencia do romanismo

Senhores — Demonstrado que o Dr. Julio Maria não soube bem comprehender a passagem apocalyptica, que lhe serviu de thema para a sua série de conferencias sobre a segunda vinda de Christo; demonstrado que absolutamente não é verdade que as condições sociaes, politicas, moraes e religiosas de nosso seculo sejam inferiores ás condições sociaes, politicas, moraes e religiosas das nações catholicas em qualquer outro seculo no passado; demonstrado quaes são os verdadeiros e biblicos signaes do anti-Christo, e como estes em admiravel harmonia e exactidão caracterizam a igreja papal; hoje, propomo-nos a demonstrar quaes as principaes causas da decadencia da igreja romana e quaes as principaes causas do indifferentismo entre os povos catholicos.

Agradecendo do intimo d'alma a vossa benevola attenção e rogando do Sr. Jesus a presença de seu divino espirito, principiamos.

*
* *

A primeira e principal causa da decadencia da igreja romana — está no seu progressivo transviamento do Jesus Christo.

Nosso Senhor Jesus ao estabelecer a sua igreja, obra verdadeiramente divina, porque Elle é Deus, disse aos seus discipulos: "Vós sem mim não podeis fazer coisa alguma". E para que seus discipulos não desanimassem na realização de obra tão grande, sublime, quanto sobrehumana: vencer o homem pelo amor; libertar o homem da escravidão do vicio; salvar o homem, o maldito homem, da contingencia do peccado; Jesus asseverou emphaticamente aos apostolos: "E estai certos de que eu estarei comvosco todos os dias, até a consummação do seculo". "Onde estiverem dois ou tres congregados em meu nome, eu estarei no meio delles". "Não se turbe o vosso coração, crêdes em Deus, crêdes tambem em mim..." "E eu rogarei o pai e elle vos dará outro consolador para que fique comvosco eternamente. O espirito de verdade, a quem o mundo não póde receber, porque não o vê, nem o conhece; vós, porém, o conhecereis, porque lhe ficará comvosco e estará em vós. Não vos deixarei orphãos. Eu virei a vós... Estas coisas vos tenho dito, permanecendo comvosco. Mas o consolador, que é o Espirito Santo, que o pai ha de enviar em meu nome, Elle vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo que vos tenho dito (São João, cap. 14, v.. 16 2 17).

Confirmando estas promessas, após sua cruxificação e morte, o Divino Mestre successivas vezes apparece aos seus amados discipulos; dá-lhes extraordinarios poderes para seu ministerio e, encorajando-os, diz repetidamente:—Não temais!

Antes do Senhor Jesus ser assumpto ao céo, dá-lhes a ordem de irem prégar o Evangelho por todo o mundo, a toda a creatura, e de ensinar todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo.

Antes, porém, de iniciarem essa grandosissima obra, ordena-lhes o Divino Mestre que aguardassem, em Jerusalém, o baptismo de fogo, o baptismo do Espirito Santo.

E com que anciedade, com que harmonia de sentimento e persistencia de fé, lá, no quarto alto, no cenaculo, em Jerusalém, não esperam, unidos em ardorosas preces, durante 10 dias, o baptismo do espirito, para começar a grande pugna, a prégação do Evangelho, e assim estabelecer o reino de Deus nos corações dos homens, e assim conquistal-os das trevas para a luz, do escravizador poder de satanaz para a liberdade dos filhos de Deus!

Ah! senhores, é que os apostolos bem comprehendem a divinal magnitude da missão que seu Divino Mestre lhes confiára! Estavam certos, absolutamente certos de que, sem a assistencia do espirito de Christo, ser-lhes-hia impossivel conseguir o estabelecimento da igreja christã.

Mas, eis cumprida a promessa de Christo no dia de Pentecoste! Eil-os baptizados no Espirito Santo! E vêde como, agora, com a assombrosa energia, iniciam elles o magnificentissimo combate da fé, brandindo "espada do espirito", por entre a multidão de romeiros, que se achava em Jerusalém, provindos de todas as partes da terra para assistir ás festas paschoaes e pentecostaes! Dispersos pela multidão, naturalmente dividida em grupos, segundo os povos de onde provinham, proclamam os apostolos as maravilhas do amor de Deus—que "não quer a morte do impio, se não que elle se arrependa, se converta e seja salvo". E para que ninguem allegue não os ter bem comprehendido, elles prégam o Evangelho aos Parthos, Medas e Elamitas; e aos que habitam na Mesopotania, na Judéa, Cappadocia, Ponto e Asia; Phrigia, Pamphigia, Egypto e varias partes da Lybia, que confina com Cyrene; e aos vindo de Roma; aos judeus e aos proselytes; cretenses e arabios; a todos, emfim, prégam o Evangelho em suas proprias linguas, patenteando o maravilhoso amor de Deus "que tanto amou o mundo que lhe deu seu unigenito filho, para que todo que nelle crer não pereça, mas tenha a vida eterna".

Assombrados pelo que viam e ouviam, alguns dentre a multidão, estultamente pretendem explicar o maravilhoso dom de linguas de que os apostolos se achavam possuidos, como sendo o resultado do alcool. Pedro, então, levanta-se e, conclamando a multidão, faz sentir-lhe que, em hora tão matinal, não era justo suppol-os embriagados; mas demonstra-lhes que o que elles testemunhavam nada mais era que o cumprimento da prophecia de Joel (cap. 2, v.. 28 a 32):—Era o derramamento do espirito de Deus pela graça de Nosso Senhor Jesus Christo, a quem elles haviam crucificado, mas a quem Deus resuscitara dentre os mortos e elevara até aos céos, onde o fez assentar á sua direita, proclamando-o Deus e Senhor". (Actos, cap. 2).

Ao ouvir as palavras do grande apostolo Pedro, muitos, dentre a multidão, compungidos em seus corações, disseram:—"Que faremos nós, varões irmãos"? E Pedro, respondendo, disse-lhes: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus, para remissão dos peccados... Salvai-os desta geração depravada!" E cerca de tres mil pessoas se converteram, foram baptizadas, uniram-se á igreja!

Eis ahi, senhores, como Pedro e os demais apostolos exercitaram o poder das chaves, abriram as portas da igreja:—Foi prégando o Evangelho, foi proclamando Jesus Christo como o unico remidor e salvador dos peccadores.

Notai ainda, senhores, como o Apostolo fez sentir que o maravilhoso dom de linguas é uma prova de que Jesus é o Christo annunciado pelos prophetas e, mais, é uma prova de que elle havia resuscitado, e lá do alto da celeste gloria estava dispensando dons aos homens.

Nesses dias, Pedro e João realizando a prodigiosa cura de um aleijado que mendigava junto á porta "Especiosa" do templo, e notando—que as multidões os encaravam suppondo ser propria a virtude que praticára aquelle prodigio, eis que Pedro tomando a palavra, diz — "Varões israelitas, por que vos admirais d'isto? Ou por que nos observais como si por nossa virtude tivessemos feito andar a este?... Vós negastes ao Santo e ao Justo... Matastes o autor da vida, a quem Deus resuscitou dentre os mortos, do qual nós somos testemunhas. Na fé, porém, do seu nome, é que seu mesmo nome confirmou a este que vós tendes visto e conheceis, pois que a **fé que ha por meio delle, foi que lhe deu esta inteira saude** á vista de todos vós. Entretanto, eu sei que o fizeste por ignorancia, assim tambem os vossos principes. Deus, porém, o que antes havia annunciado, por bocca de todos os prophetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumpriu. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que vos sejam perdoados os vossos peccados. (Actos, cap. 3.)

E, analysando as Escripturas Sagradas, o apostolo Pedro demonstra que Jesus Christo está vivo, está assentado á direita de Deus e é virtude de Deus, poder de Deus.

D'ahi a pouco, esses dois apostolos são levados perante o Tribunal Ecclesiastico por causa ainda dessa maravilhosa cura. E ahi, erguendo sua potente voz, e com desassombrada energia, diz o grande apostolo Pedro: "Sabei, vós todos, e todo o povo de Israel, que em nome de Nosso Senhor Jesus Christo Nazareno, a quem vós crucificastes e a quem Deus resuscitou dos mortos, neste nome é que este está aqui diante de vós... E não ha salvação em nenhum outro, porque nenhum outro nome debaixo do céo foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos." (Actos, capitulo 4—8—72.)

Eis ahi, senhores, como os apostolos querem insistentemente chamar a attenção do povo para a pessoa de Jesus, e querem que o povo fique bem certo e bem crente de que não ha salvação em nenhum outro senão em Jesus Christo.

D'ahi a pouco, levanta-se cruel perseguição. E' preso um dos mais ousados evangelistas, e Estevão é conduzido á barra do Synhedrio. Ahi expõe elle a sua fé. E, abrindo as Sagradas Escripturas, faz uma bellissima demonstração — de que Jesus é o Christo, a quem, aquelles mesmos juizes, tambem cumprindo os vaticinios prophetticos, haviam rejeitado e crucificado, mas, não obstante, a quem Deus ressuscitára e elevara até o céo! E quando ainda falava, eis que em visão contempla o céo aberto e Jesus á direita de Deus!... Então os juizes immediatamente lavram a sentença, decretam que Estevão é réo de morte porque blasphemou. E immediatamente, arrastando-o para fóra o apedrejou. Ali, porém, genuflexo, antes de exalar o ultimo alento, diz o proto-martyr do Christianismo: "Senhor Jesus, recebe o meu espirito!"

Eis ahi, senhores, o primeiro martyr da igreja morre por levantar bem alto o nome de Jesus Christo! Morre por ter dado testemunho de que Jesus Christo vivia á direita de Deus, na eterna gloria do céo! E assim, senhores, Jesus, sempre Jesus, é o centro de toda a prégação na igreja apostolica!

Um dos algozes no martyrio era Saulo de Tarzo, doutor da lei, que se prestou a segurar as roupas dos que lapidaram a Santo Estevão. Este, após ter perseguido os christãos em Jerusalém, munido de cartas, sahe da cidade, respirando ameaças e morte, para trazer presos de Damasco os Judeus, homens e mulheres, que tivessem feito profissão nesta odienta seita. Em caminho, porém, o grande perseguidor cahe por terra, ante á maravilhosissima apparição de um ser que lhe diz: "Saulo, Saulo, por que me persegue? "Quem és tu, Senhor", interroga o discipulo de Gamaliel."

—Eu sou Jesus, a quem tu persegues!" E Saulo, o perseguidor, se transforma em Paulo, o apostolo dos Gentios!

Oh! como este gloriosissimo facto attesta que Deus está prompto a salvar o mais vil peccador! Oh! como este facto proclama que hoje, igualmente, o mais vil peccador que aceitar a Jesus póde ser transformado de um bandido em um fiel e verdadeiro christão!

Mas, senhores, escutemos como o grande apostolo Paulo, desempenhou o seu gloriosissimo apostolado: — "Por que não me enviou Christo a baptizar, mas a prégar o Evangelho; não, todavia, em sabedoria de palavras para que se não torne vã a cruz de Christo..." "E nós prégamos a Christo crucificado, que é, na verdade, para os judeus escandaloso, e para os Gentios loucura, mas para os que têm sido chamados, — ou judeus ou gregos — virtude de Deus, sabedoria de Deus (1 Cor. cap. 1, vers. 17 a 31.)"

Eis ahi, senhores, o que caracterisou a igreja apostolica: foi a prégação do Evangelho; foi a prégação de Christo e Christo crucificado! Essa prégação é a prégação da "sabedoria de Deus", é a pregação, em cujo resultado, esplende regeneradora e santificadoramente a "virtude de Deus!"

Todos os apostolos podiam, então dizer, como S. Paulo, — "Agora já não somos nós que vivemos, mas é Christo que vive em nós." "Para nós, o viver é Christo e o morrer é lucro." "Deus não permitte que nos gloriemos senão na cruz de Jesus Christo, na qual elle se crucificou por nós e nós nos crucificamos para o mundo."

Foi, senhores, com tal prégação e com tal consagração que aquelles humildes ignaros peccadores da Galiléa e o grande Paulo conseguiram, naquelle mesmo seculo, levar as novas da cruz de Christo aos confins da terra, conseguiram implantar por tal modo as boas novas de salvação nos corações dos homens, que, d'ahi a tres seculos, baqueava e se sepultava para sempre a mui celebre classica mythologia do bajeado romano.

Senhores, não penseis que os esplendores da fé christã tenham povos e seculos privilegiados! Não! Deus não fez excepção nem de tempos e nem de pessoas.

O Senhor foi hontem, é hoje e será eternamente o mesmo

O que se realizou nos dias dos apostolos, igualmente póde realizar-se hoje. E se tem realizado; está se realizando e ha-de realizar-se!

O mesmo Espirito que abrazou os apostolos igualmente abrazou os reformadores; igualmente nos abraza!

Notai como a obra da reforma transformou a Allemanha, a Suissa, a Inglaterra, a Dinamarca, a Hollanda, a Suecia e a Noruega; como fundou os Estados Unidos, como colonisou e civilisou o Canadá, como civilisou e constituiu a federação sul africana, como transformou, civilisou e christianisou o mundo novissimo, a Australia; como tem convertido, civilisado e christianisado muitas ilhas do Oceano Pacifico; como tem devassado regenerado e evangelizado o Continente Negro; como está operando maravilhosas transformações nos grandes imperios asiaticos; como, emfim, por toda a parte do mundo, pelos missionarios evangelicos, neste seculo XX, e pela bemdita semeadura do livro de Deus, estão sendo preparados todos os povos da terra para o segundo e gloriosissimo advento de Nosso Senhor Jesus Christo!

E tudo isto, senhores, se tem alcançado em pouco mais de tresentos annos! Podereis apontar, porventura, acção maior, mais rapida, mais abençoada e mais gloriosa, em toda a historia?

Não! Absolutamente não!

Hoje, os povos reformados, ou protestantes, exercem soberania sobre mais de setecentos milhões de habitantes no mundo!

Hoje, como nos dias apostolicos, os prégadores do evangelho, quer em centros civilisados, e nos paizes mais cultos do seculo XX, como na Inglaterra, Allemanha, Estados Unidos e outros; quer em paizes pagãos, como na Coréa, na China, no Japão e na Africa; sim, os missionarios evangelicos conseguem milhares, milhões de conversões annualmente e não no modo violento de Carlos Magno, que impoz o baptismo aos saxões á força de espada — mas prégando este mesmo Evangelho que os apostolos prégaram, cujo centro, vida, belleza e santidade é Jesus Christo!

Sim, senhores, os factos de hoje, tão eloquentes como os dos dias dos apostolos, nos garantem que Jesus **Christo vive e está assentado á direita de Deus**; e que é pelo poder de sua palavra prégada, que hoje, de modo especial, se manifesta a virtude e sabedoria de Deus para todo aquelle que nelle crê.

Este Evangelho da cruz de Christo, prégado com fidelidade, com amor e com fé — e em sua maravilhosa e encantadora simplicidade — possue ainda o mesmo divino poder de outr'ora! Vence a plebe; vence os doutores da lei; vence os perseguidores criminosos e ignorantes, como Dimas; vence rancorosos e eruditos adversarios, como Saulo; abala e confunde reis e rainhas, como Claudio, Felix, Agrippa e Berenice; ao mesmo tempo que encanta as crianças, ennobrece a mulher, dignifica a virilidade, auréola a velhice e santifica e beatifica a immortalidade!

O que o sol é para a natureza, senhores, Jesus Christo é para a alma, para a igreja e para a sociedade. O sol aclara, aquece, vivifica e sanea. Jesus Christo deslumbra, conforta, regenera e santifica!

Arrancae o sol do nosso systema planetario e a treva campeará e, com ella, a desolação, a morte, a podridão!

Igualmente, senhores, tirae Christo da alma, da igreja e da sociedade e a treva do peccado, do vicio e da morte realizará a decomposição do caracter no individuo, na familia, na igreja e na sociedade!

Ora, senhores, é precisamente isto que infelizmente se tem dado na igreja romana. Essa igreja deixou de ser a igreja de Christo para ser a igreja dos papas e dos padres: — "Os outros Christos!!!..."

Como vistes, senhores, uma das partes essenciaes do culto apostolico era apresentar Jesus como o "Christo de Deus", como "o Messias" annunciado pelos prophetas. Era insistentemente annunciar Christo como unica esperança, vida e salvação da alma.

S. Pedro disse: "E não ha salvação em nenhum outro senão em Jesus Christo". E S. Paulo asseverou "que não sabia prégar outra coisa senão Christo, e Christo crucificado".

Na igreja romana, porém, não é assim: Em vez da prégação do Evangelho, a parte principal do culto catholico é o sacrificio do altar, que é rezado em latim, que o povo não entende, e nem mesmo que podesse ler a traducção em portuguez pelo livro da missa, não o poderia em geral fazel-o porque a maioria do povo é analphabeto!

No culto apostolico a prégação era Christo e Christo crucificado. Mas na igreja romana as rarissimas prégações consistem mais em panegyricos dos santos, (muitos dos quaes foram canonisados a ouro e não passam de monstros criminosos á luz da historia).

No culto apostolico, a prégação ensinava: "Que o sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado (I S. João 1 9); que a salvação é de graça, mediante a fé. "De graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, porque é um dom de Deus" não vem de vossas obras para que ninguem se glorie (Ephesios cap. 2, 8 a 9); ensinava que Jesus Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos (Hebreus cap. 9 a 28) e que com uma só hostia pelos peccados consummou para sempre os que foram santificados. (Hebreus cap. 10, vers. 14).

No culto romano, porém, não é assim: a purificação, a santificação e salvação da alma dependem de muita coisa, muita! mas especialmente de missas que são ditas por dinheiro! Mas não ha missas que garantam sequer a salvação de uma só alma! E se não a credes, perguntai aos vossos vigarios quantas missas são necessarias para a salvação de uma alma, e elle vos não poderá responder!...

Coisa extraordinaria, senhores! Hontem, Jesus Christo disse ao ladrão crucificado ao seu lado: — "Hoje, tu estarás commigo no Paraizo".

Hontem, Paulo escreveu: — "Hoje é o tempo aceitavel, hoje é o dia da salvação". Entretanto, isso que Jesus Christo disse e fez; isso que Paulo ensinou e que nós evangelicos tambem ensinamos, os padres "os outros Christos" — não pódem séria e honestamente fazer!...

Agora mesmo, o Sr. padre Julio Maria, na série de conferencias que acaba de fazer sobre a segunda vinda de Christo, clamando exasperadamente pela tetrica condição moral em que se acha a sociedade, em que se acha a familia, em que se acha o homem, em vez de S. S. conduzir o seu auditorio para os pés da cruz de Jesus Christo; em vez de fazer sentir a necessidade de depositar em Christo toda a sua fé; em vez de exhortar vehementemente ao povo que se arrependesse de seus peccados e se lançasse nos misericordiosos braços de Jesus Christo; S. S. entendeu que devia levar o seu auditorio, primeiro, ao confissionario, onde S. S. nos revela o poderoso sacerdote a realizar milagres; a curar leprosos espirituaes, ou a praticar resurreições. Mas, um tanto desconfiado de que se não désse nem a cura, nem muito menos a resurreição das almas dos confessores, S. S. após ter feito sentir que Jesus Christo na sua segunda vinda virá, não mais como salvador, mas como juiz, então, lembrou-se, em segundo logar, de aconselhar o seu auditorio a agarrar-se com a Bemdita Virgem Maria — com a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro!

São palavras suas: "Se é por Maria que a salvação começou, é por ella que deve ser consummada". E o mesmo Dr. Julio Maria, dando o exemplo, reza á Bemdita Virgem para que ella salve os brazileiros, e especialmente os habitantes desta capital, da terribilissima esquadra do Antichristo, mas, ainda não bem certo de que esta protecção de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro fosse perfeitamente efficaz, S. S., em terceiro logar, lembrou-se de suggerir ao seu auditorio para que se agarrasse com o coração de Jesus, "a maior e mais gloriosa descoberta do seculo XVII". E não nos esqueçamos que o coração aqui referido é o "coração material", é o "coração de carne" que possuiu o corpo de Jesus.

Diz S. S.: "O objecto espiritual — o amor do coração de Jesus, é o principal; mas o objecto material — o coração de carne, a porção material da santa humanidade, não é menos digno de nossas homenagens".

E, terminando a sua ultima conferencia, diz ainda o Sr. padre: "Sursum corda! Adoremos este sagrado coração; e resgatados e salvos teremos o gozo ineffavel de contemplal-o nos esplendores da segunda vinda".

S. S. assim fazendo, tornou-se outro Antichristo —porque adorar um pedaço do corpo de Christo é commetter peccado de idolatria.

Jesus, após ter falado do comer da sua carne e do beber do seu sangue, prevendo certamente a idolatria de seu corpo, de seu coração, disse: "A carne para nada aproveita, é o espirito que vivifica". (S. João, cap. 6, vers. 64).

Em Jesus, senhores, adoramos o Deus que se fez carne e não a sua carne. Pois adorar a carne de Christo é adorar a creatura antes que ao Creador: — é peccado de idolatria, é peccado abominavel e maldito! (S. Paulo aos romanos, cap. 1, vers. 18 a 5).

E', pois, inevitavel a quéda da igreja papal, que por sua idolatria, verdadeiramente se tornou a igreja do Antichristo!

Senhores, fazei a experiencia; chegai-vos a um padre de vossa confiança e dizei-lhe: "Sr. padre, que é necessario que eu faça para me salvar?" E elle vos dirá: "Filho, vai te confessar; cumpre a penitencia que te for imposta; ouve missas aos domingos e dias santos de guarda; cumpre as abstinencias recommendadas pela igreja; reza horas marianas; ora pelo teu rosario, pelo menos o terço, diariamente, com toda a contricção; não deixes de commungar e de attender aos retiros espirituaes; agarra-te com a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro e, emfim, filho meu, observa os mandamentos da igreja, e faz boas obras, muitas boas obras e, então, Deus no futuro **terá misericordia de tua alma"**.

Eis ahi, mais ou menos, senhores, o que um bom padre poderia responder á pergunta que outr'ora foi feita pelo carcereiro de Philippos.

Entretanto, notai, quão differente é a resposta que o grande apostolo deu ao carcereiro, quando este, tremente, perguntara: "Senhor, que é necessario que eu faça para me salvar?" Ao que S. Paulo respondeu: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua familia!" (Act. dos Apostolos, cap. 16).

Ah! senhores, e porque a igreja romana não póde dar hoje essa mesma resposta garantidora de salvação aos seus crentes? E' porque ella completamente se afastou de Christo! E se não, vejamos:

Diz a igreja que o sacrificio da missa é o meio efficaz e unico para o suffragio das almas do purgatorio. Entretanto, esse sacrificio está praticamente caindo em descredito!... Sim, eu soube que um santo, cujo nome não me posso recordar, teve a seguinte visão: "Vira o purgatorio, de onde partiam duas escadas — uma azul e outra encarnada — e nos topos das ditas escadas estavam respectivamente Jesus Christo e a Bemdita Virgem Maria. As almas que tentavam escapar dos tormentos purgatoriaes, pela escada de Christo, ao chegarem ao meio da mesma, cahiam de novo nas chammas desse terribilissimo logar. Entretanto, aquellas outras almas que buscavam escapar dos tormentos pela escada da Bemdita Virgem, lepidamente alcançavam o alto e se salvavam! Logo, segundo esta seraphica visão, a Bemdita Virgem, ou como quer o Sr. Dr. Julio Maria — a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro — vale mais que a missa, vale mais que Jesus Christo!...

Tive, commigo, durante muito tempo, uma oleographia catholica, representando Nossa Senhora do Rosario, sentada num throno suspenso sobre o purgatorio, a propiciar liberdade ás penadas almas desse logar! Logo, para que servem as missas? O redemptor do purgatorio é, pois, Nossa Senhora e não Jesus Christo!... Estou informado de que os membros da confraria de Nossa Senhora do Carmo, que morrerem trazendo comsigo o escapulario da mesma confraria, gozarão a ventura de ser, ao oitavo dia, libertos do purgatorio por Nossa Senhora! Logo, o escapulario de Nossa Senhora do Carmo vale mais que muitas missas, vale mais que muitos sacrificios de Christo!...

Senhores, muito longe teriamos de ir se tivessemos de nos recordar de todos os factos da piedade catholica que importam a negação dos meritos redemptores de Jesus Chriso. E á concepção que a igreja romana assim tem feito, mais e mais tem apressado a sua quéda, a sua ruina, a sua inevitavel desgraça e maldição!

Ah! senhores, não é em vão que no Apocalypse está registrada esta angustiosa exhortação: — "Fugi della, povo meu, para não serdes participantes de suas pragas!"

O segundo motivo da inevitavel quéda da Igreja Romana está no facto della se ter transviado da Palavra de Deus.

Está escripto, senhores, por S. Pedro, o grande apostolo entre os judeus: — "Que toda a carne é como a herva e toda a sua gloria como a flor da herva; seccou-se a herva e caiu a flor. Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; ora, esta é a palavra que vos tem sido evangelizada". (I. S. Pedro, cap. 1, vers. 24-25). Ora, a Igreja Romana se tem completamente opposto á Palavra de Deus e feito prevalecer os dogmas papaes; logo, a sua gloria ha de murchar e desapparecer, como necessariamente desapparecem as galas das mais lindas e redolentes flores.

Senhores, S. Paulo tambem disse: — "A fé é pelo ouvido e o ouvido pela Palavra de Deus". Ora, a Igreja Romana, desde ha muitos seculos se oppõe tenazmente á divulgação da Palavra de Deus; logo, a fé evangelica necessariamente pereceu em seu meio.

Disse o propheta Isaias — "E se elles não falarem na conformidade desta palavra, não lhes raiará a Alva!" Ora, a Igreja Romana não ensina de conformidade com a Palavra de Deus, como temos demonstrado; logo, para ella não raiará a aurora da eterna gloria, onde tremebrilha Jesus Christo — "A Estrella Resplandecente da Manhã".

Diz Jesus Christo: — "O que guardar estes preceitos achará nelles vida". Ora, a Igreja Romana não guarda os preceitos de Christo; logo, em sua desobediencia encontrará a morte, a eterna morte! Disse o Divino Mestre: — "Se vós me amais, guardai os meus mandamentos". Ora, a Igreja Romana não guarda os mandamentos de Jesus; logo, não o ama. Disse ainda Jesus: — "Em vão me adoram elles quando ensinam maximas e preceitos dos homens". Ora, a Igreja Romana substituiu os mandamentos de Deus pelos papalinos dogmas; logo, é em vão o seu culto tributario a Christo. Disse mais Jesus Christo: — "Quem não é commigo é contra mim". Ora, a Igreja Romana não é solidaria com os ensinamentos de Christo; logo, ella é contra Jesus Christo; logo é a igreja do Anti-Christo.

Mas, dir-me-eis, senhores, será possivel que a Igreja Catholica contradiga os preceitos de Jesus? Sim, e vol-o provamos immediatamente.

Primeiro: disse Jesus: — "Ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás." A Igreja Romana, porém, ensina que devemos prestar culto a Deus, á Bemdita Virgem, aos Santos Apostolos e Prophetas aos Anjos, Archanjos, Seraphins e Cherubins; ensina que devemos prestar culto aos santos canonisados pelo Papa; como, ainda, ás imagens dos Santos, da Virgem e de Deus.

Podeis imaginar maior contradição á ordem de Jesus?

Segundo: Jesus ensinou: — "Deus é Espirito, e em espirito e verdade é que o devem adorar aquelles que o adoram". Mas a Igreja Romana ensina que se deve prestar culto a Deus, [illegible] dos Santos, etc., por meio de imagens.

[illegible] diz o segundo mandamento: — "Não farás para ti imagem de esculptura nem figura alguma de tudo que está em cima no Céo; em baixo, na terra, e nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem as reverenciarás, porque eu sou o Senhor, teu Deus"... Mas, a Igreja Romana, senhores, faz imagens de tudo que está em cima, no Céo: — Deus Pai, Filho e Espirito Santo; faz imagens de anjos, archanjos, apostolos e santos, isto é, faz imagens de todos os seres que habitam os Céos; faz imagens de tudo que ha no céo astronomico, estrellas, cometas, resplendores; faz imagens de aves que povoam o espaço; faz imagens de tudo que ha na terra: papas, frades, freiras e bispos canonizados; faz imagens de animaes que andam sobre a terra; cordeiros para S. João Baptista, cachorrinhos pelludos para Maria Magdalena, grandes cães para os altares de S. Roque, cavallos para S. Miguel Archanjo e S. Jorge, e porcos para Santo Antão; faz imagens até de que ha debaixo da terra, serpentes para os andores de Nossa Senhora da Conceição; faz imagens até do que ha nos abysmos da terra: — o Purgatorio e as almas nelle agonizantes, e isto para decorar as caixas das esmolas para as mesmas almas; e, para que nada falte nesta interminavel collecção, a Igreja Romana faz imagens do Dragão, do Diabo — a expellir fogo pelas ventas, para os andores de S. Miguel Archanjo!!! Sim, a Igreja Romana faz imagem de tudo isso para ser usado e reverenciado em culto relativo de dulia, hyperdulia e latria triplice e falsa distincção que não encontra nas Sagradas Escripturas o minimo apoio.

Quarto: a Igreja Romana ensina que ha Purgatorio. Mas, senhores, a Palavra de Deus nem sequer nomeia semelhante logar; o Purgatorio é uma pura invenção do paganismo!

Quinto: a Igreja Romana ensina que a missa é sacrificio incruento. **Mas a palavra de Deus completamente** desconhece a existencia de taes sacrificios.

Sexto: a Igreja Romana ensina que os santos e anjos e até os padres, são mediadores e intercessores entre Deus e o homem. Mas a Palavra de Deus ensina: — "Porque só ha um Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, — Jesus Christo, Homem."

Setimo: na Igreja Romana ha muitos meios de salvar a alma: — "E' Jesus, no sacrificio do Altar; é Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, é o escapulario de Nossa Senhora do Carmo; são os rosarios contrictamente resados; são as indulgencias de benções concedidas até a terceira e quarta geração, etc., etc.

Mas a Bemdita Virgem tudo isto desconheceu! Ella disse: "Minha alma engrandece ao Senhor e o meu espirito se regosijou em Deus, meu Salvador".

Oitava: a Igreja Romana impõe o celibato clerical. Mas S. Paulo em suas Epistolas ensina que convem que o Bispo, o presbytero e o diacono sejam casados, tenham seus filhos em sujeição, porque aquelles que não sabem governar as suas casas, como saberão governar a igreja de Deus?

Nono: a Igreja Romana faz os seus cultos em latim. Mas, S. Paulo, inspirado pelo Divino Espirito Santo, disse: "que preferia falar cinco palavras que todos entendessem, do que dez mil palavras em lingua estranha".

Decimo: na Igreja Romana tudo é vendido ou trocado por dinheiro: — o baptismo, o casamento, officios nos enterros, sermões, bullas, dispensas, tudo, emfim, está sujeito a certas e determinadas taxas. Entretanto, Jesus Christo disse: — "Dai de graça o que de graça recebestes". E se é certo que os ministros da religião são dignos de receber o necessario para a sua sustentação, entretanto, é certo que essa provisão temporal deve ser obtida, como entre os christãos Protestantes, sem que se faça da casa de Deus uma casa de negocio. A Igreja Romana tendo transformado seus templos em um mercado de reliquias e de benções, está debaixo do anathema proferido por Jesus Christo, contra os sacerdotes e levitas do seu tempo, que tinham transformado a casa de Deus num covil de ladrões. A Igreja Judaica tornou-se tão antichristã, como hoje a Igreja Romana é verdadeira Igreja do Anti-Christo.

*
* *

A terceira causa da decadencia do Romanismo está nas suas innumeras innovações do Paganismo.

Tendo a Igreja Romana se alienado de Christo e da Palavra de Deus, alliou-se de corpo e alma ao Paganismo, como o demonstram as suas innovações.

Façamos destas uma ligeira resenha.

No III seculo, foi introduzida a vida monastica, e começaram a construir-se altares e cirios nas igrejas. No quarto seculo começou a ser praticado o culto dos santos e encontramos os primeiros indicios dos thuribulos na igreja; as orações pelos mortos, e os signaes da cruz. No seculo sexto, Gregorio, o Grande, aceita a innovação do Purgatorio. No seculo setimo, o Bispo de Roma aceita o titulo de bispo universal; Bonifacio IV estabelece o culto da Virgem; testemunha-se a invocação dos santos e dos anjos, e estabelece-se a lingua latina como official ao culto catholico. No seculo oitavo, os religiosos do Oriente adoptam a confissão auricular; o Segundo Concilio de Nicea ordena o culto das imagens, da cruz e das reliquias. No seculo nono, o Concilio de Monguncia estabelece a festa da Assumpção da Virgem e Gregorio IV estabelece a festa de todos os santos. Pascacio Radeberto sustenta a doutrina da transubstanciação e o sacrificio da missa, e Adriano II enceta a canonização dos santos. No seculo decimo, o Abbade Cluny faz a festa dos defuntos; estabelece-se a quaresma e se organiza o Canon da missa. No seculo onze, Napoleão II organiza o Collegio Cardinalicio; Gregorio VII decreta o celibato clerical e sustenta a infallibilidade da igreja; e Urbano II decreta indulgencias plenarias. No seculo doze, os conegos de Leão procuram sustentar a doutrina da Immaculada Conceição de Maria, mas S. Bernardo os combate; Pedro Lombardo descobre os sete sacramentos; a Igreja estabelece a Inquisição e concede "Dispensas", e S. Domingos faz a apologia do Rosario. No seculo treze, o Concilio de Latrão sustenta a doutrina da transubstanciação e estabelece a confissão auricular; Innocencio III estabelece a adoração da hestia e Urbano IV dá inicio á festa do Sagrado Coração e á Procissã de Corpus Christi. No seculo decimo quarto, é estabelecida a procissão do Santissimo Sacramento e adoptada a oração da Ave Maria. No seculo decimo quinto, o Concilio de Basiléa adopta a communhão sob uma só especie, deixando o uso do calice para o sacerdote; os Concilios de Pisa, Constança e de Basiléa sustentam que a autoridade do Concilio Ecumenico é superior á do Papa, e o Concilio de Florença abre as portas do Purgatorio. No seculo dezeseis, o Concilio de Trento aceita como canonicos os livros Apocriphos e sanciona as innovações anteriores. No seculo dezenove, Pio IX proclama como dogmas a Immaculada Conceição de Virgem Maria e a infallibilidade do Papa.

E têm sido, senhores, essas innumeras innovações que cheiram a torpe lucro, ou que revelam desmedida ambição politica e ecclesiastica; têm sido esses absurdos dogmas em completa contradição com o bom senso e a Palavra de Deus—que são, não só a causa da progressiva e já completa desmoralização da Igreja Romana, mas, tambem, são as causas do espantoso indifferentismo de incredulidade que imperam entre os povos latinos.

Graças a Deus, caiu o maldito jugo de Roma papal! E a Palavra de Deus, liberta das ferreas correntes do ultramontanismo, é hoje a nossa sacrosanta carta de liberdade de pensamento, de consciencia e de fé! Graças a Deus, hoje, podemos possuir a Biblia, o livro dos livros — podemos lel-a, crel-a e obedecel-a, sem temer as fogueiras e os martyrios da Inquisição!

"Sursum Corda!" Caiu o Papado! Caiu a Igreja Romana! e Jesus Christo, que ella desprezou; e Jesus Christo que ella perseguiu na pessoa dos christãos evangelicos; e Jesus Christo, o Deus de infinita misericordia, enviando do alto da eterna gloria os preciosissimos dons de sua Divina graça—faz, que, por todo o mundo, entre todos os povos, linguas e tribus, seja prégado o seu Evangelho, para que pessoa alguma deixe de conhecer a verdade que illumina, liberta, santifica e salva o pobre peccador!

"Sursum Corda! Jesus Christo, senhores, ainda é o Deus de infinita misericordia, e por seu Evangelho vos está convidando, bem como as multidões espalhadas pelo mundo inteiro, dizendo, cheio de ternura, amor e caridade:—"Vinde a mim todos vós que andaes em trabalhos e vos achaes sobrecarregados, e eu vos alliviarei!

"Sursum Corda! Jesus Christo, senhores, ainda é o Deus de infinita misericordia! E, se ainda está demorando a sua segunda vinda, é porque deseja que todos vós consigaes a salvação. Portanto, arrependei-vos, de vossos peccados e crede sinceramente em Christo, senhores, porque assim fazendo, sereis bemaventurados na vida, sereis bemditos e bemaventurados na segunda vinda de Jesus Christo e sereis bemditos e bemaventurados na eviterna gloria do celeste Pai!

Amen.

Em seguida cantou-se:

"MAIS PERTO QUERO ESTAR, MEU DEUS, DE TI!"

(Hymno executado pela orchestra de bordo do paquete "Titanic", na occasião em que o mesmo se submergia.)

1º

Mais perto quero estar, meu Deus, de [ti!
Ainda que a dôr me una a ti!
Sempre hei de supplicar:
"Mais perto quero estar, meu Deus, de [ti!"

2º

Marchando, triste, aqui na solidão,
Paz e descanso a mim teus braços [dão;
Nas trévas vou sonhar:
"Mais perto quero estar, meu Deus, de [ti!"

3º

Minha alma cantará a ti, Senhor!
E em Bethel alçará padrão d'amor.
Eu sempre hei de rogar:
"Mais perto quero estar, meu Deus, de [ti!"

4º

E quando a morte emfim me vier [chamar,
Nos Céos com seraphins, irei morar.
Então me alegrarei
Perto de ti, meu Rei, meu Deus, de ti!

J. C. R.

AS ELEIÇÕES BELGAS

A victoria alcançada pelos catholicos belgas nas ultimas eleições, se a medirmos apenas pelo numero dos representantes que levaram á Camara e ao Senado, não offerece duvidas.

A maioria, na Camara, passou de seis a 16; no Senado contavam já com 15 votos, faltando ainda os resultados dos Conselhos provinciaes.

Este resultado surprehendeu os proprios catholicos; póde daqui julgar-se a decepção experimentada pelos liberaes, radicaes e socialistas, que se haviam organizado em bloco para expulsar os catholicos.

As esperanças eram justificadas: o decrescimento continuo da maioria catholica parecia accusar uma desaffeição do eleitorado belga pelos governos catholicos, aos quaes, nestes ultimos annos, se haviam feito accusações graves pela insufficiencia das suas medidas a favor da defesa nacional e pelo excessivo partidarismo em materia administrativa e escolar.

Neste ultimo ponto basta evocar o projecto que deu com o gabinete Schollaert em terra; a reforma escolar, dirigida contra as escolas officiaes e a favor das escolas livres, congreganistas, desagradou a muitos elementos moderados.

A situação era esta: o partido catholico, que está no poder desde 16 de junho de 1884, isto é, ha 28 annos, tem visto pouco a pouco esvair-se a maioria em que se amparava.

Tendo attingido o maximo em 1898, em que essa maioria foi de 72 votos, as eleições posteriores foram-a reduzindo successivamente á condição mesquinha de seis votos, que tantos eram os que, desde as eleições de 1910, davam a maioria ao governo. Digamos que as eleições na Belgica não são totaes, isto é, a Camara não se renova totalmente, mas apenas metade, de dois em dois annos. E' por isso que, quando o partido catholico contava com uma forte maioria, as eleições não o affectavam grandemente: a metade que ficava cobria uma parte das perdas que por acaso se manifestassem. Mas, hoje, a reserva é tão diminuta que uma pequena deslocação de forças podia modificar a situação relativa dos partidos, dando a maioria ás esquerdas.

A composição da Camara era a seguinte: catholicos 86, liberaes 45, socialistas 34, democrata christão um, isto é, 86 governamentaes, 80 de opposição. Uma circumstancia que este anno difficultava os prognosticos é que o numero de deputados ascende de 166 a 186. São mais vinte logares, que poderiam dar novo vigor á direita, ou pronunciar-se pelas esquerdas.

A principal platafórma da campanha eleitoral foi a questão escolar.

O ensino na Belgica reparte-se entre as escolas officiaes, que na sua maioria têm cunho liberal, e as escolas livres, congreganistas.

Os governos catholicos têm procurado favorecer estas, pondo-as em pé de igualdade com os estabelecimentos do Estado. E' talvez unica esta circumstancia de um governo auxiliar tão poderosamente ás escolas não officiaes, o que os partidos da esquerda condemnam como um ataque ás escolas officiaes; mas justifica-se em parte pela perfeição que attingiram muitos daquelles estabelecimentos (Universidade Livre de Bruxellas, Universidade Catholica de Lovaina, de Liége, etc.)

O anterior presidente do conselho, Sr. Schollaert, apresentou um projecto que concedia ás escolas congreganistas uma dotação annual de 18 a 20 milhões; mas teve de o abandonar perante as manifestações da opinião publica. O actual presidente, o Sr. Broqueville, julgou prudente renunciar a esse projecto, substituindo-o por outro que daria o mesmo resultado.

A fórmula Schollaert consistia num "bonus escolar", com a intervenção do Estado, da provincia e da communa; seria o Estado sómente quem concederia directamente a cada classe livre, de trinta alumnos em média, uns certos subsidios que no total montavam áquella mesma importancia.

Este projecto obteve, por parte das esquerdas, a mesma opposição que o anterior.

O partido catholico, perante o ataque de que era alvo, tomou a offensiva e começou uma campanha violenta contra as escolas officiaes. Um dos seus jornaes publicou um desenho onde figuravam crianças entrando para a escola publica, e saindo mais tarde feitos criminosos da peior especie. Este processo de propaganda levantou protestos, entre os quaes o do municipio de Bruxellas, que intentou processo ao jornal, pedindo uma indemnização de cem mil francos por perdas e damnos. Parte da imprensa catholica deu então a explicação um tanto estranha de que a accusação não se entendia com a escola official belga, mas sim com a escola laica franceza; o que não contentou os belgas e foi aggravar os francezes.

Emfim, pouco falta para conhecermos os resultados definitivos da campanha opposicionista que dura ha um anno. Essa campanha deitou o gabinete Schollaert por terra; essa campanha alcançou a dissolução do Parlamento e o augmento do numero de deputados. São resultados de que as esquerdas se ufanam e de que souberam tirar partido na campanha eleitoral, verdade é que o partido catholico estava na apparencia, em minoria na Belgica, embora pela utilização do voto plural e por uma habilidosa combinação dos circulos eleitoraes tivesse conseguido dar-se a illusão de uma maioria que já não existe.

As ultimas estatisticas dividiam assim o eleitorado belga: eleitores de um voto 993.070, eleitores de dois votos (chefes de familia, proprietarios), 395.866, eleitores de tres votos (diplomados, funccionarios superiores), 308.683. Total, 1.697.619 eleitores e 2.710.851 votos.

O que significa mais de um milhão de votos em comparação com o voto simples, que as esquerdas defendem.

Um outro aspecto da eleição. Como se sabe, a Belgica póde dividir-se, pelo que respeita a raças e a linguas, em duas regiões: o paiz flamengo e o paiz wallão (lingua franceza).

As eleições vieram ainda acentuar as barreiras: Flandres mostra-se catholica, a Wallonia anti-clerical.

Esta differença de aspirações não é animadora para o futuro da Belgica, que precisa de unir as suas forças para evitar tendencias separatistas. Não se viram agora, em Charleroi, grupos descontentes acclamarem a annexação á França, sem que vozes patrioticas se oppuzessem?

Este e outros signaes aconselham o governo catholico a que use com prudencia da maioria obtida.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 9º dia util, as seguintes folhas de vencimentos, referentes ao mez de junho findo:

Institutos Profissionaes João Alfredo, Feminino e Souza Aguiar, Pedagogium e subvenções.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal de magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

EDITAL

AFERIÇÃO

Gamboa e Espirito Santo

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Gamboa e Espirito Santo será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 18 de julho vindouro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 27 de junho de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Construcção de muros na Casa de S. José

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 16 de julho corrente, ás 2 horas, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$000 e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de julho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª. Os proponentes deverão apresentar proposta com o preço em globo para construcção de muros divisorios, no fundo da chacara da Casa de S. José, de accordo com as especificações, em seguida designadas:

2ª. Os muros divisorios, serão indicados na planta cadastral e constam de

a)—Construcção de um muro de 80m,0 de comprimento, no alinhamento da avenida Maracanã, ao lado do Derby Club;

b)—Construcção de dois muros divisorios, com o comprimento total de 35m,0, fechando o terreno da chacara lateralmente, entre o muro acima descripto e o aqueducto existente na referida chacara, que deverá ser demolido, aproveitando-se o proponente dos materiaes para construcção dos muros divisorios.

3ª. O muro acima designado a), será construido de cimento e ferro ou por meio de blocos de cimento do systema Sicca. Terá 80m,0 de comprimento; sobre os alicerces terá um baldrame de 1m,0 de altura, por 0m,30 de largura sobre o baldrame será construido o muro, com 3m,0 de altura por 0m,20 de largura. Será collocado um portão de chapas de ferro, com 2m,0 de largura, por 3m,0 de altura, abrindo em duas folhas. A face interna do muro, lado do Derby Club, será simplesmente rebocada a cimento e areia; a parte externa, lado da avenida Maracanã, terá a face rebocada a cimento e areia, formando paineis ou almofadas. Os dois muros divisorios designados b), terão 35m,0 de comprimento, serão construidos com alvenaria de tijolo, aproveitando-se os materiaes da demolição do aqueducto; terão 3m,0 de altura, 0m,20 de largura. Todas as faces serão rebocadas a cimento e areia.

4ª. As obras serão iniciadas dentro de cinco dias e terminadas dentro de quarenta e cinco dias, contados esses prazos da data da assignatura do contracto.

5ª. O contractante conservará em perfeito estado, pelo prazo de um anno, todas as obras que executar. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o|o).

Rio, 24 de junho de 1912 —(Assignado), ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Montagem de uma caixa d'agua, para abastecimento do Matadouro de Santa Cruz

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 15 de julho vindouro, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$000 e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preço ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 27 de junho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª.

O contractante obriga-se a montar a caixa d'agua existente no Matadouro de Santa Cruz, no local que for designado pela Prefeitura, sob as seguintes condições:

a)—As fundações serão feitas com a profundidade necessaria á alcançar terreno firme e que, a juizo do engenheiro fiscal, esteja em condições de receber a obra;

b)—As fundações para as columnas serão feitas com concreto de cimento, areia e pedra britada, na proporção de 1:2:3, sendo os materiaes de primeira qualidade e aceitos préviamente pelo engenheiro fiscal.

c)—Sobre as fundações serão collocadas soleiras de cantaria com as seguintes dimensões: 1m,15X1m,15X0m,30 de altura, sobre as quaes repousarão as columnas, que por sua vez se ligarão ás fundações por meio de parafusos de ferro, como indica a planta.

2ª.

A caixa será montada com os elementos existentes no local, taes como cantoneiras, rebites, parafusos, columnas, etc., obrigando-se o contractante a fornecer qualquer peça que porventura se tenha extraviado ou que reputada necessaria seja, para a perfeita estabilidade da obra.

3ª.

O prazo para inicio da obra será de cinco dias e para a terminação de seis mezes, contados da data da assignatura do contracto.

4ª.

O pagamento será feito depois de examinada e julgada perfeita a execução da obra e bem assim o bom funccionamento da caixa.

5ª.

A' Prefeitura reserva-se o direito de rejeitar todo o material e toda a obra que julgar em condições de não serem aceitos.

6ª.

O contractante se responsabilizará, durante o prazo de um anno, a contar da data da entrega official, pelo completo funccionamento da installação. Durante esse prazo o contractante, á sua custa, executará todos os trabalhos que se tornem precisos para a sua completa conservação. Para garantia desses serviços, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o|o), que ficará retida nos cofres municipaes durante esse prazo — (Assignado), MIRANDA RIBEIRO.

A LITERATURA HISPANO-AMERICANA

No grupo das republicas do Pacifico o Chile é um dos povos de melhor cultura literaria, pois conta um notavel passado de esforços pelo aperfeiçoamento intellectual.

Desde as primeiras decadas do seculo dezenove que os chilenos se distinguem na litteratura, na sciencia, na oratoria e na jurisprudencia.

São nomes eminentes no Chile antigo os dos Drs. Benjamin Vicuña Makena, José Victorino Lastarria, Ambrosio Montt, Guilherme Matta, Orrego Lucco, Isidoro Errazuriz, Guilherme Palma Tupper e das poetisas: Delfina Hidalgo, Adelia de Vilet, Celia Soto Glen.

A' frente do movimento literario-chileno esteve na phase segunda do seculo findo o intellectual polygrapho e belletrista Dr. André Bello, que foi lente e reitor da Universidade de Santiago, autor de algumas obras e escriptor fecundo.

Era de nascimento colombiano, mas chilenisou-se inteiramente.

Nos estudos e ensaios historicos tem representação superior o Dr. Diego Barros Arasia, que publicou uma "Historia da guerra" entre o Chile e alliança do Perú com a Bolivia.

Modernamente brilha o engenho dos prosadores, poetas e publicistas Samuel Lillo, Borquez Solar, Leonardo Eliz, Dublé Urrutia, Dra. Amanda Labarra, Ledro Prendez, Clemente Barahona Vega, que é bom amigo do Brazil e traductor dos nossos melhores escriptores; de Valentim Letelier, erudito reitor da Universidade, Miguel Recuart autor de "Los poemas"; Vicuña Subercaseaux, que escreveu "Los gobernantes y literatos"; Baldomero Lillo e o illustre Dr. D. Francisco J. Herboso, habil diplomata e autor de "Impressiones del Oriente", excellentes descripções de viagens, em tres alentados volumes. Os internacionalistas Drs. Alexandre Alvares e Marcial Martinez.

E como americanistas de eximio merecimento figura o Dr. D. Eduardo Poirier, diplomata de Guatemala, acreditado junto do governo Chileno, orador fluente e autor de "El Chile", e em seguida de "La America em 1910", além de muitas publicações em opusculos, nas revistas e nos jornaes de quasi todas as republicas hespanholas.

* * *

A nação argentina passou por um tumultuario periodo de romantismo até o anno de 1870. O espirito da classe superior, a principio, voltou-se completamente para a causa da liberdade opprimida pela tyrannia do dictador Rosas.

Foi uma época de agitado patriotismo e todas as producções literarias se revestiram de um ardente colorido; distinguiram-se então: Rivera Indarte, Florencio Varela, Sarmiento, Marmol, Echeverria, Bartolomé Mitre; os irmãos Alberdi e Juan Carlos Gomes.

Alguns destes escriptores e polemistas estiveram emigrados no Chile e no Brazil.

Domingos Sarmiento, autor do sombrio romance "Facundo", escrevia: "Ahora no hay mas patria que Chile, para Chile debemos vivir solamente y en esta nueva afecion deben abogarse todas las antiguas afeciones nacionales..."

Na presidencia civil do estadista D. Bernardino Rivadavia, a animação literaria em Buenos Aires encontrou o maior acorocoamento do poder executivo.

Sobresahiram então o poeta Juan Cruz Varela, que escreveu uma ode á liberdade de imprensa; Carlos Vega Belgrano e o padre Castañeda, poeta satyrico.

— O escriptor argentino que se distinguiu muito no romance e na novela foi D. José Marmol, autor de "Amalia", em cujas paginas estão descriptas crueis scenas dos sectarios do despotismo de Rosas.

Depois da organização constitucional da Republica, appareceram os escriptores, poetas, historiadores e criticistas: general B. Mitre, insigne director do jornal "La Nacion" e dos estudos sobre a independencia da America, consagrados ás vidas dos generaes "San Martin" e "Belgrano"; Rodolfo Rivarola, Hector Varela, general Lucio V. Mancilla; Dr. Ernesto Quesada, autor de importantes obras literarias e diplomaticas; Ramos Mejia, Soto y Calvo, Dr. Leguizamón, Roberto Payró e Manoel Ugarte, fulgurante chronista e autor das obras: "Nuevas tendencias literarias"; "Contos de la Pampa e Parvenir de la America latina".

Tem justa nomeada o poeta Guido Itano, traductor do nosso Gonçalves Dias.

Os Drs. Garcia Velloso e Martin G. Meron têm escripto valiosos livros acerca da historia literaria argentina, e ensaios sobre individualidades e episodios diversos.

A inspiração lyrica de Echeverria teve continuadores na poesia de Julian Lastra, de Adolfo Mitre, de Ismael Lopez, de Fernandez de la Puente, de Torres Frias e de Leopoldo Lugoñes.

Em todas as producções destes intellectuaes sente-se o forte alento de uma literatura nova e que reflecte as tendencias do progresso e do aperfeiçoamento argentino.

* * *

O Uruguay embora não seja um grande paiz intellectual, é uma Republica de possante intellectualidade.

A' frente da antiga geração dos escriptores está o Dr. Andrés Lamas, que mereceu do eminente estadista visconde do Rio Branco este conceito: "Lamas pertence á mais brilhante geração platina; é um dos que formam a pleiade de publicistas que apparece combatendo a tyrannia do dictador Rosas..."

No decorrer das agitadas épocas da politica e da existencia social do Uruguay, fizeram nomeada: Magarinos Cervantes; Zorrila de San Martin, cantor dos feitos de "Tabaré" e prosador das "Resonancias del camiño"; Samuel Blixen, comediographo e jornalista vigoroso; Melian Laginur, Carlos Reyles, novelista de costumes nativos; Carlos Roxlo, poeta; Sras. Adela Castell e Ernestina Heissig, poetizas; Horacio Maldonado, Fernandez Rios, Leandro A. Victoria, poetas; os historiadores Victor Arreguine, F. Bauzá, Luiz A. Herrera, Carlos Maeso; os publicistas Manuel Bernardez, Ed. Acevedo Diaz, Urdaneta e Martinez Vigil.

O Dr. Claudio Willman, ex-presidente da Republica, tem reputação de scientista e de escriptor politico, e bem assim o Dr. Antonio Bacchini.

Como novelista, critico e esthetа moderno conhecemos, com apreço internacional, o Dr. Alberto Nin Frias, autor de "Sordello Andréa", de "Fuente envenenada" e dos "Ensayos de critica y historia".

— Passando ao Paraguay, dizemos que a sua literatura constou de obras de estrangeiros; alguns francezes, hespanhoes e inglezes que lá estiveram nos tempos de D. Carlos A. Lopez e do marechal Solano Lopez.

A grande guerra da triplice alliança determinou a renovação nacional e com este acontecimento, apezar das frequentes perturbações politicas, a intellectualidade do povo tem-se manifestado.

São conhecidos os escriptores, oradores e diplomatas paraguayos: Dr. F. Machaиos, coronel Centurion, Silvano de Godoy; o desditoso Dr. Adolfo Riquelme, Ricardo Brugada, o jurisconsulto Dr. Theodosio Gonzalez e o illustrado Dr. Cecilio Baez.

Foi traductor de uma historia da vida de Napoleão I, e autor de memorias diplomaticas o Sr. G. Benitez.

Na Bolivia, que é um paiz rico das legendas da civilização dos Incas, como o Perú e o Paraguay com o seu passado historico dos jesuitas das Missões — salientam-se os nomes dos escriptores Julio L. Jaimes, J. M. Camacho, Drs. Valentim Abecia e Manuel Ballivian, este, autor de sessenta e tantas obras.

Foram notaveis publicistas bolivianos os Drs. Frederico Diez de Medina, Fernando Guachalla e Rosendo Villalobos.

São prosadores e poetas: Ricardo J. Freyre, Abel Alarcón, Armando Chiroêches e Alberto Diez de Medina.

E' jornalista, diplomata e estadista o Dr. Claudio Pinilla, que durante alguns annos representou, como plenipotenciario, a Bolivia em nosso paiz.

Concluindo, resta-nos affirmar, de accordo com a opinião de um observador do movimento intellectual do continente sul americano, que — a literatura se desenvolve, nelle, num ambiente romantico inteiramente novo.

Os seus escriptores são dotados de um temperamento apaixonado, de solido instincto artistico e todos os paizes da America latina têm um bello passado historico...

Deste modo a sua literatura possue os mais lindos aspectos de originalidade e de muito realismo.

Leopoldo de Freitas.

NOTICIAS DE SERGIPE

Os Drs. Luiz Freire e Autran Costa communicaram aos jornaes que pretendem estabelecer na capital uma companhia de pesca, no alto mar, servindo-se de barco a vapor, com camaras frigorificas, e dos mais aperfeiçoados systemas conhecidos.

— A titulo de experiencia, a fabrica de doces de Rollemberg, Ferraz & C., estabelecida ultimamente em Aracajú, sob a direcção de um technico contratado em Pesqueira, iniciara os seus trabalhos, tendo para isto aberto a compra franca de frutas. Chegavam diariamente á fabrica grande quantidade de goiabas e outros productos dos pomares sergipanos.

— A Intendencia de Aracajú mandara assentar placas com os nomes de diversas ruas, e numerar, por conta dos proprietarios, as casas, serviço até agora inteiramente descurado.

— Em algumas ruas e praças da capital o transito se tornara difficil com as ultimas e torrenciaes chuvas, desabando algumas casas.

— Foi exonerada D. Adelina Peixoto de Carvalho do cargo de professora publica do povoado Caiube, no municipio das Dores.

— Fundou-se mais um cinema em Aracajú, com a denominação de Eden Cinema.

— Consorciaram-se: na cidade de Maroim, D. Raymeria Bittencourt Leal e o Sr. Gonçalo Leal; em Aracajú, o tenente do exercito Euripedes Esteves Lima e a senhorita Coralia Lisboa da Fonseca, e o Sr. Ismael Macieira, funccionario da instrucção publica, e D. Iva de Mello.

— Fallecera em Aracajú o Sr. José Olegario de Souza, na idade de 85 annos. Deixa numerosa descendencia de netos, bisnetos e tetranetos. Sobrevive-lhe uma unica filha, a esposa do coronel Aristides da Silveira Fontes.

— Em Laranjeiras, por iniciativa da professora D. Zizi Guimarães, realizou-se uma bellissima festa das arvores, no jardim daquella cidade.

Foram plantados varios specimens de arvores, entre hymnos e musica. Em seguida, houve batalha de flores.

— O conselho de instrucção condemnou a professora D. Lucilla Costa da Cunha Lima á perda da cadeira publica que regia, na villa de Itaporanga.

— Devia ter-se realizado uma manifestação ao presidente do Estado, pelos Srs. Nobre de Lacerda, juiz seccional; Sylvio Motta, secretario do governo; Moreira de Magalhães, lente do Gymnasio; Antonio Motta, administrador dos correios; Cunha Junior, inspector do Thesouro, e Francisco Mello, director da Empreza das Aguas.

Marinha.

Está nomeado o capitão-tenente João Francisco de Azevedo Milanez, para substituir o official de igual patente Aurelio de Amoedo Telles, no cargo de immediato do contra-torpedeiro "Amazonas".

— O Sr. ministro indeferiu o requerimento do 1º tenente Luiz Lace Brandão pedindo licença para aperfeiçoar seus estudos na Europa, por já estar completo o numero de officiaes que foram licenciados para tal fim.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Carlos de Almeida Torres — Indeferido, de accordo com as informações;

Capitão de fragata Joaquim Franco — Compareça á 4ª secção da secretaria da marinha.

— No boletim do almirantado foram publicados os seguintes actos:

De 5 do corrente:

Passagens, do 1º tenente engenheiro machinista Oscar Gomes do Couto, do "Primeiro de Março" para o "Rio Grande do Sul"; do 2º tenente Ramon Rouberie de Lima, do "Tymbira" para o "Carlos Gomes"; do mestre José Gomes da Silva, do "Parahyba" para o "S. Paulo"; de um contra-mestre do mesmo couraçado para o mesmo contra-torpedeiro; do escrevente de 2ª classe Alfredo Thomaz de Souza, do "Bahia" para o commando da defesa movel, e do auxiliar de escrevente André Faustino Carlos, do "Primeiro de Março" para o "Tymbira".

Desembarque — Do contra-mestre de 1ª classe Algido Cesláo Pereira, do "S. Paulo"; do 2º sargento Manoel Porphirio Bruno de Oliveira, do "Rio Grande do Norte".

Desligamento — Do mechanico naval de 2ª classe Carlos de Oliveira e Silva, do serviço do commando da defesa movel.

Embarque — Do 2º tenente engenheiro machinista Ignacio da Cruz Antonio Villarinho, no "Carlos Gomes".

Passagem — Do foguista extranumerario de 3ª classe Manoel Rosa, do "Republica" para o "Matto Grosso".

Indeferimento — Dos requerimentos que os guardas marinha machinistas Vandemiro José de Carvalho Rocha e Alexis Cardoso de Carvalho Rocha pediam melhor collocação na escala, de accordo com o parecer do conselho do almirantado, emittido em consulta n. 396, de 4 do mez findo.

Despeza autorizada — Por despacho do Sr. ministro foi autorizado ser levado em despeza ao 1º tenente commissario Octavio Brazileiro Cadaval, conforme requereu, o armamento portatil na importancia de 223$000, que a bordo do "Tymbira" se extraviou, em 1910, por occasião da sublevação dos marinheiros.

Passagem — Do fiel de 2ª classe Alfredo Telles Pinheiro, do "Carlos Gomes" para o "Andrada", e deste navio para aquelle o fiel de igual classe Lydio Gonçalves de Abreu.

Nomeação — Do 2º tenente pharmaceutico Augusto de Queiroz Lages, para a escola de aprendizes marinheiros desta capital.

— De 6:

Apresentação —Do 2º tenente Raul Lobato Ayres, por ter sido desligado do corpo de marinheiros nacionaes.

Desligamento — Do capitão de corveta Joaquim Ribeiro Sobrinho, por ter sido mandado embarcar no "Primeiro de Março".

— Foi mandado addicionar ao tempo de serviço do 2º tenente Raul Santiago Dantas, tão sómente para os effeitos da reforma, o periodo de quatro annos, em que frequentou com aproveitamento o curso secundario do Collegio Militar.

— Conselhos de guerra:

Devem reunir-se na auditoria da marinha: no dia 20 do corrente, ás 11 horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete José Antonio de Jesus, e do qual é presidente o capitão de fragata Athanagildo Lopes da Cruz, devendo comparecer o réo acompanhado do seu curador e as testemunhas, marinheiros nacionaes cabos Oscar Christaldo, e Julio Manoel Gonçalves, 1ª classe João Joaquim da Silva e os de 2ª classe Augusto Ribeiro da Silva e Eloy Pedro de Siqueira Varejão, e no dia 23, ás mesmas horas aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Antonio Rodrigues e do qual é presidente o capitão de mar e guerra honorario Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador; na sala do estado-maior da armada, hoje, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Severino Parahybano, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Dr. Guilherme Ferreira de Abreu, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador, 1º tenente Augusto de Azevedo Marques, e na Bibliotheca de Marinha, no dia 20, ainda do corrente, ás mesmas horas, aquelle a que responde o mecanico naval José Alves de Castilhos, e do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado Alberto Alvaro da Silva, devendo comparecer o réo e as testemunhas, mecanicos navaes de 1ª classe João Piloto, Olivio Góes, Oscar Penha Rodrigues, e de 2ª classe Demetrio Ribeiro Dias e Achilles Secchine.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Joaquim Nunes;

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia, e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Miscow;

A brigada mixta dá as guardas do palacio Guanabara e Arsenal de Marinha;

A brigada estrategica dá a guarnição, inclusive a guarda do palacio do Cattete.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes, sendo um do 4º e outro do 19º batalhões de infanteria. As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos.

Uniforme, 8º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major graduado Salles.

Official de dia á brigada, o capitão Fioravante.

Ajudante de parada, o do 1º batalhão.

Medicos: de dia ao hospital, o Dr. Sampaio; de promptidão, o capitão Dr. Goulart, e interno de dia, o alferes honorario Pedrosa.

Dia á pharmacia, o tenente graduado pharmaceutico Cortez, e pratico Figueiredo.

Musica de parada e promptidão, a do 3º batalhão.

Parada: a banda de corneteiros e tambores do 3º batalhão.

Rondam com o superior de dia, o tenente Dantas, e os alferes Ferreira e Silva e Daniel.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Santa Barbara, e um inferior, ambos de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia, tres inferiores de cavallaria, dois do 1º, um do 2º, tres do 3º e um do 4º batalhões.

Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Caldas; da Caixa de Conversão, o alferes Bomfim; do Thesouro, o alferes Jesus, e da Casa da Moeda, o alferes Sylvio.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Jesus; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º o capitão Anastacio; no 4º, o tenente Izidro; no 5º, o capitão Teixeira; na cavallaria, o tenente Odorico, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Menezes.

Promptidão permanente, no 4º batalhão, o tenente Lima, e na cavallaria, o alferes Candido.

Uniforme, 3º.

13 DE JULHO—SANTO ANACLETO.

Irmandade de Nossa Senhora de Lourdes, erecta na matriz de S. Francisco Xavier, do Engenho Velho.

Na proxima terça-feira, ás 3 horas, haverá reunião desta irmandade, afim de se eleger a nova mesa administrativa.

Igreja abbacial de S. Bento.

Amanhã, na igreja deste mosteiro, serão celebradas as seguintes missas: 5 3|4, 7, 8 3|4, 9 e 10 horas. A missa das 7 horas é da Congregação Mariana; a das 8 3|4, da Irmandade de S. Braz; a das 9 é conventual, e será acompanhada de cantochão, e a das 10 é dos alumnos do Gymnasio.

A's 4 horas será dada a benção do Santissimo Sacramento.

Confraria do Rosario, do mosteiro de S. Bento.

A's 6 1|4 haverá amanhã recitação do terço. A's 2 horas haverá instrucção do cathecismo.

Curato do Alto da Boa Vista (Tijuca).

Neste curato, haverá amanhã, ás 6 ½ e 8 ½ horas, missas com sermão e canticos lithurgicos.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Neste santuario estão se effectuando, com grande solemnidade, as novenas que precedem a grande festividade em honra a excelsa padroeira, que será realizada no dia 21 do corrente, com solemne pontifical, sermão ao Evangelho e *Te Deum*, á noite.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo, celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, a missa do curato, e ás 10 ½ entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã missas conventuaes, ás 6, 8 e 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula

Neste santuario haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Neste santuario, celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 9, 10 e 11 horas, missas conventuaes.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 ½ horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Nesta mesma matriz estão abertas as aulas de catechismo.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual pelo monsenhor Dr. Pedro Peixoto, sendo esse acto acompanhado a orgão.

Capela do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo.

Nesta capela celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão e de canticos sacros.

Irmandade de Nossa Senhora da Guia, da Boca do Matto, em Todos os Santos.

Nesse templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 ½, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora madre Clara.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 6 1|2, 8 e 9 1|2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas haverá missa conventual pelo capelão monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã ás 9 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

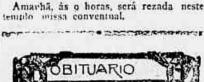
Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual, ás 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual ás 10 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

DIA 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Rosa Ferreira Fontes, 54 annos, casada, rua Theodoro da Silva n. 51; Athos, filho de Augusto Cesar Duque Estrada Bastos, 2 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 27; Joaquim de Souza, 31 annos, solteiro, rua S. Leopoldo n. 8; Iracema Herta Fernandes, 23 annos, solteira, rua Oréste n. 32; Guiomar, filha de Antonio Augusto da Silva, 16 mezes, rua Itapira n. 337; Altair, filho de Helio Marques Surano, 26 mezes, rua General Silva Telles n. 120; Seraphim, filho de Manoel Francisco Pereira, 1 anno, rua Carolina Reydner n. 20; Elisa da Costa Tavares, 22 annos, casada, rua João Rodrigues n. 11; Hildebrando, filho de João Evangelista de Souza, 4 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 528; Jacyntha Rosa, 80 annos, viuva, rua Estacio de Sá n. 31; Nicoláo Tolentino Gomes, 36 annos, solteiro, rua do Livramento n. 114; Pedro Carvalho de Abreu, 30 annos, casado, rua Adelaide n. 20, antigo, Piedade; Eloy Emiliano da Costa, 18 annos, solteiro, rua Sá n. 130, Encantado; Isidoro Silva, 43 annos, casado, rua Serzedello n. 303; Oscar, filho de Horacio Correia, 1 anno, rua Capitão Senna n. 14; Joaquim, filho de José Henrique dos Santos, 2 mezes, rua Concordia n. 13; Rosa Ferreira Fontes, 54 annos, casada, rua Theodoro da Silva n. 51; Luiz, filho de Eduardo José de Moura Filho, 9 mezes, rua Dr. Satamini n. 65; Anna, filha de Maria da Conceição, 5 mezes, rua D. Anna Nery n. 50; Nair, filha de Aniceto Antonio da Silva, 4 annos, rua Barão de Itapagipe n. 297.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Julia Rosa Martins, 53 annos, viuva, rua Correia Dutra n. 241.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Carolina Ferraz, 64 annos, solteira, rua Barão de Guaratiba n. 18; Léa, filha de Alberto Klotzbucher, 2 mezes, rua Correia Dutra n. 120; Joaquim, filho de Bernardino Monteiro, 8 mezes, rua do Pão n. 30; Luiz Gomes Romão, 51 annos, viuvo, rua dos Invalidos n. 205; Agenor, filho de Idalina dos Santos Silva, 6 mezes, rua Real Grandeza n. 54; Hilda Mendonça, 16 annos, solteira, Necroterio municipal; Marieta, filha de João Pires Gonçalves, 7 annos, rua do Roso n. 60; Nestor Brandão, 55 annos, solteiro, rua do Aqueduto n. 310; Ernani Ribeiro Gonçalves, 21 annos, solteiro, rua Nova do Ouvidor n. 14.

DIA 20

CEMITERIO DE INHAUMA

Sylvana Maria da Conceição, 40 annos, rua Dr. Silva Valle s|n.; Joaquim Gonçalves, 15 annos, rua Fernandes n. 68; Augusto Ferreira Leite, 52 annos, rua Bibiana n. 33; Zeferino, 2 mezes, rua Itamaraty n. 17; José do Nascimento Joaquim, rua Eugenia Dorothéa n. 15.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Etelvina, 30 mezes, estrada Intendente Magalhães n. 65.

CEMITERIO DE IRAJA'

Féto, praia do Galeão.

CEMITERIO DO REALENGO

Carolina, 2 mezes, Bangu'; Florinda, 17 mezes, Realengo.

TURF

JOCKEY CLUB

A grande festa de amanhã.

GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO e CLASSICO EXPERIENCIA.

Cresce dia a dia o enthusiasmo do publico pela importante corrida que o veterano Jockey Club effectuará amanhã, no prado de S. Francisco Xavier, em commemoração ao 44º anniversario da sua fundação.

Esse "meeting" merece, realmente, o enorme interesse que os "turfmen" têm manifestado: a prova que serve de base ao excellente programma, o Grande "Dezeseis de Julho", cujo premio é de 15:000$, marca o sensacional encontro de dezeseis valorosos potros de tres annos, na sua maioria "performers" de boa classe, como Mogy Guassú, Accacia, Condor, Good-Morning, Jequitaia, Turqueza, Discordia, Hudson Lowe, Aventureiro, George Augustus, etc., e, assim, é de esperar que a disputa do pareo seja altamente emocionante, tanto mais quanto alguns dos concurrentes vão medir forças pela primeira vez.

Já dissemos hontem que o "Dezeseis de Julho" não é o unico attractivo da festa do Jockey Club. O classico "Experiencia", de 3:000$, que será disputado por varios dois annos, entre elles Brazão, Agadir, Pirajú, Suzette, My Dear e Therezopolis, o pareo "Jockey Club", de 3:000$, no qual estão alistados Campo Alegre, Corindon, De Reszke, Voluptuosa, Lamartine e Zadig, o pareo "Velocidade", que reune nove dois annos perdedores, o "Ypiranga", que tem como concurrentes oito nacionaes, são tambem optimos elementos de successo para a reunião, que vai ser, com certeza, um magnifico acontecimento sportivo e social.

— Hontem, ficaram resolvidas para o "Dezeseis de Julho", as seguintes montarias:

Mogy Guassú—D. Ferreira.
Jequitaia—E. Gonçalves.
Good Morning—P. Zabala.
Phariseu—Ramon.
Condor—D. Soares.
Accacia—A. Zalazar.
Turqueza—Lourenço Junior
Hudson Lowe—G. Herrera.
Aventureiro—Marcellino.
Rock Ferry—D. Suarez.
Werther—P. Costa.
Ouvidor—R. Martins.
Veneza—C. Ferreira.

Não está ainda deliberado quem montará George Augustus, Olivette e Discordia

A directoria do Jockey Club resolveu que no caso de ser retirado da partida de qualquer pareo algum animal, em virtude da sua indocilidade (art. 137, do Codigo de Corridas) as "poules" duplas do animal retirado, não serão restituidas, desde que elle se ache agrupado, para o effeito das duplas, com outro ou outros animaes que hajam corrido.

—Ao proprietario da egua Discordia (ex-Fauna) foi hontem dirigido o seguinte officio:

"Accuso recebimento da resposta á pergunta que foi feita, acerca da indocilidade da egua Discordia ex-Fauna); e sciente, conforme aquelle communicado, de achar-se a mesma docil e apta para correr o "Grande Premio Dezeseis de Julho", cumprenos advertir-vos que, conforme foi hoje observado no Prado Fluminense, quando procuravam ensaial-a na partida dos 1.500 metros, em companhia do cavallo Hudson Lowe, a mesma egua Discordia (ex Fauna) portou-se com a maior indocilidade e inquietude, para o que nos cumpre chamar a vossa attenção em virtude do que dispõe o artigo 137 e seu additivo, do Codigo de Corridas, o qual será integralmente cumprido e executado.

Esta communicação vos é dirigida como novo proprietario dessa egua."

Diversas.

Chegaram hontem de S. Paulo os Srs. Francisco Cunha Bueno e Dr. João A. Rubião Junior, aquelle co-proprietario de Mogy-Guassú e este director do Jockey Club Paulistano.

São esperados hoje muitos "turfmen" paulistas, que vêm assistir á festa do Jockey Club, entre elles os Srs. Luiz Alves, co-proprietario de Mogy, Olavo e Sylvio Paes de Barros e Bento Costa. Ao que sabemos, a lotação do nocturno de luxo está toda tomada pelos "turfmen" de São Paulo.

—Houve hontem grande jogo em Mogy Guassú.

Varios "turfmen" de S. Paulo e desta capital jogaram no filho de Rising Glass cerca de 6:000$000.

Isso hontem, sexta-feira. Imaginem no domingo o que será.

—A potranca Discordia esteve endiabrada hontem, pela manhã, no Jockey Club. Por esse motivo, o jockey Lourenço Junior desistiu de dirigil-a no "Dezeseis de Julho", pareo em que montará Turqueza.

—Não teve grande importancia o accidente soffrido pelo potro George Augustus. Assim, o filho de Kerlaz tomará parte no "Dezeseis de Julho", não estando ainda resolvido quem será o seu piloto.

—O poste de vencedor do prado Fluminense vai ser modificado. O "páo preto" será d'ora em diante branco e medirá cinco metros de comprimento, tendo ao centro uma lista negra. Já amanhã será inaugurado o novo poste.

— Tour du Monde, 5 annos, por Alecon e Thébes, irmão materno da potranca Suzette, da Ecurie Paris, ganhou a 8 do mez ultimo, em Paris, o "Prix No Good", derrotando dez adversarios.

Tanit II, 3 annos, tambem irmã materna da veloz tordilha, já ganhou, este anno, cerca de 15.000 francos.

— Partiu hontem para a Europa, onde vai adquirir animaes de corridas, o Sr. H. Joppert, "start" official do Derby Club. Durante a sua ausencia, esse cargo será exercido pelo Sr. Antonio Costa.

— Fala-se que o jockey D. Suares regressará quarta-feira proxima para Montevidéo. Acreditamos que o habil profissional ainda modificará a sua decisão, se é que a tomou.

— Na viagem que fez, em 1910, á França, o conhecido importador Sr. Carlos Coutinho adquiriu o potro Sansovino, filho de Romeo e Silver Gilt, que, entretanto, não veiu para esta capital, por ser pouco desenvolvido; o Sr. Coutinho vendeu-o em Paris a M. J. de Trarieux

Sansovino já obteve duas victorias este anno e, no dia 7 de junho, no prado de Maisons Laffitte, obteve um magnifico 2º logar no "Prix Elf" (3.500 metros, 15.000 francos) derrotando nove animaes de boa classe, entre elles Mistinguette, Bourdelas, Oria e Robinson, ganhadores.

— Não correrá amanhã o potro Pensamento, cujo "entraînement" está ainda bastante atrazado.

— O "Gatwick Selling Handicap" (1.600 metros, £ 500), a prova principal da corrida de 14 de junho, em Gatwick, Inglaterra, foi levantado pelo potro de 3 annos Chancellor II, por Wildfowler e L'Argent, irmão proprio do cavallo Rocambole, que o Sr. Carlos Coutinho vendeu ao capitão Claudio de Andrade.

Chancellor II, montado por Foy, derrotou seis adversarios de boa classe.

— O cavallo Pyr será dirigido amanhã pelo habil D. Suarez, que o tem trabalhado durante a semana.

— **Cap and Gown, 3 annos, filho de** Roquelaure e Panama, irmão paterno do potro Scythian, que o Sr. Carlos Coutinho vendeu, este anno ao stud Doze de Maio, levantou a 15 do mez ultimo, em Gatwick, Inglaterra, o "Home Bred Old Cup" (2.000 metros, £ 1.000), batendo, entre outros, o potro **Royal Mail, excellente "performer".**

Roquelaure, pai de Cap and Gown e de Scythian, é irmão proprio do afamado Rock Sand, vencedor do "Derby de Epsom" e pai de Qu'Elle est Belle, que, este anno, ganhou, em França, o "Prix de Diane".

— Quasi todas as grandes provas inglezas têm sido ganhas, este anno, por jockeys do turf francez.

Tagalie foi dirigida no "Derby" por J. Reiff; Mirska levantou o "The Oaks" com J. Childs, e Prince Palatine foi montado na "Gold Cup" por O'Neill.

— Na grande reunião de 20 de junho, em Ascot, o celebre jockey australiano F. Wootton ganhou quatro dos sete pareos disputados. O magnifico profissional saiu victorioso em dois pareos de £ 1.000, em um de £ 500 e em outro de £ 300.

— Os filhos de General Symons, pai da valente potranca Maravilha, do stud Principiante, continuam a figurar com grande exito na Inglaterra. Ainda a 12 de junho, em Newbury, a potranca de dois annos Phrosine, por General Symons e Rosarian, levantou o "Kennet Plate" (1.000 metros, libras 500), batendo um lote de 11 concurrentes.

FOOT-BALL

S. Christovão A. Club versus Paysandú C. Club.

Amanhã, encontram-se os dois clubs acima no campo do America F. Club, á rua Campos Salles.

Esse encontro, que devia ser effectuado no campo de S. Christovão, será realizado no campo do America, devido ao "raid" hippico militar, cuja chegada será na praça Marechal Deodoro da Fonseca, no local dos jogos do S. C. A. C.

Os socios do S. Christovão A. Club terão ingresso naquelle campo com a apresentação do recibo do mez proximo passado.

São esses os "teams" que defenderão as cores desse club:

1º "team"

Waldemar Coelho
Villas Boas e Altanero
Moltinho, Azevedo e Abreu
Leonel, Pederneiras, Holley, Camarinha e C. Cantuaria

2º "team"

Rubens Portocarrero
Othelo e W. Guimarães
Martinho, J. Cantuaria e Pereira
Octavio, Rocha, Machado, Rollo
Sylvio

TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 2

Problemas ns. 4, de *Jurity*: BACHAREL-PACHAREL; 5, de *Bretel*: CAMAURO; 6, de *Unico*: ROMANA-MA'.

Decifradores: Santelmo, Aviarás, Isaac, Trabuco, Ilhéo, Onoire, Chaperó, Typão e Alleluia.

Problema n. 34

CHARADA MEDIA

(*Niemand.*)

2 — Faz-se uma superficie plana com instrumento adequado — 2.

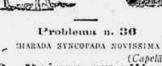
Problema n. 35

ENIGMA PITTORESCO

(*Oiram.*)

Problema n. 36

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Capelão.*)

3 — Prégar em vilia pequena é deshonra — 2.

Correspondencia

Minoloraes — Recebida a de 11.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Cap Vilano, para Bahia e Europa, via Lisbôa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Tijuca, para portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Santa Cruz, para Victoria, Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Plata, para Dakar e Marselha, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Itapeiro, para Santos, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã:

Iris, para Victoria, Caravelas e Bahia, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Provence, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes: e entrega nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 19ª loteria da Capital Federal, plano n. 239, da 156ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

10993...	20:000$000	38360...	100$000
68850...	2:000$000	41456...	100$000
40477...	1:200$000	50096...	100$000
10733...	1:000$000	50107...	100$000
73181...	1:000$000	54772...	100$000
22511...	200$000	56050...	100$000
34770...	200$000	57908...	100$000
37504...	200$000	62004...	100$000
37647...	200$000	67262...	100$000
76958...	200$000	68401...	100$000
19920...	100$000	79021...	100$000
33413...	100$000	83420...	100$000
36485...	100$000		

PREMIOS DE 50$000

4069	19209	34932	59690	78669
6119	19693	35740	59916	79111
9166	20580	36750	62597	79367
9881	20737	44940	63313	81905
15777	24687	39657	67586	88655
17601	31979	53718	73396	89483
			76313	98818

APROXIMAÇÕES

10992 e 10994........ 100$000
68849 e 68851........ 50$000
40376 e 40378........ 50$000

DEZENAS

10991 a 11000........ 20$000
68841 a 68850........ 10$000
40371 a 40380........ 10$000

CENTENAS

10901 a 11000........ 3$000
50301 a 40400........ 3$000
68801 a 68900........ 3$000

Todos os numeros terminados em 93 têm 2$ e os terminados em 3 tem 1$, exceptuando-se os terminados em 93.

O fiscal do governo, *Manoel Cosme Pinto* — O director-presidente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires* — Pelo director-assistente, Dr. *Eduardo Tavares*, secretario — O escrivão, *Firmino da Cantuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 287ª extracção da 2ª loteria do plano n. 22, realizada antehontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 200$000

21456...	30:000$000	10393...	180$000
49239...	3:000$000	11435...	180$000
37688...	1:500$000	12375...	180$000
13817...	600$000	13886...	180$000
22446...	600$000	20724...	180$000
24756...	300$000	22407...	180$000
26960...	300$000	24046...	180$000
40936...	300$000	26995...	180$000
45157...	300$000	47421...	180$000
4803...	180$000		

PREMIOS DE 120$000

4645	5836	10756	10814	12559
25014	25398	31321	31414	32109
32452	32845	35258	35691	37027
38728	41043	42574	44641	49122

APROXIMAÇÕES

21455 e 21457........ 300$000
49238 e 49240........ 150$000
37687 e 37689........ 150$000

DEZENAS

21451 a 21460........ 45$000
49231 a 49240........ 30$000
37681 a 37690........ 15$000

CENTENAS

21401 a 21500........ 15$000
49201 a 49300........ 9$000
37601 a 37700........ 6$000

Todos os numeros terminados em 56 têm 6$ e os terminados em 6 têm 3$, exceptuando-se os terminados em 56.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto* — A autoridade policial, Dr. *Euclides Silva* — O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, das 2 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Osvaldo de Oliveira — Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. E. Vidigal — Mols. do pulmão, do coração e syphilis. Cons. das 2 ás 4, rua Primeiro de Março n. 14.

Gonorrhéas e suas complicações — Cura radical — **Dr. João Abreu** — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Residencia: avenida do Fonseca n. 7, Nitheroy, e consultorio: rua da Assembléa n. 73, sobrado, das 2 ás 4 horas.

Dr. Linneu Silva — Assist. Clinica de olhos da Faculdade. Rua Gonçalves Dias 50 — 3 ás 5.

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 3.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral — Operador e parteiro — Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Da Polyclinica Rio de Janeiro — R. Carioca 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos — Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior — Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas **ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.**

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 190, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 339. Telephone, 1.189, Villa.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia Flamengo, 83.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262 villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio do "Jornal do Commercio", 1 andar, sala 6, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 4.560.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 26, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 7 ás 8, no hospital da Misericordia.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Rua Carioca n. 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Cons.: rua da Quitanda 15, esquina da de Assembléa, das 2 ás 4 — Gratis aos pobres — Res.: Real Grandeza 84, Botafogo.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES. APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos; assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, **142 (1º andar), das 3 ás 5 horas.**

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 44, das 3 ás 5.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnos, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. **Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.**

TIRA:

sardas, espinhas e pannos do rosto — Usando VINAGRE ANCORA. Pharmacia e drogaria Azevedo — Assembléa n. 73.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 566.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

DENTISTAS

Ferreira do Mello — Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema White e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura — Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dra. Marie Antoinette Ghekiere — Cirurgião-dentista — Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. Alvaro Ferreira — Especialista em dentes artificiaes. Cons.: das 12 ás 6 horas da tarde. Aceita trabalhos em domicilio. Largo S. Francisco de Paula, 6, edificio da Photographia Academica.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares, garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra — Telephone n. 4.102, Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone n. 4.120. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

Mme. Helena D. Parodt — Parteira das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Praça José de Alencar n. 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Victoria e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

Dr. Oscar Francisco de Freitas — Rua de S. José, 82, 1º, das 12 ás 4.

Dr. Paula Chaves — Advogado. Rua da Harmonia n. 38 ou Julio Cesar n. 43 (antiga do Carmo).

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 263.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892, Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortencia — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

JOALHERIAS

Joalheria soares & filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, á prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. — G. da Cruz Ferreira & C.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 13 de julho, 100:000$, por 8$. Sabbado, 10 de agosto, grande e extraordinaria loteria, 200:000$, por 17$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone, 1.797 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTURANTES

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes n. 11.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Arsene Cuminge.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 107.

Companhia Metropole Hotel — Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

SECÇÃO LIVRE

A FUGA DA GRAVATEIRA

Martyrio de um pai

AOS SRS. MINISTRO DA JUSTIÇA E CHEFE DE POLICIA

Escrevem-nos:

"Já ha dias nos occupámos da revoltante injustiça praticada contra um humilde operario, perseguido e encarcerado, por ter-se atrevido a dar queixa á policia contra um casquilho "D. Juan", que raptara sua filha de menor idade, Felisbella Martins.

Tivemos o cuidado de ir procurar nos autos do respectivo processo a certeza da innocencia ou da culpabilidade do infeliz pai, e o que vimos é simplesmente uma monstruosidade.

"O Paiz", de 12 e 14 de março ultimo, disse, e disse precisamente a verdade, que tudo levava a crêr que o delinquente deste iniquo processo era o italiano Rocco Filippo, estabelecido com alfaiataria por cima do Cinema Pathé; disse que as declarações daquelle bandido á autoridade policial eram destruidas pelas das pessoas que de perto conheciam Paulo dos Santos Martins; porém, o certo é que o figurão manobrou empenhos daqui para acolá, e o resultado foi o encarceramento do desvalido pai, desde o dia 18 do mez findo.

Tambem dissemos, por estas columnas que, escolhidas a dedo, difficilmente se encontrariam testemunhas que depuzessem mais a favor do negociante da avenida Rio Branco, ao passo que até hoje não foi ouvida nem uma das muitas testemunhas que estão promptas a ir demonstrar a escuridade dos depoimentos que os compadres, collegas e officiaes da igualha de Rocco foram prestar ás autoridades.

Fanatizada pela labia e promessas de casamento de Rocco, a menor Felisbella chegou ao cumulo de accusar o proprio pai como autor da sua perdição. Porém, como a verdade fluctua sempre, apesar de todos os esforços em contrario, é ella mesmo quem destróe essa declaração, porque, dizendo á autoridade que o delicto de seu pai occorrera em maio de 1911, confessou a Cecilia Arli, a João Silva e a outra pessoa residentes á rua do Rezende n. 89, em março ultimo, que vivia amasiada com Rocco Filippo ha mais de um anno.

Note-se que estes apontamentos são escrupulosamente extractados do respectivo processo, e desafiamos a que nos venham desmentir.

Pouco nos importamos de desgostar aos graudos e apaniguados de quem quer que seja, contanto que ao deixarmos a nossa banca de trabalho levemos par o lar a tranquilidade da consciencia, e a protecção aos fracos e innocentes afigura-se-nos o meio mais seguro para esse fim.

Dos depoimentos das diversas testemunhas resalta uma incoherencia tão monstruosa, que chegamos a descrêr das garantias individuaes que a Constituição nos assegura. Para demonstral-o, lamentamos que o espaço não nos permitta transcrever para aqui todos os apontamentos que colhemos do iniquo processo de Paulo Martins; entretanto, talvez ponha este nos corações de boa fé a citação de alguns topicos especialissimos do mesmo, pelos quaes se verifica:

Que o italiano Rocco Filippo levou a menor Felisbella para um quarto, que alugou á rua do Rezende n. 89, no dia em que aquella deixou a officina em que trabalhava, á rua Marechal Floriano n. 112;

Que este declarou na casa da rua do Rezende que o quarto era para si e sua amasia, que estava para chegar breve;

Que pernoitou algumas noites com Felisbella, no mesmo quarto, na rua do Rezende n. 89;

Que a menor declarou a tres pessoas daquella casa que vivia amasiada com Rocco Filippo ha mais de um anno ((isto no meiado de março ultimo);

Que Rocco Filippo declarou á policia que não alugou quarto algum á rua do Rezende, e que nunca teve nada de commum com Felisbella, nem com ella teve relações, e que ignorava o paradeiro da menor.

Deprehende-se mais que, quando Paulo Martins, informado de que sua filha, após ter deixado o seu serviço, fôra vista entrar na alfaiataria do italiano Rocco, deu queixa á policia, sendo este preso, e que a locataria da casa da rua do Rezende, ao lêr a noticia da prisão do seductor, temendo qualquer responsabilidade, mandou levar Felisbella á policia e narrar o modo como a mesma fôra ter á sua casa.

Ainda não é tudo. Internada no Asylo de Menores, por ordem da autoridade competente, dali foi retiral-a um transfuga de nome Antonio de Lemos, compadre de Rocco Filippo, que immediatamente a restituiu ao immoralissimo e deshumano alfaiate, seu amigo, para que elle gozasse á vontade a sua manceba com a menor.

Por uma anomalia que não cabe no nosso fraco entendimento, quem retirou a menor do asylo foi o compadre de Rocco, intitulando-se com falsidade, parente da mesma, e nós deparámos com esta belleza judiciaria nos autos: Adelaide da Conceição Lemos, residente á rua Amelia n. 106, e que foi chamada a depôr, disse: que tem parentesco com o accusado e a offendida; que seu marido retirou e levou Felisbella para sua casa, entregando-a depois a uma familia da rua dos Invalidos n. 26, sendo dona da casa uma tal dona Alice, isto ha cerca de dois mezes.

Nesta casa moraram effectivamente Rocco Filippo e Felisbella, no mesmo quarto. Ao passo que ao pai dessa infeliz, desde o dia da sua fuga, nunca mais foi permittido falar com sua filha, o italiano teve sempre plena liberdade de falar com a menor, tanto na policia como no proprio asylo, e por fim, ludibriando a justiça com a ajuda do seu compadre, póde ainda rehavel-a para a sua companhia, afim de melhor urdirem a desgraça de um pai e a ruina de uma familia inteira.

A esposa de Paulo Martins conta actualmente apenas com o parco salario de uma outra filha de uns doze annos, que se conserva na fabrica de gravatas, onde trabalhava com sua irmã, de modo que se vê forçada a andar batendo ás portas das pessoas de suas relações, para obter o sustento de uns quatro filhinhos, dos quaes o mais velho tem seis annos, e isto mesmo será por pouco, pois que a infeliz está no derradeiro periodo da gravidez.

Deixemos, porém, essas coisas que só podem interessar aos corações bem formados e não aos Roccos nem áquelles que deram ouvidos aos empenhos fortes e fecharam os olhos ás flagrantes contradicções entre umas e outras testemunhas, nos depoimentos dos compadres e collegas da mesma ralé de Rocco Filippo. O que releva considerar é que a justiça não viu em Paulo Martins um criminoso de lenocinio, nem em Rocco Filippo um raptor, mas viu no pobre operario, contra quem se têm manobrado os fortes empenhos de Rocco Filippo, o proprio autor da desgraça de sua filha e da vergonha de sua familia inteira.

E' por isso que não só obedecemos ao pendor de nosso coração, defendendo um obscuro homem do povo, porque é um honrado operario e cuja innocencia é flagrante dos dados que extraimos do proprio processo, como tambem extremecemos de pensar que os pistolões possam um dia abalar o edificio judiciario do nosso paiz, um dos raros reductos da incorruptibilidade nesta época.

Srs. Drs. ministro da justiça e chefe de policia — Se é verdade que o codigo penal não foi feito sómente para os pobres desvalidos, é azada occasião de o demonstrardes, amparando o nosso apostolado de protecção á innocencia.

(Transcripto da "Gazeta da Tarde", de 12 do corrente.)

387

Faculdade de Medicina

Academicos collegas e amigos do joven capitalista Manoel Barbosa Pinho, felicitam-o pelo dia de seu anniversario.

A EQUITATIVA

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

AVENIDA RIO BRANCO

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar honral-o com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 13 do corrente, á 1 hora da tarde.

A l'occasion de la fête nationale française du 14 juillet 1912, le ministre de France au Brésil, aura l'honneur de recevoir au consulat de France, de 11 á 12 h., les français en résidence ou de passage á Rio de Janeiro.

Directoria de Commercio e Expansão Economica

Bello Horizonte, 10 de julho de 1912.

Illmo. Sr. presidente da Cooperativa Agricola de...

N. 266 — (Circular).

De conformidade com as ordens do Exmo. Sr. Dr. secretario da agricultura, e para evitar a disvirtuação do cooperativismo em Minas, este determinou a esta directoria que dirigisse ás cooperativas as seguintes instrucções, o que ora fazemos:

1º) As cooperativas não pódem aceitar socios que não sejam productores, ou que não façam da lavoura a sua profissão principal;

2º) Os compradores de café e outros generos não pódem ser socios, para o fim de gozarem dos favores legaes;

3º O cooperado não póde remetter café e outros generos, no seu proprio nome, mas sim no nome da cooperativa a que pertencer;

4º) Os administradores de cooperativas (seu corpo director) não podem comprar café de seus associados, o que disvirtuaria o fim das cooperativas, que é proteger a lavoura, os productores, e nunca os intermediarios, quer sejam ou não socios.

O acto do governo, creando as cooperativas agricolas, teve como principal intuito agremiar a lavoura, para portegel-a contra a especulação commercial, que é preciso a todo o transe evitar.

Para isso o art. 2º, § 1º, do decreto 3.552 exigiu que o cooperando provasse ser proprietario de estabelecimento agricola, o que vale dizer — productor e não commerciante.

Portanto, é bem justo que as cooperativas, para attingir aos fins almejados pelo governo, e no seu proprio interesse, tenham sempre em vista as determinações do Exmo. Sr. Dr. secretario da agricultura, o que esta directoria espera acontecer, para o bom desempenho das attribuições desta e para desenvolvimento e prosperidades das citadas cooperativas agricolas.

Saudações cordiaes.

Pela directoria de Commercio e Expansão Economica,

FAUSTO FERRAZ,
director.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Constantino Justiniano da Costa Aguiar

Os parentes de **CONSTANTINO J. C. AGUIAR**, fallecido em S. Paulo, mandam rezar missa na matriz da Candelaria, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, 7º dia de seu fallecimento.

Joseph Duplàa

Os empregados da Casa Leitão, em seu conjunto, contristados pelo passamento do seu inolvidavel collega exemplar e caro amigo **JOSEPH DUPLÀA**, mandam rezar missa em memoria do mesmo finado, na matriz de Santa Rita, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 8 1/2 horas. A's pessoas de suas relações e áquellas que tiveram occasião de tratar com o fallecido, rogam os seus pesarosos companheiros de trabalho comparecerem a esse ultimo tributo de saudade e dever religioso.

Dr. Belisario Augusto Soares de Souza

D. Maria Portella Soares e seus filhos, Drs. Porfirio José Soares Netto, Candido Portella Soares (ausente), Antenor Portella Soares e D. Lygina Portella Soares convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa, que será rezada hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula, em suffragio da alma do seu pranteado amigo Dr. **BELISARIO AUGUSTO SOARES DE SOUZA**, confessando-se desde já extremamente gratos.

D. Maria Candida de Barros Oliveira Lima

Augusto Moreira de Barros Oliveira Lima, sua senhora e filhos, irmãos, sobrinhos e cunhados, tendo recebido a dolorosa noticia do fallecimento, no Ceará, de sua idolatrada mãi, sogra e avó **MARIA CANDIDA DE BARROS OLIVEIRA LIMA**, fazem rezar, em suffragio da sua alma, missa de 7º dia, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1/2 horas.

Argeo Vieira de Souza

A familia do finado convida os parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes, sahindo o feretro do hospital da Beneficencia Portugueza, para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 4 horas.

EDITAES

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

Aos credores incertos de José Antonio da Silva Correia Conde e sua mulher Helena Correia Conde para dizerem sobre o levantamento da quantia 1:860$ (um conto oitocentos e sessenta mil réis) e opporem preferencia no prazo legal.

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz de direito dos feitos da fazenda municipal do Districto Federal.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que por este juizo e cartorio do segundo officio, se processam os autos de desapropriação, em que é supplicante a fazenda municipal e supplicados José Antonio da Silva Correia Conde e sua mulher Helena Correia Conde, os quaes sahiram seus devidos termos. Por parte da supplicante me foi dirigida a petição do teor seguinte: Procurador dos feitos da fazenda municipal. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. O segundo procurador dos feitos da fazenda municipal nos autos de indemnização para desapropriação da parte necessaria do terreno do predio numero oitenta e quatro (84) da rua Ferro Carril Carioca, requer a V. Ex. que, depositado o preço de indemnização, se passe mandado de immissão de posse em favor da Prefeitura, e se publiquem os editaes legaes. E. D. Rio de Janeiro, 14 de junho de 1912. José de Miranda Valverde, 2º procurador dos feitos da fazenda municipal.—Em cuja petição exarei o despacho seguinte: Como requer. Rio, 18 de junho de 1912. Saraiva Junior.—E porque tenha sido depositada a importancia da indemnização, 1:860$, se passou o presente pelo teor do qual cito e chamo os credores incertos de José Antonio da Silva Correia Conde e sua mulher Helena Correia Conde e a outros a que forem obrigados ou aquelles a quem os terrenos apenhados ou hypothecados estiverem, ou sobre elles tiverem lides pendentes, para no prazo de trinta dias allegarem seus direitos ou reclamarem a preferencia sobre a dita quantia de 1:860 (um conto oitocentos e sessenta) que se acha depositada nos cofres da Prefeitura municipal, sob pena de, findo aquelle prazo e nenhuma reclamação havendo, ser passado mandado de levantamento a favor de José Antonio da Silva Correia Conde sua mulher, pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outro de igual teor, que serão affixados e publicados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de julho de 1912. Eu José de Oliveira Machado, escrivão subscrevi — **Antonio Angra de Oliveira.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Galileu n. 1, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Eugenio Luiz da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Eugenio Luiz da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Galileu n. 1, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 11m. de frente por 33m. de comprimento. Avaliado o terreno em oitocentos mil réis (800$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Tavares Bastos n. 3, hoje 9, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel de Azevedo, hoje Jacintho M. Tavares Cavalcante.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel de Azevedo, hoje Jacintho M. Tavares Cavalcante, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1909, do imposto predial devido pelo predio á rua Tavares Bastos n. 3, hoje 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de platibanda, tendo na frente uma porta entre duas janellas, estando fechado e em ruinas. Avaliado o predio e respectivo terreno em 3:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Manoel Victorino n. 137 B, ao lado do n. 447, moderno, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel da Costa Paiva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado Manoel da Costa Paiva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido, pelo predio á rua Dr. Manoel Victorino n. 137 B, ao lado do predio n. 447, moderno, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, cercado na frente, com grade de madeira, medindo 5m,40 de frente, 65m,00 de fundo e alargando até 11m,50 nos fundos, a partir de 20m,00 da frente. Avaliado o dito terreno em 500$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para arrematação do predio e respectivo terreno, á Estrada de Santa Cruz n. 218, hoje 2.912, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Gonçalves dos Santos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Gonçalves dos Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á Estrada de Santa Cruz n. 218, hoje 2.912, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas nacionaes, tendo porta e janela de frente, portaes de madeira, medindo de frente 4m,20 por 8m,80 de comprimento, e dividido em sala, quarto e cozinha, esta de chão e telha vã, e os demais aposentos forrados e assoalhados. O terreno mede 4m,20 de frente por 51m, de comprimento, sendo cercado de madeira e aram farpado. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. João, Cachamby, n. 23, hoje 41, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Manoel Ignacio Antunes da Silva.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152 o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Ignacio Antunes da Silva, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua S. João, Cachamby, n. 23, hoje 41, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com paredes de uma vez de tijolos, coberto de telhas francezas, tendo na frente tres portas e duas janelas e pela rua Miguel Angelo duas portas, portaes de cantaria. Mede de frente 14 metros e 40 centimentros, de frente no angulo dois metros e oito metros de comprimento e é dividido em armazem ladrilhado, para negocio, e mais duas salas, saleta e quarto forrados e assoalhados e cozinha ladrilhada e coberta de zinco. O terreno, cercado de arame farpado, medindo 14m,40 de frente, 75 metros pelo lado da rua Miguel Angelo, e pelo outro lado 33 metros, indo os fundos encontrar as divisas dos lotes 133 e 134, segundo a planta existente. Avaliados o predio e respectivo terreno em 15:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Cesaria n. 25, entre os numeros 201 e 207, modernos, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Benjamin da Silva Braga.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Benjamin da Silva Braga, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo terreno á rua Cesaria, 25, entre os numeros 201 e 207, modernos, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno completamente aberto, medindo 11 metros de frente por 65 metros de comprimento, mais ou menos, até encontrar os fundos dos predios á rua Pedro Dutingues. Neste terreno existiu um barracão. Avaliado o terreno em um conto de réis (1:000$). E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Ferreira Leite n. 17, hoje 103, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Pereira dos Santos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Pereira dos Santos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Ferreira Leite n. 17, hoje 103, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de meia agua, tendo na frente porta e janela, portaes de madeira, medindo 3m,60 de frente por 9m,50 de comprimento; dividido em duas salas e dois quartos, forrados e assoalhados, e mais cozinha e privada cimentadas. O terreno em que está edificado o predio tem portão de madeira e gradil sobre muro de tijolos, á frente e pelos lados, malha de arame, medindo 4m,50 de frente por 30m,80 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis (3:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Major Freitas sem numero, hoje 32, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João da Silva Salteiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João da Silva Salteiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Major Freitas sem numero, hoje 32, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de pão a pique, coberto de zinco, tendo na frente uma porta e janela, com portadas de madeira, medindo de frente 5m. por 6m. de comprimento; dividido em sala e quarto, assoalhados, e cozinha de chão. O terreno mede 5m. de frente por 26m. de fundos, tendo ahi apenas a largura de 2m,50; cercado de madeira. Avaliados o predio e respectivo terreno em quatrocentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Oliveira n. 22, hoje 40, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Souza Cardoso.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de julho de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Pagam-se hoje na Caixa de Amortização os juros das apolices da divida publica aos possuidores das letras J e K e amanhã aos da letra L.

A Companhia Manufactora Fluminense está procedendo ao pagamento do 31º dividendo de suas acções, relativo ao semestre findo.

Termina hoje o pagamento dos juros do 1º semestre das debentures da garage Vera Cruz.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Tecidos Corcovado, para augmento do capital, a 1 hora de 15.

—Trajano de Medeiros, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Marcenaria Brazileira, ás 2 horas de 19, para contas e eleições.

Chamadas de capital.

Carbureto de Calcio, a 3ª entrada de 15 o|o, desde já.

—Tecidos Covilhã, uma entrada de 20 o|o, até 31 do corrente.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices Geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

—Apolices municipaes de Petropolis, desde já, os juros e as sorteadas.

—Apolices Municipaes de 1909, os juros vencidos de 15 a 31.

—Apolices do Espirito Santo, os juros de 5 e 6 o|o.

—Apolices de Minas, de 1:000$, os juros semestraes, desde já.

—Camara Municipal de Alfenas, desde já, os juros de 1 o|o por apolice.

—Fiat Lux, desde já, os juros vencidos do 1º coupon de suas debentures.

—Companhia Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados.

—A. Jannuzzi, Filhos & C., os juros das debentures, relativos ao coupon n. 4.

—Fabrica de Sedas Santa Helena, desde já, os juros do 1º semestre.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, os juros vencidos e os titulos sorteados, desde já.

—Banco da Provincia, desde já, os juros do 1º semestre.

—Companhia Materiaes de Construcção, desde já, os juros do 1º semestre.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros do 1º semestre, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Rodrigues & C., os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Industrial de Valença, os juros vencidos e os titulos resgatados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.

—Companhia Industrial de Cellulose, os juros, desde já.

—Companhia Industrial Nacional, o 2º rateio de sua liquidação.

—Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

—Tecidos Brazil Industrial, o 9º coupon das debentures da 1ª série.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do semestre findo.

—Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, a partir de 18.

—Edificadora, os juros das debentures, até 15.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do semestre findo, á razão de 5$000.

—Garage Vera Cruz, os juros do 1º semestre, até 13.

—Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos.

—O *Paiz*, o 5º coupon de juros de seu emprestimo, de 24 a 31.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, relativo ao coupon n. 41.

—The Leopoldina Railway, o 13º dividendo de 2 o|o ou 4 sh. por acção, até 25.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, o 1º dividendo, á razão de 10 o|o por acção.

—Seguros União dos Proprietarios, a partir de 15, o 35º dividendo, de 4$ por acção.

—Tecidos Confiança, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Seguros Garantia desde já, á razão de 10$ por acção.

—Nacional Tecidos de Juta, o 1º semestre, desde já.

—Usinas Nacionaes, desde já, o 2º dividendo.

—Docas de Santos, o 38º dividendo do semestre findo.

—Seguros Integridade, desde já, o 75º dividendo.

—Seguros Previdente, desde já, o 71º dividendo, de 10$ por acção.

—Seguros União dos Varejistas, de 15 em diante, o dividendo do semestre findo.

—S. Luiz a Caxias, o 1º dividendo, de 12 o|o ou 12$ por acção, desde já.

—Companhia de Acidos, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 26º dividendo e a quota do fundo de garantia, desde já.

—Casa Vivaldi, a partir de 20, o 1º dividendo de 10$ por acção.

—Fiação e Tecidos Alliança, o 53º dividendo, de 15 a 25.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 40º dividendo semestral.

—Tecidos Corcovado, o 32º dividendo do semestre findo, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, o 112º dividendo de 30$ por acção, desde já.

—Manufactora Fluminense, o 31º dividendo, até 25 do corrente.

—Banco do Commercio, o 74º dividendo de 9$ por acção, desde já.

—Banco Commercial, o 91º dividendo de 10$ por acção, desde já.

—Banco Predial e Hypothecario, a partir de 15, o dividendo de 8$ por acção.

—Banco Mercantil, o 4º dividendo de 12 o|o, ou 12$ por acção, desde já.

—Banco Credito Rural e Internacional, o dividendo referente ao ultimo semestre.

—Banco da Lavoura, o 40º dividendo de 7$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, o 12º dividendo de 10$ por acção, a partir de 22.

—Banco Nacional, o 20º dividendo de 9$ por acção.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado monetario, em signal de profundo pesar pela perda do preclaro brazileiro general Quintino Bocayuva, suspendeu os seus trabalhos a 1 hora da tarde, hasteando todos os bancos as suas bandeiras a meio pão.

Algumas operações que se realizaram até essa hora foram de somenos interesse, e versaram por letras bancarias negociadas de 16 5|32 a 16 3|16, e particulares de 16 13|64 e 16 7|32.

Regularam ainda as tabelas officiaes de 16 1|8 e 16 5|32 sobre Londres.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		à vista
Londres (por penny).....	15 1/8	a	16 5/32
Paris (por franco)......	$592	a	$590
Hamburgo (por marco)..	$731	a	$728

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por penny).....	16	a	16 1/32
Paris (por franco)......	$596	a	$594
Hamburgo (por marco)..	$737	a	$734
Italia (por lira).......	$596	a	$591
Portugal (réis fortes)....	$305	a	$302
Hespanha (por peseta)..	$572	a	$566
Nova York (por dollar)..	3$060	a	3$030
Turquia (por penny)......	15 31/32	a	16
Austria (por penny)......	15 31/32	a	16
Rio da Prata:			
Argentina (por peso)....	3$030	a	3$020
Uruguay (por peso).....	—		3$230
Sobre-taxa:			
Café (por franco).......	$596	a	$593
Operações:			
Bancario..................	16 11/64	a	16 5/32
Particular................	16 7/32	a	16 13/64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por penny)....	16 5/32	a	16 1/32
Paris (por franco)......	$590	a	$595
Hamburgo (por marco)..	$729	a	$735
Sobre-taxa:			
Café (por franco).......	—		$593
Alfandega:			
Vales, em ouro (por 1$)	—		1$687
Operações:			
Bancario.................	—		16 3/16
Particular...............	—		16 1/4

POR TELEGRAMMA

Praças:		à vista
Londres (por penny)....	—	15 31/32
Paris (por franco)......	—	$597
Hamburgo (por marco)..	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco..............	—	$734
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$073
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$ fortes...........	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.		à vista
Londres (por libra).....	16 5/32	a	16
Paris (por franco)......	$590	a	$596
Hamburgo (por marco)..	$728	a	$735
Italia (por libra).......	—		$596
Portugal (réis forte)....	—		$311
Nova York (por dollar)..	—		3$084
Operações:			
Bancario.................	16 1/8	a	16 3/16
Particular...............	—		16 5/32

Libra esterlina (soberanos), 15$012.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Em signal de pesar pelo fallecimento do distincto brazileiro general Quintino Bocayuva, os corretores de fundos resolveram suspender hontem os trabalhos da Bolsa, hasteando no edificio da Camara Syndical a bandeira em funeral.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Esse mercado tambem, em signal de pesar pelo fallecimento do general Quintino Bocayuva, suspendeu os seus trabalhos mais cedo, hasteando o Centro de Café a bandeira em funeral e cerrando as suas portas.

O movimento de operações, antes de ser encerrado o expediente do centro, correria fraco e sob a impressão de noticias de baixa das Bolsas.

Effectivamente, em face de algumas alternativas de baixa, os compradores, na abertura, retrairam-se, mas os vendedores se mantiveram sustentados, ainda que difficilmente.

Foram negociadas para exportação 5.000 saccas ao preço de 12$900, contra 4.200 do dia anterior.

O mercado fechou sem alteração de importancia.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Barra dentro........................	198
» margem........................	—
Estrada de Ferro Leopoldina	4.270
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.817
Total..............................	6.285

Vendas conhecidas:

No dia de hontem................	5.000
No dia de ante-hontem...........	4.200
Desde o dia 1 do corrente........	43.200
Passaram por Jundiahy..........	25.600

Pauta da semana, 890 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual.......................	151.880
Ultimas entradas..................	5.452
Total...............................	157.332
Ultimos embarques................	4.774
Stock actual.......................	152.558

ENTRADAS

De 1 a 11:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	31.796	1.907.760
Estrada de F. Central	18.734	1.124.040
Por via maritima....	7.692	461.520
Total..........	58.222	3.493.320

De 1 a 12:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	36.066	2.163.960
Estrada de F. Central	20.551	1.233.060
Por via maritima....	7.890	473.400
Total..........	64.507	3.870.420

EMBARQUES

Dia 11:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	282	16.920
Europa...............	3.972	238.320
Rio da Prata.......	—	—
Pacifico..............	—	—
Cabo..................	—	—
Cabotagem...........	120	7.200
Total...........	4.374	262.440

De 1 a 11:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	7.558	461.480
Europa...............	26.945	1.616.700
Rio da Prata........	1.877	112.620
Pacifico..............	1.727	103.620
Cabo..................	—	—
Cabotagem...........	2.405	144.300
Total...........	40.312	2.438.720

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3......	13$700
» n. 4......	13$500
» n. 5......	13$300
» n. 6......	13$100
» n. 7......	12$900
» n. 8......	12$600
» n. 9......	12$300

Carecia de interesse o mercado de Santos, que continuou mal collocado, com os compradores retraidos.

Cairam os preços á base de 7$850 sobre o 10 kilos do typo 7, sendo regular o movimento de entradas.

Foram recebidas 28.735 saccas e não houve saidas, tendo passado por Jundiahy 25.600 ditas.

Desde o dia 1º entraram 263.686 saccas, na média de 23.971, sendo o *stock* de 1.388.846 ditas.

Companhia Auxiliar do Commercio de Café.

Santos, 12 de julho de 1912.

Cotações da abertura:

Typo 4	*Por 10 kilos*	
	Comprador	*Vendedor*
Julho............	8$400	8$425
Agosto..........	8$425	8$450
Setembro	8$450	8$475
Outubro..........	8$500	8$525
Novembro.......	8$475	8$500
Dezembro.......	8$475	8$500

Cotações do fechamento:

Typo 4	*Por 10 kilos*	
	Comprador	*Vendedor*
Julho............	8$425	8$450
Agosto..........	8$450	8$475
Setembro........	8$500	8$525
Outubro.........	8$525	8$550
Novembro.......	8$475	8$500
Dezembro.......	8$475	8$500

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:			
Paraty (pipa)...........	200$000	a	205$000
Angra (pipa)............	195$000	a	200$000
Campos (pipa)...........	180$000	a	190$000
Maceió (pipa)...........	175$000	a	180$000
Pernambuco (pipa).......	175$000	a	180$000
Alcool:			
Fino de 38 a 40 grãos...	260$000	a	300$000
De 36 grãos.............	240$000	a	260$000
Alfafa:			
Nacional (por kilo)......	$200	a	$220
Estrangeira (por kilo)....	$190	a	$195
Amendoim:			
Em casca (por 100 kilos)	26$000	a	27$000
Arroz:			
Superior (por 100 kilos)..	45$000	a	50$000
Idem bom (por 100 kilos)	38$000	a	40$000
Idem regular (por 100 ks.)	29$000	a	35$000
Idem do norte (por 100 ks.)	30$000	a	34$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)............	25$500	a	28$000
Idem agulha (por 100 ks.)	57$500	a	62$500
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha		
Azeite:			
Pelsta (litro)...........			2$300
Hespanhol (lata grande)..	22$000	a	24$000
Portuguez (lata grande)...	27$000	a	38$000
Farelo:			
Moinho Inglez (38 kilos)..	—		3$600
Farelinho (38 kilos)......	—		4$100
Remoido (38 kilos)........	—		4$600
Trigullho (38 kilos).......	—		3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)..................	3$500	a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500	a	3$600
Feijão de côr:			
Amendoim, nacional......	35$000	a	36$000
Enxofre..................	22$500	a	24$000
Mulatinho................	20$000	a	23$500
Branco nacional..........	25$000	a	26$000
Vermelho.................	18$500	a	26$000
Diversos.................	15$000	a	22$000
Branco..................	40$000	a	41$000
Amendoim................	Não ha		
Fradinho................	37$000	a	39$000
Manteiga nacional........	25$000	a	26$000
Preto de P. Alegre sup.	18$000	a	21$700
Idem da terra...........	20$000	a	22$500
Idem Sta Catharina, sup.	17$500	a	19$000
Fumo de corda:			
Do Rio Novo:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$600	a	2$300
Pomba:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$000	a	1$700
De Minas:			
Conforme a qualidade (kilo)	$800	a	1$400
De Goyaz:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$200	a	2$000
Fumo em folha:			
De Porto Alegre:			
Conforme a qualidade (kilo)	$750	a	1$150
Da Bahia:			
Conforme a marca (kilo)	$700	a	2$200
Lombo:			
Especial (kilo)...........	1$060	a	1$200
Baixo (kilo)..............	$800	a	$900
Goiabada de Campos:			
Levy (kilo)...............	—		1$200
Cysne (idem).............	—		1$200
Dragão (idem)............	—		1$200
Super-fina (idem).........	—		1$100
Oval, aberta (idem).......	—		$540
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380	a	2$400
Idem pequenas............	2$380	a	2$400
Bretel Frères (latas sort.)	2$200	a	2$220
Lepelletier...............	2$200	a	2$320
Lebeuson.................	Não ha		
Maschet..................	Não ha		
Bruno....................	2$380	a	2$400
Busck Junior.............	Não ha		
Outras marcas............	1$750	a	2$500
De Minas.................	2$900	a	3$400
Milho:			
Da terra (100 kilos).......	14$000	a	14$400
Idem branco (100 kilos)..	12$500	a	13$000
Oleo de algodão:			
Nacional (litro)..........	Nominal		
Idem de linhaça, em barril (kilo)................	1$100	a	1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	1$000	a	1$100
Presuntos:			
Superiores...............	1$850	a	1$950
Inferiores...............	1$700	a	1$750
Pinho:			
Americano (pé)..........	—		$300
Resina (duzia)...........	—		90$000
Spruce (duzia)...........	—		86$000
Sueco branco (duzia)......	—		86$000
Idem vermelho (duzia)...	—		80$000
Do Paraná:			
Superior (duzia).........	—		77$000
Inferior (duzia)..........	—		67$000
Sal do norte:			
Marca Touro (alqueire)...	—		2$250
Outras procedencias (idem)	—		1$850
Sebo:			
Rio Grande (kilo).......	—		$575
Matadouro (kilo).........	Nominal		
Vinhos:			
Rio Grande (pipa).......	150$000	a	160$000
Virgem do Porto (pipa)..	330$000	a	340$000
Verde do Porto (pipa)....	320$000	a	340$000
Collares superior (pipa)..	360$000	a	370$000
Xarque nacional:			
Porto Alegre (60 kilos)..	60$000	a	63$000
Lata de 20 kilos (60 ks.)	60$000	a	63$000
Laguna, idem (60 kilos)..	56$000	a	59$000
Rio Grande, lata de 2 kilos (60 kilos)..............	69$000	a	72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)..................	50$400	a	57$000
Idem, lata grande (60 ks.)	56$400	a	57$600
Americano:			
Em barris (por libra).....	Nominal		
Bacalháo:			
Gaspe (tina)............	41$000	a	45$000
Noruega (caixa)..........	35$000	a	39$000
Pelxeling (tina)..........	30$000	a	38$000
Halifax (tina)............	42$000	a	43$000
Batatas estrangeiras:			
De Lisboa (por 2/2 caixa)	18$000	a	18$500
Francezas (por 2/2 caixa)	Não ha		
Nova Zelandia (kilo).....	Não ha		
Breu:			
Escuro (barril)...........	Nominal		
Claro (280 libras).......	35$000	a	36$000
Arroz			
Mangalreira (15 kilos)....	—		48$000
Cebolas:			
Rio Grande (cento)......	1$000	a	2$000
Chá da India:			
Verde (kilo).............	6$200	a	9$500
Preto (idem).............	6$000	a	9$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$800	a	$900
Rio da Prata:			
Patos e mantas..........	$800	a	$880
Pares mantas............	$889	a	1$000
Cimento:			
Conforme a marca (barrica)	11$000	a	12$000
Lentilhas:			
Estrangeira (100 kilos)...	68$000	a	70$000
Farinha de mandioca:			
De Porto Alegre:			
Especial (100 kilos).....	18$500	a	19$300
Fina (100 kilos)..........	17$000	a	17$500
Peneirada (100 kilos)....	16$000	a	16$500
Grossa (100 kilos).......	13$000	a	13$500
De Laguna:			
Fina (100 kilos)..........	Não ha		
Grossa (100 kilos).......	13$000	a	13$500
Farinha de trigo:			
Moinho Inglez:			
Semolina.................	24$700	a	25$200
Buda (88 kilos)..........	—		26$700
Nacional (88 kilos).......	23$500	a	24$000
Brazileira (88 kilos).....	22$700	a	23$200
Moinho Fluminense:			
S. Leopoldo (88 kilos)...	24$500	a	25$000
O O (88 kilos)...........	22$500	a	24$000
Moinho de Santa Cruz:			
Perola (2/2 saccos).......	24$700	a	25$200
Santa Cruz (2/2 saccos)..	23$500	a	24$000
Avenida (2/2 saccos).....	22$700	a	23$200
Mimosa (2/2 saccos)......	22$700	a	23$200
Assucar (kilo)............			$800
Alpiste (100 kilos).......	45$000	a	47$000
Batatas (kilo)............	$220	a	$240
Carne de porco (kilo).....	$500	a	$560
Cevada (idem)............	1$500	a	1$600
Cangica (100 kilos)......	27$000	a	28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$200	a	7$400
Favas (100 kilos)........	Não ha		
Fubá de Milho (100 kilos)	12$000	a	18$000
Kerosene (caixa).........	7$100	a	8$000
Ladrilhos (milheiro)......	—		125$000
Telhas francezas (milheiro)	—		350$000
Linguas do R. Grande, uma	1$350	a	1$500
Matte (kilo)..............	$400	a	$580
Pimenta da India (kilo)..	1$100	a	1$200
Outros generos:			
Phosphoros (lata).........	38$000	a	42$000
Idem de cera (lata).......	—		60$000
Polvilho (100 kilos)......	23$000	a	24$000
Tapioca (100 kilos)......	16$000	a	24$000
Toucinho (kilo)...........	$700	a	$950
Tremoços (100 kilos).....	25$000	a	26$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Caravellas e escalas, pelo paquete nacional *Itapemirim*: varios generos, á Empreza de Navegação Espirito Santo e Caravellas;

Do Pará e escalas, pelo vapor nacional *Fagundes Varella*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Areia Branca e escalas, pelo vapor nacional *Corcovado*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Cardiff e escalas, pelos vapores inglezes *Elkstan* e *Mechanician*: carvão, respectivamente, a Wilson Sons & C. e á Brazilian Coal Company;

De Antuerpia e escalas, pelo vapor inglez *Devonshire*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Rosario e escalas, pelo vapor inglez *Rio Lages*: varios generos, a Amaral, Southerland & C.;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Bluecher*: varios generos, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Caravellas e escalas, nacional *Itapemirim*; Pará e escalas, nacional *Fagundes Varella*; Areia Branca e escalas, nacional *Corcovado*; Cardiff e escalas, inglezes *Elkstan* e *Mechanician*; Antuerpia e escalas, inglez *Devonshire*; Rosario e escalas, inglez *Rio Lages*; Hamburgo e escalas, allemão *Bluecher*.

Vapores saidos:

Manáos e escalas, nacional *Sergipe*; alto mar, nacional *Maria Annunciata*.

Vapor em viagem:

S. SALVADOR, 12.

Chegou hontem e seguirá provavelmente amanhã, com destino ao Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Wurzburg*, do Norddeutscher Lloyd, Bremen.

Vapores esperados:

13 Portos do sul, *Itaituba*.
13 Montevidéo e escalas, *Novillo*.
13 Marselha e escalas, *Provence*.
14 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
14 Buenos Aires e escalas, *Plata*.
14 Hamburgo e escalas, *Den of Kelly*.
14 Santos, *Asuncion*.
14 Portos do sul, *Itaiba*.
14 Hamburgo e escalas, *Istria*.
15 Hamburgo e escalas, *Wogtlande*.
15 Buenos Aires e escalas, *Cap Roca*.
15 Portos do sul, *Orion*.
15 Antuerpia e escalas, *Roumanie*.
15 Rio da Prata, *Amazone*.
16 Liverpool e escalas, *Oravia*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Rio da Prata, *Vandyck*.
16 Portos do norte, *Ceará*.
16 Portos do sul, *Itapema*.
16 Portos do norte, *Itapuy*.
16 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
17 Portos do norte, *Satellite*.
17 Portos do sul, *Itajubá*.
17 Portos do norte, *Goyaz*.
18 Liverpool e escalas, *Canning*.
18 Trieste e escalas, *Laura*.
18 Callão e escalas, *Orissa*.
18 Rio da Prata, *Italia*.
19 Santos, *Italie*.
19 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
21 Nova York, *Byron*.
22 Southampton e escalas, *Amazon*.
23 Portos do norte, *Brazil*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Rio da Prata, *Arlanza*.
25 Rio da Prata, *Francesca*.
25 Santos, *Belgrano*.

Vapores a sair:

13 Natal e escalas, *Ibiapaba*.
13 Portos do norte, *Tijuca*.
13 Rio da Prata, *Bluecher*.
13 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
13 Portos do Rio Grande, *Cubatão*.
13 Portos do sul, *Tropeiro*.
14 Trieste e escalas, *Dana*.
14 Marselha e escalas, *Plata*.
14 Rio da Prata, *Zeelandia*.
14 Villa Nova e escalas, *Iris*.
14 Buenos Aires e escalas, *Provence*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
15 Rio da Prata, *Fag. Varella*.
16 Callão e escalas, *Oravia*.
16 Portos do sul, *Mayrink*.
16 Bordéos e escalas, *Amazone*.
16 Liverpool e escalas, *Vandyck*.
16 Londres, *H. Bros*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
16 Porto Alegre e escalas, *Guahyba*.
16 Mucury e escalas, *Rio Itapemirim*.
17 Portos do sul, *Itaituba*.
17 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
17 Portos do sul, *Pyrineus*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
18 Genova e escalas, *Italia*.
18 Liverpool e escalas, *Orissa*.
18 Rio da Prata, *Laura*.
18 Portos do norte, *Itajubá*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
20 Pará e escalas, *Mucury*.
22 Montevidéo e escalas, *S. Paulo*.
22 Buenos Aires e escalas, *Amazon*.
23 Londres e escalas, *Laddie*.
23 Buenos Aires e escalas, *Cap Arcona*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Montevidéo e escalas, *Orion*.
24 Southampton e escalas, *Arlanza*.
24 Victoria e escalas, *Industrial*.
25 Trieste e escalas, *Francesca*.
26 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
26 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
27 Manáos e escalas, *Mossoró*.

doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Souza Cardoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Oliveira n. 22, hoje 40, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de frontal de tijolos, coberto de telhas francezas, em feitio de chalet, tendo na frente uma porta e uma janela, portaes de madeira. Mede de frente 5m,20 por 8m. de comprimento, inclusive o puxado, que está em ruinas. E' dividido em duas salas e um quarto, assoalhados e de telha vã, e cozinha de chão. O terreno, cercado de arame farpado, mede 11m. de frente por 22m. de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Conselheiro Magalhães Castro n. 68 II, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio Passos da Costa Lima.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a Antonio Passos da Costa Lima, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Conselheiro Magalhães Castro n. 68 II, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo de frente 8m,00 por cerca de 20m,00 de comprimento, estando aberto. Avaliado o terreno em duzentos mil réis (200$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno no beco da Fidalga n. 4, hoje 16, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Joaquim de Azevedo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após á audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios, trará a prégão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a José Joaquim de Azevedo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907, do imposto predial devido pelo predio ao beco da Fidalga n. 4, hoje 16, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de sobrado, em ruinas, construido de pedra e cal, em feitio de platibanda, coberto de telhas nacionaes, tendo á frente, no andar terreo, duas portas e uma janela e no sobrado, tres janelas e uma no sotão. Mede de frente 5m,50. Avaliados o predio e respectivo terreno em 6:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa Dezeseis de Maio s|n., junto ao n. 25, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Leopoldina.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Leopoldina, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1898, do imposto predial devido pelo predio á travessa Dezeseis de Maio, s|n., junto ao n. 25, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de frontal de tijolos, coberto com telhas francezas, em feitio de chalet, tendo uma porta e uma janela de frente, portaes de madeira, medindo 4m60 de frente por 6m,80 de fundos, e dividido em dois commodos assoalhados e de telha vã, completamente em ruinas. O terreno em aberto mede 11m, de frente por 33m, de fundos e é alagadiço. Avaliados o predio e respectivo terreno em 400$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 1|4 parte do terreno, á Estrada Real de Santa Cruz n. 15, junto ao n. 969, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Frederico Macker.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, 1|4 parte do immovel penhorado a João Frederico Macker, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada Real de Santa Cruz n. 15, junto ao n. 969, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, em fórma de vela latina, completamente aberto, medindo pouco mais ou menos 150m, de frente, findando no morro, inculto e coberto de mattagal, dividindo no lado esquerdo com Boaventura Palhares Malafaia, pelo muro da casa deste e aos fundos com Cardoso, por uma fila de cajueiros. Não existem vestigios do predio. Avaliada a 1|4 parte do terreno em 375$000. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua do Bispo n. 19, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joanna Isabel Correia, hoje José Correia, Anna Correia e outros.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joanna Isabel Correia, hoje José Correia, Anna Correia e outros, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, pela cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido, pelo predio á rua do Bispo n. 19, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo 7m,00 de frente por 7m,70 de fundos, tendo na frente porta e duas janelas, portaes de madeira, construcção de estuque, chão e telha vã, cobertura de telhas nacionaes, dividido em sala, dois quartos e cozinha e puxado com um quarto. O terreno mede 23m,00 de frente por 115m,00 de fundos, cercado de espinheiros. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:200$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua do Bispo n. 19, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joanna Isabel Correia, hoje José Correia Felix.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joanna Isabel Correia, hoje José Correia Felix, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua do Bispo n. 19, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente sete metros por 7m,70 de comprimento, com uma porta e duas janelas de frente, portadas de madeira, construcção de estuque, chão e telha vã, coberto de telhas nacionaes. Dividido em uma sala, dois quartos e cozinha e um puxado com um quarto. O terreno mede de frente 23 metros por 115 metros de comprimento, todo cercado de espinheiros. Avaliados o predio e respectivo terreno em oitocentos mil réis (800$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Pernambuco n. 54, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Fernandes Valladares.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia que no dia 13 de julho de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Fernandes Valladares, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Pernambuco n. 54, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: dois predios terreos, medindo de largura 4m,00 por 3m,50 de comprimento, com uma porta e duas janelas, portadas de madeira, coberto com telhas francezas, e dividido em sala, quarto e puxado, que serve de cozinha, ficando um ao centro e o outro ao fundo do terreno, que mede de largura 11m,00 por 120m,00 de comprimento. Avaliados os predios e respectivos terrenos em um conto de réis (1:00$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia do Retiro Saudoso n. 47, hoje 193, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Miguel Albano Ferreira Lopes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Miguel Albano Ferreira Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á praia do Retiro Saudoso n. 47, hoje 193, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida, composta de cinco casas numeradas de I a V, medindo 17m,80 de largura. As casas são divididas em dois quartos, duas salas e cozinha ladrilhada, de porta e janela cada uma, portaes de madeira. Construcção de tijolos dobrados. O terreno em duas areas, medindo a primeira 11m,80 por 14m,60, e a segunda, onde estão as casas, em 17m,80 por 25m,50 de comprimento, tendo na frente portas de madeira. Avaliados a avenida e respectivo terreno em doze contos de réis (12:000$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer, no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa da Matriz n. 4, hoje 113, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Costa e Augusto José Pinheiro, hoje Maria Augusta Pinheiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Costa e Augusto José Pinheiro, hoje Maria Augusta Pinheiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á travessa da Matriz n. 4, hoje 113, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de madeira sobre pilastras, medindo de largura 3m,50 por 6m,50 de comprimento, com duas janelas de frente, porta ao lado, coberto com telhas francezas. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado que serve de cozinha. O terreno mede de largura 11 metros por cerca de 50 metros de fundos, até onde de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á travessa da Matriz sem numero, hoje 113, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio da Costa e Augusto José Pinheiro, hoje Maria Augusta Pinheiro.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia que no dia 13 de julho de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio da Costa e Augusto José Pinheiro, hoje Maria Augusta Pinheiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á travessa da Matriz sem numero, hoje 113, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio de madeira, sobre pilastras, medindo de largura 3m,50 por 6m,50 de comprimento, com duas janelas de frente e uma porta no lado, coberto de telhas francezas. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado, que serve de cozinha. O terreno mede de largura 11m. por cerca de 50m. de fundos, até onde de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Barcelona n. 2, hoje 26, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Candido da Cunha, hoje Maria Candida Rosario Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Candido da Cunha, hoje Maria Candida Rosario Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1897, do imposto predial devido, pelo predio á rua Barcelona n. 2, hoje 26, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de frontal de tijolos, feitio beira de telhado, coberto de telhas nacionaes, tendo na frente duas janelas e uma porta, medindo de frente 6m,30 por 8m,50 de fundos, em ruinas. O terreno mede 11m,00 de frente por 66m,00 de fundos, mais ou menos, pois o terreno é completamente aberto. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$. E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Jacintho n. 4, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Judith (menor), representada pelo seu tutor, Ajacio Vieira de Carvalho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica o immovel penhorado a Judith (menor), representada pelo seu tutor Ajacio Vieira de Carvalho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Jacintho n. 4, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em feitio de chalet, medindo de frente 5m,90 por 9m,60 de comprimento; dividido em duas alas, tres quartos e cozinha, tendo duas janelas de frente e varanda ao lado, de azulejo, e alpendre, duas portas que dão para a varanda e porão, inhabitavel, tendo um puxado nos fundos, dividido em tres quartinhos, banheiro, latrina e tanque. O terreno mede de largura 11m,25 por 32m,30 de comprimento, todo cercado de grade de madeira. Avaliados o predio e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$), importancia esta que feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 3:600$$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua das Mangueiras n. 17, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Scipião Antonio Baptista.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Scipião Antonio Baptista, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido, pelo predio á rua das Mangueiras n. 17, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 4m,00 por 5m,00 de comprimento, com uma porta e duas janelas de frente, portadas de madeira e coberto de telhas nacionaes; mede o terreno 11m,00 por 33m,00 de comprimento. Deixamos de dar as divisões do predio, por achar-se o mesmo fechado. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Curupaity n. 24, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio de Brito Souza Gayoso.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio de Brito Souza Gayoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo terreno á rua Curupaity n. 24, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, medindo 22m, de largura por cerca de 55m, de comprimento, até onde de direito. Avaliado o terreno em trezentos mil réis (300$.) E quem o mesmo pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Manoel Victorino n. 131, hoje, sem numero, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Zacarias Antonio Monteiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Zacarias Antonio Monteiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido, pelo predio á rua Dr. Manoel Victorino n. 131, hoje sem numero, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno, entre dois terrenos abandonados, todos tres entre os ns. 421 e 431, modernos, medindo 11m,00 de frente por 66m,00 de comprimento, mais ou menos. Avaliado o terreno em um conto de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 %; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio da Janeiro a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação da 1|2 parte do predio e respectivo terreno á rua Pinheiro Guimarães numero 66, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria C. de Almeida Paula.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica a 1|2 parte do immovel penhorado a Maria C. de Almeida Paula, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1909, do imposto predial devido, pelo predio á rua Pinheiro Guimarães n. 66, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construido de tijolos dobrados, coberto de telhas francezas, feitio de platibanda, tendo na frente duas janelas e ao lado uma porta e duas janelas. Mede o predio 4m,50 de frente por 16m,00 de comprimento, e é dividido em duas salas, dois quartos, cozinha e latrina, forrados e assoalhados. O terreno, todo murado, mede 8m,90 de frente, com portão e gradil de ferro, por 41m,00 de comprimento. Avaliados a 1|2 parte do predio e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Barroso n. 42, hoje 242, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Gregorio Pedro de Alcantara.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Gregorio Pedro de Alcantara, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido, pelo predio á rua Barroso n. 42, hoje 242, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira, em feitio de chalet, construido no alto de um lado do terreno, coberto de telhas, com duas janelas de frente e porta ao lado; dividido em dois quartos, uma sala e puxado com cozinha. Em baixo, tem um pequeno puxado com latrina e bica d'agua. O terreno cercado na frente com madeira e cancela, mede de largura em plano 8m,30, alargando-se depois de um lado e em alto, e depois de entrados 10m,50 a 22m,60, e o seu comprimento estende-se até o morro, onde se divisa com quem de direito. Avaliados o barracão e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 o|o, fica reduzida em 1:350$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação, e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, a 1 de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Viuva Claudio n. 8, hoje 98, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Pedro Fernandes.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 13 de julho de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a prégão de venda e arrematação, em

hasta publica, o immovel penhorado a Pedro Fernandes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Viuva Claudio n. 8, hoje 98, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, construcção de estuque, medindo de largura 4m,80 por 7m,50 de fundos; um puxado nos fundos e outro ao lado, em ruinas. O terreno mede de frente 20m., por cerca de 35m. de comprimento, estando em aberto. Avaliados o predio e respectivo terreno em 700$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervallo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervallo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 3ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Oliveira n. 5, hoje 18, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Marcellino Pacheco Santiago.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia que no dia 13 de julho de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Marcellino Pacheco Santiago, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á rua Oliveira n. 5, hoje 18, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, demolido, e um barracão, coberto e cercado de zinco. O terreno mede 10m. de frente por 92m. de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em quinhentos mil réis (500$), importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 20 o|o, fica reduzida a quatrocentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, se procederá a leilão, vendendo-se pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado o passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 1º de julho de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Ernani Pinto requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de marinhas da praia da Freguezia, junto ao n. 43 A, na ilha do Governador. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentarem protesto desta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 12 de junho de 1912 — O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇOES

SOCIEDADE ANONYMA "O PAIZ"

De 24 a 31 de julho corrente, de 1 hora ás 3 da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao quinto coupon das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accôrdo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director-thesoureiro, **José Ferreira Sampaio.**

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

CONCURRENCIA PARA ARRENDAMENTO DE PREDIO

No dia 13 do corrente, ás 3 1|2 horas da tarde, no consistorio desta irmandade, serão recebidas propostas para o arrendamento do predio em reconstrucção, á rua do Ouvidor n. 8, pelo prazo de sete annos.

Os proponentes deverão designar o preço e a joia.

As propostas serão abertas immediatamente, sendo preferida a mais vantajosa, desde que iguale ou exceda a base já calculada pela irmandade — O irmão procurador, ALFREDO VIDAL.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED.

Aviso ao publico

Durante a temporada lyrica do theatro Municipal, esta companhia trafegará um carro extraordinario na linha da Tijuca, partindo da Usina ás 7.40 da noite e regressando logo após a terminação do espectaculo.

Rio, 10 de julho de 1912.

Fête du 14 juillet

En raison du deuil qui frappe la Nation Brésilienne en même temps que la France, dont le général Quintino Bocayuva fut un ami sincere, le comité de la fête nationale française, réuni d'urgence, a décidé de reporter au samedi, 20 juillet la soirée de la colonie française, indiquée pour le 14 au Club dos Diarios.

Festa de 14 de julho

Por motivo da dor que enlucta a Nação Brazileira, no mesmo tempo que a França, de que o general Quintino Bocayuva foi um amigo sincero, o comité da festa nacional franceza, reunido extraordinariamente, resolveu transferir para sabbado 20 de julho, a "soirée" da colonia franceza, marcada para 14, no Club dos Diarios.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE uma cozinheira, do trivial, com uma filha de dois annos; quem precisar dirija-se á rua do Cattete n. 122, casa 7.

ALUGA-SE uma arrumadeira, de cor preta; quem precisar dirija-se á rua do Cattete n. 122, casa n. 7.

ALUGA-SE uma moça estrangeira para arrumadeira, com bastante pratica de hotel ou pensão; na rua Ypiranga n. 52, casa n. 10.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira com pratica de pensão e hotel; quem precisar dirija-se á rua Andrade Pertence n. 32, Cattete.

ALUGA-SE uma criada para copeira ou arrumadeira; na rua D. Marciana n. 26, Botafogo.

ALUGA-SE uma menina de 14 annos; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 71.

ALUGA-SE uma lavadeira para familia de tratamento; na rua Visconde de Itauna n. 261.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa de familia de tratamento; na praça da Republica n. 61; dorme no aluguel.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira de casal sem filhos; na ladeira Felippe Nery n. 11, sobrado.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira e ajudante de costura; na rua Ypiranga n. 24, avenida Figueira.

ALUGA-SE uma criada para ama secca, arrumadeira ou copeira; informações na rua Frei Caneca n. 256, casa n. 8.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira para casa de tratamento; na rua Estacio de Sá n. 31.

ALUGA-SE uma moça para copeira ou arrumadeira e mais serviços leves de casa de familia; trata-se na rua Formosa n. 173.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de pensão; tem pratica e dorme fóra do aluguel; na rua São Leopoldo n. 34.

ALUGA-SE uma moça com um filho de dez annos, para arrumadeira e copeira; na rua Conselheiro Bento Lisboa n. 14, sobrado.

ALUGA-SE uma criada para copeira e arrumadeira de casa de pequena familia; na travessa do Navarro n. 1.

ALUGA-SE um copeiro para casa de familia de tratamento; sabe encerar casa e dá fiança de sua conducta; no beco dos Ferreiros n. 29.

ALUGA-SE um menino de 10 annos, para serviços leves de casa de familia; na rua Barão de S. Felix n. 200.

ALUGA-SE um bom ajudante de copeiro; na rua Silveira Martins numero 38, quarto n. 19.

ALUGA-SE um rapaz de 17 annos, com pratica de todos os serviços de casa de familia, sabendo muito bem encerar e lavar; vai a mandados, e dá as melhores referencias de sua conducta; póde ser procurado na rua Senador Vergueiro n. 129.

ALUGA-SE um rapaz de 19 annos, chegado ha pouco tempo do interior, com pratica de copeiro; na rua Tavares Bastos n. 15.

ALUGA-SE um rapaz com pratica de cozinha e de arrumar quartos; é de Petropolis, socegado e dá carta de fiança; na praia de Botafogo n. 212, armazem.

ALUGA-SE um menino portuguez, de 12 annos de idade, para serviços de casa e recados; quem precisar dirija-se á rua do Itapirú n. 413.

ALUGA-SE uma moça para copeira e arrumadeira, para casa de tratamento; dá boas referencias de sua conducta; na rua Ypiranga n. 121, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma moça de côr, chegada ha dias do norte, para arrumadeira; na rua das Laranjeiras n. 83, casa n. 15.

ALUGA-SE uma perfeita arrumadeira; sabe coser alguma coisa; na rua Gomes Carneiro n. 14, antiga rua do Costa.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para lavadeira e passadeira a ferro, em casa de familia séria, bem como um moço portuguez chegado ha pouco da terra, com pratica de carpinteiro; trata-se na rua S. Clemente numero 340, Botafogo.

ALUGAM-SE criadas estrangeiras, uma para lavadeira e tomar conta de uma senhora doente, e outra para tomar conta de uma casa de rapazes solteiros; na rua das Laranjeiras numero 1, sobrado.

ALUGA-SE uma boa cozinheira, portugueza; na rua do Cattete n. 201.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro com pratica, para casa de familia estrangeira; na rua Senador Vergueiro n. 172.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço, para pequena familia; quem precisar dirija-se á rua Coronel Pedro Alves n. 307.

ALUGA-SE um rapaz de conducta afiançada, para serviços domesticos, em casa de familia de tratamento, grantindo seu serviço; resposta á rua D. Mariana n. 149.

ALUGA-SE um copeiro e arrumador de quartos, para pensão ou hotel; na rua do Cattete n. 1, armazem, com o Sr. Fernandes.

ALUGA-SE uma moça para copeira e arrumadeira; na rua Farani numero 10, Botafogo.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira de lustro, para casa de familia de tratamento; na rua Paysandú n. 154, casa n. 15.

ALUGA-SE uma boa ama de leite, de quatro mezes, por 130$; na rua Barão de Guaratiba n. 35, em baixo.

ALUGA-SE uma boa cozinheira do trivial, para casa de fmilia de tratamento; na rua das Larenjeiras n. 3, quarto n. 15.

ALUGA-SE uma arrumadeira de côr parda, para casa de pensão de tratamento; na rua de Santo Amaro n. 71, dando fiança de sua conducta.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira do trivial, para casa de familia, não faz questão de dormir no aluguel; na rua Senador Euzebio n. 256, quarto n. 18.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para lavadeira ou arrumadeira; na rua Haddock Lobo n. 450, fundos da garage Internacional.

25$000

ALUGAM-SE bons commodos, independentes; na praia de S. Christovão n. 75, bonds de 100 réis á porta.

30$000

ALUGASE um quarto, a uma senhora; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGAM-SE bons commodos, independentes; na praia de S. Christovão n. 75, bonds de 100 réis á porta.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos; na praia de S. Christovão n. 75, bonds de 100 réis á porta.

ALUGA-SE, em casa de familia, á moços solteiros, um quarto; na rua Monte Alegre n. 39, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a uma ou duas senhoras, que trabalhem fóra; na rua Gonçalves n. 71, Catumby.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua João Caetano n. 61.

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes e solteiros; na praia de São Christovão n. 75.

ALUGASE um bom quarto, a um ou dois moços respeitaveis; na rua da Lapa, e tratase na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE em casa de um casal, um porão habitavel, com direito a quintal, banheiro, tanque para lavar, etc.; na rua Desembargador Isidro n. 262, bonds linha da Fabrica.

45$000

ALUGAM-SE bons commodos; na praia de S. Christovão n. 75, bonds de 100 réis á porta.

50$000

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, para solteiro ou casal; na rua General Pedra n. 233.

ALUGA-SE um bonito quarto, só a moço muito serio, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

55$000

ALUGAM-SE quartos; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto, com gaz, em casa de um casal sem filhos; na rua do Senado n. 184.

ALUGA-SE um quarto, para um rapaz serio ou do commercio, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 45, n. 45, Lapa.

ALUGA-SE uma sala, a moços do commercio; na rua da Carioca n. 48, e trata-se na loja de pianos.

ALUGA-SE um quarto, com luz electrica, a dois rapazes serios; na rua General Camara n. 66, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto, proprio para dois rapazes serios; na rua General Camara n. 66, moderno.

70$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Visconde do Rio Branco n. 43, sobrado.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala, com duas janelas para a rua da Assembléa, entrada pela rua da Misericordia n. 6.

90$000

ALUGAM-SE dois quartos; na rua Nova n. 150, parallela á Avenida Rio Branco, esquina da rua Barão do São Gonçalo.

ALUGA-SE uma boa sala de frente em casa de familia respeitavel; na rua da Passagem n. 98, Botafogo.

ALUGA-SE o predio novo com duas salas, dois quartos, cozinha, chuveiro, etc; na villa Candida, á rua Dr. Ferreira Pontes n. 36, Andarahy Grande.

95$000

ALUGA-SE a boa casa, no Meyer, da rua Miguel Angelo n. 460, propria para casal; tem dois quartos, duas salas, cozinha, chuveiro, etc., quintal e jardim, as chaves estão no vizinho, é perto dos bonds de Cachamby; trata-se com o Sr. Gustavo; na rua Candelaria n. 20.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de pequena familia; na rua Santa Maria n. 38; proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

100$000

ALUGA-SE o predio da rua São Luiz Gonzaga n. 316; as chaves estão na mesma rua n. 326, e trata-se na rua Visconde Inhauma n. 38.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, agua, luz e cozinha, bonds á porta; na estrada de Santa Cruz n. 2.929; trata-se na rua Cupertino n. 85, estação Dr. Frontin.

ALUGAM-SE tres quartos de frente; no largo da Lapa, em casa de familia; trata-se na praia da Lapa numero 74.

ALUGA-SE uma bonita sala, arejada, com bonita vista para o mar, para casal ou rapazes serios, com pensão, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 64; as chaves estão no n. 62 e trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 548.

120$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Nova America n. 5, tendo sala, tres grandes quartos e mais dependencias e grande terreno; as chaves no armazem da rua D. Anna Nery n. 74, proximo ao largo do Pedregulho e da estação de S. Francisco Xavier; para tratar, na rua Sete de Setembro n. 121, ás 5 horas.

ALUGA-SE uma sala de frente e dois quartos, tudo independente, em casa de familia; rua Dr. Joaquim Silva n. 75, Lapa.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres bons quartos, duas salas, cozinha, electricidade; na rua Vianna Drummond esquina da rua Theodoro da Silva n. 433, e trata-se na mesma rua numero 250, Villa Isabel.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Dr. Joaquim Silva n. 75, com todos os requisitos de hygiene.

130$000

ALUGA-SE o magnifico sobrado do predio da rua Marquez de S. Vicente n. 92, Gavea, com duas salas, tres quartos, latrina e pia, e um bom terraço; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o 2º andar da rua da Saude n. 169, com duas salas, tres quartos e mais commodidades; a chave está na loja.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, cinco quartos, cozinha, banheiro e quintal, proximo do trem e bond; as chaves estão na rua Bella 106, estação de Todos os Santos.

140$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, pequeno jardim, ga e fogão a gaz o outro para lenha, quintal murado, etc.; na rua Sophia n. 9, estação do Rocha; as chaves estão no n. 11, e trata-se na rua Magalhães Castro n. 147.

ALUGA-SE a casa á rua Torres Homem n. 11, completamente nova, com duas salas, dois quartos, cozinha e despensa, com installação electrica. Carta de fiança de negociante. Está aberta todo o dia. Trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 574.

FOLHETIM 289

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEXTA PARTE

As barricadas

V

—Essa gente está louca, disse o rei tranquillo sempre, ou então não viu os meus suissos.

E Henrique III seguia com o olhar complacente os suissos, que entravam no Louvre.

—Mas, afinal, disse Crillon, que ordena vossa magestade?

—Nada, respondeu o rei.

—Como! nada?

— Meu bom Crillon, proseguiu Henrique III, não tenho tempo esta noite para me occupar dos conspiradores. Tenho outras coisas mais urgentes que fazer.

—Mas, senhor...

—Em primeiro logar é preciso dar quartel aos meus suissos.

—Epernon encarregar-se-ha disso.

—Sim, disse Epernon com alegria, porque receiava já que lhe dessem por missão ir prender o duque de Guise.

—Em segundo logar, proseguiu Henrique, não devo esquecer que amanhã deve realizar-se o funeral de meu irmão.

—Isso não é difficuldade, disse a rainha mãi.

—Oh! meu Deus! minha senhora, exclamou Henrique III impaciente, quem lhe diz que esses burguezes não resistirão, que não amotinarão o bairro, e que a lucta não começará esta noite?

—Pois bem, senhor, pelejar-se-ha.

—Nesse caso não se enterrará meu irmão amanhã.

—Meu senhor, disse a rainha, em primeiro logar está a salvação da corôa de vossa magestade.

—Tenho os meus suissos.

—Então para que hesita?

—Se a lucta começar esta noite, proseguiu o rei, que era tenaz nas suas idéas, o enterro não terá logar amanhã.

—Pois bem, adiar-se-ha.

—E' impossivel, ordenei a ceremonia para as nove horas em S. Germano l'Auxerrois. D. Basilio e eu regulámos tudo hoje. Os penitentes estão promptos, os frades tambem. Por conseguinte, deixaremos os burguezes conspirar tranquillamente, e adiemos para depois de amanhã os negocios politicos.

Crillon e Mauvepin olharam um para o outro com doloroso espanto.

Quanto á rainha mãi, dirigiu-se lentamente para a porta, e saiu sem que o rei pensasse em a deter.

O rei continuava olhando para os seus suissos, que acabavam de entrar no Louvre.

A rainha mãi, ao sair, fizera um signal a Crillon, e este disse ao rei:

—Vossa magestade não determina nada esta noite?

—Nada, meu bom Crillon.

—Tanto melhor.

—Por que?

—Porque estou cansado.

—Ah!

—E vou-me deitar.

—Boa noite, Crillon.

E Crillon saiu cumprimentando o rei e Epernon.

Mauvepin aproximou-se por seu turno, e disse:

—Boa noite, meu senhor.

—Tambem tu te vaes deitar? perguntou Henrique III.

—Sim e não.

—Como assim?

—Tenho uma entrevista amorosa meu senhor.

—Pois bem, não faltes a ella. Toma porém, sentido, disse o rei suspirando, tu sabes o que me aconteceu em Chateau-Thierry.

—Eu não sou rei, respondeu Mauvepin. Boa noite, meu senhor.

—Boa noite, meu caro.

E Mauvepin saiu.

O rei, depois de ficar só com Epernon, disse-lhe:

—Que dizes tu á teima de Crillon, de minha mãi e de Mauvepin de irem prender o duque de Guise?

—Tem talvez razão, observou Epernon.

—E eu vejo que não.

—Por que?

—Ouve-me com attenção, Epernon, meu amigo. Com oito mil suissos não ha necessidade de prender o duque de Guise.

—Não comprehendo.

—Basta pol-o fóra de Paris, e reflectindo bem não processarei a duqueza.

—Ah! sim?

—Pedir-lhe-hei que se retire para Nancy.

—E se ella recusar?

—Nesse caso, tenho os meus suissos, disse o rei.

E, fechando a janela, accrescentou:

—Vamos vel-os ao pateo do Louvre.

. . . .

Emquanto o rei respondia a todas as objecções de Epernon com as palavras: "Tenho os meus suissos", a rainha mãi levara Crillon para o vão de uma janela da sala proxima do gabinete real.

Mauvepin seguira Crillon.

—Senhor duque, disse a rainha mãi, o rei meu filho está em uma das suas horas de franqueza e de aberração de espirito em que é preciso affrontar-lhe a colera.

—Queira dizer, minha senhora.

—Nós vamos jogar uma partida arriscada, o senhor e eu.

—Sempre gostei de jogo forte, respondeu Crillon.

—Eu, com o risco de voltar para Amboise.

—Hum!

—E o senhor de ser exilado, e perder todos os seus cargos.

—Depois? disse friamente Crillon.

—Comtudo, é necessario que o senhor me obedeça.

—A's suas ordens, minha senhora.

—O que o rei não quer, ordeno-lhe eu que o faça.

—Vossa magestade quer...

—Quero que vá na companhia do Sr. d'Uzis, que aqui está.

E a rainha apontou para Mauvepin.

—E que vá prender os principes lorenos e os dezeseis burguezes.

—Pois bem, disse simplesmente Crillon, a coisa é facil, e vou já.

E voltando-se para Mauvepin accrescentou:

—Quer ensinar-me o caminho?

—Certamente; vim aqui expressamente para isso, respondeu o bobo.

Dez minutos depois, e emquanto Henrique III embasbacado com a bella presença dos suissos, estava longe de pensar que era desobedecido, o Sr. de Crillon, Mauvepin e trinta guardas do rei tomavam o caminho da rua dos Lions-Saint-Paul.

—Para que diabo serve ser rei de França, se ninguem lhe obedece! murmurou Mauvepin.

VI

Mauvepin servia de guia a Crillon, e á sua tropa e caminhava correndo, tão grande era o seu receio de chegar tarde.

A' entrada da rua dos Lions-Saint-Paul, parou.

—E' aqui? perguntou Crillon.

—E'.

—Em que casa? que porta será necessario arrombar?

—Não é necessario arrombar coisa alguma.

—Por que motivo?

—A casa onde elles estão é aquella que vê lá em baixo, á direita, quasi no fim da rua.

—Bom.

—Ora, siga o meu raciocinio, e já vai ver.

—Fale, disse Crillon, que tinha alguma confiança em Mauvepin, depois da aventura de Chateau-Thierry.

—A casa é situada entre um pateo e um jardim; a porta do pateo é solida e chapeada de ferro.

—Isso é o mesmo, disse Crillon.

—Não duvido, mas, os burguezes, emquanto se estiver arrombando a porta, fugirão pelo jardim.

—Tem razão. Para que rua deita o jardim?

—Para uma viella que ha pelo outro lado.

—Seria, talvez, bom entrar por esse lado?

—Ha tambem uma porta solida para arrombar, e os burguezes fugiriam pelo pateo.

—Oh! disse Crillon, tenho uma idéa!

—Vejamos.

—Vou postar quinze homens na porta do jardim.

—Ia propor-lh'o.

—E depois arrombaremos a porta do pateo.

Mauvepin não replicou.

Crillon avançou, dirigiu-se para a villa, e guiado pela empena da casa dos conspiradores, collocou metade da tropa em cordão, debaixo dos muros do jardim, e depois foi reunir-se com o resto a Mauvepin, que ficara de sentinella na esquina da rua dos Lions

—Agora, disse elle, vamos arrombar a porta do pateo.

—Não, replicou Mauvepin.

—Hein? exclamou Crillon estupefacto.

—Isso não póde ser por duas razões.

—Quaes?

—A primeira é que se torna inutil arrombar uma porta que se póde abrir.

—Pois póde?...

—Posso.

—Mas como assim?

—Deve imaginar que já entrei na casa por isso que vi a duqueza, o irmão e os dezeseis burguezes reunidos.

—Tem razão.

—Logo, caminhando mansamente, penetrarei de novo na casa, e virei abrir-lhe a porta. E' esta a minha primeira razão.

—E' tão boa que não preciso da segunda.

—Mas eu é que lh'a quero dizer

—Para que?

—Vai já ver que a coisa é utitl.

—Nesse caso fale.

Crillon e Mauvepin puzeram-se a caminho seguidos pelos outros quinze guardas, e Mauvepin proseguiu:

—Tenho um amigo em casa do Sr. de Rochibond.

—Ah! isso é differente.

—Se arrombassemos a porta, os burguezes que não suspeitam a sua presença ali, correriam para o pateo, encontral-o-iam, e por certo que o não tratariam bem.

(Continúa.)

ALUGA-SE a casa da rua Diamantina n. 108, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos, saleta e mais dependencias. Está aberta até 4 horas da tarde.

150$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, perto do centro; informa-se na rua Gonçalves Dias n. 18, armazem.

ALUGA-SE um predio novo, com commodidades para familia de tratamento; na ladeira Schmidt Vasconcellos n. 20; as chaves estão na rua Senador Octaviano n. 146, armazem, e trata-se na de Nova Guanabara numero 41, Laranjeiras.

ALUGA-SE um predio novo, com commodidades para familia de tratamento; na ladeira Schmidt Vasconcellos n. 20; as chaves estão na rua Senador Octaviano n. 126, armazem, e trata-se na de Nova Guanabara numero 41, Laranjeiras

ALUGA-SE um grande quarto no centro da cidade, praça Tiradentes n. 51, 1º andar, em casa de familia, e dá pensão, querendo; aceita-se tambem um companheiro para um quarto onde móra uma pessoa considerada da familia; quer-se pessoas decentes. Preço 60$, com gaz.

ALUGAM-SE a loja e o andar terreo d arua Fonseca Guimarães n. 21, em Santa Thereza.

ALUAGA-SE a casa da travessa Derby Club n. 21, tendo dois quartos, duas salas, dispensa, etc., e porão habitavel. As chaves estão no n. 29 da mesma rua. Trata-se no Collegio Rouant, á rua Haddock Lobo n. 252.

PRECISA-SE de uma criada para todo serviço de um casal. Trata-se á rua S. José n. 79, 1º andar.

PRECISA-SE de perfeitas corpinheiras e saieiras, no atelier de Mme. Majot. Rua Uruguayana n. 78, sobrado.

PRECISA-SE de uma criada, de 12 a 15 annos, para serviços leves; na rua das Laranjeiras n. 3.

PRECISA-SE de uma moça portugueza, para cozinhar em fogão de gaz e limpar a casa de uma viuva e filha; paga-se 30$; dá-se quarto e vive em familia; na rua Industrial n. 80.

VITRINE redonda, propria para confeitaria ou café; vende-se no largo de S. Francisco n. 40.

VENDEM-SE os predios da rua Herminia ns. 13 e 15. Meyer; trata-se na rua Municipal n. 24.

PAINA, sem caroço, a 2$500 o kilo; na rua da Alfandega n. 230, ou na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

OVOS, gallinhas e frangos, das melhores raças; vendem-se na Ascurra Basse Cour, ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

SENHORA FRANCEZA recem-chegada deseja dar lições de francez, em sua casa ou em casa das discipulas. Cartas a este jornal com as iniciaes H I.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores; diurnos e nocturnos. Ensino pratico de linguas vivas.

MOLESTIAS do utero. Tratamento pelo Dr. Maurillo de Abreu, medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista, com longa pratica dos hospitaes de Berlim e Paris. Consultas e curativos uterinos, em seu consultorio, á rua da Assembléa n. 51, das 2 ás 4 horas. Chamados por escripto, em sua residencia, á rua Marquez de Abrantes n. 117.

UMA familia, que se retira para o interior, vende um mobiliario de sala de visitas e de jantar, de dormitorio, etc., todo de canela Sirée, e em perfeito estado de conservação; na rua Soares n. 26, Engenho Novo.

A ACÇÃO entre amigos, de um broche com 23 brilhantes e nove perolas, fica transferida, por motivo de força maior.

PROFESSOR VARGES — Preparam-se alumnos para matricula, nos cursos superiores, concursos e commercio; na rua do Senado n. 49, sobrado, entre Lavradio e Gomes Freire.

HYPOTHECAS de predios e terrenos, a juros modicos e aos proprietarios que quizerem construir, adiantam-se dois terços do valor do terreno e metade da construcção; tambem se empresta sobre inventarios a herdeiros, desconta juros de apolices; trata-se com o Sr. Ferreira, rua do Ouvidor n. 68, sobrado.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 46.395, da 3ª serie.

Dinheiro — Sob hypotheca de predios e tudo que represente valor, dá o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Colonia", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA — Em seis mezes, pelo conhecido professor Alphonse Levy, 30 annos de ensino no Brazil; tres vezes por semana, das 7 ás 11 horas da noite. 10$, mensaes; na rua da Quitanda n. 21, 1º andar.

Mme. Zizina Grande cartomante brazileira, medium clarividente, trabalha ha 18 annos no Rio de Janeiro, onde se tornou notavel pelo acerto de suas predicções, sendo em 1903, 1904, 1906, 1910, 1911 e 1912 distinguida com referencias honrosas pela illustrada imprensa desta capital e de Nitheroy. Mme. Zizina previne aos seus clientes que continúa a dar consultas de 1 da tarde ás 8 da noite, na rua da Quitanda n. 157, sobrado.

OFFICINAS "FIAT"

A PRIMEIRA DA AMERICA DO SUL

Telephone n. 657, rua das Laranjeiras n. 530. Concertos dos chassis, reparações de carrocerias, forração, nickelação, pintura, vulcanização, etc. do AUTOMOVEIS.

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO

em perfeito estado de funccionamento, de marcas conhecidas e acreditadas, vendem-se; para ver e tratar, na garage Fiat, rua das Laranjeiras n. 530. O comprador, no acto de fechar o negocio, póde trazer "chauffeur" de sua confiança, para exame e experiencia do auto.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 723.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 156

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

NÃO FAZ EXPLOSÃO

A Laurine é um dos mais energicos preparados para a limpeza de todos os metaes, não estraga as mãos e conserva o brilho dos objectos que limpa, não é perigoso como a maior parte de outros preparados que se encontram no mercado, pois não faz explosão, facto este de grande importancia, que deve chamar a attenção dos proprietarios de garages, cinemas, hoteis, hospitaes e outros estabelecimentos onde seja precisa a limpeza de metaes, que poderá tel-a em quantidade sem receio de incendios.

Deposito: rua de S. Bento ns. 14 e 16.

MODISTA BRAZILEIRA

A' rua Senador Pompeu n. 260, proximo á esquina da rua Dr. João Ricardo e da estação da Estrada de Ferro Central do Brazil; confeccionam-se vestidos por qualquer figurino, ao alcance de qualquer pessoa.

RECOMMENDAÇÃO

Não jogue fóra o seu chapéo de palha quando estiver sujo; lave-o com a Agua Magica, que ficará completamente novo. Póde-se com este preparado, lavar um chapéo tres vezes. Cada vidro de Agua Magica, dá para 12 chapéos. Custa um vido 2$000. A' venda na

A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana n. 66

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

Hoje Hoje

227 – 10ª

A's 3 horas da tarde

100:000$000

Por 8$ em decimos

SABBADO, 10 DE AGOSTO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

171 – 12ª

200:000$000

Por 17$ em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

ARADOS

IMPORTADORES DOS MELHORES ARADOS AMERICANOS

PEÇAM O CATALOGO ILLUSTRADO

UNICOS AGENTES DOS AFAMADOS ARADOS REVERSIVEIS DE DISCO

"CHATTANOOGA"

F. UPTON & C.

S. PAULO	RIO DE JANEIRO
12 --- LARGO DE S. BENTO --- 12 (MATRIZ)	18 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 18 (FILIAL)

O SABONETE de sáes de

LA TOJA

E' o SABONETE sem rival.

O SABONETE de sáes de

LA TOJA

E' o SABONETE mais completo, mais perfeito, tanto para fins medicinaes, como de "toilette", que até hoje tem-se fabricado.

E' de aroma agradabilissimo.
Purifica, amacia e embelleza a cutis.
Evita as molestias da pelle e cura muitas dellas.
Combate a caspa, evitando, assim, a quéda do cabello.
Corrige a irritação produzida pela transpiração.

Emfim, o SABONETE "LA TOJA" é o unico que póde ser usado com agua salgada, produzindo linda espuma.

Experimental-o é adoptal-o.

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS, PHARMACIAS E ARMARINHOS.

Depositarios:
De la Balze & C. — Rua de S. Pedro n. 80.

DEPUROL NERY

E' o melhor depurativo do mundo

Porque elle age mais depressa.
Porque elle não arruina o estomago.
Porque elle é de sabor agradavel.
Porque elle está ao alcance de todos.
Porque elle não tem rival.
Porque elle não exige dieta.
Porque elle não contém mercurio.
Porque elle provoca o appetite.
Porque elle regulariza o ventre.
Porque elle é o mais barato de todos.

Depositarios: Bragança Cid & C., Hospicio, 3 – e Granado & C., Primeiro de Março, 14 e E. Nery dos Santos, rua Barão de Mesquita, 758 – Preço: vidro 3$000.

UM TRATAMENTO EFFICAZ!

Effeitos duradouros – Curado ha mais de 7 annos!

LEDE E MEDITAI

Cesario Alvim, 3 de outubro de 1911.

Illmo. Sr. Dr. Sanden.

Dou, em meu poder, a carta de V. S., a mim dirigida a 23 do mez proximo passado, a qual respondo, para confirmar, mais uma vez, que, fazendo uso do Cinturão Electrico Sanden, em 1904, curei-me radicalmente do mal que nessa occasião soffria, resultado esse que perdura até o dia de hoje. Por isso, penhorado pela cura maravilhosa que em mim foi operada, dou-lhe novo attestado, para que sirva de propaganda e utilidade áquelles que, por infelicidade, se achem como eu então me achava. Termino fazendo votos ao Altissimo para que prolongue a vida a quem, com tamanho saber, póde apparelhar remedio tão simples em sua fórma, em prol da humanidade soffredora. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. atto. crdo. grato

ALBERTO MARTINS DE ARAUJO.

Residencia: Cesario Alvim de Capivary, Estado do Rio.

Nota — O Sr. Martins de Araujo, além de outras molestias, soffria de pertinaz prisão de ventre, má digestão e dores atrozes por todo o corpo, especialmente nos intestinos e sobre o coração. A "carta consulta" que este senhor me dirigiu em 29 de novembro de 1903, acha-se neste escriptorio, á disposição de quem desejar lel-a.

Curas como a acima são realizadas diariamente por meio do "Herculex Electrico do Dr. Sanden". E não ha nada absolutamente que estranhar nisto, pois, é bem sabido que a electricidade é por excellencia o grande remedio da natureza. Ella cura onde tudo o mais fracassa.

Visitai-me e explicar-vos-hei o que é necessario fazer para conseguir curas tão efficazes. Nada absolutamente vos cobrarei pela informação.

Aos que não puderem vir pessoalmente, ser-lhe-hão enviadas, GRATUITAMENTE, contra recebimento do nome e residencia, as duas ultimas obras do Dr. Sanden—SAUDE E VIGOR—as quaes ensinam, não sómente como curar-se, mas tambem como precaver-se contra toda e qualquer molestia.

DR. P. T. SANDEN

LARGO DA CARIOCA 15, 1º ANDAR -- RIO DE JANEIRO

Informações gratis das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

PARA CURAR UMA CONSTIPAÇÃO N'UM DIA,

tomem as pastilhas de LAXATIVO BROMO QUININA. Os pharmaceuticos devolverão o dinheiro se o remedio deixar de curar. A assignatura de E. W. Grove em todas as caixinhas. Paris Medicine Co., St. Louis, Mo., E. U. A. Deposito: Rio de Janeiro. Endereço: Caixa Postal No. 1102.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **Uroformina** é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos do figado, dos rins e da bexiga.

Nas bons pharmacias e drogarias.

Deposito: **Drogaria Francisco Giffoni & C.**

17 Rua Primeiro de Março 17 --- RIO DE JANEIRO

LEILÃO DE PENHORES

EM 16 DE JULHO

ROCHA & FARRULLA

179 rua Sete de Setembro 179

Rogam aos Srs. mutuarios reformarem as cautelas até a vespera do leilão.

Banco Español del Rio de la Plate

ESTABELECIDO EM 1886

CASA MATRIZ, Reconquista, 200, Buenos Aires

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA......... RS. 188.193:382$149

SUCCURSAES NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, rua da Alfandega n. 2
S. PAULO, rua Alvares Penteado, esquina da rua da Quitanda
SANTOS, rua Quinze de Novembro n. 37

Saques directos sobre qualquer parte do mundo. Recebe valores e titulos em custodia. Expede cartas de credito, circulares, utilizaveis em qualquer parte do mundo. Realisa operações de desconto. Encarrega-se de administração de propriedades, cobranças de letras etc. e de qualquer operação bancaria.

PAGA POR DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE 2 %

A 60 dias...............	3 %	A 90 dias......	4 %
A seis mezes..............	4 1/2 %	A um anno.....	5 1/2 %

Depositos a premio, até 10 contos. 4 %

TENDINHA

Passa-se uma, em bom local e muito afreguezada: contrato por 11 annos, para informações na rua General Camara n. 123.

O XAROPE E A PASTA DE

SEIVA DE PINHEIRO

MARITIMO

de LAGASSE

combatem victoriosamente:

Constipações — Influenza — Tosse — Grippe — Bronchite — Rouquidão — Dores de Garganta

Paris, 8, Rue Vivienne e em todas as Pharmacias

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL LESPIRE

BONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

CINEMA BRAZILEIRO

17 Rua Marechal Floriano Peixoto 17

EMPREZA GONÇALVES & LUZ

HOJE -- Sabbado -- HOJE

E AMANHÃ, DOMINGO

Subirá á scena a opereta de costumes portuguezes, intitulada

NOITES PORTUGUEZAS

Sessões diarias ás 7, 8 1/4 e 9 1/4, á excepção dos domingos, que serão ás 6 1/2, 8,40 e 9,45.

DIVERSÕES FAMILIARES

IODOSALINA

Efficaz contra as affecções do ESTOMAGO, do FIGADO, dos INTESTINOS, dos RINS, da BEXIGA, do CORAÇÃO, ARTHRITISMO, OXALURIA, DIABETES, etc.

Este sal é o mais efficaz e o melhor depurativo racional que se possa usar; alcaliniza, fluidifica e purifica o sangue refrescando o corpo.

Fazendo delle uso diariamente, pela sua acção alcalina previne a *Estitiquez*, as *Inflammações* organicas, os *Calculos*, a *Renella*, a *Apoplexia* e as *Congestões* cerebraes.

Em todas as drogarias.

Depositarios: BIFANO & C.—Rio de Janeiro.

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

CINEMA-THEATRO CARLOS GOMES

Com as bonificações das entradas vendidas na secção

RAM-BOLK, da Maison Moderne

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Sabbado, 13 de julho de 1912 HOJE

MAGNIFICO PROGRAMMA

e constituido pelos seguintes films:

Paixão de Christo — Natural.

Sacrificio descommunal — Comedia.

Polidor precisa casar-se — Comica.

Rigadin condecorado — Comica.

Os olhos mortos — Drama.

NOTA — As entradas de 1ª classe são validas por dez dias, e terão gratuitamente direito ao premio que lhes corresponder pela combinação vencedora do

RAM-BOLK

de 80 % sobre a importancia total das vendas.

Os torneios do RAM-BOLK começarão ás 6 horas da tarde.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 — Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE! — Sabbado, 13 de julho de 1912 — **HOJE!...**

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!...

A 27ª, 28ª e 29ª representações do hilariante vaudeville em tres actos de LAFAYETTE SILVA

TUDO PRESO!...

Grande «mise-en-scène» do actor BRANDÃO!...

O papel de tabellião é desempenhado pelo actor AUGUSTO CAMPOS

As sessões terão começo ás 7.30, 8.30 e 10.20

Em ensaios — **SEMPRE NO ANTIGO!...** burleta em tres actos de **Candido Costa**, musica de **Raul Martins**.

Brevemente — Estréa das graciosas actrizes MERCEDES VILLA e ELISA CAMPOS.

No dia 19 do corrente, beneficio do actor BRANDÃO

Como em todas as peças, a mais absoluta moralidade é observada!...

Scenarios de Jayme Silva e D. Abreu. Guarda-roupa de F. Storino. Adereços de J. Costa. Contra-regra, D. Guimarães.

Classe distincta, 2$; cadeiras numeradas, 1$500; de 1ª, 1$; de 2ª, 500 réis.

Amanhã — MATINÉE A'S 2 1|2

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Sabbado, 13 de julho HOJE

MONUMENTAL FUNCÇÃO!!

Extraordinarias attracções!!

DELIRANTES APPLAUSOS!!

EXITO COMPLETO

da extraordinaria troupe

LES 5 WITERLEYS

Acrobatas, equilibristas e musicaes de reputação universal. Só vendo!

Ultima semana

"ROYAL SYDNEY"

Sem rival malabarista sobre cycle. UNICO NO GENERO!

CARDONA e WILLIAM

Excentrico e parodista

Terminará a 2ª parte do espectaculo com a representação do emocionante melodrama

CULPA DE MÃI!...

de **Benjamin de Oliveira.**

Amanhã — Grande funcção.

AVISO — Todas as semanas novas estréas.

THEATRO APOLLO — TOURNÉE ANGELA PINTO

Companhia Dramatica Portugueza, de que faz parte a notavel primeira actriz

ANGELA PINTO

HOJE — 5ª REPRESENTAÇÃO — **HOJE**

Do celebre vaudeville em tres actos

SUCCESSO TRIUMPHAL DA 1ª ACTRIZ ANGELA PINTO

THEODORO & C.

CHERNEROL, creação do actor **Chaby**

MALVOISIE, creação pelo actor **C. de Oliveira**

ADRIANA, notavel creação da 1ª actriz **Angela Pinto**

Optima interpretação pelo actor **Sarmento**

Brilhante trabalho do actor **T. Santos**

Amanhã, ás 2 da tarde e 9 da noite, "Theodoro & C."

A empreza, para attender a pedidos de muitas pessoas, que não têm obtido camarotes, para as ultimas representações da **Primerose**, fará representar a celebre peça, segunda-feira, 15 do corrente, continuando na terça, as representações do grande successo, Theodoro & C.

THEATRO RECREIO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA

Tournée Palmyra Bastos

HOJE **HOJE**

Verdadeiro successo!

A opera-comica a'l mã, em tres actos, musica de FRANZ LEHAR

O REI DAS MONTANHAS

Primoroso trabalho artistico da actriz **PALMYRA BASTOS**, no papel de **Mary**.

Desempenho admiravel por toda a companhia!

Enchentes consecutivas!

Musica lindissima!

Grandioso bailado no 2º acto!

Surprehendentes effeitos de luz electrica

A orchestração é original do autor!

Mise-en-scène de AFFONSO TAVEIRA

Bilhetes á venda na bilheteria, das 10 horas da manhã em diante. Não se aceitam encommendas pelo telephone.

Amanhã — Em matinée e á noite.

O REI DAS MONTANHAS

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE — Sabbado, 13 de julho — **HOJE**

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

A hilariante burleta em 3 actos

FORROBODÓ

RIR! RIR! DO PRINCIPIO AO FIM

Grandioso successo de Alfredo Silva, no guarda nocturno da zona.

Amanhã, em "matinée" e á noite — **FORROBODÓ**.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

EXITO ABSOLUTO!

A's 8 e ás 10 horas da noite!

A engraçadissima revista, em dois actos,

JÁ TE PINTEI!

Com o celebre quadro

O CLUB DOS CLUBS

Duas horas do mais franco bom humor

Successo do Zé «Branduras» e de seu Compadre Matheus»

Continua a exposição de figuras de cera e das tres sereias authenticas á praça Tiradentes n. 21.

POLYTHEAMA

RUA VISCONDE DE ITAUNA 443

Propriedade de Eduardo Victorino

Grande companhia dramatica

EMPREZA GERMANO, MACHADO E NAZARETH

Regencia do maestro ANTONIO LOBO

HOJE — Sabbado, 13 de julho — **HOJE**

1ª representação do magestoso drama, em cinco actos e uma apotheose, original do distincto escriptor **Adolpho D'Ennery**, traducção de **Salvador Marques**

FIDALGOS E OPERARIOS

(A TOMADA DA BASTILHA)

Toma parte toda a companhia. Soldados, lacaios, operarios, povo, etc., etc. A acção passa-se em Paris, época, 1789.

BRILHANTE APOTHEOSE!

Do scenographo **Alexandre Poggio**, na qual se vê a figura da Republica sobre os escombros da velha prisão feudal, "mise-en-scene" de **Bruno Nunes**. A's 8 3|4.

PREÇOS POPULARES. Brevemente — **A CANTORA DAS RUAS.**

Aviso — Os «bonus» só entrarão em vigor do dia 15 em diante.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE — HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

Ultimas representações

da incomparavel e encantadora revista em tres actos e novo quadros

SEMPRE A 9

NUMERO DE SENSAÇÃO

O **fado idéal — A canninha brazileira — Sempre a 9** — Cançoneta.

Duetos encantadores

Dansas brazileiras e portuguezas

Amanhã — Matinée ás 2 1|2

Segunda-feira, 15 — 1ª representação da revista com numeros novos de musica — **Peço a palavra.**

A seguir — **Diabo que o carregue.**

PREÇOS DE CINEMA

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE! Sabbado, 13 de julho de 1912 HOJE!

A'S 8 3|4 EM PONTO

Successo — *Exito* — Successo

CONSUL 1º

O REI DOS

MACACOS

SUCCESSO, sem igual de todos os artistas, da excellente troupe e das novas **ESTRÉAS**

CAVALIERO

M. GAUTHIER

BERTHE LISERON

CAPRICIA

AMANHÃ, DOMINGO

GRANDIOSA MATINÉE FAMILIAR!

A'S 2 HORAS DA TARDE

COM O REI DOS MACACOS

CONSUL 1º

Preços e venda de bilhetes do costume.

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

Tournée Segreto

HOJE Sabbado, 13 de julho de 1912 HOJE

SUMPTUOSO ESPECTACULO DE GRAND CAFÉ CONCERT

Grande successo das novas estréas

TINA THÉA

Cantora cosmopolita

Laura Duval Cantora portugueza

Segunda-feira, novas estréas

Mlle. Laure Cabiac

Assistei a Mr. Philips, originaes excentricos.

EMA DE ABREU

Romancista portugueza

Anita Nieginskaia

Cantora cosmopolita

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

Grandiosa matinée familiar

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco ns. 53 e 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor Martins Veiga.

Director de orchestra, maestro Costa Junior

HOJE

A's 7 1|2 e 9 horas

9ª e 10ª representações da opereta em tres actos, de N. WILNER e GRUMBAUER; musica de LEO FALL, traduzida do italiano e adaptada por OSORIO DUQUE ESTRADA

A PRINCEZA DOS DOLLARS

AMANHÃ

tres sessões ás 6 1|2, 8 1|2 e 10 1|4.

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50 — Telephone 131 — Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE Monumental programma novo HOJE

Onde se encontram reunidas as maiores novidades das melhores fabricas do mundo

O DESERTOR — Grandioso drama com 800 metros, divididos em duas partes, da acreditada fabrica BISON. E' um empolgante romance de amor, em que um jovem militar, depois de manchar a honra e a farda que vestia, por causa de um amor mal correspondido, consegue elevar-se de novo no conceito e na admiração dos seus superiores, batalhando denodadamente pela patria a ponto de pagar com a vida o seu acto de heroismo. Neste maravilhoso FILM os espectadores do PARIS terão occasião de ver a emocionante scena de um combate real travado no territorio de SIOUX, entre os aguerridos indianos e as tropas do general POIST, do exercito allemão.

Traços humoristicos entre os animaes — Bellissimo film do natural.

DEFUNTO AMADO — Grandiosa comedia dramatica da fabrica NORDISK, onde mais uma vez se vê que um pintor só tem valor depois de morto.

CREMEC HANTILHY — Engraçadissima scena entre dois irmãos rivaes.

O RAPIDO DAS 7 — Grandioso film dramatico da fabrica Ambrosio, cheio de scenas commoventes e onde se vê um pobre homem luctando entre a honra e a gratidão, encontrar lenitivo num suicidio tragico.

Todos ao PARIS — SEMPRE NOVIDADES — Todos ao PARIS

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — Direcção LUIZ ALONSO

Grande Companhia Lyrica de Opera Italiana do THEATRO CONSTANZI DE ROMA — Director da orchestra: Cav. GINO MARINUZZI

DEBUT):(HOJE — Sabbado, 13 de julho — HOJE):(**DEBUT**

A'S 8 1|2 HORAS EM PONTO

1ª récita de assignatura, com a notavel opera em quatro actos, do maestro G. VERDI

AIDA

PROTAGONISTA — ELENA RAKOWSKA

SACERDOTI, SACERDOTISAS, POPOLO, ETIOPE, EGIPCIANOS, ETC.

Banda em scena, corpo de baile, orchestra de 70 professores, 60 coristas, 10 bailarinas do theatro Constanzi, de Roma

PREÇOS POR ESPECTACULO — Camarotes de 2ª ordem, 50$; balcões, A. B. C., 18$; outras filas, 14$; galerias de 1ª fila, 6$; outras filas, 5$000.

Amanhã Domingo, 14 de julho **Amanhã** — **Extraordinaria matinée**

MEFISTOFELE

DEBUT dos artistas **E. Cervi Caroli, Maria Marick, M. Polverosi e G. Cirino**, sendo o papel de **Elena** desempenhado pela senhorita **Elena Rakowska.**

Preços para a «matinée» — Frizas e camarotes de 1ª, 100$; camarotes de 2ª, 40$; poltronas, 20$; balcões A B C, 14$; outras frizas, 10$; galerias, 5$000.

Segunda-feira, 15, 2ª récita de assignatura — DEBUT DOS CELEBRES ARTISTAS — **Rosina Storchio** e **R. Stracciari**, com a opera — **A TRAVIATA.**

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA **62** — Empreza **M. PINTO** — Telephone n. 1 937

Endereço telegr. — IDEAL

HOJE Attrahente, sensacional e arrebatador programma **HOJE**

Constituido de tres films d'art de grande metragem

PRIMEIRA PROJECÇÃO

TRAIÇÃO

Grandioso, bello e fino drama com 1.000 metros, dividido em duas partes e 105 quadros, scenas da vida real, film da série d'arte da fabrica italiana CINES

SEGUNDA PROJECÇÃO

UM DESAFIO A' MORTE

Sensacional e emocionantissimo drama do FAR WEST — Remoto poente, territorio mineiro da America do Norte, film da fabrica **Gaumont**, com **800 metros, dividido em duas partes**, e 55 quadros, de transes excessivamente tragicos, scenas completamente ineditas em cinematographia

TERCEIRA PROJECÇÃO

FATALIDADE

Grande drama social, vida real, com **1.000 metros, dividido em duas partes**, e 80 quadros, editado pela fabrica ECLAIR, sendo protagonista a joven e já celebre actriz CECILE GUYON do theatro de La Renaissance.

Como extra na matinée — **O Gaumont Jornal** e **O Pathé Jornal** — Ultimos numeros, trazendo os principaes factos mundiaes.

EMPREZA STAMILE — CAIXA POSTAL, 428

CINEMA OUVIDOR

RUA DO OUVIDOR, 127 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **STAMILE**

TELEPHONES: 3.351 CINEMA — 3.927 ESCRIPTORIO

HOJE NOVO E ARTISTICO PROGRAMMA, com o primeiro lavor de arte, SEM RIVAL, DE NOSSA PRODUCÇÃO, que vence todas as grandiosas producções apresentadas **HOJE**

NELLY

Commovente drama de 1.000 metros, em tres actos, cujo resumo historico segue abaixo

RESUMO DESCRIPTIVO

1º ACTO

O pintor Hans, joven artista, aspira as glorias do triumpho; d'ahi, a sua preoccupação na conquista de um modelo primoroso em que Hans encontrasse o seu idéal e o levasse ao galarim da fama e do triumpho.

Depois de reflectir maduramente, só vê como digno e unico capaz de eleval-o aos esplendores seductores do renome o busto de sua idolatrada noiva. Vai á casa de Nelly, a quem expõe os seus desejos, implora e supplica á encantadora joven, que repelle semelhante proposta, attenta á maneira por que devia ser modelada; mas, graças á intervenção da mãi, Nelly cede, e em pouco, no quadro se ostenta em toda pujança a grandeza de um pincel de mestre, que soube transportar do modelo para a tela a pulchritude de um mimoso e maravilhoso busto.

A mãi de Nelly é accommettida de grave enfermidade, que a prostra no leito. Sentindo-se bem mal, quer certificar-se da sinceridade de Hans para com sua filha, e, sob promessa, obter a garantia do futuro de Nelly. E a noiva é portadora do pedido da progenitora.

Hans comparece á choupana de Nelly, patenteando á enferma o seu amor pela noiva, a quem jámais abandonará.

Exposto na galeria o seu quadro, alcança o grande premio, e Hans é alvo dos cumprimentos e parabens de seus amigos. Nelly vê com magua aquellas demonstrações de alegria, pois sabe que muitas vezes a gloria seduz e deslumbra. E seu coração adivinha, porquanto em pouco teria ella a prova terrivel e mortal.

Lord Bederford, admirador do modelo, ante a superioridade do trabalho artistico, não vacilla em adquiril-o.

2º ACTO

O conde Hermann, illustre cavalheiro apreciador fervoroso dos trabalhos de Hans, vem apresentar-lhe os seus cumprimentos pela conquista do grande premio, fazendo-se acompanhar de sua distincta filha. O pintor, dominado pela fama e pelas pompas da grandeza, encontra na filha do conde uma fonte de encantos e attractivos, e assim, em bem pouco, se esquece da meiga e boa Nelly, que indirectamente o havia exalçado á riqueza!

Abandona vilmente a infeliz que concorrera para a sua felicidade!

A ingratidão manifestamente provada!! Em idylio roseo com a filha do conde, não mais procura Nelly, que se sente abandonada e reconhece que os seus presentimentos eram reaes, terrivelmente verdadeiros.

Abatida pela dor, escreve-lhe, patenteando-lhe a falsidade de suas juras e solicitando-lhe recordar-se do passado feliz e venturoso. Emquanto isso, Bederford apaixona-se pela tela e procura encontrar o modelo que dera inspiração e vida ao quadro magistral.

Então, recorre a uma agencia de informações, encarregando-a de pesquizas.

Estas se dão, e o lord é scientificado da pobreza e da honestidade da rapariga e de sua mãi.

Incognitamente offerece a sua protecção respeitosa, pois era de parecer que todos os possuidores de fortuna deviam proteger e mitigar os soffrimentos dos infelizes. Durante esse tempo, Hans, já noivo da filha do conde, em dada occasião surprehende a infidelidade daquella com quem enoivara, visto encontral-a em ternas manifestações amorosas com um official.

E agora reconhece quanto lhe valia o amor devotado de Nelly; chora, mas chora castigado, dominado pelo remorso.

3º ACTO

Perseguido pela lembrança, Hans não tem mais amor ao trabalho; tudo o aborrece, o entedia; só vê nos trabalhos que debuxa á visão sempre terna da inconsolavel Nelly, que guarda virgem o amor de Hans.

Lord Berdeford apresenta-se em casa de Nelly, e offerece generosamente a sua protecção ás duas mulheres, que aceitam com humildade.

A abastança em que vivem agora apaga um pouco os soffrimentos do passado.

Lord Berdeford, aos poucos, cede o seu amor em paixão ardente por Nelly e assim a pede em casamento. Ella aceita, em reconhecimento pela bondade de seu protector, mas seu coração está ferido, pois conserva o amor de Hans.

Já se preparam os esponsaes. O Lord, dominado por máos presentimentos, em vesperas, escreve o seu testamento.

Estamos no dia do casamento. Nelly está bella e seductora, em seu vestido de noiva, mas chora secretamente. Berdeford chega; sauda os presentes e afasta-se, porquanto sentia-se mal. A alegria do momento era superior ás suas forças; não resiste, e em pouco, cae ao solo, fulminado por uma congestão cerebral.

A nova propala-se celere e os convidados, já na igreja, voltam aos seus lares, commentando o triste desfecho.

Nelly chora mais essa infelicidade. A sorte, porém, é inexoravel, e Nelly sabe da doença de Hans, o seu primitivo amor.

Supplica á boa mãi ser-lhe enfermeira, e parte para sua casa, a proporcionar-lhe o lenitivo de seu coração.

Hans, voltando á realidade do seu somno doentio, vê como visão, á cabeceira, a formosa Nelly. Certifica-se da verdade, e então, entre effluvios de um amor sincero e profundo, unem-se em abraço estreito, consolidando taes demonstrações pelos liames inquebrantaveis do matrimonio.

Além deste sumptuoso film serão dados á projecção mais: A NOIVINHA DE JOÃOZINHO, comedia americana, e OS PEQUENOS ANNUNCIOS, comedia

Vendas, locações e contratos RUA DA ASSEMBLÉA n. 63

Brevemente — NOVIDADES DA NOSSA CASA

CINEMA PATHE' | CINEMA AVENIDA | CINEMA ODEON

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

TRES PROGRAMMAS NOVOS POR SEMANA — SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

Salão de espera, orchestre française — Conjunto artistico

HOJE — Excepcional programma — **HOJE**

FATALIDADE!!

Grande drama — Vida real — 1.005 metros, divididos em duas partes e 80 quadros, editado pela fabrica Eclair, sendo protagonista a joven e já celebre actriz Cecile Guyon, do theatro de la Renaissance.

RIGADIN É CONDECORADO

Scena comica por Prince

O PATHÉ JORNAL

Acontecimentos mundiaes

Segunda-feira — O film historico

Joaquim Murat

HOJE Na Matinée e Soirée **HOJE**

PRIMOROSO CONCERTO POR UMA ORCHESTRA DE ESCOLHIDOS PROFESSORES

ARTISTICO PROGRAMMA NOVO

A TENTAÇÃO

Commovedor e sensacional film dramatico, **em duas partes e 700 metros e 40 quadros**, obra prima incomparavel da grande fabrica **ITALA-FILM.**

A TRAIÇÃO

Grandioso episodio de amor, com **800 metros**, divididos em **dois actos**, scenas empolgantes da vida real. Desempenho impeccavel pelos melhores artistas da florescente fabrica **CINES-ROMA.**

GAUMONT-JORNAL N. 24 — Actualidades mundiaes, novidades da semana sport e modas coloridas.

Extra, na matinée: — A BONECA HOLLANDEZA — Deliciosa comedia de costumes, editada pela famosa fabrica **ECLAIR-PARIS.**

Segunda-feira — CASTORA, DRAMATICO.

Quarta-feira — O FILHO DE CARLOS V.

SABBADO E DOMINGO

O maior acontecimento cinematographico!!!

DESAFIO MORTAL

(FORTUNA BALDADA)

Arrojado, sensacional e emocionantissimo drama do afamado fabricante GAUMONT, de transes excessivamente tragicos, que mantêm os Srs. espectadores em continua anciedade. Scenas completamente ineditas em cinematographia.

800 metros em duas partes — Successo sem igual!!

SACRIFICIO DESCOMMUNAL

DRAMA DE EDISON

PROCISSÃO TRADICIONAL — Ceremonia religiosa em Laius — Film do natural de Cines

POLYDORO CASAMENTEIRO — Vaudeville burlesco de Pasquali — Film